# GENEALOGIA TROPEIRA

# FRONTEIRA SUDOESTE
# XIX E XX

# VOLUME VI

# COLETÂNEA DE MATERIAL HISTÓRICO E GENEALÓGICO

**ORGANIZADO POR CLÁUDIO NUNES PEREIRA**

**2008**

**Homenagens:**

À memória de João Borges Fortes, que relatou os primeiros tempos do Continente de São Pedro e a Roselys Roderjan, que deixou estudos importantes da região de Castro no Paraná e Campos Gerais. A Moacyr Domingues que deixou estudos sobre os primeiros povoadores do Rio Grande e de Laguna. Ao Dr. Hemetério V. da Silveira, Cruz Altense de coração, que deixou o maior trabalho publicado sobre a região missioneiro. Preservar o enorme legado desse valoroso pessoal é o objetivo dessa coletânea. A Paulo Xavier, com extensa contribuição à cultura Rio-grandense.

**Agradecimentos:**

Ao Arquivo Público do Rio Grande do Sul pela pesquisa dos registros arquivados.

A Diego Pufal, Gilson Justino da Rosa, Luís César Nunes, João Simões Lopes Fº e Zelce Mousquer, entre outros.

## RUMO ÀS MISSÕES

No ciclo do tropeirismo, era comum que os tropeiros paulistas e paranaenses (então 5ª. Comarca de São Paulo) buscassem mulas na fronteira e no Estado Oriental (Uruguais e Argentinas, províncias de Santa Fé e Corrientes). Eram levadas até a feira de Sorocaba, onde eram revendidas. Assim, apesar de origem diferentes dos povoadores, havia um intercurso entre as regiões do planalto e das missões, motivo do tratamento no presente trabalho.

Além disso, na divisão de 1834, o território de São Miguel, nas Missões compreendia as cidades de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga e fazia divisa com São Borja (ver capítulo "Distribuição dos Povoadores"). Compreendia o 6º distrito de Cruz Alta.

## ESTANCIEIROS CRIADORES DE MULAS

Paulo Xavier

Correio do Povo. Suplemento Rural. 24 junho de 1977.

A Área do atual município de Santa Maria começou a ser povoado no século XVIII pelos luso-brasileiros que se expandiam pelo do vale do Jacuí, especialmente estimulados pela execução do Tratado de Madri (1750)[1]. Nos novos campos incorporados apartaram rebanhos e lançaram os fundamentos das primeiras estâncias. Já em 1807 quando foram recenseados todos os criadores de mula da campanha gaúcha, encontravam-se entre os fazendeiros - do distrito de Vacacaí- muitos moradores em Santa Maria. A seguir nomeamos todos os incluídos numa relação organizada pelo comandante do distrito com alguns dados que acrescentamos para sua individualização.

1 - Manuel Carneiro da Silva e Fontoura, militar que atingiu o posto de marechal de campo do Exército. Depois de ter sido o comandante da guarda do arroio dos Ferreiros origem de Santa da Maria desde 1802, foi comandante militar por muitos anos de todo o distrito chamado do Vacacaí. Como estancieiro teve campos localizados hoje em Pau Fincado, depois obtidos por sesmaria em (1814). 2 - Jerônimo Gomes da Silva; também serviu na tropa auxiliar destacada junto a Comissão Demarcadora acampada em Santa Maria, como alferes. Foi estancieiro, vizinhando com o anterior, nas proximidades do Ibicuí. 3 - Baltazar Pinto de Aguiar. Estabeleceu-se nos arredores de Inhatium, essa sesmaria registrou em 1815. 4 - Manoel Gomes de Camargo possuía campos legitimados por sesmaria em 1815 com as seguintes confrontações: N - com uma sanga que deságua no Passo das Pedras e nasce da coxilha do Tarumã; L - com

[1] Essa matéria foi incluída, pois vários dos moradores de Cachoeira, Santa Maria, depois de conquistadas as Missões, subiram a Serra, tornando-se fazendeiros na região Serrana.

outra sanga que nasce do serro do Baberaquá e deságua no Jaguari; L - com uma vertente dentro dos serros do Baberaquá e que deságua no Vacacaí; O -com outra vertente que nasce da Coxilha e vai juntar-se com a sanga que divide pelo sul. 5 - José Pinheiro da Silva, proprietário de campos ao sul do Ibicuí, próximo a um dos marcos da linha divisória estabelecida em 1750. 6 - José Alves Trilha. Fazendeiro estabelecido na costa do arroio Pirajú. Já falecido em 1814. Era filho de Diogo Trilha, natural de Antiquera, Espanha. Foi dos primeiros povoadores do R. Pardo. De uma sua filha, Maria Alves Trilha, conhecida pelo vocativo "Vida" casada com o barão do Saicã, descende o prof. João Mariano da Rocha Filho. 7- Severiano Antônio do Nascimento. 8- Lauriano José; possuía Campos na região do Cacequi, sendo lindeiro de Pacífico Xavier César. 9 - Antônio Alves Trilha, possivelmente irmão do já referido José Alves Trilha. 10 - Francisco Antônio. 11 - Manoel Francisco da Silva, proprietário dos campos que dividiam com Antônio da Costa Pavão: 12 - Domingos Marques. Pensamos que se trate de Domingos Marques da Silva que teve campos na área. 13 - Manoel Ferreira. Estabelecido em campos nas imediações do arroio Jacaré, dividindo com os de Manoel Francisco da Silva. Já referido. 14 - Agapito da Silva e Souza. 15 - Manoel Fernandes, estabelecido em Campos situados no Cacequi, lindeiro de Felipe Carvalho da Silva (que adquiriu uns campos por compra ao capitão Victor Nogueira do Silva - (Ascendente do poeta e tradicionalista de Vasco de Melo Leiria). 16 - Felipe Santiago (Homem) que possuía campos na Costa do banhado de Santa Catarina. 17- Francisco Machado, militar que possuía campos na Área de Santa Catarina Nova, lindeiro de 18 - Manoel Antônio Machado, natural do Curitiba ascendente do prof. Carlos Galvão Krebs, conhecido tradicionalista gaúcho. Seus campos na sesmaria registrada em 1814, confrontavam: N - com Francisco Machado; B - com Felipe Carvalho da Silva; L - com José Francisco da Cunha; O- banhado grande que tem sua vertente no Pau Fincado e deságua no Ibicuí. 19 -Matias José de Costa, proprietário de campos na costa do banhado de S. Catarina, junto aos campos do Francisco Machado Fagundes. 20 - Manoel Paim de Arruda. 21 - Baltazar Antônio Pinto, estabelecido na coxilha do Caiboaté. 22 - Antônio da Rocha (e Souza?). 23 - João Antônio da Silveira; 24 - Antônio Fernandes; 25 - João de Deus Menna Barreto, um dos fundadores de São Gabriel, consagrado com a legenda de titular do império como visconde de São Gabriel. 26 - José Machado; 27 -Manoel da Rocha. Pensamos que se trate do sargento-mór Manoel da Rocha e Souza, comandante da tropa auxiliar que serviu junto dos demarcadores. Segundo o historiador santa mariense J. Belém, desse então sempre morou na povoação em casa de residência. Campos pertencentes ao, primeiramente a Luiz Dania e depois Papelaria comercial da rua Dr. Bozano. Registrou em seu nome Sesmaria de campos na Costa do arroio Guassupi, em S. Pedro; 28 - José da Cruz, possuía Campos nas costa do arroio Jacaré; 20 - Manoel Luís da Cunha[2]; 30 - Antônio Gonçalves Borges casado com uma irmã do Pe. mestre João de Santa Bárbara, um dos

[2] Descendentes na fronteira Sudoeste.

primeiros povoadores de Restinga Seca. Tronco da bem conhecida família Borges, ali radicada, 31 - José Pinto da Fontoura. Possuía campo na costa do Vacacaí, nas proximidades do Batovi. 32 - Francisco Carneiro; 33 - Antônio Pavão que identificamos com Antônio da Costa Pavão, natural de S. Antônio da Patrulha, descendentes de açorianos e estabelecido em campos alto no Caiboaté. Foi sogro de José Alves Trilha, já referido. 34-Francisco Machado da Silveira; 35 - José Antônio d'Ávila; 36 - José Nunes, possuidor de campos nas coxilhas do Cacequi; 37 - Bento José Martins, avó do barão do Ijuí[3]; 38 - Manuel dos Santos Guterres, registrou uns campos denominados da Demarcação, com os seguintes limites: N - rio Ibicuí; B - com a estância do Raimundo Bitencourt[4] e José Pinheiro da Buys, este já referido no nº 2); L - com campos do Felisberto Pompeu: O -com o boqueirão de rincão chamado do marco e por essa restinga que faz caldas ao Ibicuí; 39 -José Rodrigues de Figueiredo. Estancieiro nas proximidades do Cacequi, vizinhando o Cap. Manuel Carneiro da Silva e Fontoura e Felipe Carvalho da Silva.; 40 -Jerônimo Dorneles, possuidor de campos lindeiros com Francisco Antônio do Bitencourt, nas costas do Vacacaí 41 - Antônio Dias, já falecido em 1823; fazendeiros em campos em São Martinho, confrontando com os Antônio Lopes do Oliveira; 42 - Felisberto dos Santos; 43 - Constantino José Pinto, possuidor de Campos do Arenal que se dividiam com os requeridos por Joaquim Cardoso, em 1856?. 44 - José Bernardo de Carvalho; 45 - Antônio dos Santos de Menezes. Com campos que se divididos campos de Manoel de Macedo Brum da Silveira[5].

Eram estes quarenta e cinco estancieiros os que criavam mulas em 1807 no distrito de Vacacaí, conforme o recenseamento feito por seu comandante, o cap. Manoel Carneiro da Silva em Fontoura.

## PERMANÊNCIA DE FAMÍLIAS POVOADORAS

Paulo Xavier

Correio do Povo. Suplemento Rural. 15 de novembro de 1977.

O exame das sucessões nas propriedades rurais nos permite avaliar a permanência familiar na posse das estâncias. Mas também a analise de documentos oficiais representados; principalmente por levantamento estatísticos e inquéritos econômicos nos permite acompanhar a fixação dos estancieiros em determinadas áreas.

Aqui neste espaço temos já divulgado alguns dados sobre os estancieiros de Santa Maria. Verificamos que muitos dos nomes, por exemplo, constante na lista dos criadores de mulas de

[3] Também descendentes na fronteira.
[4] Raimundo Fagundes de Bittencourt.
[5] Pai de visconde de Serro Formoso.

1807 são ascendentes doe que vamos encontrar em outro documento cujas informações abaixo resumimos, intitulado "Relação dos criadores do animais vacuns, cavalares e lanígeros do Município de Santa Maria, em 1858" (no mesmo ano da ata instalação do município).

> 1- Cap. Tristão José Pinto, com duas e meia léguas de seus campos possui 3.800 rezes e 200 égua de cria (Compreende-se: em cria de mulas) 2 - Francisco José Pinto, (hoje com seus herdeiros) três léguas de campo com 5.000 rezes, e 300 Éguas em cria. 3 - ten. Clarimundo José Pinto[6] tinha légua meia de campo, com 2.000 rezes, 100 éguas e 100 ovelhas. 4 - Cap. Olivério Antônio Athaídes, légua e meia de campos com 2000 rezes, 300 éguas e 200 ovelhas, 5- José Constantino Pinto na sua légua e meia de campos, criava 2.400 rezes, 200 éguas em cria. 6 -Joaquina Rosa Gomes, com légua e meia de campo e 1.400 rezes, 150 Éguas e 100 ovelhas. 7 - Viúva e herdeiros de Francisco dos Santos Moraes, na légua e meia de campos possuía 1.400 rezes e 80 éguas. 8 - Manoel Lopes de Bitencourt, com 1.700 braças e 800 rezes. 9- José Pereira Viana (criava no campo do cap. Tristão José Pinto) 300 rezes. 10 - Manoel Carvalho da Silva, com 1.700 braças e 700 rezes e 40 Éguas. 11 - Manoel José da Silva Braga, invernava em campos dos herdeiros de Francisco dos Santos Moraes 400 rezes. 12 - cap. João Davi Medeiros com um quarto de légua de campo criava 300 rezes. 13 - João Maria dos Santos num quarto de légua, de seus campos, criava 250 rezes. 14 - José Francisco de Escobar possuía meia légua de campos e criava 1300 rezes e 100 Éguas. 15 - Manoel Francisco de Escobar, meia légua de campo com 420 rezes e 60 Éguas. 16 - José Antônio da Rocha, com um quarto de légua criava 780 rezes e 40 éguas. 17 - Manoel Inácio Diniz possuía uma légua de campo e 1.300 rezes e 50 Éguas. 18-Lauriana de Andrade e seus herdeiros possuíam meia légua de campos e 800 rezes. 19- c riano (Mariano?). Teixeira no quarto de légua do campo criava 1.000 rezes. 20 - Francisco Xavier de Andrade, com cem braças de campo a 260 rezes. 21 - João Batista da Silva, nas suas duzentas braças de campo criava 200 rezes. 22 - Manoel Luiz do Medeiros possuía um quarto de légua de campo e 300 rezes. 23 - Manoel Gonçalves Chaves, meia légua de campo e 150 rezes. 25 - Davi José de Medeiros[7] Fº, duzentas e oitenta braças de campos e uma légua arrendada, criava 380 rezes. 26- Manoel Teixeira César, numa légua de campos criava 2000 rezes, 200 éguas e 200 ovelhas. 27- Manoel Martins de Moraes, uma légua de campo com 1700 rezes, 150 éguas e 180 ovelhas. 27- Evaristo Teixeira de Oliveira, com uma légua de campo e 600 rezes e 200 léguas, 28 Aurélio de Teixeira César, meia légua de campo com 200 rezes. 29- Ricardo Antônio de

[6] Esse, assim como Tristão Pinto, possuirão terras ou seus descendentes na Região Serrana.

[7] batiza Antonio em Santa Maria 1815, fleg. de David José de Medeiros, nat. Viamão e de Pulmenia Maria do Nascimento, nat. Cachoeira. Em 14/II/1814, em Santa Maria, David José de Medeiros, filho de Manoel José Goularte, c.c. Polixena Maria do Nascimento, filha de Antônio Dias Gonçalves. Era irmão de Miguel José de Medeiros, c. em Santa Maria em 1816 com Jerônima Maria da Conceição, filha de Antônio Dias Gonçalves.

Melo e Albuquerque possuía meia légua de campo com 1100 rezes e 50 léguas. 30 - Inácio Teixeira de Siqueira César, meia légua de campo com 800 rezes e 40 Éguas. 31 - Fortunato Martins de Morais, 400 braças de campo com 330 rezes 32 - Silvério Antônio de Oliveira, com 200 braças de campo e 250 rezes. 33 - Feliciano Antônio de Vargas, 200 braças de campo com 100 rezes. 34 - João Garcez de Morais, meia légua de campo com 800 rezes e 80 léguas. 35 - João Garcez de Morais Fº possuía um quarto de légua de campo com 400 rezes e 50 Éguas. 36- Manoel Silveira Dutra, meia légua de campo com 440 rezes 37 - Simeão Estelita Lopes, um quarto de légua de campo com 150 rezes, 10 Éguas e 100 ovelhas. 38 - Pacifico Dias de Menezes, um quarto de légua de campo com 350 rezes e 40 Éguas. 39 - Cândido Martins de Moraes, um quarto de légua de campo e 260 rezes. 40 -José Luiz de Medeiros, possuía três quartos de légua de campo com 800 rezes. 41 - Cipriano Teixeira César, meia légua de campos com 900 rezes. 42- Maria Teixeira César, meia légua de campo com 30 rezes. 43 - Raimundo Fagundes de Bittencourt, com meia légua de campo e 650 rezes, 100 Éguas e 250 ovelhas. 44 - Cap. João Prestes dos Santos, um quarto de légua de campo com 800 rezes. 45 - viúva Silvana Batista e herdeiros possuíam 2.100 rezes e 150 Éguas. 46 - Antônio Gonçalves Rodrigues, arrenda meia légua onde possui 400 rezes. 47 - Elias Vitorino dos Santos, com meia légua de campos e 800 rezes e 30 éguas. 48 - Luciano Xavier César em um quarto de légua de campos arrendado possui 830 rezes. 49- Justino Xavier César, campo arrendado de Luciano Xavier César com 440 rezes. 50 - Alexandre Nunes da Silva[8], em duzentas braças de campo, 240 reses. 51 - Venâncio José de Andrade, com trezentas braças de campo e 150 rezes. 52 -Joaquina Maria da Conceição, em um quarto do légua de campo cria 400 rezes. 53 - Firmino Paim de Arruda, trezentos braças de campo com 240 rezes. 54 - Antônio Gonçalves Dias, com trezentas braças de campo e 230 rezes. 55 - Antônio Batista Bueno, duzentas braças com 130 rezes. 56 - Joaquim José de Oliveira, com duzentas braças e 80 rezes, 57 - Joaquim Pedro de Barcelos, duzentas braças de campo com 200 rezes. 58 - Maria Gonçalves de Medeiros, agregada, possuía 130 rezes. 59 - Crescêncio José Pereira, agregado, possui 130 rezes. 60 - Joaquim Maria d’Avila, um quarto de légua e 180 rezes. 61 - José Gonçalves Rodrigues, com 200 braças de campo e 85 rezes. 62 - José Inácio Flores[9], trezentas braças com 170 rezes. 63 - Joaquim Vitoriano Coimbra, com um quarto de légua de campo e 180 rezes. 64 - viúva de Joaquim de Medeiros, possuía meia légua de campo com 100 rezes. 65 - Manoel Inácio Fernandes, um quarto de légua

[8] Seria o mesmo Alexandre Jacinto da Silva, sócio de João Nunes da Silva, em campos que hoje seriam posteriormente Tupanciretã.

[9] Manoel Ignácio Flores, falecido em 13/VI/1830, em Alegrete. Tinha 58 anos. Era sesmeiro no Ipané. Fora c.c. Juliana Maria do Nascimento. Em 28/VII/1828, em São Francisco de Assis, é batizado Porfírio, filho de Francisco Lopes Machado, natural de Encruzilhada e de Francisca Ignácia de Jesus. AP: Francisco Lopes Machado e Maria de Jesus. AM: Manuel Ignácio Flores e Juliana Maria.

de campo com 200 rezes. 66 - Manoel Martins da Silva, com 350 braças e 250 rezes. 67 - Maria Perpétua da Conceição, 360 braças com 250 rezes. 68 -Manoel Francisco Xavier, com um quarto de légua de campo e 230 rezes. 69 - João Fernandez Henriques, um quarto de légua de campo e 170 rezes. 70 - Eusébio Francisco Ilha[10], com três léguas de campo e 2.500 rezes. 71 - Florêncio Paim de Souza com meia légua de campo e 200 rezes. 72 - José Pereira de Oliveira Pavão, com duas léguas de campo e 1.300 rezes. 73 - Jerônimo Pereira de Oliveira Pavão Fº, criava em campos de José Pereira de Oliveira Pavão, 250 rezes. 14 - Matilde da Costa Pavão, em uma légua de campo criava 460 reses. 75 - Joaquim Pompeu de Toledo, com uma e meia légua de campo e 1.350 rezes. 76 - João Alves do Oliveira, criava 400 rezes. 77 - Joaquim da Costa Pavão, criava 300 rezes. 78 - Joaquim Luís do Oliveira, meia légua com 400 rezes. 79 - Inácio da Rocha e Sousa, com uma légua de campo e 800 rezes. 80 - Davi Pereira Soares[11], meia légua do campo com 380 rezes, 81 - Justo Gonçalves Dias, meia légua e 900 rezes. 82 - José Silveira de Matos, com uma légua do campo o 500 rezes. 83- João José da Silveira, meia légua do campo com 400 rezes. 84 - Manoel José de Medeiros, uma légua de campo com 450 rezes. 85 - Davi José do Medeiros, meia légua com 200 rezes. 86 - Claudiano Antônio de Vargas, meia légua do campo com 800 rezes. 87 - José Alves de Valença, meia légua do campo com 800 rezes. 88 - José Fernandes Pena, com légua e meia do campo o 800 rezes 89 - João Fernandes Pena cria em campos dos irmãos 200 rezes."

A maioria desses campos podemos situá-los na região do Pau Fincado, hoje integrantes de distrito do Dilermando de Aguiar indicados pelos nomes de tradicionais famílias ali radicadas como dos Moraes, Athaídes, Pinto, Medeiros, Andrade, Teixeira, Chaves, etc. localizados em Ramada, Banhados, Laranjeiras, Porteirinha, etc. Outros no distrito do Arroio do Só, na região do Arenal, principalmente.

Assim se pode documentar a fixação de muitas famílias luso-brasileiras na Área do município de Santa Maria desde o século XVIII. Ali continuaram como criadores não só pelos primeiros cem anos, mas muitas, ainda hoje seus nomes estão presentes nas atividades de exploração pecuária santa-mariense.

---

[10] Apurar ligação com o seguinte Eusébio, filho de Valério Francisco Ilha, cuja esposa foi inventariada em Cachoeira. Inv 114, M7, 1845, OA, Cachoeira. Rita Maria de Jesus. Filhos: F 1 Agostinho Francisco Ilha, c.c. Rita Maria de Assunção;
F 2 Luiza Francisca Ilha, c.c. Felis Alves Xavier; F 3 Euzébio Francisco Ilha, c.c. Sebastiana Euzebia de Moraes; F 4 Rita Francisca Ilha viúva de Joaquim Francisco Ilha. Anexo o testamento da inventariada, que diz que era nat. de Cachoeira, filha de Manoel José do Nascimento e Thereza Maria de Jesus. Foi c.c. Valério Francisco Ilha já falecido, com quem teve 5 filhos.

[11] Inventário n. 141 M9, 1850, OA, Cachoeira. Maria Constancia Diniz, c.c. David Pereira Soares.

CAMPOS DO VACACAÍ

Paulo Xavier

Correio do Povo. Suplemento rural. 29 de outubro de 1978.

Sem duvida foram os trabalhos da comissão Demarcadora de Limites ditados pelo Tratado de 1777 que possibilitaram o apossamento dos campos dentro desses novos limites do domínio luso.

Nessa ocasião tiveram oportunidade de bem examinar rincões protegidos e próprios para se implantar criação de gados no regime de pastoreio, quando se reconheciam os pontos básicos e definidos dos rumos da linha divisória. No acampamento militar, os encarregados da segurança como os demais empregados com Trabalhos, surpreenderam locais da eleição para lançarem seus gados e iniciarem sua própria estância.

Da costa do Piratini a comissão Demarcadora iniciou sua marca de reconhecimento da linha divisória, em 4 de novembro de1786. Como registrou o engenheiro José de Saldanha em seu Diário... "Acabado o chuvoso e dilatado inverno principiou a primavera e o criador verão chegado o tempo de novamente cada um trocar seus ranchos ou palhoças pelas barracas..."

"Tudo está em movimento no acampamento do Piratini. Todos se aprontam para o dia em que o principal comissário mande dar principio a marcha."

"Está dada a data afinal"

"E lá se foi a caravana semeadora de estâncias".

"Carretas, boiadas, cavalhada... oficiais, Soldados, engenheiros, técnicos e peonada forte e disposta para abertura dos piques. Todos em marcha desbravadora em direção a Santa Tecla para se encontrarem com a comissão espanhola".

"E, depois os reconhecimentos... dirigem-se examinando ampla área para o norte até a raiz da serra de São Martinho por cuja picada deviam subir para continuar seu trabalho e reconhecer as nascentes do Ibicuí..."

A abrangência dessa pesquisa para mapeamento mesmo sumário abarcava assim todos os campos que se estendiam pela campanha a margem direita do Ibicuí da Armada, desde suas nascentes e até encontrarem com a expansão das estâncias plantadas pelos que de Rio Pardo se irradiavam para o Sul e Oeste.

Identificaremos hoje os que se apossaram dos campos do Distrito do Vacacaí que corresponde a área do atual município de São Gabriel segundo suas marcas relacionadas pelo comandante distrital capitão Manoel Carneiro da Silva e Fontoura.

Distrito de Vacacaí 1 - Manoel Carneiro do Silva e Fontoura (depois atingiu o posto de

marechal do Exército); n. S. José do Norte, 1762 e f. Porto Alegre, 18-12; com grande descendência que inclui a importante família de periodistas argentinos Puyrredon; o Gen. Lino Carneiro da Fontoura, um dos fundadores da Escola de Engenharia de Porto Alegre, bem como das famílias Barreto Viana, Tostes, Guedes, etc. Seus campos situavam-se no lugar denominado Pau Fincado, disputados duramente com Joaquim José Domingues e seus irmãos 2 - Jerônimo Gomes da Silva (campos lindeiros aos de Manuel Carneiro da Silva e Fontoura e João Barbosa da Silva); 3 - Baltazar Pinto do Aguiar (n. Portugal, casou na Bahia; seus campos situavam-se na costa do banhado de Inhatium, junto a linha divisória do tratado do 1777); 4 - Manuel Gomes de Camargo (campos junto ao serro do Baberequá, nas proximidades do Jacareí) 5 - José Pinto da Silva; 6 - José Alves Trilha fl. de Diogo Trilha, n. Antiquera. Espanha, velho povoador de Rio Pardo onde casou com Suzana do Rosário, açoriana, campos denominados de Pirajú, sitos na costa do Ibicuí; 7 - Severino Antônio do Nascimento; 8 - Laureano José da Silva (n. Santa Catarina; campos ao sul dos requeridas por Francisco Xavier César, na costa do Cacequi; S - Antônio Alves trilha (irmão de José Alves Trilha, já referido; campos na costa do rio Santa Maria)**;** 10 - Francisco Antônio; 11 - Manoel Francisco da Silva (depois capitão; campos situados nas proximidades do Rio Taquarembó, afluente do Santa Maria); 12 - Domingos Marques da Silva, n. Portugal; 13 - Manoel Ferreira possuía campos em S. Gabriel, nas costas do arroio Jacaré, onde foi lindeiro do Manoel Francisco da Silva, já falecido); 14 - Agapito da Silva e Souza, n. Curitiba; casou em Rio Pardo com Guiomar do Lima Costa; 15 - Manoel Fernandes, campos em Cacequi (onde foi lindeiro de Manoel Carneiro da Silva e Fontoura); 16 - Felipe Santiago (natural de Missiones; possuía campos próximos ao banhado de Santa Catarina); 17-Francisco Machado[12] (capitão; campos possuídos desde 1798, nas proximidades do banhado de Santa Catarina); 18 - Manoel Antônio Teixeira (com larga descendência, onde se inclui o jornalista Luís Osório, o conhecido Barão das crônicas sociais e também do prof. Carlos Galvão Krebs; campos na região do Arenal, próximo a Santa Maria); 19 - Matias José da Costa; 20 - Manoel Paim de Arruda; 21 - Baltazar Antônio Pinto, serviu nos trabalhos de Demarcação; campos na coxilha do Caiboaté; 22 **-** Antônio da Rocha (e Souza?) nesse caso foi o co-proprietário da gleba escolhida para a capela que deu origem a cidade do São Sepé; fl. do Joaquim da Rocha e Souza. Ver nosso artigo “Passo do Rocha” no Suplemento Rural do Correio do Povo ed. de 9-VII-1976); 23 -- João Antônio da Silveira, possui campos obtidos por sesmaria das costas do Cacequi e banhado do Inhanduí; 24 - Antônio Fernandes; 25 - João de Deus Mena Barreto n. Rio Pardo, 1769, f. São Gabriel, 1849; barão e visconde de São Gabriel; com ilustrada descendência bem conhecida nos fastos militares e políticos; campos em Batovi, lindeiros da viúva de José Alves Trilha, já referido) 26 **-**José Machado; 27 - Manuel da Rocha; 28 - **José da**

[12] Seria Francisco Machado da Silveira ou Bittencourt?.

**Cruz** [13], campos na costa do arroio Jacaré que dividiam com os de Manoel Francisco da Silveira (?), já referidos; 26 **-** Manoel Luiz da Cunha possuía campos coxilha do Caiboaté, incluindo o local do encontro de 10-XI-1756, quando morreu o índio Sepé; lindeiro aos campos de Baltazar Antônio Pinto, já falecido; 30 - Antônio Gonçalves Borges (n. São, Ilha Terceira ; povoador, veio como casal de número em 1792; teve campos no Piquiri que requereu e obteve outro em Restinga Seca, A margem do Vacaria, em 1789; casou em 1773 no Rio Pardo com Joana Rosa Pereira Fortes, deixando grande descendência, incluindo-se o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado por cinco períodos; 31 - **José Pinto da Fontoura,**depois sarg-mor, fl. de Francisco Pinto de Souza e de Angélica Velosa da Fontoura; f. em 1827; campos a margem direita do Vacacaí, junto a serra do Batovi); 32-Francisco Carneiro, campos na região da coxilha do Caiboaté, lindeiros do Timóteo da Cunha e de Manoel Luís da Costa pavão, um dos pioneiros Cunha já referido); 33 - **Antônio Pavão,** que identificamos com Antônio da Costa Pavão, um dos povoadores de Santa Maria; n. S. Antônio da Patrulha, 1766; campos em Caiboaté obtidos em 1791 que transferiu ao genro José Alves Trilha; ascendentes da esposa do barão de Saicã e do prof. Mariano da Rocha, fundador da Universidade de Santa Maria; 34-Francisco Machado da Silveira[14], campos na coxilha do Caiboaté, lindeiros aos de Manoel Luís da Cunha, já referido; 35 - José Antônio d'Avila; 36- José Nunes (campos no Cacequi, junto aos de Joaquim José Domingues; 37 -Bento José Martins (n. Portugal, + em Porto Alegre, 1818; possuiu campos na região da estância da música com limite norte marcado pela lagoa de Upamoroti e também campos sitos na costa do Jaguari; 38 -Manoel dos Santos Guterres, seus campos se denominavam invernada da Demarcação, sitos ao sul do Ibicuí, confrontando com Raimundo Santiago e José Pinheiro; 39 - José Rodrigues Figueiredo, campos que confrontavam com os do Felipe Carvalho da Silva, sitos na linha divisória; 40 **- Jerônimo Dorneles de Sousa** (c.c. Maria Francisca de Jesus, ambos nats. do S. Amaro, bispado de R. do Janeiro) e sogros do João Fernandes Pena; campos na costa do Ibicuí próximo a serra de S. Martinho; 42 - Felisberto dos Santos; 43 - Constantino José Pinto, campos no Arenal, adquiridos de Maurício José Teixeira, em 1796); 44 **-** José Bernardo Carvalho; 45 - Antônio dos Santos Menezes.

## EXPEDIÇÕES EXPLORADORAS

Roselys Roderjan

A Câmara da vila de Castro tinha sob sua jurisdição a imensa região que a Conquista pretendia incorporar definitivamente aos domínios portugueses. A Conquista onerou principalmente os povos e os fazendeiros dos Campos Gerais, distrito de Castro. Os tributos

[13] Pode ser José da Cruz Albernaz.
[14] Ten. Francisco Machado da Silveira. Sesmeiro no Alegrete desde 1822.

sobre o gado, as requisições de alimentos e de gado para as tropas da Expedição, o recrutamento para os contingentes da Ordenança e outras contribuições, afetam diretamente aos interesses da população e de particulares, que recorrem à autoridade da Câmara para pôr fim à Expedição.

Comenta o padre Francisco das Chagas Lima, na sua Memória: ” Já no ano de 1813 tinham os moradores das vilas de Coritiba, do Príncipe e Castro, feito suas queixas e as Câmaras desses distritos representações sobre a deterioração e decadência em que se achavam as ditas, depois que entrou a expedição”.

Num aditamento redigido posteriormente na sua Memória, o secretário do governo da Capitania de São Paulo, Sousa CHICHORRO, cita determinação de S.M. para que o conde de Palma informasse sobre uma representação da Câmara de Castro, a qual indaga sobre “... o fim principal da expedição de Guarapuava, seus progressos e estado atual”

Foi ouvido o tenente-coronel comandante da Expedição, Diogo Pinto de Azevedo Portugal, que se encontrava em São Paulo a chamado de negócios. Continua Sousa CHICHORRO, o aditamento, expondo o que o comandante declarou: “Este deu uma longa informação mostrando que o fim principal era o determinado na carta régia, isto é descobrir os campos, cultivar este amplíssimo terreno, civilizando os índios (se possível fosse) e, explorar se por eles se podia comodamente fazer uma estrada de comunicação com a Capitania do Rio Grande. Que os progressos foram descobrirem-se os campos, estabelecerem-se nele três grandes arranchamentos ou quartéis com roças para sustentação da guarnição, tratar-se ora da paz, ora da guerra com diferentes tribos de índios, dos quais uma grande parte recebera o batismo, e dar-se princípio a abertura da estrada; pois que o espaço descoberto pelo prático Manoel Soares do Vale desde o fundo dos campos de Guarapuava ate o rio Chupi, ou Santo Antônio tem nove léguas e meia; e dizem os índios, que deste ao Uruguay dista dez léguas de campo, e do Uruguay a Santo Ângelo, três léguas”.

Realmente, continuando as explorações dos Campos de Guarapuava, quando em 1811 percorreu o território da margem direita do rio Iguaçu, o tenente Manoel Soares do Vale tinha realizado o levantamento da margem esquerda do mesmo rio, em junho de 1815. Foi aí que atingiu o rio Chopim, abrindo uma picada de dez léguas de fácil trânsito, de onde retrocedeu, por se acabarem os mantimentos, calculando-se deste até o do Uruguai dezesseis léguas e depois seis a saírem em Santo Ângelo, primeiro Povo das Missões, conforme declaração de dois bugres já catequizados...”

No depoimento do comandante Diogo Pinto citado por Sousa CHICHORRO, está claro que os fins determinados pela Carta Régia, que a Câmara de Castro questiona eram, portanto: descobrir os Campos, cultivar o terreno, civilizar os índios e ver se por esses Campos se podia fazer uma estrada de comunicação com a Capitania do Rio Grande.

Ao padre Francisco das Chagas Lima, interessava a catequese dos índios, finalidade que

considerava a mais importante. A Diogo Pinto, descobertos os Campos, aberta a estrada até Atalaia, iniciado o seu povoamento, a agricultura e a pecuária, interessava o fim maior: a continuidade das explorações para estabelecer a comunicação direta com o Sul, ligando os Campos de Guarapuava ao território das Missões.

À indagação vinda de Castro sobre o "estado atual" da expedição, responde o comandante Diogo: "O estado atual é, de fato concluir o alferes da cavalaria de Coritiba Athanagildo Pinto a abertura da estrada, saindo com ela até as Missões".

Após o depoimento de Diogo Pinto, o conde de Palmas baixa uma Portaria, datada de 18 de agosto de 1815, onde ele assina como presidente da Junta da Real Expedição de Guarapuava, acompanhado dos demais deputados da Junta. Essa Portaria contém as seguintes instruções:

Igualmente se ordena ao dito comandante [Tenente-coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal que em princípio de outubro próximo futuro, haja de prosseguir aquela já principiada exploração (...) expedindo o Prático Antônio das Neves Ramos com os fragueiros e mais pessoas que forem nesta importante diligência, para o que vai autorizado de convocar e levar sem a menor violência das Vilas de Castro e Curitiba os homens próprios delas, a quem pagará o soldo de cem réis por dia, durante a exploração até sua chegada ao quartel de Atalaia, depois de ultimada, despedindo-os para regressarem as suas casas, pagos todos os seus vencimentos, como fica determinado.

A 17 de agosto de 1815 já havia sido expedida pelo conde de Palma uma ordem aos capitães-mores das vilas de Curitiba e Castro no sentido de convocarem os homens dos seus distritos que deveriam abrir o caminho para as Missões:

Os capitães-mores das Vilas de Curitiba e Castro a quem esta for apresentada pelo coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal, comandante em chefe da Real Expedição de Guarapuava, lhe darão toda a ajuda e favores.

Muitos foram os pretextos dos capitães-mores das vilas para os governadores, ao citar as sortidas dos homens da Ordenança contra o gentio, as deserções contínuas para os sertões (principalmente Lages) e as freqüentes ausências no mister do tropeirismo, fatos que ocasionavam o abandono das famílias e das lavouras, resultando na carência de homens nas vilas.

Seguindo as determinações da Portaria do conde de Palma, baixada em agosto, Diogo Pinto regressa de São Paulo para Atalaia e prossegue as explorações para o Sul. A 28 de novembro o alferes Atanagildo Pinto Martins, obedecendo a ordens do comandante Diogo Pinto, dá continuidade à abertura da picada, atingindo o rio Chapecó, fato que oficia a seu comandante a 25 de dezembro de 1815. Ao receber o ofício e o roteiro enviados por Atanagildo do arranchamento do rio Chapecó, o tenente-coronel comandante, que se achava gravemente enfermo em Atalaia, ordena-lhe, a 10 de janeiro de 1815, o prosseguimento ''.. da diligência de

que está encarregado ate o ponto de entrar em um dos POVOS de Missões Portuguesas''.

A VEREDA DAS MISSÕES. Atanagildo Pinto Martins (1816)

A expedição comandada pelo alteres Atanagildo Pinto Martins em 1816, que saindo dos Campos de Guarapuava, no Paraná, atingiu São Borja das Missões, no Rio Grande do Sul, segundo Loiva FELIX, inicia a segunda fase do povoamento do Planalto Médio, do "bandeirantismo pastoril". Essa expedição é, portanto, um marco para a história social e econômica dessa região serrana. Ela constitui o episódio da abertura da "vereda das Missões", citado por autores paranaenses. A exploração foi realizada numa área que atinge os três estados sulinos, interessando o seu estudo também ao Estado de Santa Catarina.

O alferes Atanagildo Pinto Martins, no inicio de janeiro de 1816, recebeu uma ordem datada de 10 de janeiro, do comandante Diogo Pinto de Azevedo Portugal, para que prosseguisse na incumbência da abertura do novo caminho para as Missões. Nessa Ordem, Diogo Pinto revela sua satisfação por ter recebido o roteiro da exploração que Atanagildo fizera do rio Chapecó, onde se achava acampado. A seguir, Atanagildo deu início à jornada, chefiando uma pequena escolta, chegando três meses após no Povo de São Borja.

Na sua Ordem, Diogo Pinto estabeleceu para Atanagildo um minucioso plano de ação exposto em seis itens:

1. Seguir com a incumbência ("diligência") até entrar no primeiro POVO das Missões que encontrar:

2. Apresentar ao oficial que estiver no comando, a Portaria do Conde de Palma, a qual remete por cópia.

3. Pedir a ele o que necessita para o retorno, esclarecendo que qualquer despesa fica por conta dos cofres da Real Expedição e expor as vantagens de um roteiro novo, para o comércio do continente do Sul.

4. Escrever ao marquês de Alegrete contando os resultados da expedição e participar o seu regresso a Atalaia, conforme ordem da Junta

5. Fazer uma "exata informação de tudo o que for necessário informar, pois esses resultados poderão decidir a sorte da Conquista".

6. Lembrar que essa missão pode trazer grande glória e o "crédito na Real presença", para Atanagildo e sua escolta.

A referida Ordem de Diogo Pinto, Atanagildo entregou a Francisco das Chagas Santos, comandante do quartel de São Borja das Missões, quando aí se apresentou a 17 de abril de 1816, junto com a cópia da Portaria de 18 de agosto de 1815 da Junta da Real Expedição, que o conde de Palma enviara a Diogo Pinto.

Os quatro primeiros itens da Ordem do comandante Diogo Pinto, Atanagildo cumpriu com exatidão, o que é possível verificar na comunicação que o comandante de São Borja enviou ao Marquês de Alegrete, então governador do Rio Grande do Sul.

Porém o quinto item não teve da Junta a esperada aprovação, a qual acusou ‘‘friamente” o recebimento da ‘‘participação e do roteiro” do alteres Atanagildo Pinto Martins, a 9 de julho de 1816; não foi encontrado esse relatório de Atanagildo e perdeu-se o seu roteiro. Daí tantas indagações até hoje sem resposta, esperando a pesquisa em documentos inéditos e novos estudos, para a sua elucidação. Mas foi situado o relatório que ele enviou ao marquês de Alegrete, já no seu retorno, escrito do Povo de São Luiz e datado de 27 de abril de 1816. Esse relatório é de grande pobreza de detalhes, apesar de ter Diogo Pinto lhe ordenado uma ‘‘exata informação’’. É possível que o relatório que o alferes enviou para a Junta, também tenha sido pouco satisfatório.

É a seguinte a redação do Relatório de Atanagildo Pinto Martins:

*Ilmo e Exmo Sr.*

*A junta da Real Expedição e Conquista de Guarapuava, em Correspondência da Carta Régia de 1º. de abril de 1809 mandou pela ordem de 17 de Agosto do ano próximo passado, que o Tenente-coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal, comandante da mesma da Expedição, viesse pessoalmente explorar abertura de uma estrada, que deve fazer a comunicação da Capitania de São Paulo com esta, pelos fundos dos campos da dita Conquista, e sair em a Província de Missões e pondo em execução o dito Tenente-Coronel Comandante a respeitável ordem ordenou-me seguisse no dia 28 de novembro do mesmo ano, enquanto arranchava e dava providencias a algumas coisas que com ausência do mesmo Comandante para a capital, para onde foi chamado, se haviam deteriorado, aconteceu que em dois de dezembro ser o dito comandante atacado de uma moléstia que o pôs de cama mortalmente me mandou ordem prosseguisse o destino da diligencia em data de dez de janeiro do presente ano, em cumprimento da qual prossegui e no primeiro do corrente saí no Campo do Meio, e a 17 cheguei ao Povo de São Borja a apresentar-se-me o Comandante da Província, e regressei como ordena a mesma Junta, exigindo primeiro o necessário para o dito meu regresso, assim o tenho cumprido, e pelo Comandante desta Província estou municiado de um machado, duas libras de Pólvora e chumbo competente, e ordem para se me entregar doze reses de corte que se é o que deprequei.*

*Na minha derrota só encontrei dois rios grandes Iguaçu e Uruguay, e três pequenos que dois passei a váu, e um em jangada, três matos o primeiro de 8 e meia léguas que acompanhava o Iguaçu e segundo de 8 e o terceiro de três e meia, que acompanha o Uruguay foi medida do abarracamento e Povoação da Atalaia a sair à estrada do dito Campo do Meio, 55 ½ léguas, e*

*calculando o atual atalho de 60 léguas para cima.*

*Deus guarde a V. Exa. muitos anos. Povo de São Luiz.*
*27 de abri de 1816.*

*De V. Exa. Ilmo e Exmo Sr. Marques de Alegrete o mais pronto Súdito Athanagildo Pinto Martins "*

A Comunicação que o comandante do quartel de São Borja, Francisco das Chagas Santos fez ao marquês de Alegrete, a 30 de maio de 1816, após receber Atanagildo e seus comandados e tomar-lhe o depoimento, é bem mais satisfatória. Nela a descrição do percurso realizado dos Campos de Guarapuava até São Borja pelo alferes, vem mais detalhado, dando para concluir que o rio Uruguai (Pelotas) foi transposto por um novo passo e que foram desviados os Campos de Curitibanos e Lages:

*Ilmo. Exmo. Sr.*

*A 17 do mês passado apresentou-se-me neste Povo o Alferes de Milícia da Capitania de São Paulo Atanagildo Pinto Martins, e me disse que ele fôra encarregado de procurar trânsito para uma estrada, desde o Acampamento ou Povoação de Atalaia (no extremo Setentrional dos Campos de Guarapuava, e 115 léguas de caminho distante da Cidade de São Paulo) para este País, conforme, a ordem, que recebera, e vai inclusa por cópia, do tenente-coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal, Comandante em Chefe da Real Expedição, e Conquista de Guarapuava; e que felizmente descobrira bom trânsito para a dita estrada da forma seguinte:*

*Partindo o mesmo Alferes do sobredito Acampamento da escolta, que consta da Lista inclusa, seguiu para o Sudoeste por campo limpo 16 léguas até o Mato do Rio Iguaçu, ou Grande de Curitiba; cujo mato atravessou na mesma direção de Sudoeste, por espaço de 2 ½ léguas, até chegar ao dito Iguaçu, que passou em uma vau pedregoso; desde o qual prosseguiu para leste costeando o mesmo Rio a distância de 6 léguas, por mato limpo, a ganhar um Campo por onde transitou 4 ½ léguas até o Arroio Lajeado denominado Chopy, de cujo bosque desviando-o andou para Leste 5 léguas em campo, pelo qual seguiu mais 5 ½ léguas no ramo de Sul até o Arroio Japecó, que passou de vau. (Este Arroio é o mesmo, que eu reconheci com o nome de Rio caudaloso, na Expedição da Demarcação de Limites, e desagua no Uruguay acima da barra do Peperi-Guaçu 20 léguas). Deste passo de vau andou 1 ½ légua no rumo de Sul por Campo, até um bosque limpo, que atravessou por espaço de 2 ½ léguas na direção de Sueste; e depois seguindo no ramo de Sul 3 ½ léguas pelo mesmo mato, encontrou um Arroio (semelhante ao Japecó) que corre a Oeste para o Uruguay. Passou em Canoa este Arroio, que ao depois observou ter um bom passado de vau, e seguindo para o Sul 2 léguas por mato, saiu em campo,*

*pelo qual transitou no mesmo rumo 2 ¾ léguas, e chegou ao Uruguay, onde fez canoa, em que passou este rio e prosseguindo no rumo do Sul por mato limpo duas léguas, encontrou um Arroio grande, que passou em Jangada, e corre para o Uruguay; continuando na mesma direção de Sul, por mato, no espaço de 1 ½ légua, saiu no Campo do Meio, pelo qual depois de andar 1 légua ao mesmo rumo, chegou à Estrada Geral, entre esta Capitania e a de São Paulo; por cuja estrada tendo andado para Oeste 4 léguas, ou pouco mais, saiu nos Campos mais Setentrionais, e Orientais desta Província de Missões.*

*Se tanto o terreno, assim dos campos, como dos Bosques por onde transitou nesta viagem o referido Alferes, é plano, e enxuto como ele diz, segue-se, que podemos ter uma boa estrada, e de muita utilidade entre esta Capitania, e a de São Paulo, não só porque admite o transporte de Carreta; visto que não têm Serros, nem pântanos, como por ter de menos 60 ou 70 léguas, que o antigo, ou atual Caminho.*

*Não deixo de notar e supor alguma equivocação no mesmo Alferes a respeito da pequena distância de 4 ½ léguas, que ele dá entre o Uruguay, e a Estrada geral do Campo do Meio, quando este espaço não pode ser menos de 15 léguas, conforme representa a Carta Corográfica desta Capitania.*

*O mencionado Alferes me pediu de auxílio para o seu regresso, que oferecesse com 2 libras de Pólvora, 8 libras de chumbo, e 12 reses de gado vacum, o que prontamente lhe mandei entregar; e partiu deste Povo a 23 do sobredito mês. Deus guarde a V Exa. muitos anos como desejo. Quartel de São Bor,ja, 30 de maio de 1816 de V Exa. Ilmo, e Exmo. Sr. Marquês d 'Alegrete - O mais obediente Súdito Francisco das Chagas Santos.*

Somente esses dois relatórios com mais propriedade descrevem o percurso do alferes Atanagildo e sua escolta. Outras tentativas de reconstituí-lo, feitas sem o respaldo de documentação oficial, trouxeram mais confusão que esclarecimento.

Dedicaram-se a esse tema vários autores do Rio Grande do Sul, porquê, além de palmilhar caminhos que atravessam a região serrana desse Estado, na tentativa de facilitar a comunicação e o comércio com a Capitania e depois Província de São Paulo, Atanagildo Pinto Martins, com seu irmão Rodrigo Félix Martins e vários familiares seus, são incluídos entre os primeiros povoadores dessa região.

Assim se expressa Moacyr DOMINGUES sobre a "famosa expedição de Atanagildo Pinto Martins", título de um dos seus artigos sobre antigos caminhos das regiões serrana e missioneira:

*Há um capítulo de nossa História regional, que não diz respeito propriamente a Cruz Alta, mas que indiretamente nos interessa e sobre o qual tem havido alguma controvérsia: a*

*famosa expedição de Atanagildo Pinto Martins em busca de uma nova estrada para comunicar o território do Paraná então pertencente à Província de São Paulo - ao Rio Grande do Sul, através de Santa Catarina, já autônoma.*

Outros estudos seus alertam o fato de que a chamada “Estrada das Missões”, que saindo dos Campos de Vacaria passava pelas futuras Passo Fundo e Cruz Alta até chegar em São Borja das Missões, já era conhecida desde fins do século XVIII, oriunda possivelmente de antigas trilhas indígenas. Seus estudos são citados por SOARES, que, como Prudêncio ROCHA, observam que nenhum caminho novo abriu Atanagildo Pinto Martins nessa região serrana e sim em território catarinense.

Hemetério José Velloso da Silveira dá sua versão sobre a abertura da vereda das Missões, na sua conhecida obra sobre as Missões Orientais do Uruguai, revelando que se baseou num manuscrito que lhe foi entregue em Porto Alegre, pelo Major João Cipriano da Rocha Loures:

*Em 1817 foi removido o capitão general dom Luiz da Cunha Menezes, marquês de Alegrete, do governo do Rio Grande do Sul para o de São Paulo, onde manifestou desejos de ligar as duas capitanias por uma estrada, que atravessando os sertões limítrofes fosse sair no território de Missões.*

*Não chegou a executar seu plano, porque, durante dois anos incompletos desse seu novo governo, o território das Missões continuava (como desde o tempo em que ainda governava o Rio Grande do Sul) alarmado com as invasões dos Artigas (José e seu filho André), porém, terminada essa situação dificílima, o novo governador de São Paulo, dom Francisco Mascarenhas, Conde de Palma, mandou, em fins do ano de 1819, chamar a sua presença ao Capitão de milícias Antônio da Rocha Loures, pai do autor do manuscrito, nomeou-o comandante de uma força de sessenta exploradores tendo como seu subalterno o alferes Athanagildo Pinto Martins.*

*Partindo de Guarapuava, penetrou a força expedicionária, em um grande sertão,abrindo picadas vadeou o rio Iguaçu, abaixo da foz do Jordão, saíram nos CAMPOS de Palmas, de onde foram a Lages, depois aos Curitibanos, transpondo outro sertão que ficou sendo chamado de Mato português, cortaram pelo Campo do Meio e, ao fim de seis léguas, esbarraram no sertão, que foi denominado Mato Castelhano. Aí abriram um pique de quatro léguas, saindo nos campos desertos de Passo Fundo, onde vagueavam bugres, os quais, ou não os avistaram, ou, se os viram, deixaram-nos, prosseguir temendo-lhes as armas de fogo mais mortíferas que as suas Setas.*

*Caminhando pela extensa coxilha, onde manam os tributários caudalosos do Jacuí e do Uruguai, passaram pela despovoada Cruz Alta e dando volta por Tupanciretã, chegaram, com mais 56 léguas de marcha, ao apetecido termo da viagem, isto é, ao povo de São Borja, a nova*

*Capital das Missões.*

*Apresentaram-se ao seu comandante Ten-Cel. Francisco das Chagas Santos, que acolheu benignamente os expedicionários, encarregado o chefe Athanagildo, de agradecer ao governador de São Paulo tão proveitosa exploração que, por seu turno levaria ao conhecimento do governo em Porto Alegre. Dei-lhes para o regresso alguns recursos e instruções, bem como papel para lançarem suas notas e uma planta, embora tosca, do terreno a percorrer.*

*Se houvesse mandado (e podia fazê-lo) uma escolta mais numerosa a acompanhar o paulista, ate os limites das duas capitanias, outro e mais proveitoso teria sido o fim dessa expedição, pois quase ficou ignorada.*

A descoberta da lista que vem citada na correspondência do comandante Francisco de Chagas Santos, com os nomes dos homens que compunham a escolta de Atanagildo, redigida e assinada por este, de Santo Agostinho, a 10 de abril de 1816, esclareceu que a abertura desse caminho foi realizada por doze homens e Atanagildo e não por sessenta exploradores, conforme escreve Hemetério da Silveira. Em 1817 o marquês de Alegrete é governador da Capitania do Rio Grande, tendo deixado o governo de São Paulo em 1813.

A informarão na qual se baseou Silveira, também não foi verdadeira, quando atribuiu ao capitão de milícias Antônio da Rocha Loures a ordem que designou Atanagildo Pinto Martins para o comando da expedição. Sabe-se que foi Diogo Pinto, comandante de ambos, que a expediu, a mando do conde de Palma e que Atanagildo não era subalterno do tenente Rocha Loures. O fato aconteceu no primeiro semestre do ano de 1815 e não em 1819 e o marquês de Alegrete não mais voltou a governar a Capitania de São Paulo depois de 1813.

Também errou o autor, quando escreveu que a força expedicionária, saindo dos Campos de Palmas, passou por Lages e depois por Curitibanos; essas duas localidades foram desviadas por Atanagildo e seus comandados, seu principal mérito, por terem assim aberto um percurso inédito por Campos Novos.

Ao divulgar a versão do manuscrito do filho de Antônio Rocha Loures, João Cipriano, SILVEIRA assumiu sua veracidade não tendo como comprovar o contrário, pois não fizera uma pesquisa pessoal em outros documentos.

Dos demais autores do Rio Grande do Sul que foram consultados, todos se baseiam no manuscrito divulgado por Hemetério da Silveira.

Pode-se concluir pelos documentos já citados, como ocorreram os fatos. Em novembro de 1815, o alferes Atanagildo Pinto Martins explorava o rio Chapecó. a mando do seu comandante, Diogo Pinto, quando recebeu a ordem para prosseguir e abrir novo caminho para as Missões. Em território paranaense já havia sido realizado em 1811 o levantamento dos rios Pinhao e Jordão, na margem direita do rio Iguaçu, pelo tenente Manoel Soares do Vale. Em 1815 este

explorou, na margem esquerda do rio Iguaçu, o rio Chopim, seu afluente. Essa região era conhecida de Atanagildo quando iniciou o reconhecimento do rio Chapecó, assim como os campos de Lages, em cuja vila residiam parentes seus. Conforme relatório do comandante Francisco das Chagas Santos, Atanagildo e sua escolta atravessaram os rios Iguaçu, Chapecó e mais um, "semelhante ao iapecó'', que seria o rio do Peixe. Adiante transitaram por campos, atualmente a região de Campos Novos, tendo transposto o rio Uruguai por um novo passo, citado por Fidélis Dalcin Barbosa como sendo o passo do Pontão, no atual município de Barracão (RS), onde em 1849 havia um barracão que abrigava os soldados encarregados da fiscalização e da cobrança de impostos do novo passo.

Esse passo e a abertura dos novos caminhos que, atravessando os Campos Novos, atingiam a nordeste a antiga Estrada das Tropas, desviando Lages e Curitibanos vão orientar a estrada ''tão transitada'' à qual se refere o sargento-mor reformado Atanagildo Pinto Martins na sua Informação para a Câmara de Cruz Alta, a 29 de setembro de 1847:

*Em cumprimento da determinação do Exmo. Sr. Presidente da Província e da Câmara Municipal, passo a relatar as informações acerca da estrada para a Província de São Paulo, pelos Campos Novos, pela seguinte forma: Já no ano de 1815 por ordem do Governo da Província de São Paulo, percorri estes vastos sertões e transpondo dos campos de Guarapuava aos de Palmas e passando o rio Pelotas, sai nos campos de Vacaria. No princípio do ano de 1840 segui desta com uma força legal cruz-altense e, com ela, fomos derrotar as forças rebeldes nos Curitibanos; e tendo além desta informação dos tropeiros que têm transitado em dito estrada, para melhor informar Vs.*

*Tudo quanto alegam os peticionários a respeito das vantagens de dita estrada é vero e só a ignorância em que tem estado o Governo de suas vantagens se pode atribuir a não estar ela já franca e aberta para o comércio.*

*A estrada de que se trata passa por localidade muito superior à antiga, pela vila de Lages, e evita as pedregosas que se obstruem e todas as vias apontadas que, com suas freqüentes inundações, impedem o trânsito para passar o rio Pelotas abaixo das confluências de todos eles. Tem, além de tudo isso, a grande vantagem de encurtar pelo menos, seis dias de viagem.Lá está transitável e a maior parte das comitivas que vêm da Província de São Paulo seguem por ela; lá algumas tropas têm por ela saído com permissão do administrador do registro de Santa Vitória.*

*Três obstáculos, contudo tem havido e tem ocasionado algum embaraço no trânsito dela, os quais são: a passagem do rio Forquilinha, nos campos de Vacaria, que já é caudaloso, a passagem da mata que borda o rio Pelotas e a passagem do rio Marombas. O primeiro se evita mudando a estradas 200 braças mais ou menos do passo atual que já dá como trânsito até para*

*os carros e mesmo com facilidade se pode fazer uma ponte no dito rio. O segundo se evita, abrindo a picada de uma densa mata visto que a única dificuldade que apresenta é uma descida áspera e íngreme, porém curta do lado de aquém e que com algum beneficio já dará cômodo trânsito e, do lado do além, seguindo com a estrada mais para o lado direito da trilha atual, oferece localidade para uma boa estrada. O terceiro já consta que desapareceu com um novo pique que abriram nos Campos Novos, a sair no Campo da Ilha já quase na estrada da mata, a qual não só encurtou de um dia de viagem, como evitou passar-se ditas vezes no rio Marombas, como acontecia pelo pique que por ali abriram.*

*O fato que toma evidente as vantagens dessa estrada sobre a antiga e o fato de ser ela já tão transitada, apesar de nenhum benefício ter recebido da indústria humana e, sendo ela aberta convencionalmente, todo o comércio desta Província para a de São Paulo, se fará por ela, com grande vantagem, não só na diminuição da despesa, nos dias de viagem que encurta, como em perda de animais que sempre ocorre na estrada atual.*

*Creio, portanto, que mais facilitará esse comércio, a mudança do registro de Santa Vitória, para o passo do Pontão, ficando estabelecida uma agência visto ser inadmissível a opinião do ilmo. Sr. Administrador da Fazenda Provincial de obstruir e inutilizar a estrada antiga, terá sempre de fazer por ela o comércio desta Província para a Vila de Lages e ser por onde os habitantes daquele município vão para a cidade de Porto Alegre, se abastecerem dos gêneros de mar fora, conservando-se ali agência se não pode temer que tenha lugar o contrabando na passagem dos animais. É o que me cumpre informar a respeito e Rogo a V. S[a] de fazer tudo presente à Câmara.*

*Deus Guarde a V Sa. Cruz Alta. 21 de setembro de 1847.*

IImo. Sr. Presidente da Câmara Municipal desta Vila, Atanagildo P. Martins.

O catarinense Cyro EHLKE ao tratar desse episódio, baseia-se nas informações de J. J. Pinto BANDEIRA, mas cai em contradição quando conclui que Atanagildo, tendo seguido para o oriente (leste) saindo na Vacaria, teria alcançado a região Missioneira pelo oeste catarinense. O depoimento de Atanagildo Pinto Martins aos camaristas de Cruz Alta, não deixa dúvidas que ele teria passado pelos Campos Novos (SC) e não pelo oeste catarinense, antes de atravessar o rio Pelotas e chegar aos campos de Vacaria.

Confirmando o que declarou Atanagildo, Hemetério Silveira escreveu que ele " saiu a tomar parte na campanha de revolução Farroupilha e foi um dos mais bravos na célebre batalha de Curitibanos, onde as forças capitaneadas por Teixeira e Garibaldi, foram derrotadas pelas brigadas do coronel Mello e Albuquerque". As afirmações de Atanagildo foram confirmadas, quando, diante do declínio do passo de Santa Vitória, foi criada no Pontão uma coletoria, "...

responsável por grandes índices de arrecadação da Província do R. S. no meio do século.....” que deixou o primeiro deserto. Em 4 de março de 1848 foi comunicado, pelo vice-presidente da Província do Rio Grande do Sul, em seu relatório à Assembléia Legislativa, a remoção do Passo de Santa Vitória para o Pontão,..... por onde se dirige a estrada que de Campos Novos segue para a Província de São Paulo, estrada esta mais transitada, por ser melhor do que a outra de Santa Vitória. ”Fora concretizado o vaticínio de Atanagildo, quando expôs que mais lucraria o comércio se o Registro mudasse para o Pontão”.

O “Mapa dos Campos de Palmas e territórios contíguos”, traçado por Tito Alves de Brito, em 1843, ao tempo desses acontecimentos, mostra com clareza a antiga Estrada das Missões, que saindo do Registro Santa Vitória, inflete para o oeste, abandonando a Estrada do Viamão. Passando pelo Mato Português, pelo Campo do Meio e pelo Mato Castelhano, chega na vila de Cruz Alta, no atual Planalto Médio do Rio Grande do Sul. Atinge também “S. Francisco de Borja” (São Borja) pelos povos das Missões, sem passar por Tupanciretã, localizada para o sul.

O mapa em questão revela um caminho que saindo da Estrada das Missões entre o Mato Português e Vacaria, dirige-se para o norte, atravessando o rio Pelotas por um passo que Atanagildo denominou de Pontão na sua informação para os camaristas de Cruz Alta. Ele referiu-se também a uma estrada que saindo do Pontão, atravessava Campos Novos até chegar por dois atalhos distintos aos Campos dos Curitibanos. No Mapa, essa estrada partindo daqueles campos para o nordeste, alcança a leste a Estrada das Tropas que vem de Lages, por esses dois caminhos. O que passa pelo Guarda-mór, realmente evita as duas travessias do rio Marombas, conforme relata Atanagildo.

Apesar da omissão ou desconhecimento da região localizada a leste, é assinalado no mapa em questão o caminho que parte de Lages até a Freguesia de São José, próxima à ilha de Santa Catarina. Também são destacados o caminho do Porto da União até os campos de Palmas e a antiga estrada dos Campos Gerais até Guarapuava, transpondo a serra de Boa Esperança, aberta por Diogo Pinto em 1810. É curioso notar a denominação de Goio-En (antigo nome do rio Uruguai) para o atual rio do Peixe, em Santa Catarina.

Foram as explorações que Atanagildo Pinto Martins fez em 1815, na região do rio Chapecó e a abertura da vereda das Missões, em 1816, quando descobriu os Campos Novos, que permitiram posteriormente novos roteiros para o tropeirismo e o povoamento dessas regiões. Escreve Antonino Xavier de OLIVEIRA, nos seus Anais, que nas duas primeiras décadas do século XIX. A única estrada entre a fronteira meridional do Rio Grande do Sul e a feira de Sorocaba, em São Paulo, fora a que passando por Viamão, Santo Antônio da Patrulha e Campos de Vacaria, penetrava no território catarinense pelo passo de Santa Vitória, no rio Pelotas”. O general Inácio Eloy de Madureira, governador da Capitania de São Pedro (RS), em seu “Itinerário de São Pedro do Sul até a cidade de São Paulo” (1797), esclareceu que do passo do

Registro de Santa Vitória, no rio Pelotas, até o rio Canoas, para o norte, há vinte léguas e que.... em todo o espaço destas vinte léguas para o poente, há diferentes nações de índios infiéis e ferozes, por cuja razão está todo o terreno despovoado". Alfonso Mabilde, engenheiro das Colônias da Província do Rio Grande do Sul, de 1848 a 1851, encarregado pelo Governo de vistoriar a construção de um quartel e uma Coletora para a arrecadação dos impostos do passo do Pontão, na confluência dos rios Pelotas e Canoas, (passagem de muares), escreve que esse passo é o que mais convém, tanto para paulistas como Curitibanos", assim como a estrada por Campos Novos. Conta ele que em 1835 havia apontado ao Governo Provincial a vantagem de se abrir por ali uma estrada "hoje aberta", (em 1850). As atas da Câmara de Lages (SC), quando se referem aos limites dessa vila, citam em 1773 que a oeste há somente sertões, que durante longos anos se conservam inalterados. Em 1797 apontam a Ilha de Santa Catarina a leste e a oeste, centro "... dos sertões dilatados, que o gentio está povoando".

Do exposto, pode-se aquilatar a importância da passagem do alferes Atanagildo Pinto Martins por essas paragens em 1816, quase dois séculos antes palmilhadas talvez por bandeirantes paulistas, seguindo trilhas indígenas.

## OUTRA LINHA DE POSTAS EM ESTÂNCIAS

Paulo Xavier

Correio do Povo.

A invasão do Rio Grande do Sul pelas tropas paraguaias, processou-se, como é bem conhecido, no dia 10 de junho de 1865 por São Borja.

Teve início, então, penoso êxodo da população, perseguida pelo inimigo que se lançou ao saque, incêndio e morte pelas estâncias da região, em sua marcha até Uruguaiana, onde entrou em 5 de agosto.

Tão logo tomou conhecimento desses acontecimentos d. Pedro II embarcou para o sul, chegando a Porto Alegre, em 19-VII-1865.

Em fins de agosto estava em São Gabriel, pela segunda vez. Vinte anos antes ali assistira às comemorações festivas da paz de Ponche Verde.

Hospedou-se nesta oportunidade, na residência urbana do estancieiro Cel. Tristão José Pinto, (onde atualmente funciona o Hospital Militar). Em trânsito para Uruguaiana pernoitou com sua comitiva na estância de Inhatium, do dr. João Pereira da Silva Borges Fortes, avô do destacado pesquisador Gen. João Borges Fortes (1872-1942), engenheiro militar, historiador e genealogista.

Em nosso artigo anterior, quando reproduzimos os detalhes do plano de ten-cel. Antônio Prudente da Fonseca, com a localização dos postos previstos para a. comunicação entre Rio

Pardo e Alegrete, houve uma pequena falha. Não constou aí a indicação do 15.o posto que era exatamente, nesta estância. No documento em que nos apoiamos se lê: “15.o, no arroio Inhatium, estância de Manoel José Pereira". Este o trecho omitido.

A estância de Inhatium foi de Manuel José Pereira da Silva, natural de Laguna, de onde, veio ainda pequeno para o Rio Grande, em companhia de seus pais, o ten. José Pereira da Silva e Maria Rosa Gomes. Ambos eram naturais de Laguna e descendentes dos açorianos povoadores, ali chegados em 1748. Entre seus filhos se distinguiu o citado dr. João Pereira da Silva Borges Fortes (1816-1893), formado em medicina no Rio de Janeiro, com larga atuação na política rio-grandense. Destacado membro do Partido Conservador foi eleito deputado exercendo a presidência da Assembléia Provincial. Fica assim, corrigida a omissão notada no artigo anterior. Hoje, devemos complementar nossa análise a respeito da nova linha de postos para comunicação apoiados em estâncias localizadas entre Rio Pardo e São Borja.

Num aditivo ao ofício de 30 de agosto de 1865 de que nos servimos para estruturar este, como o artigo da semana passada, o autor do plano especifica:

"Continuação das linhas de postas militares até São Borja, aonde, provavelmente, terá de estacionar o Exército até sua completa organização". Esta previsão, entretanto, não se realizou, situando-se em Mercedes, República Oriental do Uruguai, o local para a preparação final do Exército Aliado de invasão,

Voltemos, porém ao texto do ofício do Ten-cel Fonseca:

"De Rio Pardo por Santa Maria da Boca do Monte há oitenta e uma légua e por São Gabriel, oitenta e nove léguas, a saber. De Rio Pardo a Santa Maria, trinta léguas e de Santa Maria a São Borja, cinqüenta e uma. A continuação da linha por este porto (São Borja) deve ser com intervalos de quatro a cinco léguas, por serem em melhores campos, o que torna mais econômico este serviço.

Deve-se colocar a 1ª posta na estância da viúva Eusébia na margem esquerda do Ibicuí, no passo da picada do Canabarro, a cinco léguas de Santa Maria: a 2ª no Ruivo (Rincão de São Pedro); a 4ª em São Vicente, a quarto léguas; a 5ª no Jaguari grande, a quatro léguas; a 6ª em São Francisco de Assis, a quatro léguas: a 7.a em Taquarí, a quatro léguas; a 8ª no passo do Goulart, no Itú, a cinco léguas; a 9ª no arroio Puitã, a quatro léguas; a 10ª na estância do Goularte, a quatro léguas; a 11ª na estância do capitão Fabiano[15], a quatro léguas; a 12ª em São Borja, a cinco léguas.

De São Gabriel até encontrar-se com esta linha, no Jaguari grande, há dezessete léguas, tendo de colocar-se a 1ª posta na estância dos Valle, a três léguas; a 2ª na de São Felipe, a quatro léguas; a 3ª no passo do Umbu, no Ibicuí, a cinco léguas; a 4ª na mesma posta da linha de Santa Maria - no Jaguari grande, a cinco léguas. Excluindo esta da linha que parte de São Gabriel, por

[15] Fabiano Pires de Almeida.

ser contada na linha que parte de Santa Maria, há neste ramo três postas que com as doze da de Santa Maria fazem quinze: a três praças fazem um total de quarenta e cinco praças e a três cavalos que são ao todo cento e trinta e cinco cavalos cujo pessoal corresponde a três terços (sic) de uma companhia de Cavalaria que deverá ser comandada por um tenente estacionado em Jaguari grande, aonde se juntam as linhas de que se, trata e que são as únicas vias de comunicação, por terra, com o Paraguai, estacionando um alferes em São Borja; cujos oficiais, além de se ocuparem de arranjo econômico e disciplina dessas praças, servem também para conduzirem os presos ou oficiais de maior importância.

Vejamos alguns dados sobre as estâncias e seus proprietários identificados nestes roteiros como algumas outras informações.

O passo da picada do Canabarro sobre o Ibicuí recorda o devassamento de densa mata ciliar desse rio para passagem das forças revolucionárias sob o comando desse intrépido general farroupilha, quando desceu de Cruz Alta para voltar à campanha, numa marcha audaciosa.

A estância e passo do Goulart no Itú, identificam a propriedade de Cândido Rodrigues Goulart, casado com Amabilia Cândida da Fontoura, pais de Belchior Rodrigues Goulart, natural de São Gabriel, que, se radicou em São Borja, onde casou em 27-IX-1859 com Maria Antonia Loureiro. São ascendentes (bisavós e avós) do ex-presidente João Belchior Marques Goulart.

A estância do capitão Fabiano, refere-se ao capitão Fabiano Pires de Almeida, velho povoador das Missões. Foi casado com Ana Joaquina Lopes de Almeida que vivia nessa estância, já viúva, quando da invasão dos paraguaios. Major Osório Tuiuti de Oliveira Freitas - "A Invasão de São Borja" in Anais do Congresso de História e Geografia Sul-Riograndense, vol.III, p. 31, 1936).

A estância dos Valle, situada na saída do São Gabriel, pertencia a Tomaz Ferreira do Valle (fl.. do Ten-cel Tomaz Ferreira do Valle e de Joana Ferreira da Costa), casado com Leonídia Alves da Cunha (fl. de sarg-mor Francisco Alves da Cunha e de Gertrudes Benícia. Foram hospedeiros do Imperador em sua primeira viagem a São Gabriel, por ocasião das festividades comemorativas do. fim da revolução Farroupilha. Ainda existe esta casa, situada em frente à praça dr. Abbott, em boas condições de conservação, guardando suas linhas originais (com beirais sobre a calcada). Não se concretizou ainda velho projeto do governo municipal que pleiteou seu tombamento no Patrimônio Nacional. Tomaz Ferreira do Valle e Leonídia Alves da Cunha eram sogros do dr. João Pereira da Silva Borges Fortes, hospedeiro de D. Pedro no Inhatium.

A malha de propriedades que cobriu o Rio Grande do Sul tinha nas sedes das estâncias núcleos vivos de intercomunicação..

Delas se serviram normalmente os viandantes e o próprio Exército nos duros tempos de

guerra, como o exemplo que acabamos de ver comentando o plano do ten - cel. Antônio Prudente da Fonseca, cujo, documento original se encontra no Arquivo Histórico do Estado.

## ESTRADA DE TROPEIROS

Paulo Xavier

Correio do Povo.

Em dois artigos anteriores tratamos de aberturas de estradas troncais no século XVIII de interesse econômico fundamental para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e sua integração à comunidade brasileira.

Nascido dentro de um plano político de aproximação com a fonte produtora de prata encravada no altiplano sul-americano o estado gaúcho esteve diretamente envolvido em todos os acontecimentos ligados à área platina.

Dentro desse processo Rio Grande foi ocupada, em 1763, por forças espanholas deslocadas de Buenos Aires. Todo o governo do vice-reinado brasileiro foi mobilizado para sua recuperação, inclusive tiveram que vir tropas do reino.

Em meados de 1765 chegava ao Rio de Janeiro o novo governador geral de S, Paulo, D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, o célebre morgado de Matheus, e por dez anos exerceu o cargo (1765-1775).

Muito teria, sem dúvida, influído a perda de Rio Grande para a restauração agora do governo da velha capitania, desde 1748 já subordinada ao governador de Santos.

Entre os planos do novo governador para desenvolver em sua administração, talvez o mais importante, era o de povoar a área de ampliação de seu governo marcada pelo tratado de Madri. Muito embora tenha sido anulado pelo acordo do Pardo (1761), a diplomacia portuguesa trabalhava para revigorar seus objetivos em termos de novo tratado que afinal firmaram em 1777.

Para ocupação dos terrenos anexados, ao sul e oeste da capitania paulista, que correspondem áreas dos atuais estados do Paraná e S. Catarina, cometeu D. Luiz Antônio de Souza até excessos, exigindo enormes sacrifícios de seus governados.

Inspirado nas ordens do ministro conde de Oeiras, começa a dar execução ao plano, enviando ou programando expedições explorativas e povoadoras com objetivos também de diminuir a pressão das armas espanholas sobre o Rio Grande.

A primeira dirigida para Iguatemi, situado no sul de Mato Grosso, escreveu dolorosa crônica nos anais paulistas, até hoje identificado como o maldito Iguatemi.

A segunda para o Ivaí em que hoje se desenvolve a rica região do Norte do Paraná, com suas lavouras de café.

A terceira foi a destinada ao descobrimento dos campos de Guarapuava. Particularmente esta última interessa no momento por se tratar de ponto de escala de novo ramal da comunicação das Missões com o centro do país.

Foi descobridor desses campos o depois tenente general Cândido Xavier de Almeida e Souza, então no início de sua carreira militar (1770). Para a fundação de uma colônia nesse sítio foi encarregado depois o tenente-coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal, cujo nome se acha vinculado a Paraná como o de quem mais concorreu para civilizar seus sertões.

Porém esta expedição só se realizou em 1810 quando o Morgado de Matheus não mais administrava S. Paulo, mas Antônio José de Fonseca e Horta. Assim vemos que mesmo depois de Pombal se continuou este seu plano de ocupação do interior brasileiro.

A fama de existência de minas de inesgotáveis riquezas provocou o deslocamento de moradores de Curitiba, vila do Príncipe e de Castro, de tal modo que suas câmaras trataram de impedir esse movimento para não se despovoarem.

Mas o mais importante do plano para o comandante Diogo Pinto era a idéia da comunicação de S. Paulo com o Rio Grande. Por isso várias tentativas foram postas em execução para atingir esse objetivo.

Diferentes grupos foram explorar a região em que se situara. Resultou assim amplo conhecimento dos campos e matos circunvizinhos e o melhoramento do trânsito em várias direções.

Por gentileza do pe. Rubem Neis, a propósito, pudemos ler uma notícia inédita da visita pastoral do bispo D. José Caetano da Silva Coutinho, considerado o único bispo que percorreu toda a diocese. Quando chega em Fachina... (I-VII-1815), registra notícias de vários assaltos de índios coroados de Guarapuava e informa: "Ouvi aqui falar já muito em Guarapuava com detestação e horror; para ela se entra algumas léguas adiante de Castro e a primeira povoação que tem é Linhares e a segunda é a Atalaia, onde residem o tenente-coronel Diogo, comandante, com mulher e filhos e o Pe. Chagas, pároco, ambos muito interessados, e parece que de boa fé, nestas expedições que tem em S, Paulo por grandes protetores o coronel João Vicente, escrivão da Junta e o coronel engenheiro João de Costa Ferreira. Já se tem gasto mais de cem mil cruzados e ainda não chegaram ao fim com o caminho para Missões do Uruguai, quanto mais estrada de sege, como queria D. Rodrigo..." Ê observa logo a seguir: "O projeto de abrir comunicação para as Missões é grande e importante, principalmente por fim político contra os Paraguais (sic), mas não devia fazer-se como se faz despovoando o país todo de Curitiba que precisa mais que nenhum ser povoado".

Como se vê por esta notícia do bispo D. José Coutinho, estava o plano do cel. Diogo Pinto

em execução.

Efetivamente, só em janeiro de 1816 alguns homens sob o comando de Atanagildo Pinto Martins, saíram de Guarapuava com a ordem de encontrar este caminho para um dos povos das Missões.

Sua escolta se compunha do prático Antônio das Neves Ramos, do cabo Francisco de Quadros, de dois soldados de linha, Barnabé Barbosa e Joaquim Gomes, dos civis Guilherme José, Salvador Rodrigues, Américo Manoel, Joaquim Donaire, José Inácio, Manoel dos Santos. Completava a lista dois bugres Antônio José Poly e José Gongue.

Estes dois índios, antes de catequizados tinham feito este percurso. Por isso, era de muita valia seus informes, além de outros colhidos de práticos daquele sertão.

Chegaram em 17 de abril no Povo de S. Borja.

Atanagildo cumpria a missão depois de longa travessia por matos e campos, sempre por terrenos planos, sem grandes elevações e sem pântanos. Isto era uma informação muito preciosa, pois assegurava o estabelecimento de estrada até para carretas... ou para seges como ironizou D. José Coutinho ser o desejo do ministro Rodrigo de Souza Coutinho, depois conde de Linhares (sogro do Morgado de Matheus).

Atanagildo Pinto Martins era natural da vila de Castro, onde nasceu em 8 de setembro de 1772, filho de cap-mor Rodrigo Félix Martins, natural de Portugal e de Ana Maria de Jesus (viúva de João Bonifácio Antunes), nascida em S. José dos Pinhais. Casou com Ana Joaquina do Amaral, filha de Antônio Ribeiro de Oliveira Neves e de Ana Maria do Amaral. Sobreviveram-lhe quatro filhas: Marinha Esbela, Ana Maria, casada com Vítor Antônio Moreira; Carlota Joaquina casada com Francisco Leandro e Felicidade Maria, casada com seu cunhado Francisco Leandro de Quadros. Atanagildo se fixou no planalto rio-grandense como um de seus povoadores. Foi grande fazendeiro em Santa Bárbara, onde além da fazenda desse nome teve várias "invernadas" com denominações curiosas: "Cascavel", "Canário" "Guarita", "Carreteiro" e "Carijó Queimado".

Existem, porém algumas dúvidas sobre o ponto em que Atanagildo atravessou o Uruguai. Muitos dizem que foi no Goio-en e assim ligam seu nome como devassador desse passo.

Mas leiamos o texto de documento conservado dessa excursão a respeito dessa passagem; "... chegou ao Uruguai onde fez canoa em que passou este rio e, prosseguindo rumo do sul por mato limpo duas léguas, encontrou um arroio grande que passou de jangada e corre para o Uruguai; continuando na mesma direção de sul por mato, no espaço de uma e meia légua, saiu no campo do meio, pelo qual depois de andar uma légua ao mesmo rumo chegou à estrada geral entre esta capitania e a de S. Paulo, por cuja estrada, tendo andado para oeste quatro léguas ou pouco mais ou menos saiu nos campos mais setentrionais e orientais desta Província das Missões".

Conforme este relato, após a travessia do Uruguai, seguiram sempre rumo sul, passaram um arroio grande e alcançaram o campo do meio; daí seguiram a oeste pela estrada das tropas.

Portanto saíram entre Passo Fundo e Lagoa Vermelha de nossos dias. O arroio grande deve ser o Lageado ou o Ligeiro e, depois de passarem pela picada do mato castelhano que teria quatro léguas de extensão, saíram nos "campos mais setentrionais e orientais desta Província".

Nesta condição não há dúvida que Atanagildo Pinto Martins vadeou o Uruguai na altura de Marcelino Ramos.

O passo de Goio-en começa a ser usado em 1844, segundo nos assegura o historiador Artur Ferreira Filho.

Deve sua abertura a outro sertanista paranaense: Francisco Ferreira da Rocha Loures, nascido em S. José dos Pinhais (1785). Desbravador de muitos sertões parananianos foi tropeiro entre Rio Grande do Sul e Sorocaba. Desempenhou cargos da administração pública como coletor de rendas, diretor geral dos índios do Paraná e presidente da Câmara de Guarapuava. Em 1857 foi encarregado de dirigir os trabalhos da estrada de Guarapuava para as Missões por Palmas e pelo passo de Goio-en, segundo Francisco Negrão. Morreu brigadeiro honorário do Exército, em Guarapuava, a 16 de janeiro de 1871.

Estas são algumas observações e comentários que nos ocorreu a propósito desse ramal importante da estrada de extração não só de nossas tropas de mulas, mas de comércio de todo o tipo antes da implantação da estrada de ferro ligando S. Maria por Passo Fundo ao resto do país, exatamente transpondo o Uruguai, em Marcelino Ramos.

Inspirada em fins estratégicos tornou-se, porém, definitivamente uma estrada de tropeiros.

## FORTIM PERDIDO NAS MISSÕES

Paulo Xavier

Correio do Povo. 15 de dezembro de 1972.

O exame de velha, carta geográfica do Rio Grande do Sul revelou indicação quase imperceptível, mas bem curiosa: um projetado forte na área das Missões próximo à atual cidade de Passo Fundo.

Procuramos informações sobre esse achado, pesquisamos por isso documentação capaz de esclarecer o estranho projeto.

A região missioneira só foi, como se sabe, integrada ao processo histórico rio-grandense, pela chamada conquista das Missões, em 1801. Concretizava-se, afinal, a posse de extensa área, apesar da inconclusa demarcação determinada no Tratado de 1750 e renovada no de 1777.

Desde o fim dos trabalhos demarcatórios, a região do planalto médio foi explorada, a partir de Rio Pardo, por José de Saldanha, um dos engenheiros executores do tratado de S. Ildefonso.

A linha de sua penetração teria sido por Sobratdinho, Soledade, em direção geral a Passo Fundo (1).

A agressividade dos índios, porém, retardava a intensificação do povoamento. O capitão João Machado da Silveira, em correspondência (2) ao governador d. Diogo de Souza, muito bem esclarece essas perturbações quando informa: "As invasões que os bárbaros praticam alternadamente há coisa de 12 anos a esta parte, desde as margens do rio Pardo até a capela de Santa Maria" criavam dificuldades aos moradores. Sempre " em contínuo temor, expostos à sua crueldade". A maior parte deles "tem deixado de cultivar as excelentes terras da Serra Geral, por falta de uma guarda protetora de seus trabalhos e segurança de suas famílias, causando isto grandes prejuízos não só à agricultura e facilidade do comércio como também abafando o estabelecimento de uma Freguesia nas cabeceiras do rio Taquari". ("Seria Soledade?) Entendia o ativo comandante daqueles distritos que o estabelecimento de guarda junto à picada da margem do rio Pardo " facilitaria abundantes meios de afugentar totalmente os ditos bárbaros".

Assim os assaltos a Rio Pardo, a Cachoeira e Santa Maria (1808-10), as agressões aos tropeiros que já utilizavam da estrada de penetração, pelo planalto, nas estâncias missioneiras, testemunham essa insegurança e conflitos muito bem visualizados nos insistentes filmes de "bangue-bangue" da conquista do far-west norte-americano.

Repetiam-se os choques com igual crueza.

Em 1825 o presidente da Província reconhecia a necessidade de adotar providências para impedir "as contínuas invasões e saídas dos índios selvagens sobre os estabelecimentos de cultura da serra. (3).

Era um momento muito especial para o governo atender "as clamorosas representações" que lhe chegavam sempre. Estavam se implantando as bases de uma nova nação.

O problema do relacionamento com os indígenas fora definido até em carta de lei recente. Ali, entre outras providências administrativas - a serem adotadas com a abolição das Juntas Provisórias de Governo nas Províncias, determinava-se: "Promover as missões e catequese dos índios..." (4).

Por isso o presidente José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de São Leopoldo, bolou um plano. Era preciso abandonar "o antigo método até agora aqui praticado de entrarem partidas armadas a caça de índios como de feras, levando tudo a ferro e fogo" (5) porque a "longa experiência" mostrava que esse procedimento resultava em "mais assanhá-los"; eles espreitavam o momento da retribuir a seu modo, usando de perfeitas represarias e (reconhecia) nesta porfia éramos os mais prejudicados, pêlos incêndios dos estabelecimentos de cultura que bordam a serra, pelas freqüentes irrupções em que eram mortos até mesmo animais domésticas que neles se achavam, pêlos assaltos e transtornos que sofriam os tropeiros e viandantes que desta transitavam para a Província de S. Paulo; portanto, (concluía) não podendo mostrar-me

indiferente e surdo aos clamores dos ofendidos e às protestações que em nome de Sua Majestade Imperial me fizeram alguns pais a quem forem roubadas as filhas, tracei um plano de pacificação... (5).

Nele expõe seus objetivos bem claramente: "...atrair e pacificar por meio de presentes e de maneiras doces os índios selvagens, servindo-se do intermédio dos que já estão domesticados e prometeu-lhes e assegurando por meio de intérpretes, que é vontade de nosso Imperador que não haja mais guerras, nem hostilidades; que, se quiserem aldear debaixo de nossa proteção, serão bem acolhidos e até defendidos dos seus inimigos..." (3)

Assim, o presidente Fernandes Pinheiro inscrevia-se como pacifista - antecipando-se na política humanista apoiada em ideologia criada por um seu contemporâneo (Comte) e desenvolvida e pregada muito depois por Cândido Rondon - pois mostrava-se disposto a desviar-se da prática comum e a tentar os meios de brandura e conciliação..." (3).

Na expedição que organizou e confiou ao mando do Cel. Manoel Carneiro da Silva e Fontoura (que dividiria com o capitão João de Oliveira Lima, as responsabilidades e sucessos), descobre-se a idéia do estabelecimento do fortim missioneiro. Pois, considerava que a missão demoraria algum tempo para "atraí-los e inspirar-lhe confiança". Por isso, acrescenta "determinei que em lugar adaptado e próximo a estrada geral para S. Paulo se levantasse uma palissada, conforme planta que entreguei ao comandante, na qual se montasse duas peças calibre l que com a mesma Expedição hão de, subir a serra e, no recinto se guardassem as munições e se aquartelasse a gente e a essa estacada de madeira se desse a invocação do Forte de São Pedro de Alcântara" (3).

Noutro documento se precisa ainda a localização do Forte nas "margens do arroio do **Pinheiro Torto**, sítio mais adaptado para ponto de reunião 1811. (6).

Muito significativas são as razões políticas arroladas por Fernandes Pinheiro em defesa desse plano. Previa "futuros resultados de proveito e de grande monta: ganha-se na opinião pública, convencendo aquela porção de habitantes que o governo não é insensível e indiferente aos seus contínuos mates e que procura dar remédio estável e duradouro e. dessa sua satisfação já tenho uma prova nas ofertas e donativos que mui voluntariamente me fizeram, apenas foi anunciada a Expedição, de mais de cem medidas de aguardente, melado e rapadura para os índios, farinha, feijão, cavalos emprestados, transportes e oferecimentos das próprias povoas; as tropas e viandantes para a Província de S. Paulo contam ali com asilo, sombra e proteção daquele forte, vão povoar-se as imensas e férteis campinas que jazem desertas pelo medo dos Bugres e se conseguirá ainda um meio de divertir a crescente imigração de indivíduos para a Província Cisplatina com o engodo dali adquirirem mais vastos campos, achando-se os desta já repartidos, a indústria se aumentará pélas colheitas e fabrico da erva mate de que tanto abundam aqueles bosques os quais, na passada Demarcação de Limites, foram renhido trajeto da ambição

dos espanhóis; e, em suma, chamam-se para ali povoações, torna-se aquele lado mais coberto e defensável do golpe de mão que por Missões possui tentar nossas vizinhos para penetrar o interior da Província", (5).

Tudo, porém não passou muito além de projetos... e do registro cartográfico motivador deste artigo.

Fernandes Pinheiro justificou a paralisação desse empreendimento "pêlos imprevistos acontecimentos da guerra" (7), denominada da independência do Uruguai (1835-26).

Mas, quem dirá que a intenção de chamar povoação não profetizou e atraiu a escolha do sítio da atual cidade de Passo Fundo?.

DOCUMENTO E BIBLIOGRAFIA

1 - Saldanha, cel. José de - "Diário resumido do reconhecimento dos campos de novo descobertos sobre a Serra Geral..." i n Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. 1841 vol. mi pág. 84.

2 - ofício de 13 - V - 1810, do capitão João Machado da Silveira ao governador D. Diogo de Souza - Avisos do Governo. 1811. Arquivo Histórico RS.

3 - Of. de 12-IV-l825, do presidente Fernandes Pinheiro ao cel. Manoel da Silva Carneiro e Fontoura - liv. 147, Cxa. 58. Arquivo Histórico RS.

4 - Carta de Lei, de 20-X-1823, art. 24 5 9§.

5 - Of. de 19-IV-1820, do presidente Fernandes Pinheiro ao Ministro Estevão Ribeiro de Resende - Liv. 8 fls. 10 - 1l v. Arquivo Histórico RS.

6 - Of. de 9-I-1823 do presidente Fernandes Pinheiro ao Ministro Visconde de Barbacena. Liv. 3, fls. 51v.-52 Arquivo Histórico RS.

7 - Of. de 9-I-1803 do presidente Fernandes Pinheiro ao Ministro Visconde de Barbacena. Liv. 8, fIs. 51v.-52 Arquivo Histórico RS.

## POSSES FRUSTRADAS EM ENTRE-RIOS

Paulo Xavier

Correio do Povo. 5 de agosto de 1977

A presença de rio-grandenses estabelecidos como fazendeiros na área da atual República Oriental del Uruguay é, como sabemos, bem antiga.

Muito antes de se instituir em estado independente, o território que constitui este país amigo integrava o domínio da Espanha nesta parte do continente sul-americano.

Os portugueses, porém, tinham se instalado ali desde 1680 e permaneceram por quase cem anos apoiados pela fortificação construída em Colônia do Sacramento. Perdida a posição e

entregue o território por força de tratado assinado entre as duas coroas ibéricas, os espanhóis começaram a povoar os campos e fundar cidades na margem do Prata.

Mas, com a abdicação do rei Fernando VII, seu cunhado D. João VI, instalado no Brasil desde 1808, interveio militarmente a título de pacificação e, depois, quando os patriotas uruguaios desencadearam as lutas de sua emancipação política, ocupou todo o território. Obteve, finalmente, em 31-VIII-1821 um tratado assinado em Montevidéu por um Congresso de Representantes do Povo Oriental que aceitava sua incorporação ao Brasil como Província Cisplatina.

Na descrição da linha de limites com o Rio Grande do Sul estabelecida (1819) pelo Cabildo de Montevidéu consta este trecho:... por la antigua divisória hasta Itaquatiá y de ali costeará al O-N eN direitura a las nascientes del Arapey, cuja margem esquierda seguirá, hasta la confluência del Uruguay..."

E assim ficou incorporado oficialmente toda a região despovoada do noroeste uruguaio, em cujo território, denominado Entre-Rios, vagavam restos de tribos selvagens pertencentes aos índios Minuanos e Charruas.

Por ocasião de nossa independência, as extensas campinas compreendidas entre os rios Arapeí e Quaraí estavam já povoadas por gaúchos. Nesta época, ainda uns poucos espanhóis mantinham nessas paragens pequenos estabelecimentos que lhes serviam de bases operacionais para correrias de gado e animais silvestres, dos quais extraíam pouco mais que o couro ou peles.

Assim, os rio-grandenses trataram de comprar àqueles poucos espanhóis suas posses, que só serviam para arreadas e depois legitimaram, obtendo títulos do governo brasileiro.

Cerca de duzentos brasileiros, atraídos pela superioridade das pastagens nativas daqueles campos para ali tinham transferido seu domicílio, mudando-se com suas famílias e interesses.

Muitos abandonaram suas antigas habitações pelos novos estabelecimentos, que passaram a construir de modo que em pouco tempo não ficou ali palmo de terreno que estivesse despovoado.

Sofreram, porém, os efeitos de guerra das Províncias Unidas do Rio da Prata (1825-28), dos Farrapos (1835-45), além das desavenças da política uruguaia entre Oribe e Rivera com marcados reflexos nesse território.

Efetivamente a região da costa do rio Uruguai foi a área onde ocorreram as maiores perturbações próprias do estado de guerra: campos assaltados, rebanhos dizimados, agressões e violências de toda a ordem.

Em conseqüência, despovoam-se os campos com o abandono das estâncias e procuram seus proprietários refúgio nas Missões.

Surpreendemos visão de uma estância abandonada desses nossos patrícios, numa carta íntima endereçada por nosso ascendente (trisavô) Antônio Vicente da Fontoura à sua esposa, em

29 de junho de 1844, datada no **campo do Serafim**, na confluência do Talas," quando seguia com uma fração do exército revolucionário republicano pelo Estado Oriental, depois de atravessar o rio Quaraí; "Todos os indícios são de uma grande estância... Porém, hoje, só resta uma casa despojada das paredes, um curral, uma mangueira de pedra arruinada, um forno e uma ovelhinha que medrosa estava a pouco bebendo água. Revoluções, malditas revoluções que tudo abateis!" (DIÁRIO de Antônio Vicente da Fontoura" in Revista do IHGRS[16] n.o 54, p. 21, 1934).

Em documento endereçado em 23-VI-1845 à Câmara de Alegrete, povoadores dos campos entre o Arapeí e Quaraí fazem detalhada exposição dos sofrimentos dos brasileiros ali radicados.

Durante a guerra nunca puderam contar com o exército em operações na área, como expressamente referem: "Recorrendo esses miseráveis desvalidos ao comandante militar respectivo para que fizesse desocupar o terreno compreendido entre o Arapeí e Quaraí, como convinha à vista dos preliminares da paz (1828)... obtiveram a resposta que ordinariamente se dava durante a guerra a todo brasileiro que recorria a alguma fração do Exército Imperial, pedindo proteção para retirar suas famílias e interesses, isto é, não viemos aqui defere der campos e interesses de paisanos..."

Aquele documento, muito rico de detalhes, arremata muitas queixas com estes conceitos: "Tanta incúria, tanto quebrantamento de decoro nacional investiu a Rivera da ditadura daqueles terrenos. Completou-se o extermínio dos brasileiros que ali perderam suas fortunas."

Embalde os "...moradores naqueles territórios, sempre na esperança de uma face mais risonha aos negócios de sua Província, inalteráveis e constantes em seus princípios, remetidos a um silêncio sofredor, roubados, insultados e massacrados... esperavam da Província remédio a seus males que se acumulavam levando ao desespero..."

Infelizmente, esperaram em vão.

Novo tratado de limites estabeleceu nossas divisas definitivas (1852) desde o cerro de Itaquatiá, em Santana do Livramento, pelo rio Quaraí até sua foz no Uruguai, integrando todo aquele território à República do Uruguai.

## POVOADORES DE ENTRE-RIOS (I)

Paulo Xavier

Correio do Povo. 12 de agosto de 1977

Os campos compreendidos entre os rios Arapeí e Quaraí, incorporados em 1819 ao território Rio-grandense, constituíram-se num distrito de Cachoeira até que foi transferida sob jurisdição à Câmara de Alegrete, criada em 1831.

No artigo da última semana mostramos um pouco da história desta região e do drama de

[16] IHGRS- Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

seus povoadores.

Hoje pretendemos identificar alguns daqueles estancieiros, baseando-nos nos registros das sesmarias que requereram entre 1820-23.

1 - Antônio Alves de Azambuja, capitão de Milícias do Regimento de Entre-Rios. Natural de Triunfo (1778) faleceu na Barra do Ribeiro (1856) era filho do Antônio Alves Guimarães, xarqueador estabelecido na Barra do Ribeiro, e de Mariana de Jesus (filha de Francisco Xavier de Azambuja, paulista fundador da família de seu apelido). Casou com Ana Eulália de Vasconcelos, filha do sarg-mor Antônio Simões Pires e de Maria do Carmo Violante (irmã do célebre miliciano Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcelos[17], "o Quebra" por apelido que já referimos como um dos precursores republicanos ("Gaúchos Precursores Republicanos" in. Suplemento Rural de 11-XI-77).

Registrou sua carta de sesmaria em 1822 em que lhe eram concedidos campos com limites assim descritos: N-rio Quaraí, dividindo campos do falecido Aedo (ou Haedo), perpetuado na geografia para indicar a coxilha que serve de divisória hoje entre o Brasil e o Uruguai. O limite dos campos seguia pela referida coxilha até os do sarg-mor Castro com os quais se dividia. Trata-se de João de Castro do Canto e Melo, depois 2º visconde de Castro.

2 - Antônio de Souza Trindade[18] registrou sua sesmaria de campos - localizados no rincão denominado "o Pintado" com as seguintes confrontações: N-rio Quaraí S-coxilha Grande L-galho do arroio Catalã O- arroio do Salso que deságua no rio Quaraí.

3 - Antônio Rodrigues Padilha, cognominado “o valentão". Participou das Campanhas Cisplatinas sob o comando de Manoel dos Santos Pedroso[19], estando presente no ataque a Paisandú (30-VIII-1311) Registrou campos com os seguintes limites N-arroio Quaro, S-coxilha, L- divisa de campos de Cândido Cardoso O- divisa do campos do furriel Jacinto Rodrigues.

4 - Antônio José da Silva, registrou sesmaria de campos confrontando ao N-arroio das Três Cruzes S-arroio do falecido Roque L- rio Quaraí, O- arroio Quaró.

5 - Antônio Cabrera obteve campos situados entre os dois Arapeí S- rio Arapeí grande N-rio Arapeí chico O- forqueta dos dois Arapeí. L- até onde ande se completarem as três léguas da concessão.

6 - Antônio José Cândido possuiu campos dividindo-se ao N- com a coxilha dos Goavos S- rio Arapeí grande L- vertente que divide campos do soldado Marcos Padilha e de Teotônio Sezefredo (Nunes) O- vertente que divide campos do Furriel Feliciano Nunes.

7 - Antônio Nunes de Oliveira registrou sesmaria de campos delimitados pelo N-rio ídaraí

[17] Inv76, M5, 1833, OA, Cachoeira. Sgto Mor Alexandre Luiz de Queiroz faleceu 4.6.1833.

[18] Felisberto de Souza Trindade, filho de Manuel Gonçalves da Trindade e de Vicência Rosa da Conceição. Casou em Alegrete com Clarinda Joaquina da Conceição, filha do cap. Felisberto Nunes Coelho e de Joaquina da Conceição. Sesmeiro no Alegrete desde 1823, na fronteira de Entre-Rios.

[19] Teria sido o primeiro povoador a ESTÂNCIA DO JARAU, depois possuída pelo marechal Bento Manoel Ribeiro (Raul Pont).

S-arroio das Três Cruzes pequeno L-vertente que deságua no Quaraí O- arroio do Chifrieiro.

8 - Alexandre José Pereira, situou-se em campos limitados ao N- coxilha S-rio Arapeí grande L-vertente que divide

9 - Cândido José de Abreu, capitão de Milícias, (nascido em 1803 faleceu em 1871). Participou das Campanhas Cisplatinas, integrando o Regimento de Milícias de Entre-Rios. Obteve despacho de concessão de sesmaria nas sobras de campos concedidas além do Quaraí a seu pai, o brig.° José de Abreu, depois barão de Serro Largo,

10 - Cláudio José de Abreu, natural de Cachoeira (1802) faleceu como coronel de Milícias, em Alegrete (14-VII-1870) Filho do brig° José de Abreu, depois barão do Serro Largo. Participou das diferentes campanhas militares de seu tempo mostrando disciplina e bravura. Comandou a Província das Missões (1826). Registrou sesmaria de campo "com as seguintes delimitações N-arroio do Estaqueador S-coxilha que vai a Belém L-galho (vertente) que separa campos do soldado Crispim O- outro galho que deságua no arroio Estaqueador e divide campos do alferes Manoel José de Abreu (seu irmão).

11 - Constantino José Lopes Rodrigues obteve campos situados nos galhos do arroio Catalã, sendo ao N- com o galho do arroio referido S-coxilha L-arroio do Cordeiro e sanga que deságua no Catalã O- sanga que divide campos de Felisberto Trindade (n.o 13 adiante).

12 - Eleutério dos Santos Robalo, major de Milícias. Natural de Rio Pardo onde casou em 10-VII-1802 com Benta Leonor dos Santos, filha de Bento Rodrigues Barbosa e de Cipriana Pires. Obteve campos confrontando ao N-rio Quaraí S- sanga que divide campos de Pedro Nolasco L-com arroio das Três Cruzes grande O- sanga que divide campos do alferes José Ribeiro da Silva.

13 - Felisberto de Souza Trindade obteve sesmaria de campos denominados "o Pintando" assim definida: L-pelo galho do arroio Catalã O e S- coxilha grande N- até completar a concessão de três léguas.

14 - Feliciano Severo alcançou sesmaria de campos com os limites seguintes N- divisas de Jerônimo Rodrigues, S- divisas do campo de Domingos Marques (de Souza) L-coxilha O- arroio Quaró.

15 - Francisco da Costa Maia obteve sesmaria de campos situados no "rincão de Artigas".

16 - Francisco Teles de Souza registrou campos que dividiam, ao N- com o arroio Quaró, separando campos de Filgêncio Xavier S- com sangão que confronta campos de João Francisco de Matos L-coxilha e O-arroio Quaró.

17 - Francisco Paes da Silva alcançou campos por sesmaria situados em Entre-Rios, lindeiros da chácara de Felisberto.

18 - Feliciano Paes possuiu campos com as seguintes limites N-coxilha S-rio Arapeí grande L-vertente que deságua no Arapeí chico O- campos de Felisberto de tal.

19 - Francisco Bernardo Verne. Sua sesmaria tinha as seguintes confrontações N-rio Arapeí chico S- Arapeí grande L-coxilha e O- campos do capitão Ferminano da Costa Pavão que segue.

20 - Ferminano da Costa Pavão obteve por sesmaria um rincão de campos entre os dois Arapeí, tendo sua frente 3 L e fundos a O- junção dos dois rios- S- Arapeí grande N- com o Arapeí chico.

## POVOADORES DE ENTRE-RIOS (II)

Paulo Xavier

Correio do Povo. Suplemento Rural. 19 de agosto de 1977

Segundo os dados apurados no censo nacional do Uruguai era 1908 existiam 27.789 brasileiros estabelecidos pêlos diferentes Departamentos da República, constituindo-se no terceiro grupo mais numerosos de estrangeiros.

No Departamento de Artigas, cuja área corresponde ao antigo distrito alegretense de Entre-Rios que vimos estudando, estavam estabelecidos então 3,932 rio-grandenses.

É muito significativa também a informação colhida da analise do referido censo de 1908 de que no Departamento de Salto os brasileiros possuíam mais de um milhão de hectares de campos enquanto os nacionais acusavam a posse de apenas 527.290 ha. Também em outros Departamentos próximos à fronteira, como Rivera, Paisandú, Taquarembó e Cerro Largo as propriedades dos brasileiros, em conjunto, mediam extensões muito próximas às possuídas pêlos uruguaios.

Estes fatos revelam uma presença atuante dos brasileiros que tinham se estabelecido desde muito cedo nessas terras, assegurando sua permanência nas estâncias pelo direito de herança familiar. Muitas delas remontam ao tempo da dominação política quando se instituiu a chamada Província Cisplatina... (1821).

Prosseguimos hoje, com a nominata de estancieiros que legitimaram suas posses de campos entre 1820-21.

21 - Felisberto Pais de Oliveira registrou sesmaria de campos com as seguintes confrontações: N - rio Quaraí, S - coxilha que sai de Jacaré cururu, L - lageado que divide campos do alferes Manoel Ribeiro de Almeida, O - outro lageado que nasce na coxilha e divide campos do cabo Lucas Batista da Fontoura.

22 - Francisco Antônio Rodrigues Viana recebeu campos nas sobras dos requeridos por Antônio Rodrigues Padilha (já referido no n.° 3) situadas nas costas do arroio Quaró.

23 - Francisco Vicente Brusco[20], coronel. Obteve sesmaria dos campos denominados Mata Perros, limitados pelo N - com a coxilha geral de Belém, S - rio Arapeí, L - vertente que nasce na coxilha em frente ao capão do Guabijú e deságua no arroio Sarandi, O - arroio Guabijú e separa campos do alferes Gaspar Nunes[21].

24 - Francisco Xavier de Almeida registrou sesmaria de campos confrontando ao N - com coxilha, S - arroio das Três Cruzes, L - sanga, O - barra do arroio Três Cruzes no rio Quaraí.

25 - José Joaquim Machado de Oliveira, militar nascido em S. Paulo (depois brigadeiro do Exército). Veio para o sul por ocasião da 2ª Campanha Cisplatina (1816-21) e atuou com destaque atingindo o posto de coronel. Residiu em Porto Alegre em casa junto à ponte do Riacho, quando serviu como secretário do governo da Província.

Os oficiais o elegeram para representar o Exército em campanha afim de manifestar seu desejo pela permanência de D. Pedro (episódio do Fico). Depois presidiu várias províncias e desempenhou em outras o comando das armas. Integrou o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, onde apresentou muitos trabalhos sobre história e geografia nacional. Deixou uma Memória sobre a celebração da Paixão de Jesus Cristo entre os guaranis das Missões e apontamentos biográficos de Bento Manoel Ribeiro. Avô do conhecido professor José de Alcântara Machado (1875-1941), historiador, jurista e parlamentar, autor modernista de "Brás, Bexiga e Barra Funda" e tantos outros sucessos literários).

Também recebeu campos em Entre-Rios denominados "do Manoel castelhano" com os seguintes limites: L - galho do arroio Três Cruzes, O - com o Três Cruzes, S - até onde se completar a extensão concedida de três léguas de sesmaria.

26 - José Pinto de Magalhães Miranda obteve sobras dos campos situados no rincão de Catalã.

27 - José Ribeiro da Silva possuiu campos em cujo registro consta que se limitavam ao N - com um salsal onde faz fundos junto à barra do arroio Quaró, S - sanga que divide o alferes Joaquim Jacques. L - o referido salsal que divide campos do sargento-mor Eleutério, O - arroio do Quaró.

28 - João de Castro do Canto e Melo (1786-1853), depois Visconde de Castro, militar paulista destacado para servir no sul participou das duas Campanhas Cisplatinas e continuou servindo aqui com destaque em funções relevantes. Requereu campos por sesmaria em Entre Rios com as seguintes confrontações, N - com canga que separa campos da viúva do falecido Aedo (Haedo), S - sanga que faz barra no arroio Jucutuá, L - coxilha que divide campos do capitão Antônio Alves de Azambuja (já referido em n.o 1) O - arroio Jucutuá. Consta em nota no livro de registro que esta sesmaria "não teve efeito porque não chegou-se a assinar".

[20] Brusque. Sogro do Brig. Francisco Pedro de Abreu.
[21] Gaspar Nunes de Miranda.

29 - Joaquim Fagundes dos Reis[22] obteve campos denominados "Guarda do Chifieiro", limitando-se ao S - com arroio das Três Cruzes, N - rio Quaraí, L - duas vertentes que nascem na coxilha da Palma, O - por outras duas vertentes que nascem na mesma coxilha, uma das quais divide o rincão do Guabijú.

30 - José Joaquim Mariano registrou campos definindo seus limites, N - rio Quaraí, S - coxilha que vem do passo das carretas (no Quaraí), O - vertente que divide campos do tenente Américo Antônio Guterres.

31 - Joaquim Rodrigues do Amaral obteve campos com os limites seguintes, N - rio Quaraí, S - coxilha grande, L - sanga que divide o alferes Ludovico Nunes, O - com um salsal que divide o sarg-mor Francisco Alves.

32 - João Batista de Freitas, registrou sesmaria de campos dividindo ao N - com o rio Quaraí, S - coxilha que entra no rincão do Jacaré cururú., L - com campos requeridos pelo alferes Manoel Ribeiro de Almeida (ver adiante em nº 45) O - campos requeridos pelo cabo Lucas Batista da Fontoura.

33 - José de Abreu (1771-3827) destacado militar rio-grandense, distinguido como barão do Serro Largo (1825). Participou de todas as campanhas militares do sul; valente comandante do Regimento de Milícias de Entre-Rios, derrotou Artigas em Catalã (1817) e Taquarembó (18201. Fundador de Alegrete. Registrou sesmaria de campos onde consta as seguintes confrontações: N - rio Quaraí, S - arroio Estaqueador, L - coxilha que entra de Santana para Lunarejo, O - barra do dito arroio. Estes campos estavam ligados aos de seus filhos: Cláudio José, Cândido José e Manoel José de Abreu.

34 - José Ribeiro de Almeida , nascido em 17-VTI-1788, em Cachoeira do Sul, filho de Manoel Ribeiro de Almeida e de Ana Maria Bueno. Participou das Campanhas Cisplatinas e da Revolução Farroupilha, como coronel de Legião. Faleceu assassinado em 1839 em Alegrete. Sua sesmaria de campos indica os seguintes limites, N - rio Quaraí, L - vertente que deságua no Quaraí e divide campos do tenente Américo Guterres e outra vertente que nasce na coxilha e deságua no Três Cruzes, O - vertente que divide campos de alferes Manoel Ribeiro (de Almeida) e por outra que deságua no arroio Três Cruzes.

POVOADORES DE ENTRE-RIOS (III)

Paulo Xavier

Correio do Povo. Suplemento Rural. 27 de agosto de 1977

[22] João, batizado a 25/XI/1826 em São Francisco de Assis, filho legitimo de Joaquim Fagundes dos Reis, Tamanduá, PR e Vicência Pereira de Lima, Novo Triunfo, freguês, do Curato de Alegrete. AP: Domingos Fagundes e Brígida Maria de Castilhos AM: Victorino Luiz Matoso e lgnácia Pereira de Lima. Batizado in extremis pelo Tte. João Batista de Castlihos (Francisco Haigert. Arquivo Público do Estado).

Por julgarmos pouco conhecida, senão inédita, temos divulgado nos últimos artigos informações colhidas em nossas pesquisas sobre a ocupação povoamento da região de Entre-Rios situada no noroeste uruguaio, por brasileiras e primeiro principalmente gaúchos.

Os brasileiros sempre constituíram um grupo muito numeroso e progressista no Uruguai, dedicados especialmente às atividades agropastoris.

No inicio do século, seguindo dados oficiais do Uruguai, contidos no censo nacional de 1908, os brasileiros possuíam (em todo seu território) campos avaliados em trinta milhões de pesos que equivaliam a 16,91% da riqueza em mãos de estrangeiros.

Estes campos estavam povoados por um milhão e meio de bovinos, representando a metade do rebanho possuído por estrangeiros e 20% do rebanho nacional.

Outro destaque dos rio-grandenses era expresso por sua colocação em 1º lugar entre estrangeiros possuidores de ovinos, representando 38,39 % do nacional.

Concluímos hoje a relação dos titulares de sesmarias compreendidos entre os rios Arapeí e Quaraí com alguns dados biográficos dos que podemos identificar.

35 - João Antônio de Oliveira[23] registrou campos dividindo-se ao N - com o arroio das Três Cruzes S - coxilha L - com as divisas de Claro Alves de Castro e parte do arroio Três Cruzes pequeno O - sanga que nasce na coxilha e deságua no arroio Três Cruzes grande, dividindo campos do sargento Manoel Gomes.

36 - João Machado da Silveira, obteve campos que confrontavam pelo N - com a coxilha - grande S - rio Arapeí grande, L- vertente que divide campos de Alexandre José Pereira (já referido sob n.o 8).

37 - Jerônimo Rodrigues apossou-se de campos em Entre-Rios com os limites seguintes N- divisa do alferes Joaquim Jacques S- divida do Feliciano Severo (já referido sob n.o 14) L- coxilha O- arroio Quaró.

38 - João Meireles de Macena possuía campos limitados ao N- com a coxilha que vem de Belém S- arroio Arapeí L- vertente que divide campos do cap. Paulo (?) O- vertente que divide campos do ten. Francisco Flores.

39 - José Silveira da Luz[24], se estabeleceu em campos que dividem ao N- com sanga que sai para campos do cel. Francisco Vicente Brusco (já referido sob n.o 23).

40 - João Antônio da Silva, legitimou campos que dividiam pelo N- com a coxilha S- arroio Taquarembó, L- sanga que divide Lino de tal, O- divisas de José da Rosa.

41 - José Inácio Flores[25] registrou sesmaria de campos limitados ao N- com a coxilha S-

[23] João Antônio de Oliveira Prestes.

[24] Amaro Silveira, filho de Antônio Silveira da Luz, casou em Santa Maria em 25/IV/1835 com Rosa Maria do Espírito Santo, filha de Manoel Teodoro e de Isidora Maria, de descendência Guarani.

[25] Pode tratar-se do seguinte: Inv 144 M9, 1851, OA, Cachoeira. Pesquisa de Zelce Mousquer, Arquivo Público do Estado. Anna Garcez de Moraes faleceu 1845. Inventariante: David José Flores, viúvo. Fihos:

arroio Arapei Chico L- sanga que divide campos da viúva de Soares O- arroio das Canas que limita campos do cap. Gedros e do furriel Francisco Machado.

42 - José Silveira obteve sobras nos campos requeridos pelo cap. Manoel Carvalho Baião e João Lemos (ver adiante) na coxilha de Santana.

43 - João Lemos registrou campos "na parte oriental do Quaraí" que dividem ao N-- com vertente que deságua no mesmo Quaraí S- arroio que divide o rincão do Areal L- capão de matos sito numa coxilha O- rio Quaraí.

44 - Manoel José de Abreu, capitão, falecido em S. Francisco (1893). Era filho do barão de Serro Largo. Registrou campos situados na costa do arroio Estaqueador, tendo-o como limite Norte: S- coxilha que entra para Belém. L- galho que divide campos do sarg-mor José Inácio da Silva (ajudante de ordens do governador Paulo José da Silva Gama) e deságua no arroio Estaqueador.

45 - Miguel Lemos possuía campos delimitados ao N- pelo arroio Arapeí S- coxilha L- divisa dos campos de Manoel José Bernardes O- sanga que divide campos do Governador das Armas da Província (José de Abreu, já referidos sob n.o 33).

46 - Manoel Ribeiro de Almeida nascido em 18-IX-1790 no Alegrete (irmão do mal. Bento Manoel Ribeiro), fl. do paulista Manoel Ribeiro de Almeida e de Ana Maria. Foi capitão da Guarda Nacional e casou com Josefa Nogueira da Silva, fl. do Cap. Vitor Nogueira da Silva[26], um dos veteranos da campanha das Missões. Recebeu campos por sesmaria limitados ao N- pelo rio Quaraí S- coxilha L- vertente que deságua no Quaraí e divide campos do alferes José Ribeiro (de Almeida), seu irmão (ver referência sob n.o 34) O- vertente que deságua no Quaraí.

47 - Manuel Vicente Leiria obteve campos, dividindo ao N- com a coxilha geral de Belém. S- rio Arapeí L- sanga que faz barra no Arapeí e divide campos do ten. Francisco Pires O- arroio

F 1 José Ignácio Flores, c.c. Ludovina Flora de Oliveira
F 2 Leocádia maria de Jesus, c.c. Militão José Cardoso
F 3 Serafim José Flores solt 20 anos
F 4 Maria Flora de Oliveira, c.c. Bernardino José Flores
F 5 Antônio José Flores solt 19 anos.

Bens de raiz: Um sitio na Serra Geral que divide pelo oeste por um arroio denominado Lajeado, pelo leste com outro arroio também lajeado, pelo sul com o Ibibuhy, pelo norte com a Serra geral avaliado por 500.000.

[26] Inv 35A M2, 1847. OA, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Inventariados: Cap. Victor Nogueira da Silva faleceu a 6.5.1813 e sua mulher Maria Francisca Cardosa falecida a 17.10.1841 e Henrique Dias da Cunha Vasconcellos, 2º esposo de Maria Francisca Cardosa falecido em agosto 1842, sem herdeiros. Inventariante: João Manoel Nogueira, filho dos inventariados Victor e Maria Francisca. Anexo o test de Henrique Dias da Cunha Vasconcelos:Nat de SF de Paula, filho do Cap. Antonio da Cunha de Carvalho e Ana jacinta Vasconcelos. Foi, c.c. Maria Francisca Cardosa, sem filhos, ptto, nomeia seu herdeiro universal, o sobrinho Antonio da Cunha Vasconcelos, filho do seu irmão Antonio da cunha Vasconcelos e Bernarda Teresa de Souza.

Anexo o inv do Cap. Victor Nogueira da Silva, cuja invte foi a esposa Maria Francisca Cardosa, 1815, Rio Pardo, onde são citados os filhos:

F 1 Josefa Nogueira, c.c. Manoel Ribeiro de Almeida
F 2 Manoel Cardoso 12 anos
F 3 José Manoel 11 anos
F 4 Alexandrina Leonor dos Santos
F 5 Victor 7 anos
F 6 José 4 anos
F 7 Senhorinha 2 anos.

Sarandi.

46 - Manoel Francisco Ferreira registrou campos situados no rincão do Canário com os seguintes limites O- rio Uruguai L- campos devolutos N- divisa dos campos de João Francisco Ferreira e Salvador Maria S- arroio Canário que divide campos de Mateus Ferreira de Souza.

49 - Manoel José Teixeira, possui campos limitados ao N- com o arroio Catalã S- coxillha L- vertente que divide campos do alferes José Fernandes O- arroio das Tallas que divide campos do alferes Felisberto Nunes.

50 - Maria Germana da Silva (única sesmaria registrada em nome de mulher). Consta como limites N- coxilha S- rio Arapeí L- divide campos de fulano Coitinho O- um salsal que divide campos do espanhol Larção.

61 - Marco Antônio Padilha, possuidor dos campos delimitados pelo N- coxilha S- Arapeí L- sanga que divide o alferes Gaspar Nunes O- divide campos de Teotônio de tal.

52 - Manoel Amado. Obteve campos de sesmaria com limite N- rio Arapeí S- coxilha L- sanga que nasce na coxilha e deságua no Arapeí, dividindo campos de Serafim José de Oliveira O- outra sanga que divide Francisco da Luz.

53 - Pedro José Lucas estabeleceu-se em campos que lhe foram conferidos por sesmaria tendo ao N- a coxilha geral de Belém S- salsal que foi do falecido Francisco de Sales Paulino O- campos do espanhol Larcão.

94 - Silvério Antônio da Fontoura obteve campos delimitados ao N- com arroio Três Cruzes O- campos de Manoel Alves dos Santos S- coxilha e uns serros L- arroio Três Cruzes.

55 - Silverio Cassafuz registrou campos na costa do Jecutuá e Quaró.

56 - Tristão José de Almeida, filho do sarg-mor Gabriel Ribeiro de Almeida (nosso ascendente), um dos principais conquistadores das Missões (1801) e autor de importância "Memória" sobre essa campanha. Prestou serviço militar como soldado dos Dragões e em 1822 estava incorporado ao Regimento de Milícias de Aventureiros. Registrou campos nessa região com os limites N- coxilha que vem de Jacaré S- arroio Três Cruzes L- vertente que nasce no capão do Guabijú e deságua no Três Cruzes, dividindo campos do furriel Joaquim Guterres O- sanga que nasce na coxilha e vem do capão do Estaqueador e daí até sua barra no Três Cruzes, dividindo campos do cabo José Rodrigues.

57 - Teotônio Sezefredo Nunes possui os campos denominados rincão das Goiabas, delimitado pelo N- com vertente que nasce ao capão das Figueirinhas S- arroio Guabijú L- vertente que divide campos de Francisco Corrêa O- rio Arapeí.

58 - Vasco José de Abreu registrou campos no rincão de Mata Perros, confrontando ao N- coxilha geral de Belém S- forqueta do arroio Mata Perros L- vertente que nasce na coxilha e desagua no arroio Sarandí, dividindo campos de Antônio Dias O- vertente que deságua no Sarandi e divide campos do cel. Brusco (Francisco Vicente Brusco -já referido sob n.o 23).

SESMARIAS MISSÕES

Synopse de sesmarias. Arquivo Público do Estado.

**José da Silva Pereira**

1 leg. de frente

3 legs. de fundos

Sobras devolutas de campos na fronteira de Rio Pardo, confrontando: ao Norte, com a serra que vai de São Martinho; ao Sul, e a Leste, com o Rio Ibicuhy e, a Oeste, com o Toropi, que nasce na dita serra. deságua no Ibicuhy.

Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M. El-Rey

**Albano Machado de Oliveira**

1 leg. de frente

3 fundos

Campos denominados da “Figura”, na fronteira do Rio Pardo. Confrontam: ao Norte com João Barbosa Couto, pelo arroio Taquarembó; ao Sul, por um banhado que tambem separa os campos de Manoel de Vargas; a Leste com Anacleto Francisco Gularte, e a Oeste com os campos de Manoel Thomaz Ferreira Prestes, por outro banhado e marco.

Marquez de Alegrete 1817 154

**João Machado de Souza**

1 leg. de frente

3 de fundos

Campos sitos na fronteira de Rio Pardo, entre Jaguary e Taquarembó, confrontando-se com o seu heréo pela Cochilha Geral, nas cahidas de Taquarembó, com o qual se divide por um lado, e pelo outro com o alto da cochilha que separa terras de Francisco José de Carvalho, fazendo frente á antiga linha divisoria e fundos a um antigo vallo, que vae ter ao mesmo Taquarembó.

Houve por compra feita a Joaquim Pereira, hespanhol.

Marquez de Alegrete 1816 327

**Francisco José de Carvalho**

1 leg de frente

3 de fundos (não excedendo a)

Campos na fronteira do Rio Pardo, confrontam: ao Norte com o Jaguary; a Leste com as cabeceiras do mesmo, na parte em que principia a cochilha da antiga linha divisoria; ao Sul com

as cabeceiras do Taquarembó, que principia no Rodeio Colorado; a Oeste com o plano de uma cochilha, da qual nascem duas vertentes, distantes cem braças uma da outra, uma vai ao Taquarembó e a outra Jaguary.

Houve-os por compra a José Pinto de Magalhães

Dom José Castel Branco (Conde da Figueira)

1819 264

**Luís Antônio de Oliveira**

1 leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campo na fronteira de Missões, no lugar denominado São Lucas. Confronta: ao Norte com o rio Uruguay; ao Sul com um banhado, o qual nasce da cochilha das Carretas e deságua no dito rio Uruguay, separando os campos do capitão de milicias João do Cabo, pai da mulher do concessionário; a Leste com um arroio, que nasce abaixo do lugar.onde faz a Capella (?), cortando pelas suas cabeceiras, em direcção á cochilha das Carretas, a encontrar as cabeceiras daquelle banhado, na divisa do Sul; a Oeste com o referido rio Uruguay.

Dom José Castel Branco (Conde da Figueira) 1820 15

Achava-se de posse como cabeça de casal.

**José Ribeiro de Almeida**

1 légua de frente

3 léguas de fundo

Rincão de Campos na costa do Quarahy, fronteira de Rio Pardo. Confrontam: Norte: faz fundos com o dito Quarahy; Sul: onde alcança uma sesmaria de três léguas de fundos e uma de frente; Leste: com uma vertente que deságua no sobredito Quarahy e serve de divisa ao campo que requer o Tenente Américo Guterres e por outra vertente que nasce da coxilha das Três Cruzes; Oeste: com outra vertente que serve de divisa ao campo que requer o Alferes Manoel Ribeiro e outra vertente que deságua no dito Arroio das Três Cruzes.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 *144*

**Joaquim José da Silveira**

1 Leg. de frente

3 de fundos

Campos sito na fronteira de Rio Pardo, na forqueta que fazem o Ibirapuitam e o Capivary, denominado rincão de São José.

Marquez de Alegrete 1816 375

**Manoel José de Mello**

1 Leg. de frente

3 de fundos

Campo sito na fronteira de Rio Pardo, no rincão de São José.

Marquez de Alegrete 1815 85

**Maria Joanna Pereira da Silva**

1 Leg. de frente

3 de fundos

Sobras de um campo pertencente a José Pereira da Silva, sito na fronteira das Missões, logar denominado de Itaroquem.

Marquez deAlegrete 1815 169

**Miguel Pereira Simões**

1 Leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campo sito na fronteira de Rio Pardo, denominado Curuzupucú, na costa do arroio Itu, confrontando ao Norte por outro arroio que separa o campo de Agostinho Dornelles, tendo sua entrada a Oeste e fazendo fundos a outro arroio que divide o campo de João José Amado, e denominado Itaó.

Houve por compra feita a José do Canto.

Marquez deAlegrete 1816 281

**Maria do Carmo Castro do Canto e Mello**

1 Leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campos na fronteira de Rio Pardo, denominado de Santo Antônio do Curral das Tunas...

Marquez do Alegrete 1816 303

**Pedro Soares de Oliveira**

1 Leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campos na fronteira de Rio Pardo, denominado de Santa Maria do Pilar,... junto ao Itapevy...

Foi o primeiro povoador.

Marquez de Alegrete 1816 359

**Rosa Maria do Nascimento (*)**

1 Leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campo sito na fronteira de Rio Pardo, no campo dos Avançados de Missões, na Guarda de Santhiago da Cruz[27]. Confronta a Leste com João José Pinto e um banhado; ao Norte com um arroio que se forma do mesmo banhado e desagua no Uruguay; ao Sul com outro banhado que nasce na Cochilha e desagua no Uruguay, e a Oeste com este mesmo rio.

Coube-lhe por herança de seu filho João José Nunes de Miranda.

Marquez de Alegrete 1816 233

**Thomaz Ferreira Valle (*)**

1 leg. de frente

3 de fundos

Campo sito na fronteira de Missões, no rincão denominado ltapororó, confrontando ao Norte com o rio lbicuy; ao Sul com o boqueirão do mesmo rincão; a Leste com o arroio Ixinguy (?), e a Oeste com o arroio Baramiry (?).

Marquez de Alegrete 1815 59

[27] Itaqui.

**Agostinho Dornelles (*)**

½ leg. de frente

½ leg. de fundos

Campos no Povo da Cruz[28], na parte septentrional do rio Ibicuhy, fronteira do Rio Pardo. Confrontam: ao Sul com um arroio, que nasce do durasnal de Santo Angelo, e com o arvoredo pertencente a João Guilherme Jacques; ao Norte com um pantano, que serve de divisa ás terras de Evaristo Dornelles[29]; a Leste pela estrada geral que vai ao Porto Italia (?), e a Oeste com José Ribeiro, na parte da cochilha em direcção á Guarda da Cruz, e da qual nasce uma vertente para o lado esquerdo.

Marquez de Alegrete 1816 88

**Antônio de Proença Abreu[30]**

1 leg. de frente

3 de fundos (não excedendo de)

Sobras nos campos pertencentes a Antônio Pereira e viúva de José Alves Trilha, sitos em Pirajú, na costa do rio Ibicuhy. Fronteira do Rio Pardo.

Marquez deAlegrete 1817 132

**Antônio Adolpho Charão**

Registrou três semarias de campos na fronteira de Rio Pardo, em 1817 163, 164, 165, sendo duas por compras a Joaquim Rodrigues Florêncio e a Domingos Gonçalves Pereira.

**Antônio da Cunha Pacheco**[31]

1 leg. de frente

3 de fundos

Campo na fronteira de Rio Pardo, sitos na margem ociental do rio Ibicuhy.

Marquez de Alegrete, 1818 191

---

[28] Itaqui.

[29] Pode ser Evaristo Dornelles de Souza, b. 20/VII/1779 em Santo Amaro e casado com Ignácia Maria de Jesus. Sesmaria São José do Durasnal.

[30] Deve Antônio Pereira de Almeida Proença e Abreu.

[31] Registrou ainda uma sesmaria em triunfo.

Houve por compra que fez a José Leal de Azevedo e s/m.

**Cláudio de Almeida Lara**

1 leg. de frente
3 de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, denominados de "avançados", sitos na costa do arroio Touro Passo. Confrontam ao Norte, com campos de Rogério Lopes[32], por uma vertente que nasce da coxilha do Japejú, formando banhado do meio para baixo, até desaguar no alludido arroio Touro Paço, ao Sul com campos requeirod por Manoel Ignácio Alves, servindo de divisa um vertente que nasce da coxilha e desagua no citado arroio Touro Paço, distante dacasa do concessionário três quarto de légua; pelo Leste com a coxilha do Japejú e pelo Oeste também com o Touro Paço.

Marquez de Alegrete, 1817 131

**Constantino José Pinto**

1 leg. e 2656 braças em quadro

Sobras de campos na fronteira do Rio Pardo, na FAZENDA DE SÃO LOURENÇO. Confrontam: pelo Norte com uma sanga que nasce no alto da cochilha em que está a casa de vivenda de Dona Maria da Conceição e desagua no arroio Santa Barbara, separando os campos de José Luiz Xavier e Alexandre Manoel[33]; pelo Sul com a sanga do Capão Grande, que desagua no arroio das Palmas, separando estes campos dos de Manoel Antônio Ruibo; pelo Oeste com uma sanga que nasce do alto da cocilha á beira estrada geral, que segue para Caçapava, e desagua no Arroio Santa Barbara, separando os campos de Fortunato Luiz Barreto; pelo Leste, a rumo da divisão do Sul, quarta de Sudoeste, divide-se com campos de Dona Maria Joaquina da Conceição

Marquez de Alegrete 1818 234

Houve-os por compra a Pedro de Oliveira.

**Evaristo d'Ornellas**

[32] Rogério Lopes Lencina.
[33] Pode deve ser o futuro capitão Alexandre Manuel Pereira, fazendeiro em São Luís Gonzaga no Rincão do Alexandre.

1 leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campo na fronteira do Rio Pardo[34], confrontando pelo Leste com campos de Miguel Pereira[35]; a Oeste com campos de Agostinho d'OrneIIas; ao Sul com o Itahu e o mesmo Miguel Pereira, e ao Norte por uma Cochilha e com o dito Agostinho d'Ornellas.

Marquez de Alegrete 1816 34

**Francisco de Almeida Lara**

1 leg. de frente

3 de fundos

Campo na fronteira de Rio Pardo, sitos na margem oriental do arroio Touro Passo, o qual faz barra no uruguay. Confrontam ao Sul pelo dito arroio e com campos de Mathias José de Vargas; ao Norte com o arrroio Juquiquá (Jacacquá), que faz barra no dito Touro Passo, com o qual confronta a Leste, também servindo de divisa dos campos de Manoel Ignácio Alves; a Oeste com a Volta que faz o alludido arroio, ficando a cochilha de Japejú no ângulo de Oeste a Sul.

Marquez de Alegrete, 1817 135

**Mathias José de Vargas**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, sitos entre os arroios Touro Passo e Pindahy. Confrontam: ao Norte com o Touro Passo e ao Sul com o Pindahy; a Leste com a cochilha de Sant'Anna de Japejú, e a Oeste com as barras, que se Juntam, dos referidos arroios.

Marquez de Alegrete

1816 73

**Francisco José de Carvalho** [36]

1 leg. de frente

3 de fundos

[34] Deve ser a SESMARIA SÃO JOSÉ DO DURASNAL.

[35] Miguel Pereira Simões.

[36] Registrou duas sesmarias de campos. Outra em 1819 no. 264, que comprou a José Pinto de Magalhães, junto ao Jaguary e Taquarembó..

Rincão de campo na fronteira de Missões, no lugar denominado Santiago, invernada que foi do povo de Santo Angelo". Confronta: Ao Norte com um boqueirão que sáe para Curuzupacú, ao Sul com o Rincão de Santa Rosa[37], ao Leste com a Serra Geral, e a Oeste com uma vertente que desagua no rio denominado Nhacundá (Inhacundá).

Marquês de Alegrete 1815 5

**Gaspar Nunes de Miranda**

1 Leg. de frente e

3 de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, que confrontam: ao Sul com o rio Paipasso; ao Norte com uma sanga, que forma banhado; a Leste por outra sanga e com a cochilha Grande, que separa campos do heréo Salvador Nunes[38], e a Oeste com a primeira dessa sanga.

Houve-os por compra a Joaquim Cardoso de Toledo.[39]

Marquez de Alegrete 1818 202

**Manoel Ignácio Flôres**

1 leg. de frente

2 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, denominados dos avançados, sitos nas vertentes do arroio Ipané. Confrontam: ao Norte por uma vertente, que nasce da cochilha de Japejú e deságua no banhado de Ipané, formando também, antes de desaguar, um banhado onde existe um pequeno Capão e servindo de divisa aos campos requeridos por Belxior da Costa; ao Sul com a cochilha de Japejú; a leste com uma vertente e pontas do referido Ipané; que separa campos povoados por José da Rosa; e a Oeste com a mencionada cochilha.

Marquez de Alegrete

1817 125

**Joaquim José do Prado Lima**

[37] Sesmaria de SANTA ROSA DO CAPÃO GRANDE.
[38] Salvador Nunes da Silva Jardim.
[39] Ten. Gaspar Nunes de Miranda, faleceu em Alegrete em 1824. Sesmeiro em 1815 no campos avançados das missões, além do rio Santa Maria, lugar denominado Graputiã?. Além dessa sesmaria referida.

1 Leg. de frente e

3 de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, sitos em Iguirocay (Ibirocay). Confronta: ao Norte com a sanga que desagua no Iguirocay; a Leste com a Cochilha, e a Oeste com o dito Iguirocay.

Marquez de Alegrete 1816 31

**José Hypolito de Lima (*)**

1 leg. de frente e

3 de fundos (não excedendo a)

Sóbras de uns campos, sitos no Povo de São Francisco de Borja, Provincia de Missões, dos quaes está de posse Antônio da Cunha Pacheco. Ficam situados entre os rios Itú e lbicuhy.

Antônio da Cunha Pacheco houve-os por compra a João José Amado, Cypriano José Pereira e João José Pereira.

Marquez de Alegrete 1816 63

**José Moreira Lopes**

1 Leg. de frente e

3 de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, além do Santa Maria[40].

Marquez de Alegrete 1816 66

**Jacintho de Moura**

1 Leg. de frente e

3 de fundos

Campos às margens do Itú.

Marquez de Alegrete 1817 155

**Jeronymo Domingues Vieira (*)**

[40] Alegrete.

1 Leg. de frente e

3 de fundos

Campos no districto de Missões, que confrontam: ao Sul com o rio Itú; ao Norte com a Cochilha Geral da estrada de Missões; a Leste e Oeste com dois arroios, ou vertentes grossas, que nascem da mesma Cochilha e vão desaguar no referido Itú, formando assim um rincão fechado.

Marquez de Alegrete 1817 168

**João Antônio da Silveira (Alferes)**

1 légua de frente

3 léguas de fundo

Campos na fronteira de Rio Pardo, acima do acima do Inhanduhy. Confrontam: ao Norte com a cochilha geral de ltapororó; ao Sul com o lnhanduhy; a Leste com uma vertente, que, nasce do Capão das Caravanas e vai desaguar no dito Inhanduhy, e a Oeste com outra vertente, que fica adeante da Capella do Inhanduhy.

Marquez de Alegrete 1818 177

**José Antunes Pinto**

1 légua de frente

3 léguas de fundo

Campos na fronteira das missões, sitos na costa do Camaquam. Confrontam: ao Norte com a Estrada Geral, que segue de São José a São Marcos; ao Sul com o dito rio Camaquam, a Leste com campos de Francisco Borges do Canto[41], e a Oeste por um banhado que nasce a Leste da Palmeira e vai desaguar naquelle rio.

Dom José Castel Branco (conde de Figueira) 1818 252

**Leocadia Antonia**

1 légua de frente

3 léguas de fundo

Rincão de campos denominado Santa Rosa, sitos entre os arroios Itu e Ibicuhy, fronteira de

[41] Fazendeiro em São Borja. Irmão de José Borges do Canto, um dos conquistadores das Missões aos espanhóis.

Rio Pardo. Confrontam: ao Norte com as pontas do arroio Itapevy Mirim; ao Sul com o dito Itu, a fazer barra no Ibicuhy; a Leste com o referido Itapevy,e a Oeste com a Cochilha Grande e o Arroio do Salso, que separa terras da concessionária.

Marquez de Alegrete 1816 93

Coube-lhe em sua meiação no inventário procedido por morte de seu marido, Antônio Pereira de Escobar[42].

**Manuel Carvalho da Silva**

1 légua de frente

3 léguas de fundo

Campos na fronteira de Rio Pardo, que confrontam: Pelos fundos com o Santa Maria Chica, por um lado, um pequeno arroio o qual em cima forma banhado, separando campos que foram do tenente Lins; pela frente, dividem-se por dois boqueirões: um dos quais separa o campo que foi do dito Lins e o outro os campos do falecido Pedro Carneiro, pela cochilha e por um pequeno arroio que desagua para o Sul e por outro para o Norte, indo este ao Santa Maria Grande; e ainda pelo menos lado, por um banhado, que desagua no Santa Maria Chica.

Marquez de Alegrete 1817 116

**João José Amado (*)**

1 légua de frente

3 léguas de fundo

Rincão de campo na fronteira de Rio Pardo, sitos no districto do Povo de São Francisco de Borja, na Província das Missões. Confrontam: ao Norte com o rio Itú; ao Sul por uma vertente que vem da Cochilha da Capella e se lança ao Ibichuy; a Leste com um boqueirão da mesma cochilha, e a Oeste com o dito Ibichuy.

D. Diogo de Souza 1814 31

**Raymundo da Silveira Santos**[43] **(*)**

½ légua quadrada

[42] Antônio Escovar (ou Escobar), c.c. Maria Leocádia tiveram Maria Leocádia, batizada em 20/IX/1807 em São Borja. Irmão de Manuel Pereira de Escobar, c.c. Ignácia Maria de Toledo. Esses são os troncos em Rincão da Cruz, Itaqui.

[43] Descendentes no Cadeado, antigo distrito de Cruz Alta.

Sobras de campos nos quaes está de posse, na fronteira de de Rio Pardo

Marquez de Alegrete. 1815 109

**Patricio José Corrêa da Câmara**
1 leg. de frente
3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, que confrontam: a Leste com as cabeceiras do arroio Garupá; a Oeste com uma vertente do arroio Quarahy mirim; ao Sul com as cabeceiras do arroio denominado Areal, e pelo Norte com parte da coxilha que vai ao rincão do Jarao.

Marquez de Alegrete. 1816 18

**Reginaldo Antônio de Moraes**
1 leg. de frente
3 leg. de fundos (não excedendo a)

Sobras de uns campos na fronteira de Missões, dos quaes esteve de posse João José Pinto, já fallecido e, bem assim, nos de Narcizo de tal. Ficam situados á margem do Uruguay, na barra do Ibicuhy.

Manoel Marques de Souza, Marquez deAlegrete 1816 79

**Victoriano Antunes de Oliveira**
1 légua de frente
3 leg. de fundos.

Campos na fronteira de Rio Pardo, sitos na costa do Quarahy, que confrontam: ao Norte com um arroio, que serve de divisa ao rincão do Areal; ao Sul com com uma coxilha, que vai ao fundo desse rincão, separando campos de José Antônio Martins dos Reis; a Oeste com a referida cochila e arroio, e a Leste com a cochilha geral de SantAnna.

Marquez de Alegrete. 1816 45

**Amândio Antônio de Farias**

1 ½ Leg. de frente.

1 ½ leg. de fundos

Campos na fronteira de Missões, no districto de São Francisco de Borja, no campo de Santo Antônio. Confrontam: ao Norte com o boqueirão do campo de São Gabriel[44]; ao Sul com uns capões de mattos, os quaes vêm das cabeceiras do Piauhy até a Serra, que divide aguas para o Camaquam e Butuhy; a Leste com um arroio de vertente, que separa o campo de São Requil (?), e a Leste com a tapéra de Santo Antônio.

Manoel Marques de Souza, Joaquim Bernardino de. Senna Ribeiro da Costa e Antônio José Rodrigues Ferreira (Governo interino). 1821 64

**Bento Manuel Ribeiro**

1 légua de frente

3 léguas de fundo

Rincão de campo na fronteira de Rio Pardo, que confronta; ao Norte com o rio Ibichuy, ao Sul com o boqueirão do Durasnal; a Leste com o arroio Jaguaquahy (Jacaquá); a Oeste com uma vertente, que desagua no referido rio Ibicuhy; dividindo com campos de Manoel Carvalho da Silva.

João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, João de Deus Menna Barreto, Manoel Maria Ricalde Marques, José Ignácio da Silva, Felix José de Mattos Pereira de Castro, José Teixeira da Mata Bacellar, Antônio Bernardes Machado (Governo Provisório). 1822 173

**Elias Antônio de Oliveira**

1 leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campo na fronteira de Missões, no logar denominado SÃO LUCAS. Confronta: ao Norte com o rio Uruguay; ao Sul com um banhado, o qual nasce da cochilha das Carretas e deságua no dito rio Uruguay, separando os campos do capitão de milícias João do Cabo, pai da mulher do concessionário; a Leste com um arroio, que nasce abaixo do logar.onde faz a Capella~ (?), cortando pelas suas cabeceiras, em direção á cochilha das Carretas, a encontrar as cabeceiras daquelle banhado, na divisa do Sul; a Oeste com o referido rio Uruguay.

Dom José Castel Branco (Conde da Figueira)
1820 15

[44] Sanitago?

Achava-se de posse como cabeça de casal.

**Floriano Machado Fagundes**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, além do rio Ibicuhy, que confrontam: ao Norte com terras de Antônio Pereira de Escobar; ao Sul com as de Antônio Castanhos, a Leste com a dos mesmos Castanhos e as de Manoel Ribeiro, a Oeste com o sesmeiro Manuel Peres. Esses campos principiam na forqueta, sua foz no rio Jacuhy, e arroio que separa os campos do concessionário, os do referido Escobar e o banhado, onde principiam, até a vertente do arroio Itú, que segue para a Guarda da Cruz.

Manuel Marques de Souza, Joaquim Bernardino de Senna Ribeiro da Costa e Antônio José Rodrigues Ferreira (Governo Interino) 1820 28

**Francisco Luiz da Silva**

2 leg. de frente e,

1 ½ de fundos

Campos na fronteira de Missões, sitos na cochilha de São José, que segue para o passo de São Marcos. Confrontam: ao Norte com um arroio que nasce das cercas de pedras da estancia de ltaroquem do Povo de São Nicoláo; ao Sul com a estrada geral, que vai ao referido passo; a Leste com uma restinga de mattos, a qual separa os campos do marechal Chagas; a Oeste por um banhado que sáe de um capão de mattos, em frente de uma palmeira, para baixo formando restinga, e vai confinar com os campos de Bernardo José de Andrade.

Houve-os por compra feita a Bernardo de Souza Dias e sua mulher Ludovina Maria de Alaide.

João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun 1821 111

**José Ferreira Braga**

1 leg. de frente

3 leguas de fundos

Campos na fronteira de Missões, costa ocidental do arroio denominado “Passo do Ibay”, divIdindo-se: ao Norte, por um banhado grande; ao Sul, com o arroio “Passo Ibay”; a Leste, com as cabeceiras do dito arroio, enfrente de dois capões de mattos, e, a Oeste, onde faz barra o dito

arroio, no dito banhado grande.[45]

João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun 1821 113

**José Maria da Gama Lobo Coelho (*)[46]**

1 leg. de frente de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Missoes, denominados São Requim, dividindo-se: na frente, ao Sul, pelas vertentes do Arroio Carambaretá e fundos, ao Norte, pelo Rio Grusajá. Confrontam: a Leste, com um banhado que divide a fazenda de Victorino Lopes, cujo banhado tem a sua nascente acima da casa do dito Victorino Lopes e, a Oeste, com um banhado que vai formar o Arroio Ximbocú, que divide a Fazenda de São Gabriel.

* Houve-os por compra da viúva Eufrasina Cunhambuim e mais herdeiros.

João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun 1821 115

**Luis Guedes Pereira de Moraes Sarmento**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira das Missoes situados no Rincão de São Gabriel[47], limites de São Borja, cujos campos confrontam: ao Norte, com Guaraiajá; ao Sul, com o Arroio de Santo Antônio; a Leste, com a estrada, e a Oeste, com o Rio Camaquam.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 171

**Manoel Pereira de Escovar**[48]

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Missoes, denominados Santa Maria Tegana, confrontrando: ao Norte, com a estrada que vai para a Cruz e Manuel Peres; ao Sul, com o Ibicuhy, onde faz fundos; a Leste, com um arroio que divide campos de Floriano Machado[49] e Santa Rosa e, a Oeste, com Mariano Pinto e João dos Santos Robalo.

---

[45] Maria Marcelina Soares faleceu em Alegrete em 23/I/1847. Era casada com Joaquim Ferreira Braga. Foi entererada na fazenda do marido.

[46] Futuro brigadeiro e Barão de Saycan. Tinha outra concessão de sesmaria.

[47] Santo Ângelo.

[48] Rincão da Guarda Cruz ou, atualmente, Itaqui.

[49] Floriano Machado Fagundes.

Houve-os por herança que tocou a mulher delle concessionario.

Manuel Marques de Souza, fidalgo da casa de S.M. El-Rey 1821 52

1 légua de frente
3 léguas de fundo

Ríncão de Campos na costa do Quaraí, fronteira de Rio Pardo. Fazem fundos: Ao Norte, com o dito Quaraí; pelo Sul, faz boca com a coxilha; a Leste: com uma vertente que deságua no mesmo Quaraí e serve de divisa ao campo que requer o Alferes José Ribeiro[50] e ao Oeste; com Joaquim José Domingues, por uma vertente que nasce da coxilha.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 *174*

**Antônio Machado Betancurt**
1 1eg. de largo
3 leg. de comprido (pouco mais ou menos).

Pedaços de campos contíguos na fronteira de Missoens, sitos na Coxilha de Santiago, o primeiro pedaço que se divide por um primeiro boqueirão que fica a Leste donde sae uma vertente em direcção ao Rio Piratinim e fundos ao Rio Camaquam, que é parte do maior campo do vendedor e fica unido ao outro pedaço denominado Rincão de Itú, que foi de Luiz Silveira, dividindo-se: ao Norte, com os mattos da costa de Piratinim; ao Sul, com o Rio Camaquam; a Leste, com o vendedor Francisco Machado, por um boqueirâo de um vallo velho e, ao Oeste, com outro boqueirão que divide o Capitão João Machado, e uma vertente que vai á Camaquam, dividindo os campos de Salvador de Castilhos.

Presidente, Secretarios e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 60

Houve-os por compra: um pedaço, a Francisco Machado Fagundes[51] e outro pedaço, a José Jacintho de Betancourt.

---

[50] José Ribeiro da Silva. Campos no Alegrete.
[51] Dever ser parente do Ten.cel. João Machado de Bittencourt, falecido em 25/IX/1829 em Alegrete. Era casado com Felícia Joaquina de Oliveira. Viúvo de Felícia, casou em Alegrete a 11/XI/1829 com Rita Gomes de Oliveira. Sesmeiro desde 1814 no Alegrete e em 1820 na costa do rio Ibicuí, ESTÂNCIA DE SÃO LUÏS.

**Ignácio de Almeida Lara**[52]

1 de légua de frente

3 leg. de fundos.

Campos no distrito da capela do Alegrete nas pontas do arroio Jiquiquá. Limitam-se: ao Norte com uma vertente que divide campos de Lourenço Alves; ao Sul, com outra vertente maior dividindo campos da viúva e herdeiros de Victoriano Antunes; a Leste com as mesmas vertentes que se juntam em uma lagoa e formam aquelle arroio o qual deságua em Iguiraocay e, pelo Oeste, com campos devolutos da coxilha de Japejú.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 57

**João Antônio de Bitencourt**

1 Leg. de frente

3 Ieg. de fundos (não excedendo)

Sobras de Campos na Fronteira de Missões, lugar denonimado RINCÃO DE SÃO MIGUEL, situado no lado Oriental do Rio Jaguary, com as confrontações que der a medição.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 50

**Antônio Pereira de Lara**

½ leg. de frente

2 ½ Leg. de fundos (pouco mais ou menos).

Rincão de Campo denominado Cambuiretá, na Fronteira de Missões. Limita-se: ao Norte: com o Arroio denominado Cambuiretá; ao Sul, com o Arroio Piavuy[53]; a Leste, com um banhado adeante da Tapera de Santo Antônio e, ao Oeste, com o mesmo Arroio Piavuy, dividindo-se com o Campo do Capitão Fabiano Pires de Almeida.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 89

**Anacleto Francisco Gularte**

---

[52] Manoel Lara, falecido em Alegrete em 24/V/1831. Filho de Ignácio de Almeida Lara, natural de Sorocaba, e de Josefa Maria Pedroso.

[53] Piauy.

¾ legua de frente

2 leg. de fundos (pouco mais ou menos).

Campos na Fronteira do Rio Pardo, situados nas Cabeceiras de São Luiz e Pirahy[54]. Limitam-se: ao Norte, com a Coxilha de Aêdo antiga divizoria; ao Sul, com o boqueirão que forma o Pirahy e São Luís; a Leste, com o mesmo Arroio Pirahy e, ao Oeste, com um banhado que nasce da Serrilhada e dezagua no mesmo São Luis, dividindo com os campos que foram de Mariano Albaracin e com o Alferes Manoel Marques de Souza.

Prezidente, Secretarios e mais Deputados do Governo Provizorio da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 98

Houve-os por compra feita Joaquim Fraga.

**Francisco de Paula Pereira**

1 de légua de frente

3 leg. de fundos.

Sobras devolutas de campos na Fronteira das Missões no campo de São Lucas, execedentes da Sesmaria que possue o Marechal de Campo Francisco de Chagas Santos, com as confrontações que derem as medições.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 *97*

**Manoel Soares da Silva**

1 légua de largo

1 ½ légua de comprido.

Rincão de Campos denominados São Rafael na fronteira de Missões, Distrito de São Francisco de Borja. Limitam-se: ao Norte, com a forqueta que faz o arroio Piauy e uma vertente que faz a competente divisão com o héreo confinante o Capitão Fabiano Pires de Almeida; ao Oeste com as pontas da mesma vertente, ao Sul, onde é sua frente, com a Estrada da Coxilha que vai seguindo para a Serra de Curusuruqny, e a Leste, divide com o manancial do sobredito Piauy.

---

[54] Pirahy, Piauy, seria o atual Piraju?.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 *15.*

**Manoel Soares da Silva**

¼ de légua em quadro

Mattos devolutos, em forma de triângulo, na Serra denominada de Curusuruquy, com uma de campos, no distrito de São Francisco de Borja da Fronteira das Missões. Limitam-se: Ao Norte com uma forqueta onde se juntam duas vertentes do rio Gueraiassa e a frente ao Sul na Estrada Geral da Coxilha, a qual passa junto ao matto.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 *161*

**Francisco Fernandes Lima**

1 de légua de frente

3 leg. de fundos.

Campos na Fronteira das Missões. Limitam-se ao nascente, com o arroio Nhacundá que deságua no rio Ibicuy; ao poente com a viúva Maria Joaquina Rodrigues por uma Estrada Geral até a casa da mesma e dahy por diante por um banhado que também deságua no Ibicuy; ao Norte, com um Serro comprido e capões de mattos que dividem com os campos de Dona Leonarda e, ao Sul, com o rio Ibicuy.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 *100*

**Maria Joaquina Rodrigues (Dª)**

1 de légua de frente

3 leg. de fundos.

Campos na Fronteira das Missões. Limitam-se ao nascente, com Francisco Fernandes Lima por uma Estrada Geral até a casa do concessionário e depois por um banhado que vai desaguar no Ibicuy; ao Norte, por um Serro e um banhado que vai desaguar no Taquary, dividindo Campos com Dona Leonarda e, ao Sul, com o rio Ibicuy.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 *101*

**Manoel Joaquim Teixeira**

1 de légua de frente

3 leg. de fundos.

Sobras de uns campos na fronteira de Rio Pardo existentes nos campos concedidos a Miguel Pereira Simões, no lugar denominado Rincão do Curussupucú na costa do arroio Itu, com a qual se divide pela parte do Sul, pelo Norte com outro arroio que divide a sesmaria de Agostinho Dornelles e tem a sua entrada pela parte do Oeste. Essas sobras não excederão de uma légua de frente e três de fundos e terão além das confrontações descreiptas as que vieram a ser verificadas na medição.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1823 *132.*

**Joaquim dos Santos Loureiro**

1 Leg. de frente

3 Leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, sitos na estrada geral que vai pela cochilha de São Miguel ao Passo da Cruz, no rio Uruguay. Confrontam: pela frente com a mesma estrada; por um lado com os campos de Francisco Machado; por outro com os do Padre Alexandre; fundos com os de Athanasio José Lopes.

D. Diogo de Souza

1814 145 v

**Manoel Joaquim do Couto**

1 leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campo sito na fronteira de Rio Pardo, entre os dois galhos do Saycan, dividindo-se ao Sul com o Carehydy (?) Grande, ao Norte com José Silveira Gularte, a Oeste com Antônio Silveira Gularte, e a Leste com Antônio José da Silva Valle.

Marquez de Alegrete

1815 29

**José Antônio Martins Pereira**

1 leg. de frente

3 de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, sitos na costa do Quarahy. Confrontam: ao Norte com um arroio, que nasce da cochilha de Japejú e deságua no arroio Sarandy; ao Sul com um galho deste arroio; a Leste onde completar a extensão de concessão desta sesmaria. Fazem fundos a Oeste.

Marquez de Alegrete

1818 183

**Vasco Pereira de Macedo**

l légua de frente 3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, na parte occidental do rio Ibicuhy, que confrontam: ao Norte com o Boqueirão que divide o campo de Ricardo Alves de Macedo; ao Sul com um banhado que, sahíndo da Cochilha, faz restinga e desagua no Ibirapuitan grande, e outro banhado que também desce da mesma cochilha e desagua no Ibirapuitan Mirim; a Oeste com o Ibirapuitan Grande, e a Leste com o Ibirapuitan Mirim.

Marquez de Alegrete

1815 128

**Maria Nuncia de Macedo**

1 leg. de frente

3 de fundos

Sobras no campo de Vasco Pereira de Macedo, na fronteira de Rio Pardo, na parte ocidental do rio Ibicuy, confrontando ao Norte com o boqueirão que divide o campo povoado pelo posseiro Ricardo Alves.

Marquez de Alegrete

**Mauricia Rodrigues**

1 Leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, sitos na costa do arroio Guiraocay (Ibirocay). Confrontam : ao Sul com a cochilha de Japejú; ao Norte com o mencionado arroio, que tambem confina pela parte de Leste; a Oeste, com uma vertente que nasce daquella cochilha e de certa altura para baixo, por uns mattos, e por fim por um banhado até entrar no dito Guiraocay, separando campos povoados por José da Rosa.

Marquez de Alegrete

1817 124

**Joaquim José Domingues**

1 leg. de frente

3 legs. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, costa do Coranhy, confrontando: ao Norte, com o Arroio Pai-Paço, onde faz barra no Arroio Iblrapuitan; ao Sul, com José Botelho de Andrade, por uma coxilha: a Leste, com o mesmo Botelho, por uma vertente que desagua no Ibirapuitan e, ao Oeste, por outra vertente que vai entrar no Pai-Paço e apartar campos do referido Botelho.

Dom José Castel Branco, Conde da Figueira

1820 21

**José dos Santos Viegas**

1 leg. de frente

3 legs. de fundos

Campos na fronteira de Missões, denominados de S. Luiz, confrontando: a Leste, com o Rio Saican; ao Sul, com a fazenda de Pacheco de Lima; eo Norte, com a do Major João Machado a Oeste, com o Rio Itapehy.

Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M. El-Rey.

1820 0

**José da Rosa Lemes**

1 leg. de frente

3 legs. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo nas imediações,... Jarau, confrontando... uma vertente que nasce da Coxilha de Japejú; a Leste, com um arroio que nasce na Coxilha Grande e desagua em Guiraocay, divisas do fallecido Manoel Francisco, e, a Oeste, com o campo do Ipané com um banhado grande, o qual tem um capao de mattos no meio.

Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M. El-Rey.

1821 82

Passou ao domínio de Manoel José Ribeiro de Faria metade da sesmaria, constante deste registro, por compra que fez ao concessionário, conforme despacho, do Presidente da Província, datado de 10 de Novembro de 1824.

**Manoel Gonçalves da Trindade**[55]

1 leg. de frente

2 legs. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, em Pai-Passo, fazendo frente a Coxilha Grande de Japejú e fundo a...

**José de Abreu (Marechal de Campo)**

1. leg. de frente

1 legs. de fundos

Rincão de campos na fronteira de Rio Pardo, pontas do Rio Quarahy. Confronta: ao Norte, com o dito Quarahy; ao Sul, com o Arroio Estaquiador; a Leste, com a Coxilha que entra de Sant'Anna para Lonaresco e, a Oeste, fundos a barra dos ditos arroios.

Presidente, Vice-Presidente, Secretários e mais Membros do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 184

**João Antônio de Oliveira**[56]

[55] Cel. Manuel Gonçalves da Trindade e de Vicencia Rosa (da Conceição), naturais do Rio Pardo. Pais de, qd: F 1 Luciana Maria da Trindade, nascida em 24 do Abril do 1797 em Rio Pardo a morta em 1877 em Itapeva, picada per cobra venenosa. Casou com oTen. Rafael de Oliveira Leme;F 2 Felisberto de Souza Trindade, casou em Alegrete com Clarinda Joaquina da Conceição, filha do cap. Felisberto Nunes Coelho e de Joaquina da Conceição. Sesmeiro no Alegrete desde 1823, na fronteira de Entre-Rios. F 3 Antônio de Souza Trindade, c.c. Urbana de Souza. Tanto Felisberto quanto Antônio eram sesmeiros em Alegrete (Entre-Rios).

[56] Deve ser João Antônio de Oliveira Prestes, irmão de Manoel e filhos de Antônio José de Oliveira.

1 leg. de frente

3 legs. de fundos

Rincão de campos na fronteira de Entre Rios, costa das Trez Cruzes, confrontando: ao Norte, onde faz fundos, nas Trez Cruzes grandes; ao Sul, com a Coxilha; a Leste, com a divisa de Claro Alves de Castro e parte das Trez Cruzes pequenas até a barra; e, a Oeste, com uma sanga que nasce da Coxilha, fazendo barra nas Trez Cruzes grandes, acima do Serrito, dividindo com o Sargento Manoel Gomes.

Presidente, Vice-Presidente, Secretários e mais Membros do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 198

**Manoel dos Santos de Menezes**

1% legs. de fundos

¼ leg. de frente

Campos na fronteira de Rio Pardo, confrontando: ao Norte, com terras do concessionário ao Sul, com o arroio que divide os campos dos herdeiros do Tenente Antônio de Araújo; a Leste, faz forqueta aos Dois Arroios e, a Oeste, dividindo-se com outro arroio.

Houve-os por herança de seu pai, Capitão José dos Santos de Menezes

Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M. El-Rey

1820 23

**Manoel José Ribeiro da Faria Filho**

1 leg. de frente

3 legs. de fundos

Sobras devolutas de campos na fronteira de Rio Pardo, dentro da sesmaria de campos de Antônio...veira[57], situados entre Guiraocay e Ibicuhy, com as confrontações que forem verificadas no acto da medição.

Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M.El-Rey.

[57] Antônio da Silveira, deve ser João Antônio da Silveira.

1821 78

**Manoel da Fonseca Pedroso**

1 leg. de frente

3 legs. de fundos

Campos na Província de Missões, situados na parte Oriental do Uruguay, fazendo frente à Coxilha de Santa Anna de Japejú, com a qual se divide pelo Sul; fundos ao Norte, dividindo-se com o Arroio Toro-Passo; a Leste, com uma vertente do mesmo arroio, que nasce da dita Coxilha e divide com os campos que requer Mathias José de Vargas e, pelo Oeste, por outra vertente que nasce da mesma Coxilha e deságua no já. mencionado arroio que divide com José Joa

Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M.El-Rey.

1821 95

**Jozé Joaquim Mariano**

1 Leg. de frente

3 legs. de fundos

Campos na Fronteira de Entre Rios. Limitam-se: ao Norte, com o Quarahim, onde fazem fundos; ao Sul, com a Coxilha que vem do Rincão de Jacatécururú; a Leste, com a primeira vertente que nasce abaixo do Paço das Carretas no dito Quarahim até onde leva matos e da

O Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul

1822 42

**Manoel Ribeiro de Almeida**

1 Leg. de frente

3 legs. de fundos

Rincão de campos na Costa de Quarahy, fronteira de Rio Pardo. Fazem fundos: ao Norte, ao dito Quarahy; pelo Sul, faz bocca com a coxilha; a Leste, com uma vertente que deságua no mesmo Quarahy e serve de divisa ao campo que requer o Alferes José Ribeiro e a Oeste, com outra vertente que deságua no já citado Quarahy e faz barra pouco abaixo do Passo de Juquery.

Presidente, Vice- Presidente, Secretarios e mais Membros do Governo Provlsorlo da

Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 174

**Elleuterio dos Santos Rouballo**

1 leg. de frente

3 Leg. de fundos

Campos na Fronteira de Entre-Ríos, situados na costa de. Quarahim. Limitam-se: ao Norte, onde fazem fundos, com o dito Quarahim; ao Sul com a diviza de Pedro Nolasco, por uma Sanga; a Leste, com as Trez Cruzes grandes e, ao Oeste, com uma Sanga que divide com o Alferes Jozé Ribeiro da Silva.

Presidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 43

**Feleciano Rodrigues da Silva**

1 leg. de frenté

3 leg. de fundos

Campos devolutos na Fronteira do Rio Pardo. Limitam-se: ao Norte, com as divizas do Campo de Lourenço da Roza; ao Sul, com um Arroio que deságua em Garacai e divide as Terras do fallecido João de Tal; a Leste, faz fundos sobre o mesmo Arroio e, ao Oeste, com a Coxilha que vai para Japejú.

Presidente, Secretários e mais Membros do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 19

**José Ribeiro da Silva**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos no Districto de Entre-Rios. Limitam-se: ao Norte, com um Sançal, onde faz fundos na Barra em Quaró; ao Sul, com uma Sanga que divide com o Alferes Joaquim Jacques; a Leste, com o dito Sançal, onde faz diviza com o Sargento-Mór Elleuterio e, pelo Oeste, com o Arroio Quaró.

Prezidente, Vice Presidente, Secretários e mais Membros do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 9

**Alexandre Jozé Pereira**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na Fronteira de Entre Rios. Limitam-se: ao Norte, onde faz bocca na Coxilha; ao Sul, onde faz fundos em Arapehy grande; a Leste, com uma vertente que divide com o Tenente Francisco Machado e, ao Oeste, com uma Sanga que divide o Campo que pretendia o General Saldanha.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1823 147

**João Guilherme Jaques**

1 Leg. de frente

2 leg. de fundos

Campos na Fronteira do Rio Pardo, lado Occidental do Rio Santa Maria. Limitam-se: ao Norte, com a vertente que nasce da Coxilha, bordada de pequenos Capoens, e forma o Arroio que dezagua no lberapuitan; ao Sul, com outra vertente que nasce da mesma Coxilha e dezagua no Inhanduhy; ao Nascente com o dito lbirapuitan e, ao Poente, com o boqueirão da mesma Coxilha.

Prezidente, Secretarios e demais Deputados do Governo Provizorio da Provinciado Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 47

**Joaquim Rodrigues do Amaral**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na Fronteira de Entre Rios. Limitam-se: ao Norte, com o Quarahim, onde fazem fundos; ao Sul, com a Coxilha grande; a Leste, com uma Sanga que serve de diviza com o Alferes Ludovico Nunes e, pelo Oeste, com um Sansal que faz barra abaixo do Pai Passo dividindo com o Sargento Mor Francisco Alves.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio

Grande de São Pedro do Sul.

1822 46

**Manoel Luiz da Cunha**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Sobras devolutas de campos na Fronteira de Rio Pardo nos Campos que hoje possue Manoel Joaquim do Coito, comprados a Simão Gonçalves da Camara, a Tavares e a outros. Limitam-se: ao Norte, com as Sesmarias que obtiveram o Tenente Coronel Antônio dos Santos e seus filhos Antônio dos Santos e Jozé do Santos; ao Sul, com um Arroio que divide Campos do Hespanhol Anselmo; a Leste, com a Coxilha donde nasce o dito Arroio e o Arroio Itapirocay e, ao Oeste, pelo Rio Uruguai.

Prezidente, Secretarios e mais deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 58

**Tristão Jozé de Almeida**[58]

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na Fronteira de Entre Rios, na Costa das Trez Cruzes. Limitam-se: ao Norte, com a Coxilha que vem do jacaré; ao Sul, onde faz fundos em as ditas Trez Cruzes; a Leste, com uma vertente que nasce do Capão. do Guabijú e dezagua nas Trez Cruzes e divide com o Furriel Joaquim Guterres e, ao Oeste, com uma Sanga que nasce da Coxílha e vem ao Capão do Estaqueador e dali até a barra das referidas Trez Cruzes, que devide com o Cabo Jozé Rodrigues.

Prezidente, Vice Prezidente, Secretarios e mais Membros do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1822 7

**Candido Jozé de Abreu**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Sobras devolutas nos Campos de concessão do pai (?), o Excelentissimo Senhor Jozé de

[58] Filho do sarg-mor Gabriel Ribeiro de Almeida, um dos principais conquistadores das Missões (1801) (P. Xavier.)

Abreu, na Fronteira de Entre Rios, além do Quarahim, com as confrontações que der a medicão.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1823 122

**Jozé da Camara e Canto**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na Fronteira de Entre Rios, sitos na Costa de Guapitangui. Limitam-se: ao Norte, com a Coxilha geral é com Francisco Ferreira dos Santos; ao Sul, com o Arroio Guapitangui: a Leste, com as vertentes que formão o mesmo Arroio e, ao Oeste, com uma Sanga que nasce na Coxilha, dividindo os Campos do dito Ferreira e vai desaguar em Guapitangui e divide com Antônio Ferreira da Cunha.

Prezidente, Secretários e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1823 160

**Silverio Antônio da Fontoura**

1 Leg. de frente

3 Leg. de fundos

Campos na Fronteira de Entre Rios, sitos nas Pontas das Trez Cruzes grandes. Limitam-se: ao Norte, onde fazem fundos com as trez Cruzes na confluência da barra de uma Sanga que forma forqueta; ao Oeste, com Manoel Alves dos Santos: ao Sul, com uma Coxilha e uns Serros e, a Leste, com ditas trez Cruzes.

Prezidente, Secretarios e mais Deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

1833 75

**Irineu Riet de Ia Roche**

l leg. de frente 3 » » fundos

Sobras nos campos da sesmaria concedida ao fallecido António Rodrigues Barbosa,

situada entre o Arroio chamado Sepultura do Lima, o Arroio Grande e a Estancia de Ubaldo Pinto Bandeira. Fronteira do Rio Grande.

Marquez de Alegrete

1815 133

**Izabel Fernandes**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, que se dividem: pelo Norte com o Ponche Verde; ao Sul com a Cochilha do Haêdo; a Leste com os campos de Manoel José, e a Oeste com João Paes. Marquez de Alegrete. 1816 269

**Ignacio de Jesus Maria César**

1 leg. de frente

3 de fundos

Campos na fronteira de Missões, districto de São Borja, denominados Curusuruqui, que se dividem: ao Norte com vertentes, que desaguam no rio Camaquam; ao Sul com outras que vão ao Arroio Uaputam (?); a Oeste com um arroio que separa o Rincão chamado Guraicá (Iguariaçá), e a Leste com o Boqueirão. Marquez de Alegrete

1816 311

**João de Deus Menna Barreto**

1 leg. de frente

3 de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo. Confrontam : Ao S. com a estrada da antiga Linha Divisória; ao N. com uma sanga grande e'vários salsos, que os separam do campo da viuva do fallecido Trilha ; a L. com um pequeno arroio, que os separa da posse de Pedro Pires, o qual dá volta e desagua em banhado no Vaccacahy; a O. com vertentes ao mesmo Vaccacahy.

D. Diogo de Souza

1814

**Gabriel Ribeiro de Almeida**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na Província de Missões, denominados São João, no Povo de São Francisco de Borja, os quaes se dividem : pelo N. com o rio Ibicuhy e parte com os campos que povoou Raymundo Sant' Yago ; pelo S. com um banhado que desagua no Uruguay, dividindo com os de José de Abreo; pelo L. com a estrada que passa do Povo de São Borja para o Passo da Cruz, e pelo O. com o dito Uruguay.

D. Diogo de Souza

1814 104

**Antônio Rodrigues Fortes**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos de que estava de posse na fronteira de Rio Pardo, sitos na costa do arroio Embahã, confrontando: ao N. com o mesmo arroio ; ao S. com um arroio que nasce na cochilha de Japejú e desagua no Uruguay, separando-os dos de Luiz de Souza; a L. com a cochilha grande de Japejú e a O. com o Uruguay.

D. Diogo de Souza

1814 184

**Athanasio José Lopes**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, sitos no rincão de São João, na costa do rio Uruguay, os quaes se dividem com o mesmo rio, com dois arroios (o do Butuhy e São João), campos estes que comprara a Joaquim Ferreira Braga[59].

1814 158

D. Diogo de Souza

**Albino Pereira de Lima**

1 légua

¼ légua

Campos na fronteira de Rio Pardo, que se dividem: pelo N. com os de António da Motta;

[59] Inventário 55 M2, 1850, OA, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Joaquim Ferreira Braga faleceu a 27.7.1825. Brigida Pedroza de Siqueira, viúva. Filhos: Joaquina Ferreira Ramos 50 anos, c.c. Matheus dos Santos Ramos.

pelo S. com uma cochilha que divide os de José Rodrigues da Rosa e João de Lima; pelo L. com uma vertente grande do arroio Saycan ; pelo L. com outra vertente denominada Tapeguy.

1814 161

D. Diogo de Souza

**Francisco Luiz de Magalhães Barros**

1 leg. de frente

3 de fundos

Sobras nos campos de Valentim Bueno de Camargo, Antônio Martins Basto e do alferes Godinho, sitos no Rincão de Ahedo, fronteira de Rio Pardo.

Marquez de Alegrete

1815 213

**Albano José de Vargas**

1 leg. de frente

3 de fundos

Rincão de campo na fronteira de Rio Pardo, no lado occidental do rio Santa Maria; e que se divide: ao Norte com João da Costa, por uma vertente do Orapuitan (Ibirapuitan?); ao Sul com José Martins, por uma cochilha onde a referida vertente faz volta e cabidas para o dito Orapuitan; a Leste, pela mesma cochilha, com Vicente Pereira, até um pequeno Cerrito redondo, e a Oeste com Francisco Luiz de Magalhães, pelo mencionado Orapuitan.

Marquez de Alegrete

1815 211

**Ricardo José de Magalhães**

1 légua de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, sitos na Costa do Guarapuitan, onde fazem fundos. Fazem frente á cochilha de São Rafael, que serve de divisa com o tenente coronel Ignacio dos Santos Abreu; por um lado com José Botelho e pelo outro com José Joaquim Serra.

Marquez de Alegrete

1814 95

**Rita Corrêa da Câmara**

1 légua de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, que confrontam: a Leste com um banhado grande; pelo Norte por uma vertente que nasce do mesmo banhado, acima das casas do sargento-mor Bento Corrêa da Câmara[60], a encontrar outra, que é divisa dos Campos do referido Gamara, até o Ponche Verde; pelo Sul com a Cochilha Geral, e a Oeste com o mesmo Ponche Verde.

Marquez de Alegrete

1814 97

**Romão de Abreu**

1 légua de frente

3 leg. de fundos

Campos na Província de Missões, juntos á Guarda da Cruz, os quaes se dividem: pelo Norte com um banhado e seus capões, servindo de divisa a Athanasio José Lopes, banhado esse que corre junto á Capella de São João; ao Sul com outro maior, denominado Lapa ou São João; a Leste com um boqueirão que vai á Cochilha Grande, que vem do Passo da Cruz, e a Oeste com a barra e fundos dos dois referidos banhados.

Marquez de Alegrete

1814

---

[60] Filho de Patrício Corrêa de Câmara. Patricio José Corrêa da Câmara **(**Testamentos de Rio Pardo – Dartagnan Carvalho). Patrício José Corrêa da Câmara— (Visconde de Pelotas) — Faleceu em 9-5-1827. Era nat. da cidade do Lisboa, batizado na freg. de *Santo* Eloi, fleg. de Gaspar José Corrêa e do d. Inácia Corrêa de Jesus, falecidos. C.c d. Joaquina Leocádia da Fontoura**,** de quem teve:
F 1 Pedro Corrêa da Câmara, Tenente,
F 2 Bento Corrêa da Câmara, Marechal de Campo,
F 3 Antonio Manoel Corrêa da Câmara, Sargento-Mór,
F 4 Flora Corrêa da Câmara, Viúva Do José Antônio,
F 5 Úrsula Corrêa da Câmara, c.c. João Martins Vieira Filho,
F 6 Maria Corrêa da Câmara, falecida, c. que foi com João Hipólito de Lima. De quem Teve:
N 1 Patrício,
N 2 Leopoldo.
F 7 Ana Corrêa da Câmara. Falecida, c. que foi com o Capitão José de Medeiros, de quem teve:
N 3 Sebastião
N 4 Francisco.
F 8 Leonor Corrêa da Câmara,
F 9 Francisco Corrêa da Câmara,
F 10 Patrício Corrêa da Câmara, Capitão.
F 11 Bárbara Corrêa da Câmara. (Fls. 162v., Liv. 573).

**Narcizo dos Santos Abreu**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Sobras nas 2 sesmarias de que se acha de posse Joaquim José Domingues, no rincão de São Raphael, entre Paipasso e Ibirapuitan. Fronteira de Rio Pardo.

Marquez de Alegrete

1815 129

**Valentim Bueno de Camargo Pimentel**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, denominados Rincão do Haedo, que confrontam peto S. com o Quarahy; pelo N. com a cochilha que vem de Sant`Anna; pelo L. com o Capivary; e pelo O. com urna sanga que os separa do Rincão do Gallego.

D. Diogo de Souza

1814 165

**Oliverio José Ortiz**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, sitos na margem do Quarahy.que se dividem : pelo N. com os de Manoel Carvalho, terminando por uma sanga que desagua no Quarahy ; pelo S. com os de António José de Oliveira Guimarães, pelo arroio Catim ; pelo L. com uma conchilha que separa os de Henrique José Peixoto.

D. Diogo de Souza

1814 49

**Joaquim Felix da Fonseca**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo. Confrontam : ao N. com a barra onde se juntam o Ibirapuitan e Inhanduhy, fazendo fundos ao S com uma cochilha ou cerros, onde nasce uma vertente que desagua no Inhanduhy ; a L. com um banhado, que também serve de divisa aos campos de José Antônio de Siqueira e desagua no Ibirapuitan ; a O. com o Inhanduhy até a sua barra.

D. Diogo de Souza 1814131 v

**Januário d'Avila**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, além do rio Santa Maria, na forqueta do Ibicuhy Mirim. Confrontam: a L. com um galho deste rio; a O. com outro galho do mesmo; ambos com origem na serra de Sant`Anna, onde fazem frente ao N.; fundos ao S.

D. Diogo de Souza

1814 135

**José António Bittencourt da Camara**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Par do, denominados Rincão de Santo António, os quaes confrontam ao N. com o rio Ibicuhy Grande, a L com o mesmo; ao S. com as vertentes que baixam da Cochilha, onde se encontra o boqueirão desse rincão e a O. com o arroio Inhacá (Inhacundá ?) ao São João.

D. D. Diogo de Souza 1814 80

**João José da Câmara**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Sobras dos campos de José Antônio Bittencourt da Camará, denominados Rincão de Santo Antônio, na fronteira do Rio Pardo.

Dom Diogo de Souza 1814 81

**José Feliciano Fernandes Pinheiro**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, fazendo fundos a L. com o rio Santa Maria, na altura do Passo de São Borja. Confrontam ao N. com parte do mesmo rio e uma vertente que, descendo do Cerro do Curral de Pedras, entra no dito rio; ao S. com outra vertente, ao Sueste do alto da cruz de São Nicolau; a O. com uma porção de cochilha e com o arroio que nasce da Encruzilhada.

Dom Diogo de Souza 1814 85

**José Antônio Fernandes Lima**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

A metade dos que estava de posse Fortunato Luiz Barreto.

Campos na fronteira do Rio Pardo na margem oriental do rio Santa Maria. Confrontam pelo S. com o mesmo rio e uma sanga grande ou ribeirão, cujas aguas lançam-: de se no rio Jaguary, onde fazem encontro com o dito Santa Maria; pelo N. com uma vertente ou banhado, que nasce dos cerros do Batovi e vai desaguar no Santa Maria; e pelo L. com o boqueirão que forma a primeira sobredita sanga ou ribeirão, que nasce da Cochilha Grande, da antiga linha divisória.

D. Diogo de Souza 1814 67

**José de Souza Brasil**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, de que estava de posse por compra que fizera a Dona Clara Antonia de Oliveira, viuva e cabeça de casal, e a Felisberto Pinto Bandeira como tutor dos orphaos filhos da dita viuva. Dividem-se: pelo Sueste com o cerro denominado Nhundia; pelo S com o Santo Eustachio; pelo L. com o Irapuitan Mirim e pelo O com o Irapuitan Grande (Ibirapuitan.)

D, Diogo de Souza 1814 57

**José Pedro Galvão de Moura e Lacerda**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, denominados Rincão dos Cerros de Jaráu, na costa do Quarahy, e que se dividem: pelo N. com o arroio Garupa; pelo S. com o arroio Quarahy Mirim; pelo L. com os campos do fallecido Sezefredo e pelo O. com o arroio Quarahy Grande.

D. Diogo de Souza 1814 58

**José Pereira Fortes**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Missões, entre os dois galhos do rio Ibicuhy, e que se dividem: pelo N. com uma vertente do arroio Ibicuhy, que nasce da Serra de Sant`Anna; pelo S. com outra vertente que nasce da mesma Serra ; pelo L. com um boqueirão que tem abaixo de um cerro grande chamado das Palomas, e a 0. com uma cordilheira de Serra.

D. Diogo de Souza 1814 30

**João José de Oliveira Guimarães**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos na fronteira do Rio Pardo, comprados a Francisco Soares da Costa Leiria, sitos na costa do rio Ibicuhy, logar denominado São João. Dividem pelo N. com um banhado grande que forma restinga de mattos e lagoões, que os separam do campo de João José Nunes ; a O. com um banhado que desagua no Ibicuhy ; ao S. com o mesmo rio, para onde tem fundos; a L. com um banhado que os separa do campo de José de Abreu.

D. Diogo de Souza 18147.

**Januário d'Avila Rodrigues**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Rincão nos campos do outro lado do Santa Maria, na fronteira do Rio Pardo, sitos nas forquetas do Ibicuhy Mirim. Divide-se a L. por um galho do mesmo Ibicuhy ; a O. por outro

galho desse mesmo rio, os quaes têm suas nascentes na Serra de Sant`Anna, fazendo frente ao N. e fundos ao S.

D. Diogo de Souza

1814 3

**José Pinto da Fontoura**

1 leg. de frente

3 leg. de fundos

Campos de que estava de posse na fronteira do Rio Pardo, na parte meridional do rio Vaccaeahy. Confrontam : ao N. com o mesmoVaccaeahy, em uma barra que faz o banhado grande ; ao S. com o boqueirão que faz a cochilha em frente ao cerro de Batovy ; a L. com o Vaccacahy, na volta que faz este rio ; e a O. com o banhado grande que vem do Batovy edesagua no Vaccacahy.

Diogo de Souza1814 5v

**Jerônymo Silveira Goulart**

2 léguas de compr.

1 larg.

Campos na fronteira do Rio Pardo, que se dividem : Pelo Norte com um arroio que separa os de Gabriel Ribeiro; pelo Sul com vertentes de um arroio que nasce da Cochillia Grande, e pelo Leste com vertentes de outro arroio que vem de Baberaquá e dividem como referido Gabriel Ribeiro.

Conde de Rezende 1797 52

LIVRO DE TRANSFERÊNCIAS DE TERRAS DE ITAQUI

Zelce Mousquer. Arquivo Público do Estado.

**Livro 20, Registros paroquiais, Itaqui**

[...] JOSÉ FLORIANO MACHADO da a designação das terras seguintes. Duas sesmarias de campos citos no districto desta freguesia no lugar denominado São Miguel, com as seguintes confrontações que se divide pelo Norte com a Coxilha geral e estrada antiga que segue para esta freguesia, pelo Sul com o Rio Ibicuhy, pelo Oeste com hum banhado grande denominada Sam Miguel, que sai da dita Coxilha e estrada geral, pelo Leste com uma vertente mais alta que sai da mesma coxilha e entra em uma restinga e embaixo forma o arroio que tem a sua foz no Ibicuhy.

Cujos terrenos tem um legoa de frente e 6 de fundos, sendo a primeira sesmaria concedida ao Brigadeiro Lourenço Maria de Almeida Portugal, em março 1815 e a segunda a Manoel José Maxado em junho 1816. Este a comprou àquele e ávendêo ambas a Floriano Maxado Fagundes. Desde seus antepossuidores sempre foi occupada e cultivada com criação de gado, tendo nelle estabelecido o dito sesmeiro uma fazenda de criar com cazas e benfeitorias. Faleceo o dito sesmeiro em 1848 e sua mulher em 1849. Nas partilhas que se fez de seus bens, que se achão julgados por sentença, tocou as referidas terras, digo sesmarias de campo ao actual possuidor, filho do sesmeiro. Registro feito em outubro/1855.

MANOEL JOSÉ PINTO da a declaração das terras que possue no districto desta Freguesia de São Patrício d'Itaqui, no lugar denominado São Miquel os quais são os seguintes. Huma parte de campo que me coube por herança no inventario a que se procedeo por falecimento de minha finada may Romana Torres de Belmides (?), avaliada na quantia de 264.375 reis cuja parte de campo há na meia sesmaria que pertenceo a meu finado pay Romualdo José Pinto[61]. Este campo ate esta data não tem sido vendido nem demarcado mas acha-se occupado [...].

Registrado em fev/1856

CONSTANTINO PINTO declara possuir 2 legoas e 500 braças de campo que 1 não foi medido nem demarcado, no distrito do Rincão da Cruz, na Freguesia de Itaqui.

Registro maio/1855

CLARIMUNDO JOSE PINTO[62] declara possuir 2 legoas e 500 braças de campo que l não foi medido nem demarcado, no distrito do Rincão da Cruz, na Freguesia de Itaqui.

Registro maio/1855

JANUARIO JOSE PINTO declara as terras que possue no Rincão da Cruz, no lugar denominado São Miguel, pertencente a esta paroquia de Itaqui, no lugar. Duas partes de campo que lhe coube por herança de seu pai Romualdo Jose Pinto e Romana Correa ou Torres de Belmonte (?).Estas partes de campo até esta data não foram medidas nem demarcadas.

Registro fev/1856

MARIANO JOSE PINTO[63], registra suas terras em fev/1856.

LINO JOSÉ PINTO[64] declara as terras que possue no distrito desta Freguesia de Itaqui, no

61 Romualdo José Pinto, n. Itaqui em 1834, onde casou em 1861 com Ramona Belmonte.
62 Nascido em 1810 em Santa Maria, c. em Itaqui com Maria Helena Fontoura, n. Santa Maria.
63 Ele é irmão do Manuel José Pinto e do Januário. Filhos de Romualdo e Romana. Deve ser o nascido em Itaqui em 1832 e c. em 1859 em Itaqui c. Joana Rodrigues.
64 Deve ser o n. Itaqui em 1844, c.c. Maria Valenzuela.

lugar denominado São Miguel. Uma parte de campo que lhe coube por herança de seu pai Lino José Pinto, cuja parte e campo é de meia sesmaria, onde também tem parte de minha mãe Francisca Antonia Ribeiro. Esta parte de campo até esta data não foi medida nem demarcada.

Registro fev/1856

PEDRO JOSÉ PINTO[65] declara as terras que possue no lugar denominado São Miguel, distrito desta Freguesia de Itaqui, cuja parte e campo é de meia sesmaria, onde também tem parte de minha mãe Francisca Antonia Ribeiro. Esta parte de campo até esta data não foi medida nem demarcada.

Registro fev/1856

JOÃO JOSÉ PINTO[66] declara uma parte de campo que lhe coube por herança de seu pai Lino José Pinto, cuja parte e campo é de meia sesmaria, onde também tem parte de minha mãe Francisca Antonia Ribeiro. Esta parte de campo até esta data não foi medida nem demarcada.

Registro fev/1856

Reg de Veríssimo Pereira de Escobar, genro de Antônio de Araújo Castanho.

Registro de campos de JOSÉ PEREIRA ESCOVAR, filho de Mariano José Pereira e neto de Santos José Pereira[67], o qual comprou as terras de João dos Santos Roballo.

IGNACIO GOMES DOS SANTOS dá a designação das terras que possue de campo e matos no 5º districto de Sam Xavier, pertencente a Freguesia de Sam Patrício de Itaqui, as quais são as seguintes: Dois campos o primeiro comprado a Joaquim Lopes Vieira o segundo possuidor e o segundo a Henrique Vieira.... terceiro possuidor que tem entre ambos cinco legoas e meia ou seis e se divide pelo Norte com a estrada geral de carretas que vem da Cruz Alta e segue para a villa de Sam Francisco de Borja e ao Leste por um arroio que tem na mesma estrada a sua origem e faz divisa com João de Freitas Vieira e Custodio Nunes de Souza e com os herdeiros do finado João Bernardo Vieira e ao Este com outro arroio que também tem na mesma estrada a sua origem e por divisa com Alexandre de Brun e com Ricardo José Rodrigues e com Francisco Rodrigues Valença e com os herdeiros da finada Francisca Josefa Cavalheiro e ao Sul com os mesmos campos dos herdeiros do João Bernardo Vieira e a barra de ditos arroios uma data de matos requeridas mil braças de frente e mil e oitocentos de fundo na Serra Geral,

[65] Filho de Lino José Pinto e de Francisca Antonia Ribeiro.
[66] Filho de Lino José Pinto e Francisca Antonia Ribeiro.
[67] Claudina, bat. Santa Maria em 1815, filha de Santos José Pereira, nat. Cachoeira, e Feliciana Joaquina da Silva, nat. Rio Pardo. Santos José Pereira, filho Miguel Pereira Simões, c. em Santa Maria em 1814 com Feliciana Joaquina da Silva, filha de Francisco Cardoso.

dividindo-se ao Norte com campos que erão do finado José Pedro e ao Sul fundos a mesma serra com matos devolutos e ao Leste com Francisco de Paula e com Joaquim Ignácio Monteiro e a Oeste com Francisco da Silva Maxado outra data mais comprada de Claro Francisco Cardoso e se divide ao Norte com campos de José Joaquim Vieira Ruivo, o mesmo ao Este, ao Leste com a data de José Maria Antunes e ao Sul com campos do finado José Pedro.

Registrada em agosto/1855

ANTÔNIO TEIXEIRA COELHO dá a designação das seguintes terras, uma sismaria de tres legoas de fundo e uma de frente, situado no districto desta Freguesia denominado Itaó, cujo campo tem na confrontação seguinte, pelo Sul se divide com o Rio Itu, pelo Leste com o Arroio Itapebu, pelo Este com Itapebu Mirim e com campos de Evaristo Silveira de Matos e com herdeiros de Floriano Maxado pelo Norte com os mesmos herdeiros e campos de Feliciano Silveira de Matos cujo campo obteve Eugenio Boré a 19 de abril 1803 pelo Comandante da Fronteira, deste houve João José Amado, deste Sezefredo Antônio de Araújo e deste herdou o abaixo assignado, uma parte e outra parte comprou ao herdeiro Manoel Pereira do Valle em 1848, desde seos ante-possuidores, sempre foi ocupado e cultivado[...] Obteve sentença de medição em 1825. Não tem sesmaria. Registrado em julho/1855.

ANTÔNIO TEIXEIRA COELHO da a designação dos campo que possue na forma seguinte. Um campo concedido em 1809 pelo Comandante de Fronteira de Missoens cujo campo coube a sua mulher por morte de seu finado cunhado Sezefredo Antônio de Araújo a metade. A outra metade que pertenceo Manoel Pereira do Vale que fez troca com o suplicante por campo e casa que tinha na SISMARIA DE SANTA ROZA[68]. Foi medido e demarcado em 1825. Sua extensão segundo a medição tem 145.100 braças quadradas que correspondem a duas legoas quadradas e 2...679 braças em quadro, as quais se confrontam pelo Norte por huma vertente que do primeiro marco nasce e vem desagoar no Itapevi Grande e com Ignácio Antônio da...... ao Oeste pelo mesmo Itapevi Grande que desagoa no mesmo Rio Itu e pelo Sul pelo Rio Itu e pelo Este pelo Itapevi Mirim e pelo Arroio Jacui, cujo campo se acha em quarto possuidor e tem sido povoado com animaes vacuns e cavallares [...]

Eu abaixo assignada, viúva de João Nunes da Silva[69] declaro ser possuidora d'uma parte de campo na sismaria do fallecido Jerônimo Domingos Vieira[70], sita nas pontas do Itu em Missoens, por compra que fiz a herdeira Anna Roza, cuja parte se divide pelo Sul com um boqueirão denominado das Carretas dividindo com os herdeiros de Ângelo Vieira de Oliveira,

---

[68] SESMARIA DE SANTA ROSA. Deve ser no município de Júlio de Castilhos, FAZENDA COQUEIROS?.
[69] João Nunes da Silva, proprietário das terras que depois viraram Tupanciretã.
[70] Jerônimo Domingues Vieira.

pelo Norte pela estrada geral da coxilha e pelo Leste com uma vertente até o primeiro capão. Dahi até a ponta de outra vertente que forma o boqueirão acima dito, dividindo com os herdeiros do falecido João José e pelo Oeste por um galho do Itu, que nasce da Coxilha e por elle abaixo até o lugar denominado a porteira e dali por um capão acima que fica em frente a outro que forma a divisa do sul.

Registrado em nov/1856 por RITA JOAQUINA GONSALVES.

**Livro 1, Alegrete, Reg Paroquiais**

ESTÂNCIA DE SÃO LUIS, sita na freguesia da villa do Alegrete, divide-se ao norte com o Rio Ibicuhy, ao sul com os campos de Cyrino José d' Araújo, de Sebastião Gomes d'Oliveira e ao leste com o Itapevy. Compreende tres legoas de campo concedidas por carta de sesmaria no tempo dos Capitães generais e confirmada depois da Independência pelo Imperador Pedro I. Pertence a D. RITTA GOMES DE OLIVEIRA[71], viúva do TTe Cel. João Maxado de Bitancourt e a Frederico Augusto do Amaral Sarmento Menna, genro da mesma viúva.

Registrada em maio/1856

Relação de bem que possuo na freguesia d'Alegrete. Huma fazenda de criar denominada SANTA EUGENIA, corresponde-se de quatro sismarias de campo. A primeira concedida a José de Souza Brasil por D. Diogo de Souza em 22 de junho de 1814. A segunda concedida a D. Florinda Clara de Oliveira em 19 de maio de1821 por Manoel Marques de Souza. A terceira concedida a Vasco Pereira de Maxado em fevereiro de 1815 pelo Marques d'Alegrete, a quarta concedida a D. Maria Núncia de Macedo[72] em 10 de junho de 1815 pelo Marques de Alegrete. Todas estas ditas sismarias são situadas entre os Rios Caverá e Ibirapuitan, tendo por terras confrontantes a José Duarte do Amaral, a Duarte Silveira Gomes, ao Capitão Vasco José d'Abreu, ao Capitão Trindade e herdeiros do Major José d'Abreu e João Caetano, cujos campos os houve por compra a diversos e por herança.

Registrado em 1856 por ANTÔNIO MARTINS JOBIM.

Pertencem aos herdeiros do falecido MARECHAL BENTO MANOEL RIBEIRO,

[71] Ten.cel. João Machado de Bittencourt, falecido em 25/IX/1829 em Alegrete. Era casado com Felícia Joaquina de Oliveira. Viúvo de Felícia, casou em Alegrete a 11/XI/1829 com Rita Gomes de Oliveira. Sesmeiro desde 1814 no Alegrete e em 1820 na costa do rio Ibicuí.

[72] Maria Núncia teve inventário em Cachoeira. Inventário 153 M9, 1851, OA, Cachoeira. Pesquisa de Zelce Mousquer, Arquivo Público do Estado. Maria Núncia de Macedo. Inventariante: Brigadeiro Joaquim Antônio de Alencastro, viúvo. Sem filhos. Anexo seu test. Nat de Rio Pardo, filha de Manoel de Macedo Pereira e Maria dos Santos Ferreira. Deixa para as sobrinhas, filhas de sua irmã Juliana Pereira de Macedo Leitão, viúva de Antonio Vicente de Siqueira Pereira leitão (Clarinda, Carolina, Claudina e Maria). Benz de raiz: Moradas de casa e um armazém.

quatorze legoas de campo na fazenda denominada JARAO[73]. Divide-se pelo este com o Arroio Garupa, pelo Norte pelo mesmo arroio, pelo Sul com o Arroio Quarahim merim e pelo Leste com o Quarahim Grande. Na fazenda denominada da Palma, temos duas e mias legoas que dividem pelo Oeste por huma vertente chamada de lajeado, com os campos do falecido Felipe Carvalho, poelo Sul, pelo Arroio Ibirapuitan Chico, pelo Norte por huma vertente que divide os campos do Tenente Américo Antônio Gutteres e o falecido Major Antônio Guterres Alexandrino e pelo Leste com o Ibirapuitan grande.

Registrado em junho/1856 por Severino Ribeiro.

## CACHOEIRA DO SUL

**Comarca de Rio Pardo – Processos 84 á 100, jan 1834 até dez 1838.**

Zelce Mousquer

Registrados noArquívo Público do Estado.

## MANUEL CARNEIRO DA SILVA E FONTOURA

Zelce Mousquer

O Mal. Carneiro da (Silva e) Fontoura[74] adquiriu ao cabildo do Povo de São Miguel das

[73] Terras em que diz a lenda viveu a Salamanca do Jarau.

[74] Assim descreve João Belém em seu livro sobre Santa Maria:

Manoel Carneiro da Silva e Fontoura[74] foi um ilustre militar que, galgando postos, chegou a Brigadeiro de nosso exercito. Em 1802, como capitão de milícias, lhe foi dado o Comando da guarda portuguesa localizada no Arroio dos Ferreiros a qual até 1801 estivera sob as ordens do bravo capitão de Dragões Francisco Barreto Pereira Pinto. Esta guarda estendia sua ação até as margens do Vacacahy-Grande e Pau Fincado, sendo que, nessa região, o capitão Carneiro da Fontoura possuía três léguas quadradas de terras por concessão do Governador do Continente. O objetivo da guarda aí localizada era cuidar a nossa fronteira com as terras do domínio espanhol.

Era sua mulher Francisca Margarida Carneiro, ele natural da então vila do Rio Grande e ela de Rio Pardo, chegados ao local que fora acampamento da Partida da 2ª Subdivisão Demarcadora de Limites, sentiram-se bem, dedicando-se desde logo o capitão Carneiro, com verdadeiro afã, á consolidação do trabalho já feito, amparando as indústrias nascentes, estimulando novas, desenvolvendo todas, sem descurar de seus deveres, militares, pois era prodigiosa a sua capacidade de trabalho.

Possuía ele muitos escravos os quais empregou no serviço de lavoura e de criação de gados, bem como varias escravas que se encarregaram das ocupações domesticas. Sua esposa, dona Francisca Margarida, em razão da elevada posição que ocupava no meio em que vivia, era cercada de todas as atenções, retribuindo-as, sem afetação, o que fazia realçar a sua modéstia e bondade.

Do casal referido houve dez filhos, dos quais cinco nasceram em Santa Maria, segundo pesquisa de Aurélio Porto, a relação completa dos filhos do casal Manoel Fontoura - Francisca Margarida e bem assim as famílias que aqueles constituíram pelo casamento. Foram eles:

F 1 João Barbosa Carneiro, que casou com Feliciana Maria de Souza.

F 2 Nicolau Inácio, nascido em Santa Maria. Casou com Felicidade Pedroso.

F 3 Maria Francisca, nascida em Santa Maria. Casou com João Alves Leite de Oliveira Salgado.

F 5 José Maria, nascido em Santa Maria. Casou com Francisca Margarida Lopes. Desse consorcio houve uma filha

N 1 Maria Idalina, que casou com D. Adolfo Pueyrredon, tronco de uma família de notáveis homens argentinos.

F 6 Manoela, nascida em Santa Maria. Casou com José Pinto da Fontoura Furtado de Mendonça.

Missões a ESTÂNCIA DO DURASNAL DE SANTIAGO[75], no distrito de São Xavier, com 6 léguas de campo. Não a cuidando, a terra foi invadida por posseiros que a ocuparam. Décadas depois, após a Revolução Farroupilha, os herdeiros tentaram reavê-las, quando houve o litígio com os novos posseiros, entre os quais se destacava o depois Cel. Feliciano Jacinto Dias[76], entre outros, que tiveram ganho da causa agenciada pelo Dr. Hemetério Veloso da Silveira, posteriormente juíz em Cruz Alta. O inventário do Mal. Carneiro da Fontoura foi autuado em 1832 (no. 484, m 15, e 132).e em 1835 (no. 299, maço 7, e 132). Era possuidor dos campos da Serra de São Xavier.

Teve o inventário autuado em Porto Alegre. Inventariado: Manoel Carneiro da Silva Fontoura[77], + 23/IV/1842. Inventariante: Maria Nepomucena de Carneiro (viúva). Inventário Nº

---

F 7 Maria Cândida, nascida em Cachoeira. Casou com o capitão Miguel de Oliveira.
F 8 Maria do Carmo, nascida em Santa Maria. Casou com o alferes José António Lopes de Souza, português.
F 9 Maria Pentencoste, que casou com Antônio Alves de Brito.
F 10 Maria Católica, que casou com o cirurgião-mór Raimundo José de Souza Neto, e
F 11 Maria Angélica que morreu em Porto Alegre, em estado de solteira.

Todas as filhas do Brigadeiro Fontoura foram batizadas com o nome de Maria, á exceção da primeira nascida em Santa Maria, em cujos assentamentos de batismo e casamento que examinamos, consta simplesmente Manoela.

De 1802 a 1821 o mais infatigável criador da povoação de Santa Maria prestou inestimáveis serviços á terra que amou, dela se retirando em 1823, ano e meio após o falecimento de sua esposa. No Livro I de Óbitos, da Capela de Santa Maria, consta o da distinta senhora nos termos seguintes: "Aos quinze dias do mês de agosto de mil oitocentos e vinte e um faleceu da vida presente Francisca Margarida Carneiro, casada com o coronel Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, com 42 anos. Foi sepultada na Capela.".

O Brigadeiro Fontoura casou-se em segundas núpcias com Maria Nepomuceno, filha do capitão Miguel Pedroso Leite e de Inocência Pereira Pinto. Desse consorcio houve dois filhos:

F 11 Manoel Joaquim e ;
F 12 Maria Inocência.

Por informação prestada pelo Sr. Aurélio Porto, sabemos que Manoel Joaquim morreu em combate em defesa da vida de seu pai. O ilustre militar[74] faleceu em Porto Alegre em 23 de abril de 1842.

Manoel Carneiro da Silva e Fontoura[74] foi um ilustre militar que, galgando postos, chegou a Brigadeiro de nosso exercito.

Em 1802, como capitão de milícias, lhe foi dado o Comando da guarda portuguesa localizada no Arroio dos Ferreiros a qual até 1801 estivera sob as ordens do bravo capitão de Dragões Francisco Barreto Pereira Pinto. Esta guarda estendia sua ação até as margens do Vacacahy-Grande e Pau Fincado, sendo que, nessa região, o capitão Carneiro da Fontoura possuía três léguas quadradas de terras por concessão do Governador do Continente.

O objetivo da guarda aí localizada era cuidar a nossa fronteira com as terras do domínio espanhol.

Era sua mulher Francisca Margarida Carneiro, ele natural da então vila do Rio Grande e ela de Rio Pardo, chegados ao local que fora acampamento da Partida da 2ª Subdivisão Demarcadora de Limites, sentiram-se bem, dedicando-se desde logo o capitão Carneiro, com verdadeiro afã, á consolidação do trabalho já feito, amparando as indústrias nascentes, estimulando novas, desenvolvendo todas, sem descurar de seus deveres, militares, pois era prodigiosa a sua capacidade de trabalho.

Possuía ele muitos escravos os quais empregou no serviço de lavoura e de criação de gados, bem como varias escravas que se encarregaram das ocupações domesticas. Sua esposa, dona Francisca Margarida, em razão da elevada posição que ocupava no meio em que vivia, era cercada de todas as atenções, retribuindo-as, sem afetação, o que fazia realçar a sua modéstia e bondade.

Por informação prestada pelo Sr. Aurélio Porto, sabemos que Manoel Joaquim morreu em combate em defesa da vida de seu pai. O ilustre militar[74] faleceu em Porto Alegre em 23 de abril de 1842.

[75] Informação de Hemetério Veloso.

[76] Posteriormente Ten.cel. comandante da Guarda Nacional de São Martinho, hoje Júlio de Castilhos.

[77] **Procuração que faz O Brigadeiro Manoel Carneiro da Fontoura, villa de Cruz Alta, jan/1835. Livro 2, Notas, Cruz Alta, 1834-1836, E 29, pg 7v.** O Brigadeiro Manoel Carneiro da Silva Fontoura, comendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo e sua mulher Dona Maria Nepumucena da Conceição Fontoura, pelo presente alvará de procuração constituem por seus bastante procuradores na cidade de Porto Alegre, aos senhores: Domingos Alves Leite, Marcos Alves Pereira Salgado e Luiz Caetano. Na villa de Rio Pardo aos senhores: Major Paulo Nunes da Silva Jardim, Joaquim Pedro Salgado, Joaquim Manoel Porto. Na villa da Cachoeira aos senhores: Cap João Custodio Coelho Leal, Luiz Carvalho da Silva e João Rodrigues de... Em Santa Maria, o seu filho, Tte João Barbosa de Carneiro, João Antonio Coimbra e o Cap Beltran Pinto de Aguiar. No Departamento de Missões

809, Maço 33, 1º cart de Orfãos de Porto Alegre, 1823 e 1842 (2 vol.). Anexo o testamento de Manoel Carneiro da Fontoura, datado de abril 1842.

Natural desta província, filho de João Barbosa da Silva Gomes e Ignácia Maria da Fontoura, sepultada na matriz de Rio Pardo. Marechal reformado, batizado na villa de São José do Norte. Casado em 1ª núpcias com Francisca Margarida de Carneiro, + na Capela de Santa Maria da Boca do Monte, em 4/VIII/1821, com quem teve 10 filhos. Casado em 2ª núpcias (em 26/IX/1824) com Mepomucena[78], de Carneiro, com quem teve uma filha (Maria Inocência)

Filhos do 1º casamento:

F 1 Maria Angélica (demente)

F 2 João Barbosa de Carneiro e Fontoura, residente em Porto Alegre, c.c. Feliciana Maria de Souza, residentes em Santa Maria.

F 3 Francisca Margarida (ou Maria Francisca ), c.c. João Alves Pereira de Oliveira Salgado (moradores do outro lado).

F 4 Maria Manoela de Carneiro, c.c. Joaquim Manoel Pinto, residente em Porto Alegre. Pais de:

N 1 Cel. José Hipólito Pinto[79], n. 13-VIII-1842. Casado em Santa Maria com Marfisa Fontoura Pinto, n. 28-VIII-1848, filha de Clarimundo José Pinto[80] e Maria Helena Pinto, falecida em 1926, aos 95 anos, em Itaqui. Pais de:

BN 1 José Hipólito Pinto Filho, casado com Ambrozina Figueiredo Pinto, pais de:

TN 1 Geny Figueiredo Pinto,

TN 2 Lucy F Pinto e,

TN 3 Élio.

BN 2 Álvaro Hipólito Pinto, sem descendentes;

BN 3 Clarimundo Hipólito Pinto, casado com Hermelinda Salles, filha de João Antônio e Marfiza Rosa Salles de Itaqui.

BN 4 Domingos Hipólito Pinto, casado com Marfisa Figueiredo Pinto, filha do Cel. Aureliano de Fugueiredo Paz, dono da FAZENDA DO SOSSÊGO[81]. Seu irmão Horácio de Figueiredo Paz foi dono da FAZENDA DO AGUAPÉ. Pais de:

TN 4 José (Zeca Blau). Com descendência em Santiago do Boqueirão,

---

ao Cap Francisco Marques de Almeida, Fabiano Pires de Almeida, Vidal João de Pillar e Marcelino Lopes Falcão, para que possam em juizo e fora dele, requerer tudo quanto for a seu benefício em todos os campos e demandas civis. (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

77 Futuro brigadeiro e Barão de Saicã.

78 Pode ser Nepomucena.

79 Descendentes em Tupanciretã e Santiago do Boqueirão.

80 Faleceu na Guerra do Paraguai, durante o cerco a Uruguaiana. Seu irmão Tristão Pinto tinha a FAZENDA DO IBICUÌ, com 6 léguas de campos, em Itaqui. Tinha irmãos que também eram proprietários em Tupanciretã, mas venderam, mudando-se para Cachoeira do Sul e Rio Pardo.

81 Tupanciretã.

assim como o seguinte;

TN 5 Dr. Aureliano de Figueiredo Pinto. Esse e seu irmão, descrito no item anterior se radicaram em Santiago do Boqueirão.

BN 5 Maria Helena Pinto, ou “nena”, falecida em 1968 aos 88 anos, casada com Dulcino de Oliveira, filho do capitão José Luís de Oliveira e Silva.

A FAZENDA DO SOSSÊGO, posteriormente foi vendida ao Cel. Marcial Terra, tocando a seu filho Brazílio Terra.

BN 6 Manoela ou ”Milita” Pinto, solteira e sem descendentes.

F 5 Maria Cândida de Carneiro e Fontoura viúva do Cap Miguel de Oliveira Barreto. Pais de:

N 1 Maria Assunção Barreto, nascida em 15/VIII/1829 em Porto Alegre. Casou com Maj. Antônio José Viana, juiz de paz. Pais de:

BN 1 Miguel Barreto Viana, falecido em São Borja em 28/VIII/1896. Pais de, entre outros:

TN 1 Constança Cailar, c.c. Dr. Manuel Orfelino Tostes.

BN 2 Adalberto;

BN 3 Álvaro;

BN 4 Tancredo;

BN 5 Evangelina

BN 6 Conceição;

BN 7 Gen. Manuel Teófilo Barreto Viana;

BN 8 Gen. Olavo Barreto Viana;

BN 9 Maria Cândida, c.c. Albino Pereira Pinto;

BN 10 Maria Francisca, c.c. Rodolfo Dexheimer

F 6 Maria do Carmo de Carneiro e Fontoura, viúva do Alferes José Antônio Lopes de Souza.

F 7 Maria Pentecostes de Carneiro e Fontoura, c.c. Antônio Alves de Brito, moradores em Porto Alegre.

F 8 Maria Católica de Carneiro e Fontoura, c.c. com o Cirurgião Mor Raimundo José de Moura/Souza Netto, moradores em Porto Alegre

F 9 Nicolau Ignácio de Carneiro, c.c. Felicidade de tal. Moradores nas Missões ou São Paulo.

F 10 José Maria de Carneiro e Fontoura, c.c. Francisca Margarida Lopes. 5 filhos, entre estes:

N 1 Julio, N 2 José Maria, N 3 Idalina, N 4 Franciso.

Filha do 2º casamento

F 11 Maria Inocência, c.c. tenete Manoel da Cunha Vanderlei Lins.

Bens de Raiz:

- Huma fazenda de criar, cujos magníficos campos, compreedião duas sesmarias completas, denominado PAU FINCADO, no fronteira de Rio Pardo. Vendida para João Alves Pereira.

- Tres sismarias de campo em cima da serra, entre São Martinho e São Xavier.

MANUEL PEREIRA DA SILVA

Moacyr Domingues, Revista Genealógica Brasileira

Manuel Pereira da Silva. - Nasceu na Freg. de Santa Senhorinha de Basto (Portugal) e casou com Paula da Silva, n. Laguna cerca de 1720, onde faleceu a 29/IX/1820, já viúva (fl. 9); Pais de 6 filhos, entre estes:

Tenente José Pereira da Silva, n. laguna; onde casou a 17/I/1790 (fl. 47) com Maria Rosa de Jesus, fleg. do Sargento-Mór Luís Gomes de Carvalho e de Dona Rosa Maria de Jesus; faleceu antes do casamento. Pais de:

F 1 Maria Francisca Rosa, n. Laguna, onde casou a 5/II/1812 (fls. 89v/90) com Felisberto Henriques de Carvalho, n. Freg. Santo Antônio da Patrulha (RS), fleg. Luís Henriques de Carvalho e de Maria Inácia Pereira;

F 2 Dona Francisca Rosa Gomes, n. Laguna, onde casou a 19/XI/1816 (fl. 144v) com João Batista Rodrigues, n. Freg. da Sé de Belém do Pará, fleg. Sebastião Inácio José Rodrigues e de Dona Joana Inês Pereira de Melo.

F 3 Manoel José Pereira da Silva[82][83][84], natural de Laguna, c.c. Emerenciana Antônia, natural de Rio Pardo, filha de Antônio Gonçalves Borges da Freg. de Lages da Ilha Terceira e de Joana Rosa Fortes, natural de Rio Pardo.Pais de 7 filhos:

N 1 Manoel Pereira da Silva Continentino[85] c.c. Maria Adelaide da Costa;

---

[82] Revista Genealógica Brasileira.

[83] A seguir, constante da Revista Genealógica.

[84] Manuel José Pereira da Silva, filho do Ten. José Pereira da Silva e de Maria Rosa Gomes, foi dono da ESTÂNCIA DO INHATIUM, à beira do Arroio Inhatium, entre São Gabriel e Uruguaiana. Essa estância posteriormente foi do neto, o Dr. João Pereira da Silva Borges Fortes. Este, por sua vez, era avô do general e historiador João Borges Fortes (“Outra Linha de Postas de Estâncias”. Paulo Xavier, Correio do Povo, 5 de março de 1976).

[85] Adotou na faculdade Medicina no Rio de Janeiro Continentino para se diferenciar de outro homônimo.

N 2 João Pereira da Silva Borges Fortes, n. 23/IV/1820, em Cachoeira do Sul (L. 3º).

N 3 José Gonçalves Pereira, c.c. Balbina Ferreira;

N 4 Berardo, falecido solteiro;

N 5 Antônio Pereira da Silva, c.c. Ana Francisca Rodrigues;

N 6 Gaspar Pereira da Silva[86], c.c. Cândida Pavão de Azambuja,

N 7 Maria Cândida, c.c. seu primo major João Batista Rodrigues Pereira:

## COMENDADOR ANTÔNIO VICENTE DA FONTOURA

Zelce Mousquer

Inventário n. 233 M13, 1861, OA, Cachoeira. Comendador Antônio Vicente da Fontoura faleceu 20.X.1860 Cachoeira. Inventariante: Clarinda Francisca, viúva. Filhos:

F 1 Clarinda Amélia Xavier da Fontoura, c.c. Gaspar Xavier da Silva

F 2 Josefa Leopoldina Fontoura da Trindade, c.c. Miguel Cândido da Trindade

F 3 Gabriela Benta da Fontoura Gama, c.c. Carlos Augusto Nogueira da Gama Filho, natural de São João Del Rei, filho do marechal de campo Francisco Antonio de Paula Nogueira da Gama e de Ana Bárbara Jesuin(a) de Mello e Gama.

Carlos Augusto foi inventariado em Cachoeira. Inventário 262 M15, 1864, OA, Cachoeira. Carlos Augusto Nogueira da Gama faleceu em-VII-1864faleceu em Cachoeira e sua mulher Manoela de Figueiredo Nogueira da Gama faleceu 14-I-1862 Cachoeira. Filhos:

N 1 Cap. Carlos Augusto Nogueira da Gama Filho, casado

N 2 Antonio Augusto Nogueira da Gama, casado

N 3 João Carlos Nogueira da Gama, 21 anos solt

N 4 Luiz Carlos Nogueira da Gama, solt 19 anos

N 5 Nelson Augusto Nogueira da Gama, solt 17 anos

N 6 Florinda Nogueira da Gama, c.c. Antonio de Souza e Silva

N 7 Ana Barbara Nogueira da Gama, solt 24 anos

N 8 Manoela Adelaide Nogueira da Gama, 15 anos

Anexo o testamento do inventariado, onde é dito: natural de São João Del Rei, filho do Marechal de Campo Francisco Antonio de Paula Nogueira da Gama e de Ana Barbara Jesuin(a) de Mello e Gama. Foi, c.c. Manoela de Figueiredo Nogueira da Gama já falecida com quem teve 8 filhos.

F 4 Antonia Francisca da Fontoura solt 26 anos

---

[86] Deve ser o Gaspar Pereira citado por Raul Pont, com sesmaria do Gaspar, em Uruguaina.

F 5 Cap. Antonio Euzebio da Fontoura solt 25 anos

F 6 José Propício da Fontoura solt 24 anos

F 7 Afonso Borges da Fontoura solt 20 anos

F 8 Bento Porto da Fontoura 18 anos

F 9 Maria Egipcia da Fontoura 13 anos

F 10 Vicencia Candida da Fontoura 10 anos

F 11 João Propício da Fontoura 9 anos

F 12 Francisco de Paula da Fontoura 8 anos

F 13 Lucia Sofia da Fontoura 7 anos

F 14 Tito Castilhos da Fontoura 6 anos

Não são citadas terras no inventário.

## LUÍS GOMES DE CARVALHO

Moacyr Domingues

Luís Gomes de Carvalho[87]. Nasceu em Laguna, cerca de 1739, onde faleceu a 29/X/1823 (fls. 64v/65), ainda casado com Dona Ana Maria de Jesus, n. Laguna ou nos Açores; era Tenente em 1796 e Capitão em 1804; pais de:

F 1 (provável) Dona Caetana Gomes de Carvalho, n. Laguna e fal. antes de 10/IV/1820 (casamento de N 6); casou com o Capitão Francisco de Vargas[88], o qual em 2ªs núpcias casou em Laguna a 24/IX/1821 (fls. 236v/237) com Maria Perpétua Rosa, viúva de Inácio Vieira; pais de:

N 1 Matias José de Vargas[89], n. Laguna; casou em Rio Pardo (RS) a 28/IX/1799 com Constantina do Espírito Santo, n. Rio Pardo, fleg. José Francisco Pereira e de Eugenia Maria;

N 2 Dona Angélica Joaquina Rosa, n. Laguna, onde a 12/IX/1814 (fl. 117) casou com Manuel Furtado, n. Desterro, fleg. José Furtado de Sousa (n. Ilha de Sta Catarina) e de Severina Francisca (n. Freg. São Miguel); pais de:

BN 1 Rita, n. Laguna a 20/I/1816 (bat..25/2);

BN 2 Manuel (gêmeo), n. Laguna a 18/IV/1818 (bat. 13/5);

BN 3 Hipólito (gêmeo), n. Laguna a 18/IV/1818 (bat. 13/5);

N 3 Dona Caetana Maria Joaquina, n. Laguna; casou com João Lessa de Almeida,

[87] Estabelecer relação com o seguinte. Inv 33, M2, 1827, OA, Cachoeira. Mauricio Gomes de Carvalho faleceu em março 1819, Alegrete. Theresa Maria de Oliveira viúva (casada em 2ª núpcias com José Bento Rangel). Filhos: F 1 Felicio, 14 anos; F 2 Feliciano, 11 anos. Não declara bens de raiz.

[88] Nascido Ilha de Santa Catarina.

[89] Descendentes no Rio Grande do Sul, fronteira sudoeste.

provavelmente n. Desterro, fleg de José Joaquim Fernandes Lessa e de Maria Leonarda de Almeida; pais de:

BN 4 Clarinda Maria Caetana, n. Laguna, onde a 2/3/1829 casou com João Antônio Pereira (N 9 adiante);

N 4 José Francisco de Vargas, n. Laguna, onde a 29/I/1816 (fls. 138/138v) casou com Ana Rosa de Jesus (v. José da Costa Rodrigues, N 14); pais de:

BN 5 Rolino, n. Laguna a 2/VI/1818 (bat. 19/7);

N 5 Dona Ana Rosa de Jesus, n. Laguna e falecido antes de 10/I/1824. (novo casamento de seu viúvo); casou em Laguna a 17/VIII/1817 com Roque Xavier Fernandes (v. Francisco Xavier Fernandes, F 4);

N 6 Dona Brígida Caetana de Jesus, n. Laguna, onde a 10/IV/1820 casou com Antônio José Pereira, viúvo de seu parente.

## JOÃO PEREIRA FORTES

Revista Genealógica Brasileira

*No Capivarí teve João Pereira uma propriedade com uma e meia légua de comprimento por meia de largo, sendo seu confrontante em 1784 o filho de Mateus Simões, Antônio Cardoso Pires.*

*Da sesmaria concedida em 1780 a Antônio Machado Pereira*[90]*, consta que nas Pederneiras estavam instalados João Pereira, Mateus Simões e João Silveira Gularte.*

*Aumentando os seus haveres, Fortes passa para o sul do Jácuí, requerendo com o nome de seu filho Ricardo Antônio Pereira urna sesmaria que lhe foi concedida, defronte da foz do arroio Guardinha, pelo Governador Marcelino, em 1º de abril de 1780.*

*Em 1793 João Pereira Fortes tem legitimada uma outra sesmaria, à margem do Piquerí, com três léguas superficiais. Esta sesmaria foi primitivamente concedida ao Tenente José da Silva Baldy, que vendeu seus direitos a Fortes. Recebeu o nome de sesmaria do Capão Grande, de um grande mato existente:"na divisa com as terras de Miguel Pereira Simões*[91]*, que lhe ficavam ao Sul."*

---

[90] Antônio Machado Pereira - l leg. de compr.; 1|2 leg. de larg. - Campos sitos entre a "Guardinha" e as "Pederneiras", em Rio Pardo. Confronta ao Norte com João Silveira Gularte, fazendo divisão por uma sanga que vai desembocar no caminho d'agua; no fim da mesma, já no campo, o divide um marco de pedra de onde segue sua divisão direito á porteira de Manoel Coelho; daí segue pelo pântano grande, que divide os campos das "Pederneiras" até a altura onde se acham duas pedras, dessas continua sua divisão até uma sanga que vai desembocar no arroio Guaiba; pelo Oeste com o arroio que divide o Rincão de Mateus Simões e João Pereira Fortes, desembocando o dito arroio no rio Guaiba. que fica ao Sul. - Concedido por José Marcelino de Figueiredo em 1780. - Obs. Esta concessão foi feita em comum com Pedro Machado Soares. (Rev. Arq. Púb. R. G. S-, vol. *l*. pág. 124).

[91] Francisco Borges do Canto. Natural da Ilha de São Miguel. Por concessão de 1780, possuía um campo de 3:1 léguas na costa do Capané. Faleceu em 1809, em Rio Pardo. Francisco Borges do Canto teve uma sesmaria no Pequeri, sendo lindeiro com um dos irmãos d'Agueda: Miguel Pereira Simões.

João Pereira (d'Agueda) Fortes[92], filho de João Teixeira d'Agueda e de Isabel Nunes, naturais da ilha de São Jorge, açores. Casou com Eugenia Rosa, filha de Manoel Ribeiro e de Catarina de São Francisco. Pais de:

F 1 Joana Rosa, nascida a l-IV-1758 no Rio Pardo, c.c. Antônio Gonçalves Borges, natural de S. Miguel, ilha Terceira (Açores), filho de Manoel Gonçalves Mancebo e Águeda Maria, da mesma ilha. Pais de:

N 1 Antônio Gonçalves Borges, c.c. Ana Joaquina Gomes da qual teve dois filhos:

BN 1 Antônio Gonçalves Borges;

BN 2 Cândido Gonçalves Borges, c.c. Ismênia Maria dos Anjos, viúva de Feliciano Pereira Fortes, teve três filhos, sendo a mais velha Carlinda que casou com seu primo Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, filho de Miguelína Gonçalves Borges (e bisneto de Antônio Gonçalves Borges, acima mencionado) e do Dr. Augusto Cesar de Medeiros.

N 2 Jacinta Joaquina da Natividade, c.c. o guarda-mór José Pedro de Carvalho;

N 3 Luciana Brígida, c.c. o Cap. Manoel Pereira de Carvalho;

N 4 Inocência Umbelina de Jesus, c.c. Manoel Alves Ferraz;

N 5 Feliciana;

F 2 Catarina Antonia da Encarnação, c.c. o tenente Policarpo Soares de Lima[93];

F 3 Gertrudes Rosa, c.c. José da Silveira Gularte;

F 4 Escolástica Joaquina, c.c. Caetano Coelho Leal;

F 5 Rosa Joaquina, c.c. José Vieira da Cunha;

F 6 Eugenia Rosa. c.c. o tenente José Martins da Cruz[94], natural de Jobim, nome que transmitiu a seus descendentes - Cruz Jobim e Jobim. Faleceu em 20/IX/1819 em Rio Pardo. Pais de:

N 1 Antônio Martins da Cruz Jobim (o Barão de Cambaí),

N 2 Manoel Martins da Cruz Jobim[95];

N 3 Luísa Marcondes Jobim (Viscondessa de Sobral).

Do segundo casamento, com Ana Pereira Viana[96], filha de Francisco Pereira Viana, n.

---

[92] irmão de Miguel Pereira Simões, nascido em 27 setembro 1728 em Vila Nova do Topo, ilha de S.Jorge e foi crismado em 30 setembro 1728 em Vila do Topo, ilha de São.Jorge. Esse com descendentes nas Missões- São Luiz Gonzaga e imediações, onde se radicou.

93 Ten. Policarpo Soares de Lima, natural de Desterro (SC), filho de João Soares de Lima e de Francisca Mariana dos Santos. Foi comerciante de Rio Pardo que recebeu sesmaria próximo a Santa Maria. Casou com Catarina Antônia da Encarnação, fleg. de João Pereira Fortes e de Eugênia Rosa (Brev. 164), teve o testamento aberto em Rio Pardo, onde nasceu, em 21-10-1816. Foram pais de 6 filhos. Devem descender desse ramo a família que se radicou em Júlio de Castilhos e Tupanciretã, distrito de São Francisco Xavier.

[94] José Martins da Cruz Jobim (ou José Martins da Cruz). N. na Freguesia de Santa Cruz de Jovim, Concelho de Gondomar, Distrito do Porto, Portugal. Serviu no Regimento de Dragões de Rio Pardo, estabelecendo-se, posteriormente, na costa do Ibirapuitã, como fazendeiro.

[95] Pode ser o casado com Ana Pereira da Silva, filha de Izidoro Pereira da Silva e de Francisca Soares de Lima. Francisca foir inventariada em Cachoeira. Inventário 238 M13, 1861, OA, Cachoeira. Francisca Soares de Lima "faleceu há mais de 2 anos". Cachoeira. Inventariante: Izidoro Pereira da Silva, viúvo. Filhos:

F 1 Maria Cândida da Silva, c.c. Leandro José de Avila

F 2 Ana Pereira da Silva, c.c. Manoel da Cruz Jobim.

Braga, Portugal, e de Maria Dorotéia de Figueiredo. Pais de:

N 4 Francisco Martins da Cruz Jobim[97] (ou Francisco Martins de Azevedo Jobim). Casou com Maria Júlia de Castro Jobim. Teve o inventário em Alegrete. Pais de, qd:

BN 1 Ana de Castro Jobim Teixeira, c.c. Cap. Mathias Teixeira de Almeida[98]. Foi inventariado em Alegrete. Inventário número 370, M 29, Órfãos e Ausentes,1874, Alegrete. Inventariado: Cap. Mathias Teixeira de Almeida (advogado), natural de Sorocaba. Inventariante: Anna de Castro Jobim Teixeira**,** viúva (2ª esposa ) natural de Alegrete, Casou com Mathias Teixeira de Almeida em 6-II-1869 em Alegrete, filha de Francisco Martins da Cruz Jobim e Maria Júlia de Castro Jobim.

Filhos do 1º matrimônio:

TN 1 Henriqueta Amália Teixeira, c.c. Francisco Teixeira de Almeida.

TN 2 Cap. Luiz Mathias Teixeira de Almeida, casado.

TN 3 Tito Teixeira de Almeida, solteiro.

TN 4 Francisca Carolina Teixeira do Amaral, c.c. Manoel Cavalheiro do Amaral.

TN 5 Evarista Teixeira da silva, c.c. Tte.Anibal Quirino da Silva.

TN 6 Innocencia Teixeira Guterrez, c.c. Amândio Antônio Guterrez.

TN 7 Maria Olímpia Teixeira, solteira.

TN 8 Tte. Luciano Teixeira de Almeida, c.c. Anabelia (?) de Castro Jobim Teixeira.

TN 9 Maria Olympia Teixeira, c.c. Tte Antônio Januario Teixeira.

TN 10 José Teixeira de Almeida.

TN 11 Mathias Teixeira de Almeida Filho.

TN 12 José Mathias Teixeira de Almeida

Filhos do 2º matrimônio.

---

[96] Nasceu em 4/XII/1785 em Porto Alegre (RS), onde foi batizada em 10-DEZ-1785. Após enviuvar-se de José Martins da Cruz Jobim, casou-se com João José Pinheiro, com quem teve os filhos Joana Pinheiro e José João Pinheiro.

[97] Comendador pela Ordem Imperial, fazendeiro em Alegrete (Raul Pont)

[98] No mesmo processo, o inventario de Claudiana Maria Teixeira.

Inventariada: Claudiana Maria Teixeira foi a 1ª esposa, faleceu em 5.6.1861. Inventariante: Mathias Teixeira de Almeida, viúvo. Filhos: F 1 Henriqueta Amália Teixeira, c.c. Francisco Teixeira de Almeida; F 2 Cap. Luiz Mathias Teixeira de Almeida, casado; F 3 Tito Teixeira de Almeida, solteiro; F 4 Francisca Carolina Teixeira do Amaral, c.c. Manoel Cavalheiro do Amaral; F 5 Evarista Teixeira da silva, c.c. Tte. Aníbal Quirino da Silva; F 6 Innocencia Teixeira Guterrez, c.c. Amândio Antônio Guterrez; F 7 Maria Olimpia Teixeira, solteira; F 8 Tte. Luciano Teixeira de Almeida, c.c. Anabelia (?) de Castro Jobim Teixeira; F 9 Maria Olympia Teixeira, c.c. Tte Antônio Januario Teixeira; F 10 José Teixeira de Almeida; F 11 Mathias Teixeira de Almeida Filho; F 12 José Mathias Teixeira.

Bens de raiz:

- Uma parte de campo sito na FAZENDA DE SANTO ANTÔNIO, na margem do Ibicuhy, que coube em herança materna a inventariante, 2ª mulher do inventariado, no valor de 2:600.000 réis.
- Outra parte de campo sito nas proximidades desta cidade, junto a chácara de ....Pereira dos Santos, que fazia parte da Estância do finado Antônio de Vargas, regulando 500:000 braças quadradas mais ou menos, comprado por 700:000 no ano de 1867. Avaliado por 1:000.000 réis.

TN 13 Francisco Martins da Costa Jobim.

TN 14 Paulo

N 5 Maria Joaquina Martins da Cruz Jobim, n. 5/IV/1815 em Rio Pardo, c.c. Bento José de Oliveira, n. Porto, Portugal. Pais de, entre outros:

BN 1 Francisco Martins de Oliveira Jobim, n. em Rio Pardo em 1832. Casou-se com Antônia Cândida da Trindade, filha de Antônio de Souza Trindade[99] e de Urbana de Souza. Francisco faleceu em São Gabriel em 15/IV/1891. Pais de:

TN 1 Jorge de Oliveira Jobim,

TN 2 Maria Cândida de Oliveira Jobim,

TN 3 Luís Augusto de Oliveira Jobim,

TN 4 Teresa de Oliveira Jobim,

TN 5 Francisca de Oliveira Jobim,

TN 6 Urbana de Oliveira Jobim,

TN 7 Julieta de Oliveira Jobim;

TN 8 Eliezer de Oliveira Jobim.

N 6 Ana Maria Martins da Cruz Jobim;

N 7 Isabel Martins da Cruz Jobim.

F 7 Maria Santa, c.c. José Antônio Martins;

Inventário nº 56. M 3, 1830, Órfãos e Ausentes, Cachoeira[100]. Maria Santa de Jesus faleceu 6-XI-1829, filha de João Pereira Fortes e Eugenia Rosa. Foi casada com José Martins Laia (?) e depois com José Marques da Silveira que foi o inventariante. Filhos:

N 1 Maria dos santos, c.c. Manoel velozo

N 2 José Martins Pereira, casado

N 3 Eugenia, c.c. José Coelho Soares

N 4 Joanna Maria da Conceiçao, c.c. José Peres da silva

Fihos do 2º mat

N 5 Ricardo Marques da Silveira 33 anos

N 6 Gertrudes, viúva de João da Cruz dos Santos, gêmea com Maria Angelica.

N 7 Maria Angélica, c.c. Antonio Pereira Guimarães

N 8 Angélica, c.c. José Estácio da Motta

Bens de raiz:

Uma sesmaria denominada FAZENDA DE TAQUARIMBÓ, avaliada 6.000.000

[99] Deve ser irmão de Felisberto de Souza Trindade, filho de Manuel Gonçalves da Trindade e de Vicência Rosa da Conceição. Casou em Alegrete com Clarinda Joaquina da Conceição, filha do cap. Felisberto Nunes Coelho e de Joaquina da Conceição. Sesmeiro no Alegrete desde 1823, na fronteira de Entre-Rios.

[100] Pesquisa de Zelce Mousquer (Arquivo Público do Estado).

F 8 Ricardo Antônio Pereira, fal. solteiro;

F 9 Antônio Pereira Borges, fal. solteiro;

F 10 João Pereira Fortes, c.c. Brígida Maria de Valença;

F 11/12 Floriana, José Pereira Fortes, falecidos solteiros.

## JOAQUIM TOMÁS DE BEM SALINAS

Francisco Salles

Nascido na freguesia da Sé do Rio de Janeiro, em 1795, falecido a 24-III-1835, em Santa Maria, com 40 anos de idade, filho legítimo de José Caetano da Silva e de Joana Perpétua de Sá.

Casou a 1ª vez a 7-I-l8 (18-19) na freg. do S. Sacramento do Rio de Janeiro, com Joaquina Teodora do Espírito Santo, nascida em 1800 na freg. de N. Sra. da Candelária, RJ, e fal. 1-VI-1828 em Porto Alegre, após 5 anos de casada, em P. Alegre, por causa de uma gastro-hepato-enterite, com 25 anos de idade, filha de Manuel do Espírito Santo, natural do Rio de Janeiro e de Maria Joaquina do Rosário Lopes, natural da Colônia do Sacramento. Pais de 3 filhos:

F 1 Maria, nascida no Rio de Janeiro, sem mais noticias.

F 2 Joaquina Teodora de Bem Salinas, n. 6-II e b. 28-IV-l820, 10º, 42 v, no Rio Pardo, falecida a 28-IX-1885 em São Gabriel, com 60 anos, casou a mãe a 20-XII-1842 na "ESTÂNCIA DO PAREDÃO" (Município de São Gabriel) c. Francisco de Assis Brasil.

F 3 Gertrudes Matilde de Bem Salinas, nasceu em Rio Pardo (1821-22), não encontrei o assentamento do seu batismo (será que está em S. Maria?), casou a 4-VIII-1849 em Santa Maria com o Cap. Antônio Bento da Fontoura, natural da Encruzilhada, + 1-II-1893, com 71 anos em Santa Maria, filho de Fructuoso Borges Coelho da Silva e (c. 18-IX-1813) Jerônima Velosa da Fontoura, b. 7-X-1793 na Encruzilhada, RS. Pais de 7 filhos (Gen. Riogr. p. 200).

2ª vez, a 19-IX-1823,5º, 187-v na freg. da Madre de Deus de Porto Alegre, Joaquim Tomás de Bem Salinas, casou com Ana Flora, natural de Taquari, RS, filha de José Teixeira Salgado, n. Taquari, e de Rita Amália, de Santo António da Patrulha. Deste 2° matrimônio houve 2 filhos:

F 4 Alf. Joaquim Tomás de Bem Salinas Jr., n. 21-VI-1829 e b. 15-II-1830 na freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre e faleceu a 20-III-l865 em Montevidéu, por enfermidade, após a rendição daquela capital, ante o cerco de forças militares brasileiras, e no cargo de Alferes-

Secretário do Ten.Cel. João Niederauer Sobrinho, Comte.do 7º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, integrante da 6ª brigada, ao mando do Cel. José Alves Valença.

F 5 Ana Rita do Bem Salinas, n. 23-II e b. 7-III-l831,12º,80v em Rio Pardo, falecida em Cruz Alta, casou a 23-V-1846, 2º,446 em Santa Maria, com António Gabriel Edler, alemão, filho de Francisco Miguel Edler.

Pais de vários filhos:

N 1/4 João, Maria, Joaquim Tomás (professor em Santo Ângelo), Carlos Edler, ruralista, com geração em Vila Rica.

## CONSTANTINO JOSÉ PINTO

Zelce Mousquer

Teve o inventário autuado em Cachoeira do Sul. Inventário número 82, 5,52,1834, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Constantino José Pinto. Inventariante: Ricarda Gomes dos Santos[101]**,** viúva**.**

Bens de raiz de Constantino José Pinto, existentes no districto da Capella de Santa Maria da Boca do Monte:

- Uma sismaria de campo que foi de Bernardino Henriques de Amorim, a qual divide pelo Sul com a Canhada de Santa Catharina e parte do Rio Vacacahi; pelo Leste ou nascente com o mesmo Rio Vacacahy; pelo norte com uma restinga de mattos, que baixa da coxilha do Rincão do Arenal (ou areal) para o Vacacahi; e pelo oeste ou poente com um galho do Calhada que tem por isso mais ou menos trez légoas de comprido e huma de largo em cuja sismaria se acha instalado e honde vive Francisco José Pinto.

- Hum rincão em forma de potreiro entre as duas restingas de matto com humas das quais faz confronto pelo norte, reparte com os campos do Arenal, pelo sul com a outra restinga divide com o rincão ao norte da canhanda de Santa Catharina, pelo leste por onde faz fundos com as....das ditas restingas que juntas formam huma enseada pantanosa que entra no Rio Vacacahi acima do antigo Passo das Carretas e pelo oeste por onde faz frente com os.....das pontas das dittas duas restingas cujo campo tem de comprido duas légoas e trez quartos de largo.

- Hum campo que foi de Mariano José Teixeira imediato a duas sismarias referidas cujas confrontações constam do titulo de compra do mesmo e que tem duas légoas mais ou menos.

- Hum campo imediato aos referidos, que foi da herança do finado Maj. Manoel dos

[101] No inventário de Ricarda, Invetnário nº 162, M 9, 1852, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Ricarda Gomes dos Santos, constam: Bens de raiz: Uma chácara nos subúrbios desta vila, que terá mais de meia légua de campo com casa de vivenda, e benfeitorias, avaliada por cinco contos de réis; Uma morada de casas com terrenos citadas na Praça desta vila; Um terreno ao lado das mesmas casas.

Santos Pedroso[102], que terá uma légoa de comprido e meia de largo.

Bens de raiz existentes no Rincão da Cruz[103], Província das Missões (São Francisco de Borja):

- Huma sismaria de campo que foi de José de Oliveira Guimarães com uma légoa de frente e tres de fundos, dentro das confrontações que declara o título della e na qual tem hum pequeno estabelecimento que consiste em caza de palha, corrais e mangueiras. Avaliada por 6.000.000 réis.

- Huma dita de sobras da referida que foi de José de Oliveira Guimarães com uma légoa de largo e tres de fundos como consta do titulo della (?). Avaliada por 6.000.000 réis.

- Huma sismaria denominada Rincão de Santa Maria que foi do finado Wenceslau Antônio de Figueiredo que terá huma légoa de largo e tres de comprido dentro das confrontações que consta no titulo della (?). Avaliada por 6.400.000 réis.

- Huma sismaria de sobras de sismaria referida que foi de Narcizo Joaquim de Figueiredo e sua mulher que terá duas légoas pouco mais ou menos na qual tem um pequeno estabelecimento que comprehende caza de capim e mais mangueiras. Avaliada por 1.600.000 réis.

- Meia sismaria de campo na Costa do Rio Uruguai denominada Assumpção que foi de Paulina Maria Constancia cujo campo se divide pelo Norte com o Sgto –Mor Manoel da Rocha e Souza pelo sul com os campos do cazal, pelo leste donde alcança a sismaria em razão de haver sobras já obtidas e pelo oeste com os herdeiros da vendedora.

Bens de raiz (Villa Nova da Cachoeira):

- Huma chácara denominada dos Inforcados, que terá meia légoa de campos mais ou menos, com caza coberta de telhas, arvoredos e outras benfeitorias que os avaliadores acharão valer a quantia de 5.000.000 réis.

- Huma morada de cazas nesta villa imediata a Igreja Matriz da mesma, em frente a praça e fundos a rua do Loreto (?) que os avaliadores acharão valer a quantia de 1.400.000 réis.

- Hum chão nesta villa com caza coberta de telha, cita na rua de Santo Antônio que forão de Ignez Correia dos Santos que comprehende a extensão de trinta.....constante no titulo de compra e que os avaliadores acharão valer 500.000 réis.

Filhos:

F 1 Francisco José Pinto, c.c. Joaquina Pereira da Natividade.

F 2 Maria Constantina de Oliveira, c.c. Joaquim Corrêa de Oliveira.

[102] Pode ser Maneco Pedroso, um dos conquistadores das Missões, ou seu aparentado.
[103] Itaqui.

F 3 Joaquina Maria de Oliveira, c.c. Olivério Antônio d'Athayde.

F 4 Tristão José Pinto, 21 anos.

F 5 Francisca, 18 anos.

F 6 José Constantino Pinto, 16 anos.

F 7 Clarimundo José Pinto, 14 anos. Teve o inventário autuado em Santa Maria. Inventário número 66, 3, 149,1866, Órfãos e Ausentes, Santa Maria. Inventariado: Clarimundo José Pinto, nascido em Cachoeira e falecido em 22/XI/1865 Santa Maria, filho de Constantino José Pinto, natural de Viamão e de Ricarda Gomes dos Santos natural de Cachoeira. Inventariante: Maria Helena da Fontoura Pinto, viúva, natural de Cachoeira/Rio Pardo, filha do Major João Gualberto da Fontoura e de Maria Eulália da Fontoura Vasconcelos, natural de Cachoeira ou Rio Pardo. Herdeiros:

N 1 Marfisa da Fontoura Pinto casada com Hypólito José Pinto.

N 2 Eulália da Fontoura Pinto 16 anos

N 3 Constantina da Fontoura Pinto 14 anos, nascida em São Gabriel. Irá, c.c. Heliodoro Pinto D'Athayde, natural de Cachoeira e filho de Olivério Antônio D'Athayde e Joaquina Maria de Oliveira.

N 4 João Gualberto Pinto, 12 anos

N 5 Delfino da Fontoura Pinto, 11 anos

N 6 Amabilia da Fontoura Pinto, 7 anos

N 7 Pedro Dinarte Pinto, 5 anos

N 8 Clarimundo José Pinto, 3 anos

Bens móveis de Clarimundo José Pinto.

- Uma légoa de campo situado na margem direita do Arroio denominado Sarandy, no 2º distrito do termo da villa de Santa Maria da Boca do Monte, avaliado por 12.000.000 réis.

- Uma casa coberta de telhas, contendo 50 palmos de frente e 40 de fundos, situada no campo acima mencionado, com todas as benfeitorias. Avaliada por 1.400.000 réis.

- Uma légoa e um sexto de campo na sismaria de Santa Maria na villa de Itaquy. Avaliado por 13.333.333 reis

- Meia légoa de campo na sismaria d' Assumpção, na Villa de Itaquy. Avaliado por 3.000.000 reis.

- Uma casa arruinada e terreno na rua direita desta villa, esquina da das Flores. Avaliada por 300.000 reis.

# JOAQUIM FRANCISCO ILHA

Zelce Mousquer

Inventário nº 250, M 14, 1862, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Joaquim Francisco Ilha faleceu 26-X-1862 Cachoeira. Inventariante: Rosa Joaquina de Oliveira, viúva. Filhos:

F 1 Guilhermina Francisca da silva, c.c. Francisco Loureto de Carvalho e Silva[104].

Inventário nº 274 M15, 1865, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Guilhermina Francisca da Silva Ilha faleceu 19-VI-1863 Cachoeira. Inventariante: Francisco Loureto de Carvalho e Silva, viúvo. Filhos:

N 1 João Loureto de Carvalho, 14 anos

N 2 Francisca Guilhermina de Carvalho, 12 anos

N 3 Senhorinha Guilhermina de Carvalho, 10 anos

N 4 José Loureto de Carvalho, 6 anos

Bens de raiz:

- Um rincão de campo e matos dividindo com a linha denominada Pelada, da parte do prazo número 5 a 15, contendo 12 colônias de 100.000 braças quadradas cada uma. Avaliada por 500.000 réis cada uma e todas por 6.000.000
- Um dito de campo e matos dividindo com a mesma linha Pelada, do prazo número 15 a 28, excluindo dois retacos de terra sobre os prazos de número 16 e 17, que pertencem aos católicos e protestantes e uma pequena cachoeira sobre a linha e prazo número 25, que pertence a João Teixeira de Carvalho, contendo ditas terras (do prazo número 15 a 28), 12 colônias de 100.000 braças quadradas a preço de 500.000 cada uma e todas por 6.000.000
- Quatro colônias de 100.000 braças quadradas na linhaTeotonia do prazo número 6 a 8, dividindo com Guilherme Luchan, a preço de 500.000 cada uma e todas por 2.000.000
- Um rincão de campos e matos dividindo com Augusto Roch com casa de telhas, fazendo divisa pela Estrada Real, com a sanga junto aos galpões e fundos do Rio Jacuhy, na

---

[104] Pesquisa de Zelce Mousquer, Arquivo Público do Estado. Inv 340 M17, 1872, OA, Cachoeira. Francisco Loureto de Carvalho e Silva faleceu 22.2.1872, Cachoeira (filho de Gonçalo Teixeira de Carvalho nat de Portugal e Maria Francisca de Loreto nat desta Prov), viúvo de Guilhermina Francisca Ilha, filha de Joaquim Francisco Ilha e Rosa Joaquina de Oliveira ambos nat desta Província. Inventariante: João Loureto de Carvalho e Silva, filho. Filhos:

F 1 João Loureto de Carvalho e Silva, 22 anos

F 2 Francisca Guilhermina de Carvalho 20 anos (anexo seu reg bat, n. 10-IX-1852, bat 10.12.1852, c.c.hoeira)

F 3 Senhorinha Guilhermina de Carvalho 18 anos (irá casar em 4.10.1873, Cachoeira, com Julio Teixeira de Carvalho e Silva, filho de João Teixeira de Carvalho e Silva e Brigida Quirina de Oliveira) Anexo seu reg casamento.

F 4 José Loureto de Carvalho 13 anos

Bens de Raiz: Um rincão de campo e matos, com casa de telhas, cercados, tendo ¾ de frente e meia légua de fundos, situado no dist da Colonia de Santo Ângelo, avaliado 5.500.000. O tutor dos herdeiros menores foi Tte Cel Joaquim Gomes de Carvalho, irmão do inventariado.

barra de 2 arroios, mais ou menos quarto de légua. Avaliado por 4.500.000

– Um rincão de campos e matos dividindo com o da moradia e que divide junto a umas roças e com José Francisco Xavier em um retaco de matos junto ao Serro Chato, com o Rio Jacuhy, com Camilo José de Lara, por um arroio que vem da Serra Geral e com o mesmo Jacuhy, regulando o dito rincão três quartos de légua mais ou menos. Avaliado 9.500.000

– Um rincão de campos e matos, denominado do Potreiro, no Rincão do Inferno, regulando meia légua mais ou menos a exceção de uma parte de 194.641 réis, pertencente a outros. Avaliado por 6.000.000

– Soma dos bens de raiz: 34.000.000 réis.

F 2 Ana Francisca Ilha, c.c. Gaspar Juvencio de Loureto

F 3 Generosa Francisca Ilha, c.c. Firmino Francisco Ilha

F 4 Porfiria Francisca Ilha solt 33 anos

F 5 Joaquim Francisco Ilha casado 32 anos

F 6 João Francisco Ilha casado 31 anos

F 7 Candido Francisco Ilha solt 29 anos

F 8 Maria Francisca Ilha solt 23 anos

F 9 Salustiano Francisco Ilha solt 20 a nos

F 10 Acácio Francisco Ilha solt 18 anos

F 11 Elvira Francisca Ilha 15 anos

F 12 Joana Francisca Ilha 14 anos

F 13 Adelaide Francisca Ilha 11 anos

Bens de raiz:

- Uma chácara sita no 1º dist desta cidade, cercado de valos, com mangueiras, arvoredos casa de moradia,com cozinha, casa de tafona,avaliado 3.000.000

- Um campo em frente a casa da chácara limitando com os herdeiros do casal Antonio José de Farias e finado José Gonçalves da Silva, avaliado 8.000.000

- Um rincão de campo contíguo ao acima mencionado denominado da Figueira, comprado a Manoel Homem de Oliveira. avaliado por 2.000.000

## JOÃO FERREIRA BICCA

Zelce Mousquer, Diego Pufal

João Ferreira Bicca[105], filho de Domingos Ferreira Bica e Isabel d'Ávila, c.c. Florência

[105] Provavelmente descendente seu: Inventário nº 311, M24, 1871, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariada: Anna

Ferreira do Sacramento, filha de José de Morais Pacheco e Isabel de Menezes. Pais de, qd:

F 1 Manuel Ferreira Bicca, n. Encruzilhada, c.c. Ricarda Maria Joaquina Martins, n. Encruzilhada do Sul, 12-II-1792, filha de João Antônio Pereira Martins e de Maria Joaquina do Nascimento. Manuel faleceu em 1842. Descendentes em Alegrete.

N 1 Joana Ferreira Bicca, c. 1ª vez c. seu primo Bento Ferreira Bicca, filho de Bento Ferreira Bicca e de Constância Ferreira Dornelles.

Joana Ferreira Bica casou-se 2ª vez em Encruzilhada do Sul (22-II-1842) com José dos Santos Soares, filho de José dos Santos Soares e Leonor Lemos da Silva.

N 2 João Ferreira Bicca, c.c. sua prima Carolina Ferreira Bica, filha de Bento Ferreira Bica e Constância Ferreira Dorneles.

N 3 Clementino Ferreira Bicca, n. 12/X/1812 em Encruzilhada do Sul, c. 1ª vez c. Eulália Rodrigues Barbosa. 2ª vez c.c. Eulália Barreto Vasconcelos.

N 4 Firmina Ferreira Bicca, n. 1824, c.c. Patrício José Fagundes Carvalho (Filho),

F 2 Isabel Ferreira Bicca, c.c. Jacinto Fagundes de Souza, filho de José de Souza Pacheco e Maria Teresa Fagundes de Oliveira. Pais de:

N 1 José Fagundes de Souza Bica. Descendentes em Alegrete.

F 3 Bento Ferreira Bica (De Moraes), n. Rio Pardo, c.c. Constância Ferreira Dorneles, filha de Francisco Dornelles de Souza e de Beatriz das Neves. Pais de:

N 1 Bento Ferreira Bica, c.c. sua parente Joana Ferreira Bica, n. Encruzilhada do Sul 21-I-1819, filha de Manuel Ferreira Bicca e Ricarda Maria Joaquina Martins.

N 2 Basílio Ferreira Bicca (sobrinho), n. Encruzilhada do Sul em 1810, c.c. Leopoldina Maria da Luz, filha de João de Souza Escoto e de Antônia Maria da Luz. Neta paterna de Antônio de Souza Escoto e de Genoveva Maria de Jesus. Neta Materna de Antônio Pereira da Luz e de Maria Silveira da Rosa.

Basílio[106] teve o inventário autuado em Cachoeira do Sul. Inventário n. 325,17,52,1871, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Basílio Ferreira Bicca falecido há 2 anos e suas mulheres Leopoldina de Souza Escouto, falecida há 20 anos, e Severina de Souza Escouto, falecida há 8 anos.

Filhos do 1º casamento com Leopoldina de Souza Escouto

BN 1 Maria José Bicca, c.c. Francisco Corrêa da Silveira, filho de Joaquim Corrêa da Silveira e de Cristina Nobre da Luz.

BN 2 Paulino Ferreira Bicca 30 anos

Ferreira Bicca faleceu em 25.01.1871. Inventariante: João Ferreira Bicca, viúvo. Filhos: F 1. Senhorinha Isabel Ferreira Bicca 15 anos; F 2. Rozaura Isabel Ferreira Bicca 14 anos. Bens de raiz: Uma parte de campo neste termo, no Itapororó. 4.000.000 réis (Zelce Mosquer),

[106] O próprio ou parente foi dos primeiro vereadores de Alegrete.

BN 3 Julia Ferreira Bicca, c.c. Francisco Antônio da Rosa

BN 4 Delfino Ferreira Bicca 26 anos

BN 5 Constancia Ferreira Bicca, c.c. João da Costa Lucas

BN 6 Leonida[107] Ferreira Bicca, c.c. Agostinho Pereira da Luz.

Filhos do 2º casamento com Severina de Souza Escouto, filha de Januário de Souza Escoto e de Floriana Zeferina da Luz.

BN 7 Maria Basilia Bicca, c.c. Fortunato Maxado da Luz

BN 8 Annibal Ferreira Bicca 15 anos

BN 9 Francisca Ferreira Bicca 9 anos

Bens de Raiz de Basílio Ferreira Bicca[108]:

- Meia légoa de campo mais ou menos sito no 2º districto deste termo, na quantia de 7.000.000 réis.

- Uma morada de casas com cercado e alvoredo sita no mesmo campo assima, na quantia de 960.000 réis.

- Uma parte de campo no município de Encruzilhada nos campos de Estácio de Souza, avaliado na precatória de folhas a quantia de 119.000 réis.

- Um quinhão de campo no município de Encruzilhada avaliado na mesma precatória de folhas na quantia de 800.000 réis.

- Uma casa e benfeitorias situada no mesmo campo avaliada na referida precatória de folhas na quantia de 500.000 réis.

F 4 Basílio Ferreira Bica[109][110], batizado em Rio Pardo em 25/XI/1787. Casou com Rosaura

[107] Ou Leonídia.
[108] Sobrinho.
[109] Informação do ramo de João Simões Lopes.
[110] Inventário nº 267, M21, 1868, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: Basílio Ferreira Bicca faleceu em 03.11.1837. Inventariante: Rosaura Ferreira Bicca, viúva. Filhos:

F 1. Cândida Ferreira Maia casada em 1ª núpcias com Cândido Ferreira Valle ( 4 filhos) e em 2ª núpcias com Francisco Alves da Maia.

N 1. Joanna Ferreira Mendes, hoje viúva de Francisco Mendes Ribeiro. 4 filhos:

BN 1. Basílio Ferreira Mendes 13anos
BN 2. Isabel Ferreira Mendes 11 anos
BN 3. Cândida Ferreira Mendes 8 anos
BN 4. Francisca Ferreira Mendes 4 anos

N 2.Basilia Ferreira de Mello, casada com o Cap. Antonio Cardoso Pereira de Mello, ausente no Paraguay.
N 3.Maria do Carmo Pereira da Silva, casada com João Ribeiro da Silva,ausente em lugar incerto.
N 4.Propicia Ferreira Valle, solteira, 22 anos.
F 2. Francisco de Paula Ferreira Bicca, casado, 58 anos
F 3. Manoel Ferreira Bicca, casado, 56 anos
F 4. Basílio Ferreira Bicca, casado, 40 anos mais ou menos.
F 5. Bento Ferreira Bicca, casado, 38 anos
F 6. Maria do Carmo Ferreira Bicca, casada com Joaquim Luiz de Lima, ausente em lugar incerto, supõe-se no Paraguay.
F 7. João Ferreira Bicca, casado, 36 anos
F 8. Rosalino Ferreira Bicca, casado, 33 anos

Cândida Ferreira Vale, filha do sargento-mor Tomás Ferreira Vale e de Joana Maria do Espírito Santo. Pais de:

N 1 Francisco de Paula Ferreira Bica. Casou com Senhorinha de Lima Bica. A esposa Teve o inventário autuado em Alegrete. Inventário n$^{o}$ 122, 4, 68,1886, c.c., Alegrete. Inventariada: Senhorinha de Lima Bica. Inventariante: Francisco de Paula Ferreira Bica, viúvo. Filhos:

BN 1 Rozaria Bica de Lima, c.c. (Mário) Joaquim Luis de Lima Filho;

BN 2 Francisca de Paula Bica de Lima, c.c. José Luis de Lima, filho do ten.cel. José Gabriel de Silva Lima, de Cruz Alta.

BN 3 Basilia Bica de Freitas, c.c. Querino Baptista de Freitas[111]. Pais de:

TN 1 Francisco Bicca de Freitas, n. 1882 c. em 1/III/1908 em Alegrete c. Antônia Isolina de Oliveira, n. 1881, filha de Manuel Antônio de Oliveira e Ana Fausta;

TN 2 João de Lima Freitas, n.1884, c. em 19/X/1907 em Alegrete c. Ana Eurídice Vieira Falcão, n. 1888 filha de Evaristo Domingues Vieira e Isomênia (ou Ismênia ou Essência) Maria Pereira;

TN 3 Joana Bicca de Freitas, n. 1889, c. 27-VII-1911, na Igreja Católica de Alegrete, c. Inácio Freitas Fortes, n. 1886 filho de Firmino Pereira Fortes e de Cândida Freitas;

TN 4 Joaquim Bicca de Freitas, n. 1894 c. 25-V-1918-Igreja Católica de Alegrete, c. Odila Dornelles da Silveira, nasc. 1899, filha de Amaro Fontoura Dornelles e de Floriana Silveira;

TN 5 Santa Maria, n. 1896, c. em 11/V/1915 c. em Alegrete com Falturo Silveira de Ávila, nasc. 1887, em Júlio de Castilhos, filho de João Silveira de Ávila e de Josefina Balsemão.

BN 4 Rosaura Isabel Bica e Silva, c.c. José Graciliano da Silva

Bens de Raiz de Senhorinha:

- Meia légoa, mais ou menos, de campo havido por compra feita a Manoel José Ribeiro de Farias, situado no Itapororó. Avaliado por 20.000.000 réis.

---

F 9. José Ferreira Bicca, já falecido, casado que foi com Ubaldina Rodrigues Barboza Braga (casada depois com Antonio José Soares Braga). 2 filhas:

N 1. Zeferina Rodrigues da Costa casada com Olegário da Costa Rebello Correa e Silva.

N 2.Rosaura Ferreira Bicca casada com o herdeiro Rosalino Ferreira Bicca.

F 10. Thomaz Ferreira Bicca já falecido, casado que foi com Maria Delfina Bicca, também já falecida. Pais de 3 filhos:

N 1. Thomaz Ferreira Bicca, 18 anos, solteiro, ausente na República do Paraguay.

N 2.Francisco de Paula Ferreira Bicca, 16 anos

N 3.Maria Delfina, 15 anos.

Bens de raiz:

Uma sesmaria de campo em Itapororó, costa do Ibicuy. Avaliado por 48:000:000 contos de réis. Pesquisa de Zelce Mousquer.

[111] Informações de João Simões Lopes Filho.

- Nove quadras de sesmaria na FAZENDA DE ITAPORORÓ[112], avaliadas por 7.200.000 réis.

- Uma morada de casa sita na rua Barão do Cerro Largo, na cidade de Alegrete, avaliada por 4.000.,000 réis.

- As benfeitorias na fazenda constando de casa de moradia, atafona, mangueiras, cerca e arvoredo. Avaliada por 3.000.000 réis.

N 2 Rosalino Ferreira Bicca, c.c. sua sobrinha Rozaura Rodrigues Bica. Rozaura teve o inventário autuado em Algrete, em 1886. Inventários, Alegrete, cx 41/42/211, E 2/145, Nº 544-555, data Limite 1886-1887, Órfãos e Ausentes. Nº 551, 1886. Inventariado: Rozaura Rodrigues Bica + 10/X/1886, Alegrete casada com Rosalino Ferreira Bicca. Inventariante: Bento Ferreira Bica, filho. Filhos:

BN 1 Bento Ferreira Bica Sobrinho, 24 anos.

BN 2 Bazilio Ferreira Bica Sobrinho, 22 anos.

BN 3 Clarice Ferreira Bica, c.c. Manoel Antônio d'Avila, residente em Ijuhy.

BN 4 Ubaldina, 17 anos.

BN 5 Eulália, 15 anos.

BN 6 Rosaura, 14 anos.

BN 7 José, 10 anos.

BN 8 Maria Josephina, 9 anos

Sem bens a inventariar.

São nomeados tutores dos orphãos menores:

- Francisco de Paula Ferreira Bica, tio e cunhado da inventariada, que em 1887 declara ter mais de 70 anos.

São citados ainda no inventário

- Basílio Ferreira Bica (cunhado da inventariada?)

- Bento Ferreira Bicca (sobrinho da inventariada?)

## DOMINGOS JOSÉ CORRÊA PINTO

Zelce Mousquer

Inventário 5A. M1, 1820, OA, Cachoeira. Domingos José Correia dos Santos faleceu fevereiro 1819 Cachoeira. Inventariante: Inocência Clara de Oliveira. Filho único: Domingos,

[112] Rincão do Itapororó, de Tristão Ribeiro de Farias, tronco do sobrenome.

18 meses

Bens de raiz: Um rincão de campo avaliado por 3.740.000.

O filho também foi inventariado em Cachoeira. Inventário número 842, 37,47, Órfãos e Ausentes,1881, Rio Pardo. Inventariado: Domingos José Corrêa Pinto + 10/X/1879. Inventariante: Anna Gomes dos Santos[113], viúva. Filhos:

F 1 Domenciana Correa de Oliveira Pinto, c.c. José Constantino Pinto, residente Sta Maria

F 2 Júlio Corrêa Pinto, c.c. Ricarda Corrêa de Oliveira, residente em Cachoeira (Cavaleiro da Ordem da Rosa, por Sua Majestade, o Imperador)

F 3Tristão Corrêa Pinto, solteiro, 33 anos, residente em Cachoeira

F 4 Gregório Corrêa Pinto, c.c. Leonor Ferraz de Carvalho Pinto, filha do Ten.Cel Joaquim Gomes de Carvalho e Carolina Alves Ferrás. Eram residentes em Cruz Alta. Pais de:

N 1 José Corrêa Pinto. Nascido em 1877.

N 2 Carolina de Carvalho Pinto. Nascida em 1880.

N 3 Sílvio Corrêa Pinto

N 4 Inocêncio Corrêa Pinto. Nascido em 1883, casado em Cruz Alta a 23/V/1908 com Corinta Soares de Lima Pinto, filha de Pedro Soares de Lima e Carmelina Cândida Soares. Foram os donos da sede da FAZENDA DE SÃO SOLANO, comprada por seu pai.

F 5 Carolina Corrêa do Canto, c.c. José Maria Borges do Canto

N 1 Vicente

F 6 Josephina Corrêa Pinto, falecida antes do inventariado, foi, c.c. o mesmo José Maria Borges do Canto, viúvo da irmão.

N 1 Cornélio Corrêa Pinto

N 2 Francisco Borges do Canto

N 3 Amabilia

F 7 José Corrêa Pinto, + em 15/V/1880.

---

[113] Inventário número 399,5, E...... 1896, Provedoria, Cachoeira. Inventariada: Anna Gomes dos Santos + Sta Maria em 7/VI/1896, viúva de Domingos José Corrêa Pinto. Inventariante: Mj. Julio Corrêa Pinto, filho.
Filhos:
1. Domenciana Oliveira Pinto de Moraes
2. Julio Corrêa Pinto
3. Gregório Corrêa Pinto
4. Carolina Corrêa Pinto, c.c. José Maria Borges do Canto
    F1. Vicente Corrêa do Canto
    F2. Amabilia Corrêa do Canto
5. Josephina Corrêa Pinto já +, c.c. José Maria Borges do Canto
    F1. Amália Corrêa do Canto
    F2. Cornélio Corrêa do Canto
    F3. Francisco Borges do Canto, c.c. Lydia Alves da Silva Motta
6. Tristão Corrêa Pinto já +. Testamento datado de junho 1895. Natural do Rio Grande do Sul. Filha de Jacintho Lopes Falcão e Lucrecia Gomes dos Santos, ambos já+. Cita a sobrinha Lucrecia. Foi casada com Domingos José Corrêa Pinto, já +.

O inventariado deixou testamento datado de out/1879, no qual declara ter nascido na freguesia de Rio Pardo, ser filho legítimo de Domingos José Corrêa dos Santos e de Innocência Clara de Oliveira, ambos já +.

Foi casado com Anna Gomes dos Santos, filha de Jacintho Lopes Falcão e de Lucrecia Gomes dos Santos, ambos já +.

Bens de Raiz:

- Uma légoa de campo mais ou menos, sito no primeiro districto do termo de Cachoeira, inclusive o Rincão denominado do Lagoão[114], dividindo-se pelos fundos com o Passo do Jacuhy, pela frente com a estrada que vae para o Taboão, por um lado com o Arroio Faxinal e pelo outro com campos dos Machado, por divisas de sangas e um banhado. Avaliado por 20.000.000 réis.

- Um quarto de légoa de campo mais ou menos, sito no mesmo districto e termo, no lugar denominado Biscainho. Avaliado por 4.000.000 réis.

## SALVADOR GOMES LISBOA

Zelce Mousquer, J. Simões Lopes Filho

Salvador Gomes Lisboa, nascido em Sorocaba. Casou em Triunfo a 9-IX-1775 c. Francisca Maria dos Santos, bat. Triunfo em 1/XI/1760, filha de Bartolomeu Gonçalves de Magalhães e de Francisca Teresa de Jesus. Pais de, qd:

F 1 Lucrecia Gomes dos Santos, c.c. Jacintho Lopes Falcão[115], ambos já + na época do

[114] FAZENDA SÃO SOLANO, agora localizada em Tupanciretã.

[115] Estabelecer a relação com o seguinte: Na Capela de São João Batista de Itapocoróia, outrossim, foi batizado, aos 29/XI/1795, Fernando, filho legítimo do Cirurgião-Mor Marcelino Lopes Falcão, natural da Ilha de Santa Catarina, e de Maria do Rosário, natural de Paranaguá, neto paterno de Paulo Lopes Falcão, natural do Castelo da Cidade de Lisboa, e de Maria de Assunção, natural da Praça da Colônia do Sacramento, e materno do Alferes João Silveira de Miranda e de D. Rita Maria de Cássia, naturais de Paranaguá, tendo por padrinho o Pe. Bento Gonçalves Cordeiro e, por impedimento deste, André Borges Pitta. Dito Fernando morreu em 1801, com cinco anos, e, afora o Pe. Marcelino Lopes Falcão, o cirurgião parece que só teve filhos do segundo leito no Rio Grande do Sul, para onde foi ao depois. O Cirurgião-Mor Marcelino Lopes Falcão faleceu em São Borja (RS), aos 30/X/1841, sendo seu obituário lavrado por seu filho padre: "tendo de idade setenta e seis annos, quatro mezes e vinte e oito dias, com testamento". Veja-se a precisão! O nome "Falcão" não aparece no batismo de Paulo, o pai do cirurgião, nem no de seus irmãos Antônio, Brás e Caterina, mas apenas Lopes, até mesmo para os pais, ou seja, em nenhum dos documentos lusos consta "Falcão". Sabemos agora que o Cirurgião Marcelino Lopes de Falcão, enviuvando de sua primeira mulher, passou a segundo leito, deixando numerosa prole no vizinho Estado do Rio Grande do Sul, tirante o Pe. Marcelino Lopes Falcão, que é filho do primeiro leito. Cirurgião-Mór Marcelino Lopes Falcão foi casado, no ano de 1818, com Francisca Antônia Lopes, finada em S. Borja, aos 31/X/1841, com quem teve os filhos:
F 1 Epifânio Lopes Falcão, nascido depois de 1801, em S. Borja, casado, por seu turno, com Maria Antônia Vieira Rebello, antes de 1858, que foi alferes do exército e escrivão público substituto em S. Borja;
F 2 Francisco de Borja Falcão, nascido depois de 1801, também em S. Borja (RS), casado com Rita Guedes Falcão, antes de 1857, que foi sargento do 6º Corpo de Cavalaria de São Borja;
F 3 Fidêncio Lopes Falcão, nascido à roda de 1820, em São Luís Gonzaga (RS), casado com Gertrudes Maria Machado de Almeida, aos 28/7/1848, em S. Borja, que chegou ao posto de coronel da Guarda Nacional; e
F 5 João Lopes Falcão, nascido à volta de 1835, em S. Borja também, casado com Ana Emília Silva, aos 10/VIII/1860, e, enviuvando, passou a segundo leito, aos 10/VI/1871, com Antônia Cândida Dias, chegando a

inventário.

N 1 José Maria Lopes Falcão, morador em São Gabriel.

BN 1 Francisca

N 2 Maria Gomes dos Santos

N 3 Anna Gomes dos Santos, c.c. Domingos José Corrêa Pinto[116]. Inventário nº 399, 5, E...... 1896, Provedoria, Cachoeira. Inventariada: Anna Gomes dos Santos + Santa Maria em 7/VI/1896, viúva de Domingos José Corrêa Pinto. Inventariante: Maj. Julio Corrêa Pinto, filho. Filhos:

BN 1 Domenciana Oliveira Pinto de Moraes.

BN 2 Maj. Júlio Corrêa Pinto

BN 3 Gregório Corrêa Pinto

BN 4 Carolina Corrêa Pinto, c.c. José Maria Borges do Canto.

TN 1 Vicente Corrêa do Canto.

TN 2 Amabilia Corrêa do Canto.

BN 5 Josephina Corrêa Pinto já + na época do inventário. Foi casada c. José Maria Borges do Canto.

TN 1 Amália Corrêa do Canto.

TN 2 Cornélio Corrêa do Canto.

TN 3 Francisco Borges do Canto, c.c. Lydia Alves da Silva Motta.

BN 6 Tristão Corrêa Pinto, já falecido.

Testamento datado de junho 1895. Nat do RS. Filha de Jacintho Lopes Falcão e Lucrecia Gomes dos Santos, ambos já + na época. Cita a sobrinha Lucrecia. Foi casada com Domingos José Corrêa Pinto, já +.

Bens de Raiz:

Uma parte de campo e mattos sito no 7º districto deste temo, no lugar denominado Rincão do Biscainho, que a inventariada houve por herança de seu filho Tristão Corrêa Pinto. Avaliado 400.000 réis.

F 2 Anna Gomes dos Santos, c.c. Manuel Antônio de Oliveira Porto. Inventário nº 68,4,52,1832, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Inventariados: Manoel Antônio de Oliveira Porto + dez/1831, quando viajava para Porto Alegre, sendo sepultado na freguesia de Triunfo e sua

---

tenente da Guarda Nacional. Sua descendência não ficou tão-só em São Borja, mas também em Santa Maria, Bagé etc. (Antônio Roberto do Nascimento, em "O Primeiro Cirurgião de São Francisco do Sul")

[116] Em seu testamento datado de out/1879, declara ter nascido na freguesia de Rio Pardo, ser filho legítimo de Domingos José Correa dos Santos e de Innocencia Clara de Oliveira, ambos já +. Foi casado com Anna Gomes dos Santos, filha de Jacintho Lopes Falcão e de Lucrecia Gomes dos Santos, ambos já +.

esposa Anna Gomes dos Santos + 15/V/1831. Inventariante: Joaquim Gomes Lisboa (irmão da inventariada e tutor do sobrinho órfão Bernardino). Filho:

N 1 Bernardino

Bens de Raiz

- Um quinhão de campo na ESTÂNCIA DA FIGUEIRA, que houve por herança de seu finado sogro. Avaliado por 800.000 réis.

- Duas dactas de mattos em Boitucarahy, na Picada da Serra, com 1.960 braças de frente. Avaliada por 200.000 réis.

F 3 Francisca Gomes dos Santos, nat da freguesia de Cachoeira.. Inventário nº 365,4,53,1868, Provedoria, Cachoeira. Inventariada: Francisca Gomes dos Santos + 15/XII/1867, solteira sem filhos. Inventariante: Joaquim Corrêa de Oliveira[117], testador e inventariante.

No testamento, Francisca cita as sobrinhas: Celina, Lucrecia, Clarinda, c.c. Joaquim Gomes Lisboa Filho, Helena, e Carolina, filha de José Maria Borges do Canto.

Cita o primo: Guilherme filho de Olivério Antônio de Athayde.

Cita o tio: Joaquim Gomes Lisboa

Cita a tia: Josepha Gomes dos Santos.

F 4 Joaquim Gomes Lisboa[118]. Pai de, qd:

N 1 Joaquim Gomes Lisboa Filho.

F 5 Josefa Gomes dos Santos.

F 6 Ricarda Gomes dos Santos[119]. Casou a 30/IV/1797, em Viamão, com Constantino José Pinto[120]. Constantino teve o inventário autuado em Cachoeira do Sul. Inventário numero 82, 5, 52,1834, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Filhos:

N 1 Francisco José Pinto, c.c. Joaquina Pereira da Natividade.

N 2 Maria Constantina de Oliveira, c.c. Joaquim Correa de Oliveira.

N 3 Joaquina Maria de Oliveira, casou em 6/VI/1834 em Cachoeira do Sul c. Olivério Antônio d' Athayde, filho de Guilherme Antônio D'Athayde121 e de mãe incógnita. Pais de, qd:

BN 1 Heliodoro Pinto D'Athayde.

N 4 Tristão José Pinto, 21 anos.

[117] Deve ser o primo.
[118] A esposa deve ser Gomes dos Santos.
[119] Falecida em 23-5-1851 em Cachoeira da Sul.
[120] Constantino José de Oliveira Pinto, nascido a 2/VI/1762 em Viamão.
[121] Deve ser irmão de Ana Delfina de Ataíde, n. lajes, SC, filha do Capitão-mor Manuel Rodrigues de Ataíde, n. Parnaíba, SP, e de Maria do Rosário, n. 1754, Laguna. Neto paterno do Cap. Mor Guilherme Antônio de Ataíde, de Parnaíba, c 1740 com Maria Rodrigues de Miranda.

N 5 Francisca, 18 anos.

N 6 José Constantino Pinto, 16 anos.

N 7 Clarimundo José Pinto, 14 anos. Teve o inven8tário autuado em Santa Maria. Inventário número 66, 3, 149,1866, Órfãos e Ausentes, Santa Maria. Inventariado: Clarimundo José Pinto, nascido em Cachoeira e falecido em 22/XI/1865 Santa Maria, filho de Constantino José Pinto, natural de Viamão e de Ricarda Gomes dos Santos, natural de Cachoeira. Inventariante: Maria Helena da Fontoura Pinto, viúva, natural de Cachoeira/Rio Pardo, filha do Major João Gualberto da Fontoura e de Maria Eulália da Fontoura Vasconcelos, natural de Cachoeira ou Rio Pardo. Herdeiros:

BN 1 Marfisa da Fontoura Pinto casada com Hypólito José Pinto.

BN 2 Eulália da Fontoura Pinto 16 anos

BN 3 Constantina da Fontoura Pinto 14 anos, nascida em São Gabriel. Irá casar com seu primo Heliodoro Pinto D'Athayde, natural de Cachoeira, filho de Olivério Antônio D'Athayde e Joaquina Maria de Oliveira.

BN 4 João Gualberto Pinto, 12 anos.

BN 5 Delfino da Fontoura Pinto, 11 anos.

BN 6 Amabilia da Fontoura Pinto, 7 anos.

BN 7 Pedro Dinarte Pinto, 5 anos.

BN 8 Clarimundo José Pinto, 3 anos.

F 7 Coronel Gabriel Gomes Lisboa[122]. Casou em Santa Maria a 24/IV/1822 com Francisca de Oliveira Pavão, filha de Antônio da Costa Pavão. Era fazendeiro entre o rio Uruguai e Itaqui, na SESMARIA DO PASSO DA CRUZ.

## ANTONIO PEREIRA FORTES

Zelce Mousquer

Teve o inventário autuado em Cachoeira. Inventário 67, M4, 1832, OA, Cachoeira. Antonio Pereira Fortes, c.c. Elena Maria da Silva – 1832. Filhos:

F 1 Antônio Pereira da Silva Fortes

F 2 José Pereira Fortes. Teve o inventario autuado em Cachoeira. Inv 140 M9, 1850, OA, Cachoeira. José Pereira Fortes faleceu 14-X-1849. Inventariante: Joaquina Pires Maciel viúva. Filhos:

[122] Capitão Gabriel Gomes Lisboa, filho de Salvador Gomes Lisboa, casou em Santa Maria a 24/IV/1822 com Francisca de Oliveira Pavão, filha de Antônio da Costa Pavão.

N 1 Belarmino Pereira Fortes, viúvo 46 anos. Sem filhos. Inventário nº 1436 M 9, 1851, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Belarmino Pereira Fortes faleceu 18-III-1851, fiho de Joaquina Peres Maciel teve 2 filhos naturais com Clarinda Leonor dos Santos. Fihos naturais:

BN 1 Germano, 11 anos;

BN 2 Josephina 9 anos.

São citados os irmãos do inventariado:
Joaquim pereira Fortes, c.c. Maria Thomazia Vieira
Esmenia Maria Pereira, c.c. Miguel Pereira Fortes
Cel Hilario Pereira Fortes, c.c. Francisca Fausta da Fontoura
Pacifico Pereira Fortes, c.c. Clarinda Pereira de Mattos
Anna Valdina Pereira
Barbara Pereira Fortes, c.c. José Coelho Torres
Florisbela Francelina Pereira, c.c. Joaquim Gomes Sobrinho
Joaquina Idalina Pereira, c.c. Tte Vicente Loureto de Barcelos
Cap José Feliciano Fortes, c.c. Leopoldina Julia de Moraes
Laurindo Pereira Fortes, c.c. Jeronima Pereira dos Santos
Pedro Pereira Fortes
São citados como bens: Terrenos e casas na vila de Cachoeira.

N 2 Joaquim Pereira Fortes, 44 anos, c.c. Maria Thomazia Vieira;

N 3 Esmeria Pereira Fortes, 42 anos, c.c. Miguel Pereira Fortes;

N 4 Cel Hilário Pereira Fortes, 40 anos, c.c.Francisca Fausta da Fontoura;

N 5 Pacífico Pereira Fortes, 38 anos, c.c.Clarinda Umbelina de Mattos;

N 6 Bárbara Pereira Fortes, 36 anos, c.c.José Coelho Torres;

N 7 Cap. José Feliciano Fortes, 32 anos, c.c.Leopoldina de Moraes, filha de Bento Antônio de Moraes e Senhorinha Maria de Athayde[123]. Senhorinha teve o inventário em Cachoeira[124].

---

[123] Bento Antônio de Moraes nat de Rio Pardo de Senhorinha Maria de Athaide nat de Lages. Anexo seu reg bat. Nasceu 25.1.1830, neto paterno:Antonio de Moraes nat Ilha de Santa Maria e Maria da Trindade nat de Rio Grande. Neto materno de Manoel Rodrigues de Athaides nat de Parnaíba ( Bispado de SP) e Maria do Rosário e Oliveira nat de Laguna (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).
Inventário nº 137 M 8, 1849, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Senhorinha Maria de Athayde faleceu 14.4.1849. Bento Antônio de Moraes, viúvo. Filhos: F 1 Umbelina, c.c. João Pereira Vianna; F 2 Carolina, c.c. Vasco Rosa da Fontoura; F 3 Leopoldina, c.c. José Feliciano Fortes, filho de José Pereira Fortes, falececido em 14/X/.1849 e de Joaquina Pires Maciel; F 4 Thadio 19 anos; F 5 Benta 17 anos; F 6 Israel 15 anos; F 7 Emilia 14 anos; F 8 Joaquim 12 anos..Bens de raiz: Um rincão de campo fazendo fundos ao Arroio Botucarahi, dividindo com o Rincão de Fora por uma restinga de Matos e vertente. Avaliado 500.000. Um rincão de campos sito na frente do arranchamento denominado Rincão de Fora. Avaliado por 4.800.000.
[124] Inv 137 M8, 1849, OA, Cachoeira. Senhorinha Maria de Athayde faleceu 14.4.1849. Bento Antonio de Moraes, viúvo. Filhos:
F 1 Umbelina, c.c. João Pereira Vianna
F 2 Carolina, c.c. Vasco Rosa da Fontoura
F 3 Leopoldina, c.c. José Feliciano Fortes
F 4 Thadio 19 anos. Justificação sem nº M9, 1850, OA, Cachoeira. Thadio Antonio de Moraes filho de Bento Antonio de Moraes nat de Rio Pardo de Senhorinha Maria de Athaide nat de Lages. Anexo seu reg bat. Nasceu 25.1.1830, neto paterno:Antonio de Moraes nat Ilha de Santa Maria e Maria da Trindade nat de Rio Grande. Neto materno de Manoel Rodrigues de Athaides nat de Parnaíba ( Bispado de SP) e Maria do Rosário e Oliveira nat de Laguna.
F 5 Benta 17 anos
F 6 Israel 15 anos
F 7 Emilia 14 anos

N 8 Anna Pereira Fortes, 28 anos, solteira

N 9 Laurindo Pereira Fortes 26 anos, c.c. Jerônima Thomazia Vieira

N 10 Florisbela Pereira Fortes 24 anos, c.c. Joaquim Gomes Sobrinho

N 11 Joaquina Pereira Fortes 22 anos, c.c. Vicente Loreto de Barcellos

N 12 Pedro Pereira Fortes, 17 anos.

F 3 Manoel Pereira Fortes

F 4 Maria Silvana do Espirito Santos, c.c. Evaristo Fernandes de Siqueira. Evaristo Fernandes de Siqueira[125], filho de Antônio Fernandes de Siqueira, casado (4ª núpcias), a 30/I/1780 em Cachoeira, com Joana, faleceu em fevereiro 1871 e sua mulher Maria Silvana do Espirito Santo faleceu em agosto 1871 Cachoeira. Inventariante: Vicente Fernandes de Siqueira, filho. Filhos:

N 1 Vicente Fernandes de Siqueira, casado

N 2 Evaristo Fernandes de Siqueira, casado com Maria

N 3 Polidorio Fernandes de Siqueira, casado

N 4 Antero Fernandes de Siqueira, solt 32 anos

N 5 Leocádia Leodina de Siqueira, c.c. José Alves de Souza

N 6 Felicidade Francelina de Siqueira, c.c. Fidelis José da Motta e Silva

N 7 Elena Ubaldina de Siqueira já falecida, c.c. Luis Rodrigues de Castro e Silva

BN 1 Pedro Procopio da Silva 9 anos (anexo seu reg bat: nasceu 8-VI-1861 e foi bat 19-III-1862 Cachoeira,avós paternos

N 8 Luiz Rodrigues de Castro e Joaquina da Cunha e Souza. Avós matenos: Evaristo Fernandes de Siqueira e Maria Silvana de Siqueira.

N 9 Joaquina Maria de Siqueira já falecida, c.c. Joaquim Gomes Lisboa

BN 1 Francisca, c.c. Gabriel Gomes Fortes

BN 2 Salvador Gomes Lisboa,casado

BN 3 Joaquim Gomes Lisboa Filho, casado

BN 4 Evaristo Gomes Lisboa, 32 anos, solt

BN 5 José Gomes Lisboa foi, c.c. Maria Joaquina já falecida

TN 1 João, 7 anos

TN 2 Leoncio, 5 anos

N 10 Candida Carlota de Siqueira já falecida, c.c. João Francisco da Silva Peregrino.

BN 1 Maria Gabriela, 7 anos

BN 2 Olimpia, 6 anos

---

F 8 Joaquim 12 anos. (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

125 Antônio Fernandes de Siqueira (4ª núpcias) casou, viúvo de Rita Antunes, a 30/I/1780 em Cachoeira com Joana, fleg. de Francisco Lopes e Maria Francisca, da mesma freguesia. Pais de: Evaristo Fernandes de Siqueira, nat. de Cachoeira do Sul e casado com Maria Silvana do Espírito Santo, n. Rio Pardo e filha de Antônio Pereira Fortes[125], c.c. Elena Maria da Silva.

BN 3 Joaquim 5 anos

BN 4 Palmira 3 anos

Bens de raiz:

Uma posse de terras de matos de cultura sita na Serra e costa do Botucaray[126], no 1º dist Cachoeira, medida e demarcada pra legitimação com a área superficial de 4 milhões, duzentos e treze mil, novecentos e cinqüenta e oito metros quadrados. Avaliado 6.700.000.

F 5 Rafael Pereira Fortes. Inventário n. 182, M10, 1854, OA, Cachoeira. Rafael Pereira Fortes faleceu Porto Alegre, na Sta Casa de Misericordia em 15-VII-1851. Inventariante: Maria Gomes dos Santos,viúva. Filhos:

N 1 Lucrecia Pereira, solt 20 anos (?);

N 2 Joana Gomes Pereira, c.c. Salvador Gomes Lisboa;

N 3 Gabriel Pereira Fortes, 15 anos;

N4 Clarinda Pereira, 14 anos;

N 5 Elena Pereira, 12 anos;

N 6 Jacinto Pereira Fortes, 10 anos;

N 6 Damião Pereira Fortes, 9 anos.

F 6 Miguel Pereira Fortes

## DOMINGOS PEREIRA HENRIQUES

Zelce Mousquer

Domingos Pereira Henriques. Inventário nº 95, M5, 1805, Órfãos e Ausentes, Rio Pardo. Filhos:

F 1 Maria de Jesus, viúva de Antônio Machado.

F 2 Antônio Pereira Henrique, casado.

F 3 Jacintho Pereira Henrique[127], casado.

F 4 Manoel Pereira Henrique, casado.

F 5 Anna Maria de Jesus, viúva de Manoel Silveira.

F 6 Francisca Maria de Jesus, c.c. Tte Manoel José do Juramento.

[126] Deve ser Cruz Alta.
[127] Descendentes em Santa Maria, onde foi dos primeiros povoadores, e Missões.

## JOSÉ SILVEIRA GULARTE

Zelce Mousquer

Inventariado em Cahcoeira. Inventário 101, M6, 1840, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. José Silveira Gularte, inventariante, Mauricia da Silveira Gularte.

Bens de raiz:

Na Villa de Cachoeira

Um campo com cinco quartos de légua ignorado ela inventariante quanto tem o mesmo de frente e de fundos, por haver pertencido ao finado seu marido duas partes por herança de seus avós e três partes ter comprado de mais herdeiros, dividido pelo sul com Miguel Pereira Simões, pelo norte com campos dos herdeiros do finado João Pereira, pelo leste com o Arroio Piquiry e pelo oeste com campos de João Nunes da Silva.

Na comarca de Caçapava

Um campo com uma légua de frente e duas e meias ditas de fundo, dividido pelo norte com o Rincão de Joaquim Claro de Jesus, pelo sul com a Tomada do Tabollira, pelo leste com josé Antonio de Figueiredo, pelo Oeste com os Herdeiros de Jeronimo Silveira.

Em Santa na do Livramento

Um campo com uma légua de frente e três de fundos, dividindo pelo norte com o Arroio Ibirapuitam, por onde forma seus fundos, pelo sul com a Coxilha Geral que vai ao Serro de Santa Anna. Pelo leste com o dito Arroio Ibirapuitam que se divide com Francisco Luiz e pelo Oeste com José Antônio de Araújo, por uma vertente do mesmo Arroio Ibirapuitam.

No distrito de Lavras

Duas léguas e meia de campo, que atendendo a uma nova Capela e parte de mineiros que trabalham na divisa do dito campo.Avaliado por 8.500.000 réis

Uma meia légua de campo pouco ou mais, na Costa do Piquiry. 6.000.000

Zelce Mousquer

A esposa teve o inventário autuado em Cachoeira. Inventário nº 80, M 2, Órfãos e Ausentes, 1826, Cachoeira. Lourença Maria de Jesus faleceu maio 1826. Inventariante. José Martins Pereira – filho. Filhos:

F 1 José Martins Pereira

F 2 Maria Eugênia Pereira, viúva de Francisco Antônio de Bittencourt, filho de Manoel Antônio Bitencourt, natural da Ilha Graciosa, faleceu em 28/VI/1790 em Cachoeira e de Mariana Bitencourt natural da Ilha Graciosa.

Inventário nº 161, M 9, 1852, Órfãos e Ausentes, Cachoeira[128]. Maria Eugenia Pereira faleceu 2-I-1839. Filhos:

N 1 Joaquina Rosa de Bittencourt, c.c. Joao Baptista de Aquino, inventariante

N 2 Jeremias Antônio de Bittencourt casado

N 3 Delfina Eugenia de Bittencourt solt 50 anos

Inventário 264 M15, 1864, OA, Cachoeira. Delfina Eugênia de Bittencourt faleceu 5-II-1864. Delfina foi inventariada em Cachoeira. Inventário 264 M15, 1864, OA, Cachoeira. Delfina Eugenia de Bittencourt faleceu 5-II-1864 Cachoeira. Inventariante. Feliciano Gonçalves Borges.

Anexo seu testamento, onde diz: Declara ser solteira, filha de Francisco Antônio de Bittencourt e Maria Eugênia Pereira.

N 4 Anna Maria de Bittencourt solt 55 anos

N 5 Ludovina Umbelina deBittencourt, c.c. Bento Xavier de Andrade

N 6 Maria Antonia de Bittencourt já falecida

BN 1 Simião Estelito Lopes casado

BN 2 Maria Josefa Lopes, c.c. Brás Pinto de Aguiar

BN 3 Anna Joaquina Teixeira, c.c. Manoel Silveira Dutra.

BN 4 Manoel josé Lopes já falecido foi, c.c. Francisca Rosa de Oliveira (já, c.c. José Francisco de Escovar)

TN 1 Eduarda 15 anos

TN 2 Maria 13 anos

TN 3 Mabilia 11 anos

---

[128] Pesquisa de Zelce Mousquer. Arquivo Público do Estado.

N 7 Francisca Romana de Bittencourt, jáfalecida

BN 5 Manoel Lopes de Bittencourt casado

BN 6 Anna Joaquina de Carvalho, c.c. Manoel Carvalho da Silva

F 3 Alexandrina, viúva de Manoel Antônio de Bittencourt[129].

Inventário nº 69, M 4, 1832, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Alexandrina Maria Pereira faleceu 13-XI-1831 natural de N. S. do Rosário de Rio Pardo, filha do tenente Salvador Martins Pereira e Lourensa Maria, casada com Manoel Antonio de Bittencourt, cujo inventário foi autuado em 1815, natural de Santo Antonio da Patrulha, filho de Antonio de Bitancourt (SIC) e de Mariana de Bitancourt - Inventariante o filho Manoel Antonio de Bittencourt. Filhos:

N 1 Manoel Antonio de Bittencourt, c.c. Anna Leopoldina da Silva

N 2 João Antonio de Bittencourt, c.c. Candida de Tal

N 3 Maria Joaquina de Bittencourt viúva de Manoel Cardozo de Andrade

N 4 Josefa Alexandrina de Bittencourt solt 36 anos n. 15/05/1796- bat. 02/06/1796 em Cachoeira do Sul

N 5 Auta Alexandrina de Bittencourt, c.c. Serafim Ribeiro Ribas

N 6 Fausta Alexandrina de Bittencourt, c.c. José da Costa Pimenta

N 7 Anna Joaquina de Bittencourt, c.c. Francisco da Costa Silveira

N 8 Clara Antonia de Bittencourt solt 21 anos

N 9 Antônio 19 anos

N 10 Clarinda de Bittencourt, c.c. Urbano Antonio Pereira

Bens de raiz:

Uma sesmaria de campo do outro lado do Rio Jacuhy, que se divide com o Rio Vacacahy grande, com o mesmo Jacuhy e Vacacahy Mirim e com os herdeiros de Pedro Domingues de Oliveira. Avaliado 5.000.000

Dois quinhões de campo na Estancia de Jaguary, Provincia de Missões,avaliados todos em 800.000.

F 4 Floriana

F 5 Theresa

F 6 Liduina, c.c. Antônio da Costa Leite

N 1 Feliciano

N2 Eduardo

N 3 Senhorinha, c.c. Manoel Pereira Carpes

N 4 Semiano (?)

[129] Esse e o seguinte com descendência extensa nas Missões (Estância do Sarandy).

N 5 Manoel

N 6 Maria, c.c. Frederico José da costa

F 7 Mariana, c.c. Manoel Rodrigues de Athaydes

N 7 Antônio

N 8 Esmênia

N 9 Maria

N 10 Delfina

N 11 Guilherme

N 12 Liduvina

N 13 Manoel

Anexo o testamento da inventariada: natural de Rio Grande filha de Luiz da Rocha e Souza e Maria da Sosta de Jesus. Foi casada com o Tte Salvador Martins Pereira.

Bens de Raiz: campo avaliado em 2.443.320

## JOSÉ DUTRA DA SILVA

Zelce Mousquer

Inv nº 19. M1, 1824, OA, Cachoeira. José Dutra da Silva faleceu 18-IX-1822 Cachoeira. Inventariante: Anna Francisca de Jesus, viúva. Filhos:

F 1 Perpétua, c.c. Manoel José Nunes

F 2 José da Silva de Miranda

F 3 Eufrázia, c.c. Feliciano da Costa Leite

F 4 Firmiana, c.c. Antonio Teixeira de Souza

F 5 Rita, c.c. Leonardo Teixeira de Souza

F 6 Prudenciana, c.c. Bento Marques

F 7 Fortunato

F 8 Rosa, c.c. João da Costa Leite

F 9 Constantina já falecida, c.c. Felisberto Leão

N 1 José 9 anos

N 2 Damazia 7 anos

N 3 Maria 7 anos

N 4 Joaquina 5 anos

N 5 Delfina 4 anos

F 10 Brigida já falecida foi, c.c. José Ribeiro Baptista

N 1 Luiz 20 anos

N 2 Maria 17 anos

N 3 Valeriano 15 anos

F 11 Clara já falecida

N 1 Anna 17 anos

Bens de raiz:

Uma chácara com casa coberta de capim e árvores de espinhos e sem eles, com um pequeno rincão de campo, cercado em partes de pau e em parte de valo, confronta-se pelo leste com a data que pertence a José Ribeiro Baptista por uma quebrada da de coxilha,onde se acham duas pedras entranhadas, pelo sul com galho do Irapuã que divide com a vertente dos campos do Cap. Francisco de Oliveira Porto, pelo sudeste com uma vertente do mesmo galho, dividindo com Fabiano de Souza Fagundes, pelo norte com outro galho que separa a data que pertence a Ignácio Alves de Castro e pelo noroeste com uma vertente deste galho que serve de divisa a data pretendida por João da Costa Leite, com o qual também confina a oeste por um boqueirão estreito entre vertentes na falda oriental de uma lomba próxima a Coxilha da Estrada Real. Avaliado por 1.000.000

## MANOEL RODRIGUES PENTEADO

Zelce Mousquer

Inventário nº 91, M6, 1835, OA, Cachoeira. Manoel Rodrigues Penteado faleceu 18-I-1835. Josefa Jacinta da Silveira, viúva. Filhos:

F 1 Fortunato Rodrigues Penteado, c.c. Maria Caetana

F 2 Manoel Rodrigues Penteado, c.c. Clara Alves

F 3 Antonio Rodrigues Penteado, c.c. Anna de Almeida, filha do Cap Gabriel Ribeiro de Almeida faleceu em 1819 e sua mulher Florinda Rodrigues de Almeida faleceu 1831. A esposa era moradora de Porto Alegre

F 4 Venâncio Rodrigues Penteado, c.c. Felicia de tal ausenta para a Prov de Montevidéu

F 5 Cândido Rodrigues Penteado, c.c. Maria de tal, moradores Montevidéu ou Missiones

F 6 Francisco Rodrigues Penteado solt 27 anos

F 7 Gaspar Rodrigues Penteado viúvo

F 8 Inocencia Francisca Rodrigues, c.c. José Moreira da Cunha

F 9 Vasco Rodrigues Penteado já falecido foi, c.c. Maria Nefre da Silveira

N 1 José Rodrigues Penteado[130] 9 anos.

N 2 Maria dos Santos Rodrigues, 7 anos

## ANTÔNIO PIRES DE ALMEIDA

Zelce Mousquer

Inventariado em Cachoeira. Inv nº 192, M11, 1856, OA, Cachoeira. Antônio Pires de Almeida faleceu a 25-XII-1856 e sua mulher Anna Cândida de Lima faleceu 2-XI-185. Filhos:

F 1 Lauriana Pires de Almeida, c.c. José Marques Ribeiro inventariante

F 2 Camila Candida de Almeida, c.c. Propicio d'Ornellas e Silva Junior

F 3 Felisberta Pires de Almeida, c.c. Antônio Ferraz de Alves

F 4 Benta Pires de Almeida, c.c. Ladisláo d'Ornellas e Silva

F 5 Antonio Pires de Almeida, c.c. Francisca de Oliveira Cunha

F 6 Pedro Pires de Almeida solt 34 anos

F 7 Francisco Pires de Almeida solt 30 anos

F 8 Serafim Pires de Almeida solt 28 anos

F 9 João Pires de Almeida solt 27 anos

F 10 Gabriel Pires de Almeida solt 21 anos

F 11 Cândido Pires de Almeida solt 18 anos

F 12 Tristão Pires de Almeida 16 anos

F 13 Porfíria Pires de Almeida 14 anos

F 14 Emiliana Pires de Almeida 11 anos.

Bens de raiz:

- ¾ de légua de campo pouco mais ou menos avaliado por quatro contos de réis.
- 1 e meio quarto de légua de campo pouco mais ou menos, situado em Cima da Serra no lugar denominado Pedreiras. Avaliado por 700.000 réis.
- Uma casa de moradia, cozinha coberta de telha, um pequeno paiol e currais em mau estado, tudo situado no lugar denominado Boqueirão da Estiva, avaliada por 500.000 réis.
- Uma casa de tafona coberta de telhas, situado no mesmo lugar acima avaliada por 140.000 réis.

## BRIG. JOAQUIM ANTONIO DE ALENCASTRO

[130] Deve ser a família com descendência em Passo Fundo.

Inventário nº 229 M13, 1860, OA, Cachoeira[131]. Brig. Joaquim Antonio de Alencastro faleceu 16-XI-1859 Cachoeira. Inventariante: Maria Aldina de Alencastro, viúva. Filhos:

F 1 Florisbela Violante de Alencastro casada com Lourenço José da Silva Bandeira, moradores em Bagé.

N 1 Lourenço

F 2 Serafim José de Alencastro já falecido, c.c. Ana Fausta de Alencastro (filha de Rafael Marins)

N 1 Franklim Otávio de Alencastro15 anos

N 2 Joaquim Antônio de Alencastro 13 anos

Anexo seu testamento ou diz ser filho de Antônio José de Alencastro e Joaquina Rosa de Jesus, foi bat na Freg de Nossa Senhora dos Anjos. Foi casado em 1ªs núpcias com Maria Nuncia (?) de Moraes sem filhos.

Casou em 2º mat com Maria Aldina, com quem tb não teve filhos.

## ANTÔNIO GOMES DE ESCOVAR

Moacyr Domingues

Inventariado em Cachoeira. Inventário nº 145 M 9, 1851, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Antônio Gomes de Escovar e sua mulher Felicidade Maria de Jesus ambos assassinados no dia 19-VII-1851. Filhos:

F 1 Florentino Gomes de Escovar, c.c. Floriana Gomes;

F 2 Luiz Gomes de Escovar, solt 32 anos;

F 3 José Gomes de escovar, solt 33 anos;

F 4 Rogério Gomes de escovar, 31 anos;

F 5 Fermiana Gomes, c.c. Felisberto Alves Fagundes;

F 6 Cândido Gomes de Escovar, solt 23 anos;

F 7 Olivério Gomes de escovar, 26anos;

F 8 Belizário Gomes de escovar, c.c. Lauriana Gomes;

F 9 Flora Gomes de Escovar solt 26 anos;

F 10 Alexandre Gomes de Escovar, c.c. Gertrudes Gomes;

---

[131] Inventário n. 153 M9, 1851,OA, Cachoeira. Maria Núncia de Macedo. Brigadeiro Joaquim Antonio de Alencastro, viúvo. Sem filhos. Anexo seu test. Nat de Rio Pardo, filha de Manoel de Macedo Pereira e Maria dos Santos Ferreira. Deixa para as sobrinhas, filhas de sua irmã Juliana Pereira de Macedo Leitão, viúva de Antonio Vicente de Siqueira Pereira leitão (Clarinda, Carolina, Claudina e Maria).

F 11 Constantino Gomes de Escovar, 21 anos;

F 12 Antônio Gomes de Escovar, 17 anos;

F 13 Gabriel Gomes de Escovar, 15 anos;

F 14 Leopoldina Gomes de Escovar, 19 anos.

Benz de raiz:

- Um pedaço de campo no lugar denominado GUARDINHA, avaliado 500.000
- Uma parte de campo na chácara que foi do finado Francisco Machado, avaliado por 1.200.000
- Uma parte de campo com casa e curraes no RINCÃO DOS ENFORCADOS, que foi da residência dos finados inventariados, avaliado por 1.200.000

## FLORIANO MACHADO DA SILVEIRA

Zelce Mousquer

Floriano Machado da Silveira faleceu 1835. Inventariado em Cachoeira. Inventário nº 167, M 10, 1853, Órfãos e Ausentes, Cachoeira**.**

Francisca Maria de Jesus, viúva. Filhos:

F 1 Hermenegildo, solt 28 anos

F 2 Israel, solteiro, 27 anos

F 3 João, solteiro, 22 anos

F 4 Ignácio, solt 19 anos

F 5 Francisca, c.c. Manoel Soares de Lima

F 6 Maria, c.c. João Baptista de Ornellas

F 7 Cândida, solt 33 anos

F 8 Luciana, solt 25 anos

F 9 Fermina, solt 20 anos

Bens de raiz:

- Casa e benfeitorias inclusive o potreiro somente, tudo sito no campo de Santa Bárbara avaliado por 300.000 réis.
- Uma parte de campo sita na Estiva, avaliado por 1.500.000
- Uma parte de campo sita no Parové (sic) avaliado por 1.000.000
- Uma parte de campo sita no Posto na quantia de 2.400.000
- Uma parte de campo sita em Missões avaliado por 2.400.000

# JOSÉ MACHADO LEAL

Zelce Mousquer

Inventário nº 74, M 5,1832, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Leonardo Machado faleceu solt, 9-II-1832, Cachoeira, sem filhos.Filho de José Machado Leal e Anna Rosa. irmãos:

F 1 Alexandre Machado, faleceu antes dos pais, solteiro.

F 2 Manoel Machado

F 3 Antonio Machado Leal

F 4 Antonia, c.c. Manoel da Silva Menezes

F 5 Maria, já falecida, foi, c.c. Manoel Antonio Ruivo já falecido. Pais de:

N 1Manoel Antonio Machado

N 2 Lauriana, c.c. Narcizo josé do Nascimento

N 3 Claudina, c.c. Antônio Gonçalves da trindade

N 4 Escolástica, c.c. José Thomás da Silva. O marido foi inventariado em Cachoeira. Inventariado em Cachoeira. Inventário n. 108, M7, 1845, OA, Cachoeira. José Thomaz da Silva faleceu em novembro de 1840 (" por efeito da guerra civil") e sua mulher Escolástica Maria da Conceição faleceu 11-III-1842. Filhos:

BN 1 Celestino José da silva, c.c. Lauriana de tal;

BN 2 Cândida, c.c. João de tal (alemão);

BN 3 Maria, c.c. João Gonçalves da Trindade;

BN 4 Frausina 25 anos;

BN 5 Clemência 23 anos;

BN 6 João 22 anos;

BN 7 Manoel 14 anos;

BN 8 Constantina 10 anos.

N 5 Constantina, c.c. Manoel Ignácio dos Santos

N 6 Anna solt 35 anos

N 7 Maria (demente)

N 8 Rita Francisca solt 33 anos

N 9 Maria solt 30 anos

N 10 Severina falecida, c.c. Ignácio Machado da Silveira (ou Nicolau Ignácio da Silveira)

BN 1 Anna Joaquina, c.c. Zeferino José da silva

BN 2/8 Maria, João, José,Joaquina, alexandrina, Antonio, Manoel

N 11 Joaquina já falecida, c.c. José de Mello Rego já falecido

BN 1 Feliciana, c.c. Maj. José Maria Bueno

BN 2/4 Manoel, José, Severino

F 6 Leonardo Machado.

Bens de raiz:

- Um campo cuja extensão ignora avaliado em 2.500.000

FRANCISCO MACHADO DA SILVEIRA

Zelce Mousquer

Ten. Francisco Machado da Silveira. Sesmeiro no Alegrete desde 1822. Inventário nº 61. M 4, 1831, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Floriana Maria do Nascimento faleceu 29-IX-183, viúva que foi de Francisco Machado da Silveira. Herdeiros, os filhos:

F 1 Joaquim machado da Silveira, c.c. Catarina de tal

F 2 Floriano Joséda Silva, c.c. Francisca Maria de Jesus

F 3 Constantina Maria do Nascimento, c.c. em 2ª núpcias com Ignácio de Assis Gravani

F 4 João Machado da Silva solt 31 anos

F 5 Ana (demente) 43 anos

F 6 Cândida, c.c. Rufino Baptista de Freitas

F 7 Francisca já falecida, foi, c.c. Rufino Baptista de Freitas

N 1Margarida 8 anos

Anexo seu test. Nat da Villa de Cachoeira, viúva e Francisco Machado da Silveira com quem teve 7 filhos.

Benz de Raiz:

Uma fazenda de criar denominada SÃO MIGUEL que divide ao norte com Ibicuy (sic), pelo sul com Birapuitan (sic), ao poente onde se divide a sesmaria de Hipólito Antonio ao nascente por duas vertentes onde estão duas árvores de espinho e forma boqueirão e uma vertente para o rio Birapuitan e outra ao Ibicuy e ambas fazem barra em forma de arroio. Avalida por 4.800.000.

Uma sesmaria de campo denominada SÃO LUIZ, que se divide pelo norte com o Rio Uruguai, pelo sul com um banhado que nasce da Coxilha da Carreta e deságua parao dito rio, dividindo os campo do Cap João do Cabo, pelo leste com ukm arroio que nasce abaixo do lugar onde foi a coxilha (?) cortando pelas cabeceiras do dito, direito a coxilha das Carretas a procurar as cabeceiras do banhado acima dito na divisa do sul e pelo oeste com o mesmo rio Uruguai, cujo campo foi avaliado por 600.000

## HONORÁRIO JOSÉ SILVEIRA

Zelce Mousquer

Inventário nº 159, M9, 1852, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Alf. Honorário José Silveira faleceu 1850

Filhos do 1º mat do inventariado Honorário José:

F 1 Esmeria Maria, viúva, fora casado com 1º mat Manoel Carvalho da Silva e, em 2º matrimônio, com Narciso Peixoto de Oliveira.

F 2 Manoel Carvalho da Silva, casado;

Filhos do 2º mat do inventariado Honorário José

F 3 Paulina 8 anos;

F 4 Amélio 2 anos.

Bens de raiz:

Uma parte de campo sita em Capané, avaliada no inventario da D. Faustina Peres, que tocou em partilha ao finado antecessor do inventariado avaliado por 300.000

## JOÃO CAETANO DE SOUZA

Zelce Mousquer

A eposa foi inventariada em Cachoeira. Inventário nº 213, M12, 1858, OA, Cachoeira. Inocencia Maria Valença faleceu junho 1858 Cachoeira. Filhos:

F 1 Alexandre Caetano de Souza, viúvo.

F 2 Manoel Caetano da Silva casado

F 3 Tte Francisco Caetano de Souza solt 35 anos

F 4 Boaventura Caetano de Souza casado

F 5 Brígida Maria do Carmo (demente) 32 anos

F 6 Isabel Maria de Valença, c.c. Ignacio Rodrigues Florence

F 7 Prudência, c.c. José Rodrigues Florence/ Corrêa

F 8 Feliciana, c.c. Feliciano de Oliveira Freitas

F 9 Maria Caetana, c.c. Antonio Guedes de Azevedo

F 10 Maria do Carmo, c.c. marcos de Medeiros

F11 Eugenia faleceu antes do inventariado, foi, c.c. Severino Machado Teixeira tb já falecido

N 1 Bernardino Machado de Sena casado com Brígida de Siqueira

N 2 Joana Maria da Conceição, c.c. Belarmino José de Oliveira

N 3 Januário Machado de Oliveira, c.c. Ana Rosa da Silva falecida após a inventariada

BN 1 Marciana 10 anos

BN 2 Ignácio 6 anos

Bens de raiz:

- ¾ de légua de campo no 2º dist desta vila. Avaliado por 9.000.000 réis

- Uma parte de terras na costa da serra de Botucaray que tocou a inventariada há dois anos. Avaliado 150.000 réis

João Caetano de Souza também foi inventariado em Cachoeira. Inventário n. 139 M9, 1850, OA, Cachoeira. João Caetano de Souza faleceu 1-I-1848 em Cachoeira. Inventariante: Inocencia Maria Valença. Filhos: F 1 Alexandre Caetano de Souza, viúvo; F 2 Manoel Caetano de Souza, solt 30 anos; F 3 Francisco Caetano de Souza, solt 27 anos; F 4 Boaventura Caetano de Souza solt 23 anos; F 5 Brigida Maria do Carmo (demente) 24 anos; F 6 Isabel 25 anos; F 7 Prodencianna Maria do Carmo 36 anos, c.c. José Rodrigues Corrêa; F 8 Feliciana Maria de Oliveira 28 anos, c.c. Feliciano Oliveira Freitas; F 9 Maria Caetana 24 anos, c.c. Antonio Guedes de Azevedo; F 10 Maria do Carmo 35 anos, c.c. Marcos de Medeiros; F 11 Eugenia Maria da Conceição 40 anos, c.c. Severino Machado Teixeira; N 1Bernardino machado de Souza 24 anos, c.c. Brígida de Siqueira; N 2 Januário machado de Oliveira 23 anos, c.c. Anna Machado; N 3 Joanna Maria da Conceição 25 anos, c.c. Belarmino José de Oliveira.

## JOAQUIM JOSÉ DA ROSA

Zelce Mousquer

Comarca do RS – Processos 40 -55, jan 1828 até dez 1830. Maria Joaquina da Trindade faleceu junho 1830, c.c. Joaquim José da Rosa – 1830. Filhos:

F 1 Maria Joaquina de Oliveira, c.c. Lúcio Ferreira de Andrade

F 2 Perpetua Maria de Jesus, c.c. José Joaquim Ferreira

F 3 Maria Caetana da Rosa, c.c. Fortunato Rodrigues Penteado

F 4 Inocência Maria da Conceição, c.c. Anastácio Gomes Porto. Eram moradores da Província de Montevidéu.

F 5 Pedro, demente 37 anos

F 6 Felisberto José de Moraes 22 anos

F 7 Cezefredo 19 anos

F 8 Jezuino José da Rosa18 anos morador na Província da Cisplatina

F 9 Fermiana Maria da Conceição 23 anos

F 10 Clarinda 13 anos

F 11 Belarmino 9 anos

## CONSTANTINO JOSÉ DE LORETO

Zelce Mousquer

Inventario nº 101, M6, 1840, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Constantino José de Loreto[132] falecido em 13-IV-1836 e sua mulher Maria Felicia da Conceição falecida 7-IX-1839. Filhos:

F 1 Constantino Antônio de Loreto, c.c.Francisca Maria de Menezes.

Deve ser o citado a seguir: Inventário nº 298 M16, 1868, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Januário Gomes da Silva falecido em 12-X-1861, casado com a inventariante Julia (ou Juliana) Constantina de Loreto, que casa em 2º matrimônio com Miguel Leal da Silva com quem terá um filho). O mesmo processo contém o inv de Julia Constantina que faleceu em abril 1866, sem ter concluido o inventario do 1º marido. O inventariante passa a ser Constantino Antonio de Loreto, pai da inventariada.

Filhos do 1º matrimônio de Julia: Manoel Gomes da Silva 6 anos (por ocasião do óbito do pai); Julia Gomes da Silva, 4 anos (por ocasião do óbito do pai) (irá casar em 11-VIII-1875, Livramento, com Antonio Cândido de Andrade moradores Santana do Livramento, filho de Tristão José de Andrade e Flora Francisca da Costa)

Filho do 2º mat de Julia: José Júlio Leal, 3 anos (após o óbito do avô, seu tutor passa a ser o tio Severino Gomes de Moraes, morador em Rio Pardo)

Bens de Raiz:

Uma pequena parte de campo pertencente a chácara sita no distrito da Cruz Alta, que foi do 1º marido da inventariada.

F 2 Maria Constantina da Conceição, c.c.David José de Barcellos.

O marido foi inventariado em Cachoeira. Inventário 236 M13, 1861, OA, Cachoeira

David José de Barcellos faleceu 26-III-1859 Cachoeira. Inventariante: Maria Constantina

[132] Inv 254 M14, 1862, OA, Cachoeira. Manoel Pires dos santos Jacuhy nat de Portugal, faleceu 8.8.1861, Cachoeira ( filho de João Pires e Teresa Maria de Jesus). Ana Pires de Carvalho Jacuhy ( filha de Gonçalo Teixeira de Carvalho e Maria Francisca de Loreto) irá, c.c. em 2º nat com Francisco José Pereira Bastos. Filhos: F 1 Cândida Pires dos Santos 11 anos, faleceu 18.1.1865,Cachoeira; F 2 Antero Pires dos Santos 9 anos, nasceu 1-IX-1853, Cachoeira; F 3 Maria Amélia Pires dos Santos8 anos nasceu 17.3.1855, Cachoeira; F 4 José Pires dos Santos 6 anos,faleceu em 16.7.1869, Cachoeira. Bens de raiz: Um lote de terras cultivadas na Serra Geral, no lugar denominado Cortado, comprado a Constantino Antonio de Loureto e sua mulher. Avaliado por 10.868.000

de Barcellos. Filhos:

N 1 Constantino José de Barcellos, c.c. Maria

N 2 João Loureto de Barcellos, c.c. Maira Pereira de Loureto

N 3 Izidoro David de Barcellos, c.c. Damazia Pereira Torres

N 4 Miguel Pereira de Barcellos, c.c. Joaquina Fausta Pereira

N 5 Hilário José de Barcellos 13 anos

N 6 Antero José de Barcellos 9 anos

N 7 Barbara Carolina de Barcellos, c.c. Pacifico José de Menezes

N 8 Maria Carlinda de Barcellos, c.c. João Ferreira Barbosa

N 9 Generosa Ambrosina de Barcellos 6 anos

N 10 Vicente de Loureto de Barcellos já falecido (após o inventariado), c.c. Joaquina Idalina Pereira

BN 1 Ramiro 9 anos

BN 2 Norberto 5anos

Inventário nº 258, M 14, 1862, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Vicente Loreto de Barcellos faleceu a 26-V-1859 em Cachoeira

Joaquina Idalina Pereira,viúva. Filhos: Ramiro 10 anos; Norberto 6anos. Bens de raiz: 1645 braças de campo sitas no 2º dist desta vila. Avaliado 10.960.570.

F 3 Luciana, c.c. Antônio Pereira Mafra.

N 1Maria

N 2 Marianna

F 3 Anna, c.c. Antonio José Ferraz de Vasconcelos

F 4 Rosa viúva de Manoel José de Araújo

F 5 Justina Maria da Conceição, c.c. João Felis Corrêa.

F 6 Antonio, c.c.Mariana Dutra da Silva

F 7 João Constantino de Loureto

F 8 Gaspar Jovencio de Loreto

## JOSÉ JOAQUIM ALVES

Zelce Mousquer

Inv 40, M2, 1828, OA, Cachoeira. José Joaquim Alves faleceu a 2-I-1828, Cachoeira, c.c. 1º mat com Domingas Francisca de Loreto, (filha de Francisco Loureto e Rosa Luisa) e 2º mat com Gertrudes Maria de Jesus ou da Conceição. Filhos são do 1º mat.

F 1 João Alves (demente) faleceu em 17-VIII-1887 Alegrete, com 68 anos mais ou menos,

nat de Cachoeira.

F 2 Barbara Francisca Alves solteira sem filhos moradora Restinga Seca

F 3 Rosa Luiza Alves

N 1 Francisca Guilhermina Dornelles, c.c. João Maria Dornelles (curador do tio demente)

N 2 Maria Cândida, c.c. Tristão Paulino de Oliveira

F 3 Anna Joaquina de Loreto, c.c. Joaquim José de Barcellos

N 1Maria Luisa moradora Santa Maria

F  4 Anna Barcellos moradoras em Santa Maria

F 5 Maria Joaquina, c.c. Vasco Filles (?), moradores Cachoeira

F  6 Vicente Trindade de Barcellos morador Porto Alegre

F 7 José Joaquim Alves Filho

N 1 Domingas, moradora Rio Pardo

F 8 Pedro

F 9 Manoella

F 10 Francisco

Bens de raiz:

- Uma parte de campo e arranchamento avaliado em 350.000
- Um rincão de campo denominado Campo Novo avaliado 1.450.000
- Uma parte de campo que houve por herança de sua finada mãe, avaliado por 150.000
- Uma parte de campo do outro lado do Vacacai Mirim, avaliado em  600.000
- Metade de uma sesmaria de campo na Província de Missões, avaliado por 250.000
- Cita Ana Francisca de Loreto, c.c. João Alberto Xavier

## IGNÁCIO XAVIER CEZAR

Zelce Mousquer

Inventário nº 63, M 4,1831, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Ignácio Xavier Cezar, demente, 70 anos mais ou menos, faleceu em 24-VI-1834. Filhos:

F 1 José Joaquim Cezar, viúvo

F 2 Mauricia Theresa de Jesus, c.c. em 2ª núpcias com Bibiano José Nunes

F 3 Ignacia Theresa de Jesus, c.c. Manoel Antônio Teixeira, ambos falecidos

N 1 Manoel Teixeira Cezar solt

N 2 Aurélio Teixeira Cezar casado

N 3 Ignácio Teixeira Cezar casado

N 4 Cipriano Teixeira Cezar solt

N 5 Iria Teixeira Cezar solt

N 6 Joana Teixeira Cezar, solt

N 7 Ana Teixeira Cezar, c.c. Evaristo de tal

N 8 Rita Teixeira Cezar, c.c. João Machado

N 9 Maria Teixeira Cezar, c.c. um fulano de Tal “Petim”

Todos moradores Santa Maria da Boca do Monte.

Bens de raiz: Dois rincões de campo na fralda da Serra com légua e meia de frente e outro tanto de fundo que divide pelo norte com Salvador Gomes Lisboa por uma cordilheira de mato grosso que sai da Serra Geral, pelo sul com Antônio Fernandes de Siqueira por um boqueirão que faz na coxilha formada por vertente que cai para uma e outra parte, em cujo boqueirão se acha um marco de pau, pelo leste com Salvador Gomes por um arroio que nasce da mencionada cordilheira de mato, e confina com Antônio Gomes de Campos, pelo oeste com um potreiro do mesmo Salvador Gomes, por um arroio que vem da Serra Geral e deságua no arroio denominado Da Barriga, dividindo daí para baixo com um potreiro do Faxinal de Antônio Fernandes e confina para cima com a Serra Geral e finda na dita cordilheira de mato. Avaliado 3.000.000

Tem as despesas feita com a demanda dos escravos do pai, onde cita 300.000 para o Cap. do mato, por uma diligência.

No inicio do processo o inventariante denuncia os escravos por estarem comandando seu pai demente, inclusive fazendo-o assinar cartas de liberdade.

Inventário nº 301, M 16, 1868, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Luciano Chavier Cezar faleceu em 8-IX-1867. Inventariante: Maria Monteira de Anunciação. Filhos:

F 1 Justina Maria Cezar, c.c. Manoel Teixeira de Siqueira, moradores no Rincão de SPedro/SMaria.

F 2 Emilio Luciano Cezar 35 anos, solt, acha-se no Exercito Imperial, contra o Paraguai.

F 3 Sergio Fernandes Pereira 33 anos, solt morador Rincão de São Pedro/ Santa Maria.

F 4 Generosa Maria Cezar, c.c. Feliciano Martins Morato, moradores no Rincão de SPedro/SMaria.

F 5 Ignácio Luciano Cezar 28 anos, solt

F 6 Luciano Chavier Cezar 26 anos, solt

F 7 João Maria Cezar 24 anos

F 8 Bibiano Chavier Cezar 22 anos, solt morador no mesmo Rincão

F 9 Flausina Maria Cezar 17 anos

F 10 Maria Cezar da Anunciação 13 anos

Benz de Raiz:

Um quarto de légua de campo mais ou menos, sito na Costa da Serra, 1º dist Cachoeira, avaliado em 3.000.000

## ALEXANDRE LUIZ DE QUEIROZ

Zelce Mousquer

Inventário nº 76, M 5, 1833, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Sgto-mór Alexandre Luiz de Queiroz faleceu 4-VI-1833. Inventariante: Maria Thereza de Jesus. – viúva. Filhos:

F 1 Felis Luiz de Queiroz, c.c. Alexandrina de tal

F 2 José Luiz de Queiroz 29 anos

F 3 Salustiana de Queiroz 24 anos

F 4 Paulino Luiz de Queiroz 22 anos

F 5 Severina de Queiroz 21 anos

Bens de raiz:

Uma porção de campo que compreende 8 quinhões no RINCÃO DA PALMA, que houve por compra aos herdeiros do finado Anastácio Gomes Porto, cuja extensão ignora. Avaliado 2.000.000

## JOSÉ LUIZ DE CHAVES

Zelce Mousquer

Inventário nº 64, M4, 1831, Órfãos e Ausentes, Cachoeira**.** José Luiz de Chaves, viúvo de Jacinta Francisca dos Anjos. Filhos:

F 1 Anna, c.c. Alexandre Gonçalves da Trindade;

F 2 Alf. Sebastião Luiz Chaves 39 anos;

Casou com Ana, filha de Mateus de Matos Machado[133]

[133] Inv 282 M16, 1866, OA, Cachoeira. Mateus de Matos Machado faleceu 23.12.1865. Inventariante: Tte Jenuino Pereira da Trindade, genro. Filhos: F 1Placido José de attos 33 anos solt; F 2 Damasia, c.c. João Fontes ; F 2 Maria, c.c. Tte Jesuino Pereira da Trindade; F 3 Ana, c.c. Alf  Sebastião Luis de Chaves Filho; F 4 Manoel José de Matos 28 anos, solt ausente em lugar não sabido. Bens de raiz: Quarto e meio de campo e braças, sito no 2º dist de Cachoeira avaliado em  2.000.000.

F 3 Salvador Luiz Chaves;

F 4 José Luiz de Chaves, c.c. Maria Antonia;

F 5 Manoel Antonio de Chaves, c.c. Rita de tal (é Rita Maria de Jesus);

Inventário nº 283, M 16, 1866, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Manoel Antônio de Chaves faleceu 27-XII-1865. Inventariante: Rita Maria de Chaves, viúva. Filhos:

N 1 Pacífica, c.c. Bernardo de Souza Teixeira

N 2 Laurinda, c.c. João José dos Santos Lima

N 3 Maria já falecida após o inventariado foi, c.c. Francisco José Almança.

Inventário nº 285, M 16, 1866, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Maria Francisca de Almança faleceu 12-VI-1866. Francisco José de Almança, viúvo. Filhos:

BN 1 Januário 10 anos

BN 2 Maria 15 dias, faleceu após a mãe.

Bens de raiz:

- Meia légua de campo de sesmaria avaliado em 7.000.000
- Uma parte de campo no campo do finado Manoel Antonio de Chaves que por falecimento deste houve por herança a inventariada, avaliado em 391.433.

N 4 Raimundo 21 anos, solt

N 5 Candida, c.c. José Joaquim de Oliveira Lima

N 6 Carolina, c.c. Tristão José dos Santos

N 7 Amancio, casado, no exército, em operação contra o Paraguai

N 8 Brigida 25anos

N 9 Bento 16 anos

N 10 Maria da Gloria 15 anos

N 11 David 14 anos

Bens de raiz:

Um quarto e meio de campo de sesmaria, pouco mais ou menos, sito no Barro Vermelho, 2º dist de Cachoeira, avaliado 6.000.000

Um quinhão de campo comprado a Ana cândida de Souza Moraes, avaliado 600.000

F 6 Maria Francisca, c.c. João Rodrigues Ramos

F 7 Felisberta, c.c. Fabiano João Ribeiro

F 8 Rosa, c.c. Agostinho Antonio de Magalhães

F 9 Manoel 18 anos

F 10 Perpetua 15 anos

F 11 Teresa já falecida (em 1831), c.c. Antonio Francisco Soares. Pais de:

N 1 Joaquina 8 anos

N 2 Candida 7 anos

N 3 Francisca 6 anos

N 4 Teresa 4 anos

## ALF. JOAQUIM DOS SANTOS XAVIER MARMELO

Zelce Mousquer

Inventário nº 332, M 17, 1871, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Alf. Joaquim dos Santos Xavier Marmelo faleceu a 12-IX-1837 Cachoeira. Manoel Marques Santos Torres, genro. Filhos:

F 1 Antônio dos Santos Falcão casado com Francisca Ignácia dos Santos (pais do Cap. Ignácio dos Santos Falcão)

F 2 Ana Joaquina dos Santos solt 68 anos

F 3 Maria do Carmo Martins Torres, c.c. Joaquim dos Santos Falcão e em 2º mat com Manoel Marques dos Santos Torres, inventariante. Filhos do 1º matrimônio:

N 1 Cândido Emilio dos Santos Falcão[134], casado.

N 2 José Antonio Martins Falcão 24 anos, solt

N 3 Edwirges Falcão Leal, c.c. José Custodio Coelho Leal

N 4 Joaquina dos Santos Falcão 28 anos

N 5 Candida Emilia dos Santos Falcão 26 anos, solt

F 4 Felicidade Joaquina da Conceição, c.c. Pedro Antonio Carpes Leal já falecido

N 6 Joaquim dos Santos Carpes, casado

N 7 Ana de Oliveira Carpes 27 anos, solt

N 8 Guilhermina de Oliveira Carpes 23 anos, solt

N 9 Ubaldina de Oliveira Carpes 21 anos

N 10 Esmenia de Oliveira Carpes, c.c. Francisco Alves dos Santos

---

[134] Inv 377, M12, OA, 1877, São Borja. Cândido Emilio dos Santos Falcão e Feliciana Nunes Falcão. Inventariante: Manoel Augusto Reis, genro. Filhos:
F 1 Eduvirges 26 anos, c.c. Manoel Augusto Reis
F 2 José Setembrino Falcão 21 anos solt, estudando no RJ
F 3 Olegario 17 anos solt estudando PAlegre
F 4 Francisca 15 anos
F 5 Maria da Conceição 11 anos
F 6 Maria José 8 anos
F 7 Candida 6 anos
F 8 Josefina 4 anos
F 9 Feliciano 1 ano.

N 11 Emiliano Antonio Carpes casado

N 12 Ignácio dos Santos Carpes,casado

N 13 João Pereira Carpes solt 34 anos

N 14 Luisa Joaquina Carpes, c.c. Ignacio dos Santos Falcão

N 15 Pedro Pereira Carpes casado

N 16 Joquina Maria de Oliveira Carpes, c.c. Rufino Ferreira de Andrade135.

N 17 Romão dos Santos Carpes 15 anos, solt

N 18 Manoel dos Santos Carpes 34 anos, solt

N 19 Joaquim Alves dos Santos viúvo de Maria Joaquina Carpes

BN 1 Ignácio 23 anos, solt

BN 2 Francisco Alves dos santos casado

BN 3 Felicidade 19 anos

BN 4 Joaquim 18 anos

BN 5 José 17 anos

BN 6 Josefina 16 anos

BN 7 Pedro 15 anos

BN 8 Marcino 14 anos

BN 9 Joao Manoel 11 anos

BN 10 Ana 9 anos

BN 11 Maria José 7 anos

## JOAQUIM GOMES PEREIRA

Zelce Mousquer

Inventário no 309A M16, 1869, OA, Cachoeira. Luiza Joaquina da Natividade foi, c.c. Joaquim Gomes Pereira. Inventariante: Comendador Antonio Gomes Pereira, filho da inventariada.Filhos:

F 1 Antônio Gomes Pereira[136], casado com Cândida Nunes Pereira, fazendeiros em

[135] Um irmão é citado em Cachoeira do Sul. Inv 272 M15, 1864, OA, Cachoeira. Sezefredo Ferreira de Andrade (irmão de Rufino Ferreira de Andrade e de Bibiano José Fererira morador Lages) faleceu 29.5.1863 em Cachoeira. Sem filhos. Inventariante João José Rodrigues. Herdeira a irmã:
Ana, c.c. Prudencio de Vargas, moradores Alegrete.
Bens de Raiz: Uma pequena parte de campo sita em Sana Bárbara, 3ºdist desta cidade, que houve por herança de seu tio Sezefredo José da Rosa.

[136] Inv 294 M16, 1868, OA, Cachoeira. Pesquisa de Zelce Mousquer (Arquivo Público do Estado).
Cândida Nunes Pereira faleceu 4.1.1867. Inventariante: Antonio Gomes Pereira, viúvo. Filhos:
F 1 Eugeninha 16 anos
F 2 Maria 12 anos
F 3 Samuel 10 anos
F 4 Sebastião 6 anos
F 5 Nunes 5 anos
F 6 José 1ano e meio

Tupanciretã.

F 2 Eugênia Gomes Pereira, c.c. Manoel Simões de Alencastro. Foi inventariado em Cachoeira. Inventário 310 M16, 1869, OA, Cachoeira. Manoel Simões de Alencastro faleceu 7-XI-1868 Cachoeira. Inventariante: Eugênia Gomes Pereira, viúva. Filha: Antônia Carolina Pereira 16 anos

F 3 Maria José Pereira foi, c.c. Francisco de Paula Carneiro

F 4 Umbelina já falecida, c.c. João José Rodrigues

N 1 Umbelina Rodrigues Pereira 18 anos

F 5 Carolina Pereira Fialho, c.c. Vicente José Fialho, moradores Santana do Livramento.

F 6 Esmelindra já falecida foi, c.c. Silvério Pereira da Silva

N 1 Joaquina Pereira da Silva casada

N 2 Mafalda Pereira da Silva 20 anos, ambas moradoras Caçapava

F 7 Joaquina, c.c. Francisco José Pinto, ambos falecidos

N 1 Pantaleão José Pinto 22 anos solt

N 2 João José Pinto casado

N 3 Luiza, c.c. José Alexandre de Souza

N 4 Brigida, c.c. João Gualberto Pinheiro de Ulhôa Cintra

N 5 Maria Joaquina, c.c. José Gomes Lisboa

N 6 Antonio José Pinto (demente) 25 anos

N 7 Theodoro 18 anos

N 8 Felipe (demente) 17 anos

N 9 Manoela 16 anos

Todos os herdeiros netos acima citados são moradores Santa Maria da Boca do Monte. Os herdeiros Pantaleão e Theodoro se acham acompanhando o Exército Imperial contra o Paraguai.

N 10 Theresa Pereira Pinto 15anos moradora Cachoeira

N 11 Maria Francisca, c.c. Silverio José Batista, moradores Cachoeira.

## ALEGRETE

Como será visto nos títulos que se seguem, vários moradores da fronteira das Missões eram procedentes de Cachoeira do Sul, onde tinham sido sesmeiros. Depois da conquista das

---

Bens de Raiz:
- Um campo no município da Cruz Alta denominado Tupanciretã com cerca de 2 léguas, avaliado 24.000.000
- Uma parte de matos no Campestre do João Nunes, na Colônia de Santo Ângelo, na costa da serra, que o inventariado houve por herança de seu finado pai João Nunes da Silva, avaliado em 1.000.000.

Missões (1801), muitos deles requereram posses e ganharam sesmarias, tornando-se criadores de Gado Muar e Vacum. Destes, vários eram militares e procediam de famílias de Lagunistas (através de Viamão), alguns das famílias dos capitães-mores fundadores de Florianópolis (Francisco Dias Velho) ou de Laguna (Francisco de Brito Peixoto), assim como de primeiros povoadores de São Francisco do Sul (Antônio Bicudo Camacho), Santa Catarina. Várias dessas famílias se entrelaçaram por casamento, como se poderá ver. Depois de Cachoeira, a que as Missões estavam subordinadas, outro ponto de colonização inicial foi Alegrete, antes que os diversos distritos se estabelecessem e emancipassem.

O povoamento da fronteira, desse modo, foi anterior ao da região do Planalto, que se deve a partir da "Vereda das Missões". O tropeirismo que se estabeleceu, com a compra de gado nas Missões e contrabando da Banda Oriental, deu-se a troca comercial dos criadores da fronteira com os comerciantes Biribas, que passavam através de Cruz Alta, vindos do Paraná através de Lages. O comércio estabeleceu a ligação entre o Paraná (Através do Planalto Gaúcho e Campos de Cima da Serra) com a fronteira e Banda Oriental.

## VILA DE ALEGRETE

A 17 de Fevereiro de 1834, deu-se a instalação da Vila e a posse da primeira Câmara de Vereadores, a saber:

- Joaquim dos Santos Prado Lima, presidente; dirigiu os destinos da Vila até 30 de abril de 1840;
- Luiz Ignácio Jacques;
- João José de Freitas;
- Francisco Maria da Silva;
- José Antônio da Silva, substituído por Basílio Ferreira Bicca;
- João de Araújo da Silva, substituído por Constâncio Rodrigues Silva;
- Alexandre de Abreu Valle Machado.

Por ocasião da execução do Código do Processo Criminal do Império, Alegrete ficou fazendo parte da Comarca das Missões, composta dos termos de São Borja (sede), Cruz Alta e Alegrete. Mais tarde, essa Comarca compreendeu também o termo de Uruguaiana, criado em 1847.

## TRANSMISSÕES DE CAMPOS EM ALEGRETE

Zelce Mousquer. Arquivo Público do Estado

**Livro 1º, registro diversos, 1º tabelionato Alegrete, 1º fev 1831 a 10 fev 1848, E 24.**

**Registro de huma escriptura de venda de hum campo que fazem Rafael Francisco Machado e sua mulher Dona Anna Joaquina em favor do Alferes Policarpo Jose Prestes, datada de junho/1832**

[...] vendem uma sorte de campo que possuímos entre o nosso casal do Departamento do Alegrete, dividindo-se este campo pella parte do Norte, hoje com João de Araújo, por uma sanga de...que vai desagoar em Ibiraucahy[137], pella parte do sul com ramos do Ibiracahy, e pello leste com o mesmo arroio em Ibiracahu Merin, e pello oeste com a coxilha geral de Santa Anna de Iapeju, cujo campo vendemos, como vendido temos aos Senhor Alferes Policarpo Jose Preste, pella quantia de oitocentos mil reis em dinheiro corrente, moeda do nosso Império [...].

**Registro de uma escriptura que faz Luiz da Rocha Rangel em favor de Felipe Silveria de Andrade datada de junho/1832, Alegrete.**

[...] sou senhor e possuidor de huma sesmaria de campo cito na fronteira desta villa do Rio Pardo, que se divide pello Norte com o arroio do Chaves ate embocar no de Igoarapoitam, pello sul com o Arroio Cacequilho até desagoar no mesmo Igorapoitam, pello leste como o mesmo Igorapoitam e pello oeste onde terminar a extensão de tres legoas, que compreende a dita sesmaria cujo campo vendi a meo contento com os animais que se achão com a marca que eu usava no dito campo, e vendi pello preço e quantia de seis mil cruzados.

**Registro de huma escriptura de venda de uma sesmaria de campo de Joaquim Jose Nunes em favor do Alferes João Antônio da Silveira[138], datada de julho/1831, Alegrete.**

[...] diz Joaquim Jose Nunes que entre os bens que possuo livres, desembargados, he bem assim, hum rincão de campos do outro lado do Inhanduy, denominado Caravaci, que ouve pela compra ao natural desta provincia, o Capitão Francisco Flores, cujo rincão e posse vendi ao Senhor Alferes João Antônio da Silveira, muito por minha livre vontada e sem constrangimento por preço e quantia de duzentos e cincuenta mil reis, em vinte de julho de mil oitocentos e nove[...]

[...] Feliciano Jose Coelho, Marques do Alegrete [...] faço saber aos que esta minha carta de sismaria virem que tendo respeito a me respeitar o alferes João Antônio da Silveirira morador nesta capitania, não tem obtido graça de sismaria em seu nome onde entreposta pessoa e achando-se na fronteira de Rio Pardo de posse de huns campos do outro lado do Inhanduy, que confronta pelo norte com a coxilha geral de Itapororó, pelo sul com o Inhanduy, pelo Leste com huma vertente que nasce do capão do Camuvaraci que desagoa no mesmo Inhanduy e pelo este com huma vertente que fica diante da capella do Inhanduy, em que queria estabelecer uma fazenda de criar gado [...].

Carta de sesmaria datada de janeiro/1818.

**Carta de sesmaria concedida pelo Marques de Alegrete, Feliciano Jose Coelho, em Agosto de 1816 para Victoriano Antunes de Oliveira, registro datado de setembro/1832, Alegrete.**

[...] achando-se na fronteira do Rio Pardo de posse de huns campos na costa do Quaraim, que se divide pelo Norte com hum arroyo que serve de diviza o Rincão chamado Areal, pelo Sul com huma cuxilha que vai ao fundo do rincão, devedindo campos de Jose Antônio Martins dos Reis, pelo Oeste com a referida cuxilha e arroio e pelo Leste com a cuxilha geral de Santa Anna, em que queria estabelecer huma fazenda de criar gado [...].

**Escriptura passada por Antônio Jose da Silva em favor de João José Brazeiro, datada de julho/1835, Alegrete**

[...] digo eu abaixo assignado que sou senhor e possuidor de huma sesmaria de campo que faz fundos a Quaró e Trez Cruzes, cuja sesmaria me foi dada por el Rey D. João VI, quando príncipe regente, da qual faço venda como de facto vendido tenho de hoje para sempre ao

[137] Ibirocaí.
[138] Vai ser o general farrapo.

Senhor João Jose Brazeiro [...].

**Carta de Sismaria passada a favor de João Ferreira da Cunha, em abril/1816 e pertencente hoje a Silverio Jose de Vargas, registro de escritura datado de abril/1835, Alegrete**

[...] achando-se na fronteira de Rio Pardo de posse de um Rincão de Campo dos Avançados alem do Rio denominado Santa Maria, o qual rincão confronta pelo Norte com o mesmo Rio Santa Maria, pelo Sul com hum banhado que nasce da coxilha e vai desagoar na Lagoa denominada Ponxe Verde, pelo leste com o Arroio Ponxe Verde e pelo Oeste com um banhado que nasce da mesma e ambos vão desagoar no mencionado Rio Santa Maria, eu queria estabelecer-me com uma fazenda de criar gado[...]

[...] pertence esta sesmaria ao Senhor Silvério José de Vargas, pois lhe vendi a parte que eu tinha neste campo e como eu era dono desta sesmaria, entreguei ao dito Senhor Vargas e por ser verdade, passei o prezente por mim feito e assignado.

**Registro de arrendamento de um pedaço de campo que faz Felisberto Nunes da Silva a Felisberto Luiz de Medeiros, datado de dez/1835, Alegrete.**

[...] digo eu Felisberto Nunes da Silva que hé verdade que tenho arrendado hum pedaço de campo ao Senhor Felisberto Luz de Medeiros, e como arrendado tenho o dito campo cito na Costa do Paipaço com as divisas seguintes; Pelo Norte divide-se com com uma sanga grande que desagoa no mesmo rio e pelo Sul, com o campo do Capitão Felisberto Nunes Coelho e pelo Oeste com os campos da mesma fazenda do falecido Manoel Gonçalves de Trindade, cujo campo me ouve com o formal que obtive por erança do mesmo casal [...].

**Registro de huã escriptura que fazem Rafael de Oliveira Lemes e sua mulher Dona Luciana Maria da Trindade, moradores em Santa Maria da Boca do Monte, em favor do Capitão Antônio de Souza Trindade,datada de septembro/1833.**

[...] que são senhores e possuidores de huã parte de campo cito em Pai passo, que houve por herança de seo finado digo sogro e que d'elle fazem venda ao Capitão Antônio de Souza Trindade, pelo preço e quantia de um conto de reis[...]

**Registro de huma escritura de sociedade passada por Dona Maria Garcinda da Silva Paranhos e Joaquim Ferreira Braga, datado de maio/1836, Alegrete.**

[...]dizemos nós abaixo assignados, Dona Maria Garcinda da Silva Paranhos e Joaquim Ferreira Braga, que hé verdade sermos justos e contractados fazermos com effeito alias como effeito por esta fazemos huma sociedade em huma sesmaria de campo, que se acha na Costa do Quaraim, na boca do Rincão de João Baptista de Castellos[139], que se divide pelo Sul com o Arroio Catim, que divide o Rincão do Areal. Pelo Norte com o Quarahim Mirim e com duas vertentes que nascem ao pé do Porto (ou posto ) de Castilhos, dos quais huma desagoa no Quarahim Mirim e outra no Cati e por Leste com a Coxilha Geral de Santa Anna que terá um legoa de frente e tres de fundo e que tudo consta da Carta de Sesmaria passada da João Pereira Monteiro, a qual fica em poder de Braga. Que a sócia Dona Maria Paranhos entra com a metade do campo no vallor de novecentos mil reis [...] [...] vindo o sócio Braga a entrar também com a metade de campo [...].

**Registro de huã escriptura que fazem Gabriel Maxado de Souza a Joaquim de Barros Leite, datada de novembro 1829, Alegrete.**

Dizemos nós abaixo assinados, que vendemos a Joaquim de Barros Leite, hum pedaço de campo de huã sesmaria que comprei ao Sargento Mor Jose Ignácio de Abreu, cujo terreno he nos fundos da dita sesmaria. Pela parte do Leste devide com o arroyo Jahy, pela parte do este com hum galho do dito Jahy, fazendo fundo ao norte e ebocca ao suyl em huã coxilha que em huã vertente de cebrada que vai aponta de huãs pedras que faz ramo ao mesmo Saberi, contra

[139] João Baptista de Castilhos.

quebrada que vai a termo de huã ponta de matto que entra no ditto galho do Jabuy (Jahy?), cujo marco está na dita coxilha, sendo marco de pedra, vendemo o dito rincão por preço e quantia de cem mil reis [...]

**Registro de hua escriptura de venda de hum campo que faz Jose dos Santos Abreu a Manoel Lourenço do Nascimento, datada de julho/1840, Alegrete.**

Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo livres e desembargados he bem assim hum pequeno rincão de campos na forqueta do Arroio Catim, que faz parte da minha sismaria cita na boca do Rincão do Areal, cujo rincão de campo se divide pelo Norte, pela coxilha de Iapejú e leinha demarcos, que limita o campo de Pedro Paulo de Souza, athe tocar no marco que divide o campo do senhor Manoel Lourenço do Nascimento e pelo Leste, com outra linha de marcos que segue athe a ponta da vertente que limita pelo sul. Pelo oeste com huã vertente que tem sua origem em huã quebrada da coxilha de Iapejú, ao sul um pequeno roxedo coberto de arvores seguindo por esta vertente abaixo athe sua confluência com a vertente mencionada da parte do sul, onde se encontra um marco de pedra, cujo rincão de campo comprehendido nas confrontações mencionadas, tenho tractado vender como de facto vendido tenho ao Senhor Manoel Lourenço do Nascimento pelo preço e quantia de duzentos e cincoenta patacoens moeda forte [...].

**Registro de uma sismaria de campo concedida a Joaquim Fidelis da Fonseca, datada de julho 1814, Alegrete**.

.[...] Joaquim Fidelis da Fonseca, morador nesta Capitania, não tendo obtido graça de sismaria em seo nome ou de interposta pessoa, achando-se na fronteira de Rio Pardo hus campos com hua legoa de frente e tres de fundos, que se dividem pelo Norte com a barra aonde se ajunta o Ibirapuitan com Inhanduhy e fazem fundos, pelo sul com huã coxilha ou serro donde nasce huã vertente que desagoa no Inhanduy, pelo oete com hum banhado que também serve de divisa aos campos de Jose Antônio de Siqueira e desagoa no Ibirapuitan e que também pelo leste e pelo oeste se dividem com o Inhanduy até a sua barra, pedindo-me lhe concedesse por sismaria para possui-los com legitimo titulo e attendendo aos seo requerimento[...].

**Registro de hum papel de venda de hum pedaço de campo feito Sezefredo Nunes da Silva e sua mulher Zeferina Maria Texeira, a Jose Francisco, datado de setembro 1837.**

Digo eu Sezefredo Nunes da Silva e minha mulher Zeferina Maria Texeira, que entre os mais bens que possuimo livres, desembaraçados, he bem assim hum campo sito neste terceiro distrito da villa do Alegrete, de cujo campo vendo ao Senhor Jose Francisco, hum pedaço de campo que faz divisa com o campo de Jose Jacinto da Luz, sendo a diviza huã sanga, que nasce da coxilha do marco, que desagoa em o Arroio de Garaupá e por Garaupá acima se divide pela serra com Joaquim Ferreira Braga e seguindo pela fralda da serra em direção ao Serro Redondo da cachoera do dito Jose Jacinto da Luz a hum marco que esta sito junto a casa do dito Luz e deste mesmo marco segue em diretrice ao marco do Pião chamado, cujo pedaço de campo vendo ao dito Senhor Jose Francisco por preço de hum conto e duzentos mil reis [...]

[...] Diz João Matheos Maricella, cazado emorador nesta província que elle suplicante temendo a revolução de seos compatriotas em o ano de mil oitocentos e doze, valleose das Bandeira Portuguesas aprezantadose com toda sua família ao Comandante da Fronteira do Rio Pardo e tomando assento na capella do Inhanduy e sendo a mesma invadida edusida a cinzas pellos soldados de Artigas, foi da mesma forma acuzado o suplicante e alli perdeo hum documento que havia obtido de Dom Jorge Paixo (?), em mil oitocentos e vinte e dous, concerniente a hum rincão de campo que lhe foi conferido aprincipio a formar a villa de Bellem e povoou com numeroza porção de animais vacuns e cavallares, cujo he cito em a Costa do Arroio Arapuy Xico e se divide fazendo fundos ao sul entre as barras dos dous arroyos que nassem da Cuxilha Grande, onde nassem tãobem as vertentes do Jacuy e um denominado de Sabalhos que serve de divizas pella parte, ao norte pela cuxilha cuja estancia das divizas dentro....tira pouco mais ou menos de tres legoas de fundo e huma de largo em qual.... o

suplicante a mais de dous annnos em sua antiga posseção novamente estabelecido com toda sua familia e como quer possuir o referido campo dentro das mencionadas divizas por legitimos títulos. Portanto, pede a Vossa Excelência seja servido concederlhe por sismaria dentro das referidas divizas a estância de frente e fundo que por direito lhe compete[...].

Barão de Laguna

**Registro de hum contracto de arrendamento feito por Jose Maria Machado e Tristão Severo, com o Capitão Manoel Jose de Abreu, datado de janeiro 1843, Alegrete.**

Dizemos nos Jose Maria Machado e Tristão Severo abaixo assignados, que temos junto e contractado com o Sñr Capitão Manoel Jose de Abreu, arrendamos o campo de sua propriedade, gados e animaes declarados nos seguintes artigos: Primeiro: que o campo que se arrenda he huã sismaria na Boa Vista, que contem os dous rincoens denominados Rincão do Meio e Gaúcho e se divide pelo norte com o arroio Lageado, pelo sul com a vertente que divide o campo do Capitão Cláudio de Abreu, sendo a boca do mesmo, a lomba onde se achão colocados os marcos da divisa de Salvador Dornelles efundo ate onde se juntão os dous arroios nominados [...].

**Lançamento de hum papel de venda passado de hum campo por Antônio Ferreira da Cunha e sua mulher Lina Muniz da Cunha a favor de Joaquim Machado Leão, datado de novembro 1833, Alegrete.**

Dizemos nos abaixo assignados que he verdade que vendemos huma posse que temos em hum campo que povoei na era de mil oitocentos e vinte, denominado Costa de Quarahim, em baixo da barra do Quarapitangui,. Fazemos a venda como de facto vendido temos de hoje para sempre ao Senhor Joaquim Machado Leão, pelo preço e quantia entre nos ajustada de quatrocentos mil reis, que ao fazer deste recebi em moeda corrente do nosso Império [...].

**Lançamento de hum translado da escriptura de ratificação de venda de hum campo sito em Quarahim, que faz o Guarda-Mor Antônio Jose de Oliveira Guimaraens ao Tenente Coronel Ignácio dos Santos Abreu, datada de fevereiro 1823.**

[...[ que lhe hera legitimo senhor e possuidor de hum campo cito em Quarahim, districto da villa da Cachoeira, denominado Arial, com as confrontações declaradas nas duas sismarias que neste acto o vendedor entregou ao comprador, o qual campo possuía livre e desembargado de penção alguma e da mesma forma o vende como de facto vendido tem ao dito comprador pelo preço e quantia de quantro contos de reis [...]

**Lançamento e hum pertence das sobras do campo intitulado Areal, concedido por sismaria ao Tenente Coronel Ignacio dos Santos Abreu, datado de favereiro 1823 Alegrete.**

Pertence as sobras de campo chamado Areal concedida por sismaria a Domingos Antônio da Costa Gimarães ao Senhor tenente Coronel Ignácio dos Santos Abreu, a que m entrego a mesma sismaria e outro do meu nome que ambos havia tratado com o falecido seo irmão o Capitão João dos Santos Abreu, e passei escriptura publica tanto de huma que me foi concedida como da outra pella compra que della fiz ao sobredito Domingos Antônio da Costa e pagei a competente siza.

**Lançamento de uma certidão como abaixo declara, datada de dezembro 1835, Alegrete.**

Diz o Tenente João dos Santos Abreu que a bem de seu direito nessesita que o escrivão deste juízo João Antunes da Cunha, revendo os autos de inventario dos falecidos Tenente João dos Santos Abreu e João Jose de Miranda, delles lhe de por certidão ao pé desta, somente o theor de partilha dos bens de raiz que ao suplicante tocarão em cada um dos ditos inventários. [...] inventario que se procedeo por falecimento de Tenente João Jose de Miranda como inventariante Dona Lanfreda Rodrigues de Abreu. [...] Bens de Raiz que tocarão ao suplicante. Haverá mais finalmente a Estância do Arial, que he huma sesmaria de campo sobras do Rincão do Arial que inda se achão por medir, no valor de dous contos e oitocentos mil reis. Outrossim certifico mais, que revendo os autos de inventario a que se procedeo por falecimento de João dos

Santos Abreu e como inventariante o Tenente Coronel Ignacio dos Santos Abreu, delle consta a folha cincoenta e huma, verso, no pagamento feito a legitima do herdeiro suplicante, as adicções que trata dos Bens de Raiz que tocou ao mesmo, que são do theor e forma seguinte: huma sismaria de campo no rincão denominado Arial, districto de Alegrete, no valor de dous contos e duzentos mil reis. No districto de Santo Antônio da Patrulha, a metade da sismaria de mattos denominada São João, hum conto e duzentos mil reis [...].

**Lançamento de huã escriptura de venda de hum retaço de campo que faz Bernardo Jose de Santa Clara e sua mulher Rozaura Maria Joaquina a Roselio de Vargas, datado de julho 1842, Alegrete.**

Dizemos nos abaixo assignados Bernardo Jose de Santa Clara e Rozaura Maria Joaquina que entre os mais bens que possuímos livres e desimbaraçados he bem assim meia sismaria de campo sito na Costa de Garupa e nela comprehendido hum pedaço de campo que tem huã legoa de comprido e outra de largo, dividindo-se pelo norte com campos de Jose Maria da Palma[140] e Manoel Jose Flores[141], pelo sul com huma sanga que nasce na Coxilha de Iapeju e desagoa em Garupa e que divide a mencionada legoa de campo com os campos do Senhor Bazilio de Vargas e pellas pontas daquella, digo Bazilio de Vargas, pelo leste com a coxilha de Iapeju e pelo oeste com huma pequena sanga longa que nasce acima da casa de nossa moradia e desagoa na sanga acima mencionada que faz a divisa pela parte do sul com o dito Senhor Bazilio de Vargas e pellas pontas daquella pequena vertente, digo sanga a rumo direito atravessando outra sanga ate a ponta de hum serro e dahi cortando também o rumo direito a divisa com Jose Maria da Palma, cujo pedaço de campo vendemos ao Senhor Bazilio de Vargas, pelo preço e quanti de um conto e seicentos reis [...].

**Lançamento de huma escriptura de venda de hum pedaço de campo que faz João Jose Fortes e sua mulher Dona Maria Josefa de Jesus a Americo Alves dos Santos, datado de janeiro 1846, Alegrete.**

Dizemos nos abaixo firmados, que entre os mais bens que possuímos livres e desembargados, somos senhores e possuidores de hum terreno com oito quadras de fundo pouco mais ou menos e cinco ditas de largo, principiando pela casa do Senhor Americo e fazendo fundos contra hum banhado de Justiniano Gomes de Menezes e dividindo pelo lado direito por huma sanga baixo de hum meu....velho e pelo lado esquerdo divide com um banhado de Luis Rodrigues de cujo terreno fazemos venda por muito nosso gosto e vontade ao Senhor Americo Alves dos Santos, pelo preço e quantia de cem mil reis [...]

**Lançamento de hum papel de venda de huma parte de campo datado de agosto 1842, Alegrete.**

Dizemos nos abaixo assignados Lino Maria dos Santos e minha mulher Betania Mendes de Arruda e Fermino Maria dos Santos e minha mulher Candida Mendes de Arruda, que tendo nos tocado por legitima de nossos paes Candido Mendes de Arruda e de nossa may Maria Joaquina Mendes por inventario que procedeu o Tenente Bento Correia de Mello, por falecimento de sua mulher e nossa avó Maria Leonarda Gomes, huma parte de campo cita em Passorotim, na Fazenda que foi dos erdeiros do falecido Jose Dias, cuja parte de campo tal e qual nos tocou em partilha, ambos vendemos e com efeito vendido temos aos Senhor Gabriel Antônio Rolim, pelo preço entre nos tratado, por hum conto de reis moeda prata [...]

**Lançamento de escriptura de venda de sobras de sismaria que faz Jose da Roza Lemes e sua mulher a João Nunes da Silva, datado de dezembro 1839, Alegrete.**

Digo eu Jose da Roza Lemos[142] e minha mulher que pela presente escriptura particular, vendemos ao Senhor João Nunes da Silva[143], as sobras da sismaria de Antônio Silveira[144], hoje

[140] José Maria de Moraes Palma. Sesmeiro em Quarai.
[141] Também sesmeiro no Quarai.
[142] José da Rosa Lemes. Foi sesmeiro em Uruguaiana ou Alegrete.
[143] João Nunes da Silva, a 5 de agosto de 1845, compareceu em juízo na Vila de Alegrete, requerendo medição

de seos erdeiros, entre Ibirocai e Ibiqui que ovemos por compra a nosso genro Manoel Jose Ribeiro pela quantia de oitocentos mil reis[...]

**Lançamento de huma escriptura de venda que faz Marcos Gularte Pinto e sua mulher Candida Maria Joaquina a Bazilio Gonsalves da Trindade, datada de março 1835, Alegrete.**

[...] Marcos Gularte Pinto e sua mulher Candida Maria Joaquina e da outra Bazilio Gonsalves da Trindade outro sim aquelle morador neste districto e este morador no distiricto de Santa Anna, foi dito que hoje para sempre vendem ao sobredito Bazilio Gonsalves da Trindade o seu campo cito nas serras de Santa Anna, nas pontas do Quarahim, entre dois galhos do mesmo Quarahim, que divide pelo norte com um galho do Quarahim que nasce do serro denominado Chato e pelo sul com huma vertente que nasce da Coxilha da Linha e vai desagoar no mesmo galho do Quarahim e pelo leste com a Coxilha Grande de Santa Anna, que principia do Serro Chato finaliza na Coxilha da Linha divisória e desta the as pontas da vertente do mesmo Quarahim e pelo este aonde faz barra da dita vertente com o referido galho do Quarahim, onde he o fundo do mesmo rincão que tera duas legoas e meia de comprido pouco mais ou menos que lhe vendem pelo preço e quantia de dous contos de reis [...].

**Lançamento de huma escriptura de venda que fazem Januário Carneiro da Fontoura e Dona Anna Duarte do Amaral a favor de Jose Duarte do Amaral, datada de março 1847 Alegrete.**

Dizemso nos abaixo assignados Januário Carneiro da Fontoura e Dona Anna Duarte do Amaral, que entre os mais bens que possuim livres e desembargados he bem assim humas partes de campos que avemos por herança de nossos falecidos sogro e sogra Antônio Duarte do Amaral e Dona Cecília Maria de Jesus, cujas duas partes de campo estão comprehendidas na sismaria de campo que os mesmos possuião na Costa do Caverá, cujas ditas partes tem vendido por nossa muito livre vontade, digo livre e expontania vontade ao senhor Jose Dias do Amaral, nosso cunhado e irmão, pelo preço e quantia de hum conto e cem mil reis moeda corrente.

**Lançamento de huma escriptura publica passada por Vasco Rodrigues Jaques e sua mulher, a Francisco Antônio da Costa, datada de abril/1847 Alegrete.**

[...] de huma parte como vendedores Vasco Rodrigues Jaques e sua mulher Donna Antonia Joaquina Jaques e da outra como comprador Francisco Antônio da Costa, os primeiros moradores no districto de São Francisco de Assis e o segundo nesta villa[...] me foi dito que entre os bens que possuirão livres e desembargados, hera bem assim huma chácara denominada Dorasnal sita no primeiro districto desta villa com casas de moradia, campo e mais benfeitorias, que se divide pelo leste com o Alferes Manoel Dornelles, pelo oeste com Tristão Ferreira, pelo sul com Florêncio Antônio de Araújo e pelo norte com João Jaques, cuja chácara disserão que vendião como de facto vendido tinhão ao outorgado comprador Francisco Antônio da Costa, pelo preço e quantia entre elles ajustada de dous contos de reis [...]

**Lançamento de hum papel de venda de hum campo que fazem o Major Jose Ignácio de Abreu e sua mulher Donna Angelica Candida de Abreu, a seu irmão o Capitão Manoel**

---

judicial de campo que possuía entre os arroios Ibirocaí e Itapororó, nas "sobras da Sesmaria do falecido Antônio da Silveira". Esses campos faziam parte da velha Estância de Dona Leopoldina, vendida ao meu avô paterno: João Pio de Almeida. O campo cuja medição João Nunes da Silva requeria fora em primeira mão concedido como "sobras de sesmaria"a José Ribeiro de Faria Filho, segundo carta de sesmaria datada de 14 de junho de 1821. O concessionário, sem ocupar o campo- com a superfícia de uma légua quadrada e pouco, ou 9.764.337 braças quadradas, ou 4.695 hectares- logo dele se desfez, vendendo-o a seu sogro, o alferes José da Rosa Lemos, que foi um dos grandes estancieiros dos primórdios do município de Uruguaiana, senhor da ESTÂNCIA DA BOA VISTA, siturada nas alturas do Chapadão, de Plano Alto na direção dos banhadais da Califórnia. João Nunes da Silva adquirira o campo, cuja medição judcial pedia a 5 de agosto de 1845, diretamente do alferes João da Rosa Lesmo, pela quantia de 800 mil réis, a 30 de dezembro de 1839. Era o RINCÃO DE SANTO ANTÔNIO, nome que passou a estância de meu avô paterno. J. A. Pio de Ameida. O processo de ocupação da campanha, ao Sul do rio Ibicuí- 4.

[144] Deve ser João Antônio da Silveira.

**Jose de Abreu.**

Dizemos nos abaixo assignados que entre os mais bens que possuim livres e desembargados, assim mais somos senhores e possuidores de huma sismaria de campo denominado Rinccão de Ibirapuitan, a qual nos pertence por falecimento de nossos pais e sogros Jose de Abreu, Barão do Serro Largo e de sua mulher a baronesa Maria Feliciana de Abreu, a qual sismaria tem as confrontações seguintes: Pelo sul, pela vertente que nasce alem do Serro denominado Catimbas e vai desagoar no Ibirapuitan e por outra vertente que tãobem nasce alem do dito Catimbas e vai desaguar no Arroio Caverá, pelo norte, faz fundos aonde fazem barra os dois ditos arroios Ibirapuitan e Caverá. Pelo este com o arroio sobredito Ibirapuitan. Pelo leste pelo supradito Caverá. Desta dita sismaria já vendemos hum pedaço a Vasco Jose de Abreu edescrevemos meia sismaria no inventario a que estamos procedendo para satisfazer de suas legitimas os dous erdeiros Fermiano Trindade e Alexandre Trindade. De forma que descontando no dito campo a parte vendida a Vasco Jose de Abreu, e o que vier a pertencer na partilh aos dous erdeiros de todo o mais que nos venha a restar tanto em campo como em benfeitorias, vendemos metade a nosso irmão o Capitão Manoel Jose de Abreu pelo preço e quantia de dous contos de réis moeda corrente [...]

## ANTÔNIO FERNANDES DE LIMA

Moacyr Domingues

Miguel Fernandes de Siqueira, filho do capitão-mor Sebastião Fernandes Camacho e de Margarida de Siqueira. Neto paterno de Capitão Antônio Bicudo Camacho Sênior, natural de São Paulo, morto antes de 1712, e de Maria dos Passos Duarte, natural de Curitiba. Miguel casou-se com Maria Luís Tigre de (Cortez) Lima. (Antônio Roberto do Nascimento, São Francisco do Sul). Já Ermelino Agostinho de Leão aponta como os pais dele o Luiz Fernandes e a Suzana de Sequeira, moradores em Paranaguá. O Miguel Fernandes de Siqueira faleceu com noventa anos em 1751 (Dicionário do Paraná : 1929, 1303). Eles tiveram os seguintes filhos:

F 1 Ten. Antônio Fernandes de Lima, nasceu em Curitiba. Casou-se com (1ª núpcias) Maria Domingues de Guadalupe, filha de João Pais Domingues e Maria do Espírito Santo. Maria nasceu em Curitiba. Eles tiveram os seguintes filhos:

N 1 Eulália da Gama Pais, c.c. em Rio Pardo a 1773 com Manuel Teixeira de Azevedo;

N 2 João Batista Fernandes, bat. Rio Pardo a 25/XII/1759, c. Rio Pardo com Gertrudes Teresa de Menezes,

N 3 Manuel Fernandes de Lima, bat. Rio Pardo a 29/VII/1762. Casou-se com Bárbara Maria da Silva, filha de Marcos Gomes e Maria Gonçalves Braga, em 29 /V/ 1794 em Alegrete. Bárbara nasceu em Laguna. Eles tiveram os seguintes filhos:

BN 1 Alexandrina Fernandes de Lima. Casou-se com Inácio Rodrigues dos Santos, filho de alferes Joaquim Rodrigues dos Santos e Teresa Maria de Jesus. Pais de:

TN 1 Victalina Fernandes. Foi casada com o ten. Leandro Rodrigues Fortes (ver esse título).

F 5 Luzia Francisca, n. Rio Pardo a cerca de 1764, onde casou em 1777 com João Manuel

Cardoso,

F 6 Francisco Fernandes de Lima[145], n. Curitiba e c. Rio Pardo em 1790 com Isabel Francisca. Pais de, qd:

N 1 Fortunato Fernandes de Lima, c.c. Joaquina Andreza do Nascimento. Forram de Alegrete para São Francisco de Assis. Pais de:

BN 1 Guilhermino, bat. São Francisco de Assis a 14/VI/1826.

N 2 Cel. Antônio Fernandes Lima e Ana Maria da Conceição. Pais de:

BN 1 Angélica Fernandes Lima, n. 1829, n. Itaqui, c.c. Tenente-Cel. Feliciano de Oliveira Prestes;

N 3 Gertrudes, n. Cachoeira. Casou com José Manuel Cardoso de Souza[146], filho de Manuel de Souza Dias e Joaquina Maria da Pacificação. Pais de:

BN 1 Romana de Souza, b. São Francisco de Assis em 1/I/1826.

F 7 Guiomar de Lima Cortes, n. Castro e c. Cachoeira em 1784 com José Cabral da Silva e a 2ª vez, a 1/VII/1796 com Agapito da Silva Santos. Pais de:

N 1 Eufrásia Francisca de Lima, c.c. Manoel José Amado, natural do Bispado de São Paulo, filho de José Manoel Amado e de Maria Joaquina Chaves. Pais de:

BN 1 Manuel, b. São Francisco de Assis a 2/V/1827. São dados como fregueses do Curato de São Francisco[147].

Antônio (F 1) também casou-se com (2ª núpcias) Rita Maciel, filha de coronel Antônio Antunes Maciel e Maria Paes Domingues, em 1749 em Sorocaba-SP.

Antônio também se casou com (3ª núpcias) Catarina de Siqueira Cortes, filha de Luís de Góes e Maria de Siqueira Cortes. Eles tiveram os seguintes filhos:

N 4 Maria da Conceição. Casou-se com Francisco Dias Palhano, filho de Luís Palhano de Azevedo e Maria Dias Domingues, em 16 /IX/ 1754 em Curitiba.

N 5 Maria Dias de Siqueira. Casou-se com Manuel Dias Colaço, filho de Francisco de Souza Aguiar e Felícia Dias de Meira. Manuel nasceu a 1713 em Curitiba.

N 6 Maria Luís. Casou-se com Antônio Rodrigues Lisboa em 23 /II/ 1759 em Curitiba.

N 7 Ana Luís de Siqueira[148]. Casou-se com Manuel Rodrigues da Luz, filho de

---

[145] Fregueses do Curato de Alegrete, radicando-se em São Francisco de Assis (F. E. Haigert).

[146] Irmão de Cândido Cardoso de Souza, que batizou o filho José Cardoso de Souza em São Francisco de Assis em 29/VI/1826.

[147] F. HAigert.

[148] Manuel Rodrigues da Luz, nascido mais ou menos em 1717, era filho do sargento-mor Antônio Rodrigues de Lara e de Maria Rodrigues Antunes; casou-se com Ana Luísa de Siqueira, filha de Antônio Fernandes de Siqueira e Catarina de Siqueira Cortes. Tiveram os filhos: BN 1 Joana (02.07.1739), BN 2 João (16.05.1741), BN 3 Julião (30.05.1744), BN 4 Silvestre (07.01.1747), BN 5 Antônio (07.06.1750), BN 6 Quitéria (10.06.1753, Tamanduá), BN 7 José, (mais ou menos em 1756), BN 8 Francisco (06.03.1757, Tamanduá), BN 9 Gertrudes (25.04.1759), BN 10 Manuel (mais ou menos em 1762), BN 11 Quitéria (08.07.1764).

sargento-mór Antônio Rodrigues de Lara e Maria Rodrigues Antunes, em 1738 em Curitiba.

Antônio Fernandes de Siqueira (4ª núpcias) casou, viúvo de Rita Antunes, a 30/I/1780 em Cachoeira com Joana, fleg. de Francisco Lopes e Maria Francisca, da mesma freguesia. Pais de:

N 8 Evaristo Fernandes de Siqueira, nat. de Cachoeira do Sul e casado com Maria Silvana do Espírito Santo, n. Rio Pardo e filha de Antônio Pereira Fortes[149], c.c. Elena Maria da Silva. Pais de:

BN 2 Helena, bat. Uruguaiana a 1/II/1825.

Antônio Fernandes de Lima, n. Freguesia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba e falecido no campo dos Tapes, em cuja passagem os mataram os índios a 17 de novembro de 1772.

## VICTORIANO ANTUNES DE OLIVEIRA

Francisco Evaldo Haigert, Raul Pont (Campos Realengos)

João Lourenço Curim e Maria Nunes da Silva[150], pais de:

Victoriano Antunes de Oliveira, nat. Sorocaba. Faleceu em Alegrete em 1824. Casado com Ana Maria da Assumpção, nat. Rio Pardo. Pais de:

§ 1 Maria do Carmo Antunes de Oliveira, natural de Cachoeira.

§ 2 Joaquim[151], bat. Santa Maria em 1814., desconhece-se se deixou descendentes.

§ 3 Manuel Antunes de Oliveira;

§ 4 Victoriano Filho, desconhece-se se deixou descendentes.

---

Segundo Marina Ritter, Manuel Rodrigues da Luz obteve sesmaria em 20 de março de 1751, localizada abaixo do rio Grande até as terras de Baltasar Fernandes Leme. Baltasar Fernandes Leme obteve em 12 de abril de 1706 sesmaria localizada de leste oeste pelo rio Grande abaixo, medindo uma légua por três (Marina Ritter, conforme Arquivo Nacional). Observe-se que esta data é a mesma em que Antônio Luís Tigre obteve a sesmaria do Rio Verde e Manuel Gonçalves de Aguiar a dos Carlos (José Carlos Veiga Lopes).

[149] Inv 67, M4, 1832, OA, Cachoeira (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Antonio Pereira Fortes, c.c. Elena Maria da Silva – 1832. Filhos:

F 1 Antonio Pereira da Silva Fortes

F 2 José Pereira Fortes

F 3 Manoel Pereira Fortes

F 4 Maria Silvana do Espirito Santos, c.c. Evaristo Fernandes de Siqueira

F 5 Rafael Pereira Fortes. Inventário n. 182, M10, 1854, OA, Cachoeira. Rafael Pereira Fortes faleceu Porto Alegre, na Sta Casa de Misericordia em 15.7.1851. Maria Gomes dos Santos,viúva. Filhos: N 1Lucrecia Pereira solt 20 anos (?); N 2 Joana Gomes Pereira, c.c. Salvador Gomes Lisboa; N 3 Gabriel Pereira Fortes 15 anos; Clarinda Pereira 14 anos; N 4 Elena Pereira 12 anos; N 5 Jacinto Pereira Fortes 10 anos; N 6 Damião Pereira Fortes 9 anos.

F 6 Miguel Pereira Fortes (Z. Mousquer).

[150] Estabelecer parentesco com Antônio Nunes da Silva e Joào Nunes da Silva. Livro de Transmissões de Uruguaiana. Pág 119. Escritura pública de declaração que fazem Raquel Maria Nunes, viúva, ex inventariante e testamenteira de seu marido Antonio Nunes da Silva e com ela os filhos: Maria Nunes Ferreira, viúva, Manoel Nunes da Silva e Rosa Nunes da Silva. Trata-se da venda de um campo feita pelo "finado" anos atrás, e que a família confirma e se coloca pronta para a medição.

[151] Desconhece-se se deixou descendentes.

Maria do Carmo Antunes de Oliveira, natural de Cachoeira batizada em Santa Maria de Boca do Monte. Casou em Alegrete a 5/I/1825 (L. 1º, 21, Uruguaiana) com Antônio Martins Bastos, natural de Guimarães de Portugal, filho de João Martim Basto e Rosa de Silva. Casado com Maria do Carmo de Oliveira. Fregueses do curato de Alegrete. Pais de:

F 1 Major Antônio Martins Bastos, bat. 19-XI-1827 em São Francisco de Assis. Padrinhos: Francisco Pau Ortiz e dita Antonia Medora de Assumpção[152]. Casou em 14/XI/1857 em Uruguaiana com Felisbina Maria da Silva, natural da mesma e filha de Antônio Nunes da Silva, n. Santa Maria e falecido a 09/VIII/1862, Uruguaiana) e de Raquel Maria Nunes (falecida em 1884 em Uruguaiana), n.p. de Vicente Nunes da Silva, n. Desterro – Florianópolis) e de Cecília Maria de Jesus, n. Osório). Pais de:

N 1 Isabel,

N 2 Margarida,

N 3 Ângelo Martins Bastos[153], n. 2/X/1868. Casou com Corintha Caldeira Carvalho, filha de Francisco Martins de Carvalho, n. Alegrete e de Palmira Caldeira, n. Quaraí. Pais de:

BN 1 Antônio Martins Bastos154, c.c. Leonor Benício. C.g.

BN 2 Telmo Martins Bastos.

BN 3 Francisco Martins Bastos, c.c. Maria Ondina Martins. S.g.

BN 4 Luiz Martins Bastos, c. a 24/VI/1942 c. Nyora Luzardo Ulrich, n. 10/VIII/1920, filha do cônsul Antônio Mary Ulrich e de Maria Juliana Luzardo. Proprietário da ESTÂNCIA NAZARETH[155]. Pais de 5 filhos:

TN 1/5 Luiz Antônio, Paulo, Carlos Alberto, Jorge e Maria Cristina.

BN 5 Ângelo Martins Bastos Filho, c.c. Elza Rosat. S. g. Sucedeu na CABANHA SANTO ÂNGELO.

BN 6 Hilda Carvalho Bastos, c.c. Vinícius Marsiaj. C.g.

BN 7 Felisbina Carvalho Bastos, c.c. João Francisco Tellechea. Adquiriu a CABANHA PAINEIRAS, de Baldomero Barbará[156]. C.g.

N 4 Maria

N 5 Floriano, n. 20/IV/1873, faleceu solteiro,

N 6 Honório,

N 7 Manoela,

---

[152] Filha do Cap. João Vieira de Macedo e de Ana de Assumpção

[153] Seus filhos e genros organizaram a sociedade Irmãos Bastos Ltda e a CABANHA SANTO ÂNGELO. Com a dissolução, coube ao filho Ângelo Martins Bastos a gleba da cabanha (Raul Pont).

[154] CABANHA SÃO BIBIANO. Pg. 814.

[155] Raul Pont. Pg. 816.

[156] Raul Pont. Pg. 817.

N 8 Felisbino,

N 9 Antônio Martins Bastos (III º),

N 10 Isolina,

N 11 Maria Raquel.

§ 2

Joaquim, bat. Santa Maria em 1814.

§ 3

Manuel Antunes de Oliveira casou-se, em 15/VI/1830, em Alegrete, com Cândida Clarícia de Oliveira, e tiveram, dentre outros[157] :

F 1 Sabino Antunes de Oliveira, c.c. Leocádia Francisca de Vasconcellos. Pais de:

N 1 Xavier Sabino Antunes de Oliveira, “Seu Xaves”, nasceu na ESTÂNCIA TARUMÃ[158], Igiquiquá[159], subdistrito de Vertentes, na SESMARIA DOS ALMEIDA, município de Uruguaiana, em 03/XII/1882, no dia de São Francisco Xavier, sétimo e último filho de Leocádia Francisca de Vasconcellos e Sabino Antunes de Oliveira. Faleceu em Uruguaiana, em 31/VII/1982, com 99 anos.

Xavier Sabino Antunes de Oliveira casou-se em 30/I/1913, em Quaraí, com Thereza Martins Pouey, nascida em 17/X/1886, no município de Quaraí, no local conhecido como Garupá[160], nona filha de doze descendentes de Sebastião Pouey[161] e Jesuína Martins[162], e que passou a assinar Thereza Pouey de Oliveira. “Dona Thereza” faleceu em Uruguaiana, em 13/II/1992, com 105 anos.

Pais de dez filhos, todos nascidos na ESTÂNCIA TARUMÃ, Igiquiquá, SESMARIA DOS ALMEIDA – Uruguaiana, Rio Grande do Sul:

---

[157] Informações desse ramo cedidas Mário Xavier.

[158] Tarumã – palavra com origem também no Tupi-Guarani, e que significa “fruta que dá em cacho, em penca e, por extensão, cocos”.

[159] Igiquiquá, ou Jiquiquá, tem origem no idioma Tupi-Guarani, e pode ser traduzido como "rio dos buracos com armadilhas para peixes". A palavra tupi é quase sempre uma frase inteira e que descreve com muita propriedade o lugar. O significado vem de I = rio, Jiqui = armadilha para peixe, Qua = buraco, cova.

[160] Garupá, do Tupi-Guarani, e que significa “porto das canoas”, é a denominação de um arroio afluente do Rio Quaraí, no município de mesmo nome, próximo aos limites com Uruguaiana, às margens do qual Sebastião tinha uma propriedade onde viveu até o final de sua vida. Garupá também é o nome de um arbusto cujas folhas, em infusão, são usadas para doenças do aparelho digestivo.

[161] Sebastião (Sebastian) Pouey, farmacêutico francês nascido em Lyon, em 1830, pai de Thereza, e que salvou a vida de Xaves por volta de 1902, curando-o de uma febre tifóide aos 20 anos de idade. Onze anos mais tarde, em 1913, Xaves viria a casar-se com Thereza, oito anos após o falecimento de Sebastião, em 1905. Sebastião teve um primeiro casamento com Flora Maria Gomez Porto, em 1863.

162 Jesuína Martins Pouey foi a segunda esposa de Sebastião Pouey, com quem casou aos 18 anos, em 16/VII/1874. Nasceu em Santana do Livramento, filha de Clementino José Martins e Thereza Machado Martins. Faleceu em 07/VII/1918, em Quaraí (que em Tupi-Guarani é o diminutivo de quara, a covinha, o buraquinho, o pequeno esconderijo. De quara + im).

BN 1 Cecília Pouey de Oliveira: nascida em 17/X/1913

BN 2 Célia Pouey de Oliveira (Tite): nascida em 24/XII/1914, falecida em 01/VIII/2003.

BN 3 Jorge Pouey de Oliveira: nascido em 17/V/1916, falecido em 05/XI/1997.

BN 4 Lauro Pouey de Oliveira: nascido em 07/VI/1917, falecido em 09/II/1983.

BN 5 Áureo Pouey Antunes de Oliveira, nascido em 24/VIII/1919, falecido em 12/V/1991.

BN 6 Carlos Maria Pouey de Oliveira, nascido em 09/XII/1920, falecido em 05/I/1967.

BN 7 Mario Pouey Antunes de Oliveira: nascido em 05/I/1923, falecido em 21/II/1968.

BN 8 Lélia Pouey de Oliveira, nascida em 17/I/1925, falecida em 13/V/2003.

BN 9 Álvaro Pouey de Oliveira, nascido em 26/I/1927, falecido em 02/IX/1993.

BN 10 José Sergio Pouey de Oliveira, nascido em 05/VI/1930

## ANTÔNIO NUNES DA SILVA

Diego Pufal

Antônio Nunes da Silva, nascido em Santa Maria e falecido a 9/VIII/1862 em Uruguaiana. Casou com Raquel Maria Nunes (falecida em 1884 em Uruguaiana), n.p. de Vicente Nunes da Silva, n. Desterro – Florianópolis) e de Cecília Maria de Jesus, n. Osório).

> ***6º Livro de Transmissões e notas de Uruguaiana. Pág 119.*** *Escritura pública de declaração que fazem Raquel Maria Nunes, viúva, ex inventariante e testamenteira de seu marido Antônio Nunes da Silva*[163] *e com ela os filhos: Maria Nunes Ferreira, viúva, Manoel Nunes da Silva e Rosa Nunes da Silva. Trata-se da venda de um campo feita pelo "finado" anos atrás, e que a família confirma e se coloca pronta para a medição (Zelce Mousquer).*

O casal Antônio Nunes da Silva e Raquel Maria Nunes moravam na localidade de Cruz da Pedra em Uruguaiana, onde proprietário de uma e meia légua de campo, com casa de moradia coberta de telha, cozinha, mangueiras e cercados, além de meia légua de campo em Quaraí, provavelmente na FAZENDA DE GUABIJÚ. Antônio e Raquel tiveram os filhos:

[163] Como se vê, a relação de herdeiros está incompleta. Estabelecer relação com João Nunes da Silva, fazendeiro em Tupanciretã, junto a Alexandre Jacinto da Silva, que pode ser parente também.

F 1 Felisbina, c.c. major Antônio Martins Bastos, citado acima;

F 2 Cecília Nunes da Silva, c.c. Theodolino de Oliveira Fagundes Filho, também de família povoadora de Uruguaiana[164];

F 3 Maria Antônio Nunes, c.c. Francisco Ferreira dos Santos;

F 4 Manuel Nunes da Silva, solteiro e;

F 5 Rosa Nunes

## JOAQUIM GUTERRES ALEXANDRINO

Diego Pufal

Agostinho Guterres, nascido cerca de 1685, em Almonçor, do Reino de Valência em Castela, e fal. 01-I-1763, Viamão, filho de Antônio Guterres e Clara Guterres, e Maria de Brito (Peixoto), natural da vila de Laguna, filha de Francisco de Brito Peixoto e de uma índia carijó. Pais de, entre outros:

§ 1 Ten. Cláudio Guterres;

§ 2 Alferes Felipe Guterres;

§ 3 Quitéria Guterres,

§ 4 Luzia de Brito Guterres, nat. Laguna c.c. o Capitão José da Fonseca Peixoto, n. Laguna e fal. 19-V-1793, Porto Alegre, filho de Diogo da Fonseca Martins e Ana da Guerra, com geração em Viamão.

§ 5 Ana Maria Guterres ou Ana de Brito, n. Laguna e fal. 21-III-1807, Viamão. Casou com Manuel Soares Pinto, n. São Salvador de Carregosa, Coimbra, Portugal, filho de Paulo Soares e Domingas Soares, com geração em Viamão.

§ 6 Maria da Anunciação ou Maria de Brito, n. Viamão, casou com Antônio Cardoso da Silva, n. freguesia de N. Sra. da Conceição, ilha Terceira, filho de Matias Cardoso da Silva e Antônia Maria, com geração em Viamão.

§ 1

Ten. Cláudio Guterres, nat. da vila de Laguna, c.c. Gertrudes dos Santos Robalo, n. Sorocaba, filha de Manoel dos Santos Robalo, natural da cidade de Braga e de Maria Moreira Maciel, natural da vila de Sorocaba.

§ 2

Alferes Felipe Guterres e Maria Teodósia do Nascimento, nascida em 24 /XII/ 1756 em

[164] Raul Pont coloca como natural de Rio Pardo, nascido a cerca de 1780, acha que pode ser descendente do seguinte: Tenente Pedro Fagundes (de Oliveira) um dos pioneiros povoadores dos campos de São Sebastião, onde foi o primeiro encarregado do comando militar e promotor da capela origem do núcleo urbano de Bagé. Começou a servir em 1774 na guerra da reconquista do Rio Grande; foi às campanhas de 1801, a Cisplatina de 1811- 12, sendo reformado como capitão de Dragões (1812) com 38 anos de serviços; era avô do famoso poeta Pedro Canga) (Paulo Xavier).

Rio Grande, RS. Pais de, entre outros:

F 1 Joaquim Guterres Alexandrino[165], c.c. 26/VIII/1831 em São Gabriel com Ana Justina.

F 2 Alferes Américo Antônio Guterres, natural de Viamão, casou 21/I/1822 em Alegrete com Camila Anônia de Jesus, filha de José Maria de Figueiredo e Antônia Maria de Jesus.

Inventário[166] nº 212, M17, 1862, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: Américo Antônio Guterres faleceu em 24-XII-1861. Inventariante: Firmina Maxima Guterres, viúva.

Testamento do inventariado anexado ao processo, onde informa ter nascido em Viamão, nesta província, julgando ter em torno de 85 anos e ser filho legítimo do Alferes Felippe Guterres e de Theodósia da Conceição. Casou-se em 1º matrimônio com Camila da Conceição, com quem teve 6 filhos, e em 2º matrimônio com sua sobrinha (filha de sua irmã Emiliana e Alexandre de Souza), a inventariante, com quem teve 3 filhos.

Informa, ainda, o nome de seus 7 irmãos: Antônio Guterres Alexandrino, Maria da Conceição, Fidelis Antônio Guterres, Emiliana Conceição, Felicidade da Conceição, Joaquim Antônio Guterres, Maria Joaquina, estando vivos somente a Felicidade e o Joaquim.

Filhos do 1º casamento;

N 1 Thomas Antônio Guterres, faleceu solteiro

N 2 Olivério Antônio Guterres

N 3 Américo Antônio Guterres

N 4 Liberato Antônio Guterres

N 5 Elisa da Conceição Guterres, casada com Joaquim Firmino do Prado

N 6 Ernesto Antônio Guterres

Filhos do 2º casamento:

N 7 Deolinda Máxima Guterres casada com o Alferes Olivério Xavier da Silva

N 8 Armândio Antônio Guterres[167], 19 anos

N 9 Rufino Antônio Guterres 12 anos

Bens de raiz:

Uma porção de campo com capões de matto e arvoredos, tendo mais ou menos duas légoas de extensão e avaliado por 14.000.000 réis.

Uma légoa de campo, mais ou menos, sendo meia comprada ao Mal. Bento Manoel

---

[165] Raul Pont dá como filho de Agostinho Guterres, mas deve ser neto. Arranchou em campos do Ibirapuitan, Uruguaiana. Segundo o mesmo autor, estabeleceu-se no RINCÃO DE SÃO PEDRO. Em sua morte, foram descritas 2 e ½ léguas de campos (½ légua havia sido doada a Hipólito Simpliciano Guterres), cabendo aos herdeiros João Batista Mascarenhas, Alexandrino Antônio Guterres, Hipólito Simpliciano Guterres e Miguel Antônio Guterres, com avaliação total de 55 contos de réis. A origem dos campos, segundo Raul Pont seria compra feita, em 24/I/1853, no Tabelião de Rio Pardo, a Antônia Landim, ela viúva e mais herdeiros de Antônio José Landim, falecido no Botucaraí e comprrendia, entre outros campos, a SESMARIA DE SANTO ANICETO.

[166] Pesquisa de Zelce Mousquer.

[167] Pode ser o que casou com Innocencia Teixeira Guterrez, filha de Mathias Teixeira de Almeida e de Anna de Castro Jobim Teixeira**,** residentes em Alegrete em 1869, época do inventário da mãe de inocência.

Ribeiro e outra meia do Mal. Arruda[168] neste primeiro districto, na costa do Rio Ibirapuitan e Arroio Lageado, por 16.000.000 contos de réis.

F 3 Antônio Guterres Alexandrino.

F 4 Maria da Conceição.

F 5 Fidélis Antônio Guterres.

F 6 Emiliana Conceição.

F 7 Felicidade da Conceição, nat. Alegrete. Casou com Evaristo Francisco de Borba, nat. Alegrete, filho de Francisco Antônio de Borba e de Maria.[169]

F 8 Maria Joaquina do Nascimento, n. Viamão, casou em 15 /IV/ 1795 em Viamão com Vicente de Souza Marques (Quintanilha), nasceu em São José da Terra Firme- SC, filho de José de Souza Marques nasceu em SC e de Maria Inácia, também nascida em SC. Pais de, entre outros:

N 1 Juliana Maria de Souza nasceu em 9 /V/ 1808 em Encruzilhada do Sul- RS. Casou-se com Antônio de Melo Rego, filho de Manuel de Oliveira Garcia e Bernarda de Arruda Leme. [170]

§ 3

Quitéria Guterres, n. de Laguna, c.c Domingos de Araújo, natural da vila de Viana bispado de Braga, f. Domingos Afonso Bandeira, natural da cidade do Porto, e s/m Catarina de Araújo, natural da vila de Viana do Castelo. Eles tiveram os filhos:

F 1 Maria Josefa de Araújo, bat. Viamão em 22/III/1750. Faleceu a 20/II/1813, em Encruzilhada. Casou em Rio Pardo a 22/I/1773 com José Ortiz da Silva[171], nat. Garulhos, filho de Inácio Borges da Silva e de Maria Vaz da Silveira. Pais de:

N 2 Brig. Olivério José Ortiz172. Nascido a 30-X-1789 em Caçapava do Sul e batizado em 27-XI-1789 em Encruzilhada do Sul, falecido a 20-X-1869 em Alegrete, casou 1ª vez a 10-I-1813 em Rio Pardo, com Febrônia Cândida da Cunha, n. Rio Pardo e fal. 07-I-1851, Alegrete, filha do Cap. Antônio Gonçalves da Cunha, + 2-VII-1824 em Rio Pardo e de Joaquina Vitória de Santa Clara, filha do Manuel Alves Coelho e de Joana do Sacramento. Desse 1º matrimônio o Brig. Olivério teve 11 filhos, dos quais:

[168] Mal. de Campo Francisco de Arruda Câmara.
[169] Descendentes em Passo Fundo.
[170] Tronco dos Melo em Júlio de Castilhos e Cruz Alta.
[171] Descendentes em Alegrete.
[172] 2a. vez o Brigº. Olivério casou a 28-XII-1852 em Cruz Alta com Ana da Silva Prado, filha do Ten. Cel. Joaquim Tomás da Silva Prado, n. São Paulo, mas residente em Cruz Alta e Palmeira das Missões onde era fazendeiro, e de sua mulher Maria Tomásia. Desse 2º matrimônio houve mais 4 filhos: 3 mulheres e um homem. Filhos do 2º matrimônio:
F 1 Maria Marculina de Assunção Ortiz, n. cerca de 1857.
F 2 Maria Deolinda Ortiz.
F 3 Maria das Dores Ortiz, n. cerca de 1857.
F 4 Frederico Deodado Ortiz, n. cerca de 1859.

BN 1 Dr. José Olivério Ortiz, b. 20-VIII-1814 em Caçapava, graduado em lei em Paris.

BN 2 Dr. Olivério José Ortiz Filho, engenheiro formado na Europa, foi Major na Revolução Farroupilha, e casado com Maria José do Carvalho, filha de Manuel José de Carvalho e de Custódia Maria de Jesus.

BN 3 Rita de Cássia Ortiz, c.c. José Telles de Souza.

BN 4 Gaspar José Ortiz, c.c. Teresa de Faria Corrêa, n. São Gabriel, filha do tenente-coronel Joaquim de Faria Corrêa e Fortunata Rodrigues Fernandes.

BN 5 Maria Josefa Ortiz, c.c. José Pedroso de Albuquerque.

BN 6 Cap. Antônio Cândido Ortiz, c.c. Flora Godinho Ortiz, filha do Cap. Luís de Oliveira Godinho e de Marfisa Rodrigues Barbosa. Foram pais de:

TN 1 Olivério José Ortiz Neto.

BN 7 Pedro Fortunato Ortiz.

BN 8 João Pedro Ortiz, c.c. Júlia de Faria Corrêa, n. São Gabriel, filha de Antônio de Faria Corrêa e Inácia Rodrigues Fernandes.

BN 9 Maria Aldina da Câmara, c.c. Mal. de Campo Francisco de Arruda Câmara.

*Olivério José Ortiz recebeu a seguinte sesmaria. Campos na fronteira do Rio Pardo, sitos na margem do Quarahy.que se dividem : pelo N. com os de Manoel Carvalho, terminando por uma sanga que desagua no Quarahy ; pelo S. com os de Antônio José de Oliveira Guimarães, pelo arroio Catim ; pelo L. com uma conchilha que separa os de Henrique José Peixoto. D. Diogo de Souza 1814 49.*

N 3 Maria Benedita de Camargo, nat. Rio Pardo, c.c. Sargento-mór João Pedroso de Albuquerque[173], n. Sé de São Paulo, filho de Jerônimo Pacheco de Albuquerque e Nicácia Pedroso da Silva; n.p. de Manuel Pedroso de Albuquerque e Catarina Moreira de Godói; n.m. de José Colaço e Maria Garcia.

BN 1 Matilde Benedita Pedroso c.c. alferes José Vieira de Macedo174175, nascido em Rio Pardo a 28/V/1808, filho do capitão-mór Manuel de Macedo Brum da Silveira e de Ana Maria de Assunção. Neto paterno de Manuel de Macedo Madruga e de Maria de Brum. Neto materno de Raimundo Albernaz e Maria Teresa de Jesus. Maria Benedita faleceu a

[173] Tronco dos Pedroso de Albuquerque em Alegrete.

[174] Era irmão de Francisco Pereira de Macedo (Visconde do Serro Formoso).

[175] Vasco Pereira de Macedo. l légua de frente 3 leg. de fundos

Campos na fronteira de Rio Pardo, na parte occidental do rio Ibicuhy, que confrontam: ao Norte com o Boqueirão que divide o campo de Ricardo Alves de Macedo; ao Sul com um banhado que, sahíndo da Cochilha, faz restinga e desagua no Ibirapuitan grande, e outro banhado que também desce da mesma cochilha e desagua no Ibirapuita N Mirim; a Oeste com o Ibirapuitan Grande, e a Leste com o Ibirapuitan Mirim. Marquez de Alegrete. 1815 128.

Maria Nuncia de Macedo. 1 leg. de frente. 3 de fundos. Sobras no campo de Vasco Pereira de Macedo, na fronteira de Rio Pardo, na parte ocidental do rio Ibicuy, confrontando ao Norte com o boqueirão que divide o campo povoado pelo posseiro Ricardo Alves. Marquez de Alegrete.

30/VI/1844 em Alegrete (L 1º, fl. 77). Pais de:

TN 1 Francisca Pedroso de Macedo.

TN 2 Cap. João Vieira de Macedo. Casou com Ana de Assumpção. Pais de:

QN 1 Dr. João Vieira de Macedo. Casou em Alegrete com Paulina Jacques Dornelles, n. 22/VI/1874 em Alegrete, filha de Lauro de Sá Dornelles e de Luiza Ignácia de Sá Brito Jacques. Organizador da CABANHA AZUL.

QN 2 Ana Medora Vieira de Macedo, c.c. Alpheu de Sá Dornelles, filho de Sebastião José de Carvalho Dornelles e Maria José Cambraia de Sá Brito.

BN 2 Cel. Manoel Pedroso de Albuquerque, c.c. Sinfrônia Menna Barreto, fleg. de Gen. João de Deus Menna Barreto;

BN 3 Com. Antônio Pedroso de Albuquerque.

BN 4 Cel. José Pedroso de Albuquerque, nat. Rio Pardo. Casou com Dorothea Munis da Câmara. Casou em 18/X/1839 com Maria José Ortiz, filha de Brig. Olivério José Ortiz e de Febronia Ortiz.

N 4 Ana Florinda de Araújo, nat. Rio Pardo, c.c. Cap. Florêncio Antônio de Araújo, filho de Antônio de Araújo e de Rita Joaquina do Espírito Santo.

N 5 Mariana Antônia de Araújo, bat. 12/IX/1751;

N 6 Antônio de Araújo;

N 7 Feliciana Antônia de Araújo, bat. 4/IX/1753;

N 8 Brígida Antônia de Araújo, bat. 26/X/1760.

## FRANCISCO PEREIRA DE MACEDO

Zelce Mousquer, João Simões Lopes

Capitão-mor Manoel de Macedo Brum da Silveira e de Ana Maria de Albuquerque[176]. Pais de:

F 1 Manuel Macedo Brum da Silveira, c.c. Bernarda Pires, filha do sargento-mor Manuel José Pires da Silveira Casado e de Rita de Melo de Azeredo Coutinho[177].

F 2 Francisca Romana de Macedo, nascida em Rio Pardo, c.c. Joaquim Pereira do Couto, filho de Antônio Pereira do Couto e de Maria Francisca das Dores. Era natural de Cananéia, São Paulo. Eram fregueses de Alegrete. Pais de, qd[178]:

N 1 Cel. Francisco Pereira de Macedo Couto, bat. São Francisco de Assis a

[176] Ou de Assunção.
[177] Deve ser descendente de Vasco Fernandes Coutinho, capitão donatário capitania do Espírito Santo.
[178] Campos Realengos. Raul Pont.

20/X/1826. Padr: Francisco Maria da Silva e s/m Joana Carolina de Sampaio. Casou com sua prima Ursula de Macedo Coito, filha do Cel. Francisco Pereira de Macedo, visconde de Serro Formoso, e de Francisca Joaquina Sampaio Macedo.

N 2 Maria José de Macedo Couto, c.c. conselheiro do Império Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato;

N 3 Ana Bárbara de Macedo Couto, c.c. Felipe Correia Pacheco;

N 4 Antônio de Macedo Couto, que morreu solteiro;

F 3 alferes José Vieira de Macedo c.c. Matilde Benedita Pedroso, filha do sargento-mor João Pedroso de Albuquerque e de Maria Benedita de Camargo. O alferes nasceu em Rio Pardo a 28/V/1808, filho do capitão-mór Manuel de Macedo Brum da Silveira e de Ana Maria de Assunção. Pais de:

N 1 Francisca Pedroso de Macedo.

N 2 Cap. João Vieira de Macedo. Casou com Ana de Assumpção, filha do Cel. Francisco Pereira de Macedo e de Francisca Joaquina Sampaio Macedo. Pais de:

BN 1 Dr. João Vieira de Macedo. Casou em Alegrete com Paulina Jacques Dornelles, n. 22/VI/1874 em Alegrete, filha de Lauro de Sá Dornelles e de Luiza Ignácia de Sá Brito Jacques. Organizador da CABANHA AZUL.

BN 2 Ana Medora Vieira de Macedo, c.c. Alpheu de Sá Dornelles, filho de Sebastião José de Carvalho Dornelles e Maria José Cambraia de Sá Brito.

F 4 Antônio Leal de Macedo, faleceu em 27/III/1825, em Rio Pardo.

F 5 Ana Bárbara de Macedo, nasceu em Rio Pardo. Casou com o Cel. Bibiano José Carneiro da Fontoura, filho de Antônio da Silveira Casado e de Maria Eulália Velosa da Fontoura. Bibiano nasceu em 18/VIII/1787 em Porto Alegre, falecido em 28/VII/1861 em Porto Alegre.

F 6 Cel Francisco Pereira de Macedo, visconde de Serro Formoso. Testamento de Francisco Pereira de Macedo[179] [180], datado de abril 1887, Rio Pardo. Filho do Cap. Manoel de Macedo Brum da Silveira e Anna Assunção Macedo. Casado com Francisca Joaquina Sampaio Macedo[181], natural de Porto Alegre, filha de Francisco José de Sampaio e Ursula Maria das Dores. Teve o testamento inventário nº 2255, Maço 72, Provedoria, 1888, Porto Alegre. Pais de

[179] Irmão do alferes José Vieira de Macedo c.c. Matilde Benedita Pedroso. O alferes era, nascido em Rio Pardo a 28/V/1808, filho do capitão-mór Manuel de Macedo Brum da Silveira e de Ana Maria de Assunção.

[180] Neto paterno de Manuel de Macedo Madruga e de Maria de Brum. Neto materno de Raimundo Albernaz e Maria Teresa de Jesus.

[181] Teve o inventário autuado em Porto Alegre. Inventário n. 2375, maço 118, 1º cart órfãos Porto Alegre,1893. Inventariada: Viscondessa de Serro Formoso (Francisca Joaquina Sampaio de Macedo). Inventariante: Francisco Pereira de Macedo Couto, genro. Testamento de Francisca Joaquina de Sampaio Macedo, Viscª do Serro Formoso. Natural de Porto Alegre, filha de Francisco José de Sampaio e Ursula Maria das Dores. Casada com o Cel. Francisco Pereira de Macedo. Testamento Nº 2401, Maço 74, Provedoria, 1893, Porto Alegre. Raiz: Onze quadras de duas braças de sesmaria de campo a razão de 800.000 reis a quadra, tudo por 8.826.166 réis. (Município de Lavras ?).

11 filhos:

N 1 Porfírio, faleceu solteiro na época do inventário do pai.

N 2 Francisco, faleceu solteiro.

N 3 Manoel, faleceu solteiro.

N 4 Anna, faleceu solteiro.

N 5 Cap. Manoel de Macedo Neto. Era viúvo na época do inventário da mãe (1893). + em Bagé. Pais de 7 filhos:

BN 1 Maria Jose de Macedo Costallat, c.c. Antônio Costallat.

BN 2 Aristides de Macedo Netto, 18 anos na época do inventário da avó.

BN 3 Mathilda de Macedo Lhovet (?), c.c. Martin Pons (? ) Lhovet

BN 4 Ursula de Macedo Pons (?), c.c. Martins Pons (?) Filho.

BN 5 José Vieira de Macedo.

BN 6 Francisco Pereira de Macedo.

BN 7 Anna Medova de Macedo

N 6 Cel. Antônio Leal de Macedo, c.c. Amália Pires de Macedo.

N 7 Maj. Francisco Pereira de Macedo Filho, c.c. Anna Medova de Montojes Macedo. Ana era falecida na época do inventário da mãe. Deixou 3 filhos:

BN 1 José Evaristo de Macedo.

BN 2 Maria Medova de Macedo, + 15/V/1896.

BN 3 Maria José de Macedo, 17 anos na época do inventário da avó.

N 8 Maj. José Pereira de Macedo, c.c. Maria Arthemis Montojas de Macedo. Pais de:

BN 1 Maria Rita de Macedo 15 anos, c.c. Oscar Baptista Lisboa, filho de João Baptista da Silva Lisboa e Carolina Joaquina Lisboa.

BN 2 Herminia de Macedo 9 anos

N 9 Ursula de Macedo Coito (sic), c.c., seu primo, Ten.Cel Francisco Pereira de Macedo Coito

N 10 Amália Macedo de Macedo, c.c. Cap Ignácio Bibiano da Silveira.

N 11 Anna Assunção Vieira de Macedo, c.c. Cap João Vieira de Macedo, seu primo, filho do alferes José Vieira de Macedo e de Matilde Benedita Pedroso.

Bens de raiz:

- FAZENDA SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS, situada entre os galhos do Camaquã, contendo 8 léguas e oito quadras de campo.

- FAZENDA DO CARMO, que foi do Cel Bibiano José Carneiro da Fontoura[182], no município de Sto Antônio dos Souza (?)

## CEL. JOSÉ RODRIGUES BARBOSA

Anuário Genealógico Brasileiro

Cel. José Rodrigues Barbosa, + 1839, afogado na Lagoa dos Patos. Tomou parte nas guerras cisplatinas e combateu a revolução dos Farrapos; c.c. Zeferina Joaquim Boleno, filha do Capitão João Manoel Boleno e de Josefa Boleno; n.p.de João Manoel Boleno (o 1.°) e de Josefa Maia Mendes Carneiro. Pais de:

F 1 Marfisa Rodrigues Barbosa, 1ª vez, c.c. Capitão Luiz de Oliveira Godinho.

Pais de:

N 1 Clara, c.c. Capitão José Antônio Ortiz, filho do Brig. Oliveiro[183] Ortíz. Pais de:

BN 1 Oliveiro.

BN 2

N 2 Luiza.

Marfisa Rodrigues Barbosa (F 1) 2ª vez, c.c. General Cristiano Frederico Buys. Pais de:

N 3 Gen. Frederico Cristiano Buys, 1ª vez, c.c. Matilde Feijó. Pais de:

BN 3 Francisco Cristiano Buys, Capitão do Exército.

BN 4 Cristiano Frederico Buys.

BN 5 Marina.

BN 6 Marfisa.

BN 7 Carlota, c.c. Dr. Manoel Lucas de Sousa.

BN 8 Adelina.

O Gen. Frederico Buys, 2ª vez, c.c. Amélia Nepomuceno. Pais de:

BN 9 Idalina, c.c. Capitão Guilherme de Araújo.

N 4 Dr. Cristiano Buys

F 2 Arminda Rodrigues Barbosa, c.c. Major José Vítor de Azevedo Pinto.

F 3 Alferes João Rodrigues Barbosa.

F 4 Rita Rodrigues Barbosa, c.c. marechal Hermes Ernesto da Fonseca 184, filho do Ten.cel. Manoel Mendes da Fonseca, n. 1785 em Anadia e de Rosa Paulina, n. 18-X-1802 em Anadia.. Em 18-IV-1853 casou no Rio Grande do Sul, com Rita Rodrigues da Fonseca, n. 24-

[182] Seu tio, casado com sua tia Ana Bárbara.
[183] Deve ser Olivério.
[184] irmão do Marechal Deodoro.

XII-1836 em S. Gabriel, filha do Coronel José Rodrigues Barbosa, + 1839, afogado na Lagoa dos Patos, tendo tomado parte nas guerras cisplatinas e combatido a revolução dos Farrapos, e de Zeferina Joaquim Boleno; n.m. do Capitão João Manoel Boleno e de Josefa Maia Mendes Carneiro. Pais de:

N 1 Josefa Rodrigues da Fonseca, + na cidade do Rio Grande; c.c. Dr. Amarilio Olinda de Vasconcelos, engenheiro. Pais de:

BN 1 Hipólito, Cônsul.

BN 2 Euclides.

BN 3 Heraclito.

BN 4 Dr. Amarilio, médico, c.c. Eugenia de Alencar.

BN 5 Alice, c.c. seu primo Afonso Augusto de Alincourt.

BN 6 Adelaide.

N 2 Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, n. 12-V-1855, em S. Gabriel, Presidente da República (1910-1914), 1ª vez, c.c. sua prima-irmã Orsina da Fonseca, n. 19-XII-1858, filha do Coronel Pedro Paulino da Fonseca, n. 6-VI-1829, em Alagoas, onde foi Governador e Senador e de Francisca Catarina; n.p. do Tenente-Coronel Manoel Mendes da Fonseca e de Rosa Paulina, já citados também avós do marido. Pais de:

BN 7 Coronel Mário Hermes da Fonseca, n. 25-IV-1880, em Fortaleza (Ceará), oficial reformado do Exército. Casou com Anita de Almeida. Pais de:

TN 1 Mário Hermes da Fonseca Filho.

TN 2 Maria Ana Orsina Hermes da Fonseca.

BN 8 Tenente-Coronel Leônidas Hermes da Fonseca, n. 8-III-1883, na Capital Federal, + 13-VI-...., c.c. Amélia. Pais de:

TN 1 Pedro Paulino da Fonseca (bisneto).

TN 2 Leonidas Hermes da Fonseca Filho.

TN 3 Orsina da Fonseca (neta).

BN 9 Coronel de Artilharia Euclides Hermes da Fonseca, n. 6-IV-1884, na Capital Federal; c.c. Leolinda Ovale Hermes da Fonseca. Pais de:

TN 4 Hermes Ernesto da Fonseca, 1° Tenente-aviador.

TN 5 Murilo Hermes dá Fonseca, c.c. Maria Clara Pádua Soares.

TN 6 Rubens Hermes da Fonseca, aluno da Escola Militar.

TN 7 Izolda Hermes da Fonseca.

TN 8 Lucindo.

N 10 Manuel Deodoro Hermes da Fonseca, n. 18-X-1889, solteiro.

BN 11 Dr. Hermes Rodrigues da Fonseca Filho, n. 16-III-1897, no Rio de Janeiro, advogado, 3° Secretário de Legação no Paraguai; c.c. Maria. Pais de:

TN 1 Ildon.

TN 2 Eduardo.

N 3/4 Dr. João Severiano e Severiano; ver "Anuário Genealógico Brasileiro", I, 276.

Colaboração de nosso consócio Coronel Mário Hermes da Fonseca (BN 7).

## JACINTO RODRIGUES JACQUES

Francisco Evaldo Haigert

Jacinto Rodrigues Jacques[185], n. Ilha de Faial, e Anna Maria, n. Triunfo, já falecida. Pais de:

F 1 Alferes Joaquim Rodrigues Jacques, nat. da vila de Cachoeira. Casou com Cândida Flora, nat. Curitiba- SP, filha de Manuel José de Araújo[186][187] e Anna Maria. Fregueses do Curato de Alegrete. Pais de:

N 1 Constâncio Jacques, bat. São Francisco de Assis, a 12/XII/1826. Padrinhos: Apolinário Antônio d'Oliveira e sua mulher Joaquim Rosa de Jesus.

F 2 Maria de Jesus, nat. Rio Pardo c.c. Euzébio Ferreira Martins, nat. Curitiba, Bispado de S. Paulo, filho de João Ferreira Martins e Maria Vaz. Fregueses do Curato de Alegrete. Pais de:

N 1 Anna, bat. 19/IV/1827 em São Francisco de Assis. Padrinhos: Vasco Rodrigues Jacques e sua mulher Damazia Maria.

F 3 João Rodrigues Jacques, c.c. Fermiana Maria Jesus, nat. Rio Pardo, filha de Euzébio Ferreira Martins e Mariana Maria. Fregueses do Curato de Alegrete. Pais de:

N 1 Felizarda, bat. 24/VIII/1826 em São Francisco de Assis. Padrinhos: Crescêncio L Ferreira Martins, solteiro, e Mathilde Maria, casada.

F 4 Silvéria Maria de Jesus[188], nat. Rio Pardo, c.c. Joaquim Alvarez (Alves) Pereira nat. Curitiba, Bispado de São Paulo, filho de Ignácio Alvarez Pereira e Francisca de Paula. Fregueses e São Francisco de Assis. Proprietários da SESMARIA DOS ALVES (Campos Realengos). Foram pais de:

N 1 Francisco, bat. São Francisco de Assis em 4/X/1826. Padrinhos: Vasco Rodrigues Jacques e sua mulher Damázia Maria Jacques. Observação: A família Jacques já habitava a Capela de São Francisco de Assis, no ano de 1826. O Patriarca, nesta região, é

[185] Lauriano Rodrigues Jaques, sesmeiro no Alegrete, campos nas vertentes do Caverá. Era casado com Jerônima Maria.

[186] Cândida Flora de Sá é filha dos fundadores da cidade de Palmeira- PR (Os Curitibanos e a formação de comunidades campeiras no Brasil Meridional. Roselys Vellozo Roderjan). Por sua irmã Cherubina, é cunhada de José Caetano de Oliveira, o barão de Tibagi, que foi proprietário da Fazenda do Guassupi, em Júlio de Castilhos.

[187] Deve ser o seguinte: Manuel José de Araújo é sesmeiro em Uruguaiana, sendo prováveis descendentes o major Fernando de Araújo e Antônio Castanho de Araújo, esse radicado posteriormente em São Borja (Raul Pont).

[188] Ou Silvéria Jacques Pereira, cfe Raul Pont.

Jacintho Rodrigues Jacques, o avô materno do inocente batizada, que foi o Sesmeiro do Durasnal189.

N 2 Gen. Vasco Alves Pereira, nat. Touro Passo, em 25/XII/1818. Agraciado com o título de barão de Livramento. Faleceu em Alegrete a 5/V/1883.

F 5 Custódia Maria de Jesus n. Rio Pardo. Casou com Manoel José de Carvalho[190], n. Portugal, filho de Domingos José de Carvalho e de Maria Josefa e falecido em Uruguaiana em 28/VI/1855. Dono da ESTÂNCIA DO JAPEJÚ[191].

> O processo de Ocupação da Campanha ao Sul do rio Ibicuí- 3. J.A. Pio de Almeida.
>
> *Manoel José de Carvalho. Possuía além da ESTÂNCIA DO JAPEJÚ, uma outra, muito grande, nas cercanias da então Vila de Alegrete, onde vivia, a chamada VIVENDA DA CHÁCARA, e perto de 23 léguas de sesmaria portuguesa no atual departamento uruguaio de Artigas, no cantão formado pelos rios Quaraí e Uruguai, com suporte sobre o arroio Yucujá, conforme informa o processo de seu inventário, concluído em 1857. Manoel José de Carvalho possuía milhares de reses bovinas, atafona, olaria, pouco mais de 50 escravos, boa quantidade de ouro vivo e cavalhada sem conta. Manoel José de Carvalho formou a grande e depois lendária Estância do Japejú comprando as 4 sesmarias que a compunham: a da PALMA, a do BARBOSA, a do ESPINILHO e do AFERIDOR, duas delas de segunda mão, e as outras diretamente do agraciado com Carta de Sesmaria.*
>
> *A SESMARIA DA PALMA fora concedida ao capitão do Regimento de Dragões de Rio Pardo Sebastião de Bulhões Leite, a 20 de junho de 1814, que a vendeu ao padre Fernando José de Mascarenhas Castelo Branco, a 26 de fevereiro de 1818, em Rio Pardo, onde ambos residiam.*
>
> *A SESMARIA DO ESPINILHO fora concedida ao Brigadeiro Thomaz da Costa Rabello e Silva, em 1814, que a vendeu também ao padre Fernando José de Mascarenhas Castelo Branco, e no mesmo ano de 1818. Essas duas sesmarias, Manoel José de Carvalho comprou-as do padre Castelo Branco a 21 de abril de 1819, conforme escritura lavrada em Rio Pardo "pelo preço e quantia de 3 contos e duzentos mil réis". E mais "os animais tanto vacuns quanto cavalares todos quantos se acharem da marca da dita fazenda", estes por 5 contos e 600 mil réis, sem especificação de quantidades.*
>
> *A SESMARIA DO AFERIDOR fora concedida a Thomaz Antônio de Bittencourt a 26 de setembro de 1814. E por ele vendida em Rio Pardo Manoel José de Carvalho a 4 de outubro de 1820, "pela quantia de dois contos e quatrocentos mil réis", especificando a escritura que "sem animais".*
>
> *A SESMARIA DO BARBOSA foi concedida a José Barbosa da Silva a 30 de agosto de 1821 e, no mesmo ano, vendida a Manoel José de Carvalho.*

Manoel José de Carvalho e Custódia. Foram pais de:

N 1 Adão José de Carvalho. Fundador da ESTÂNCIA DA CALIFÓRNIA, desmembrada da paterna.

[189] São Francisco de Assis, Francisco Evaldo Heigert.
[190] Informações desse tronco constante de Raul Pont.
[191] 4 sesmarias ou 12 léguas de campo (Raul Pont).

N 2 Cirino José de Carvalho;

N 3 Sebastião José de Carvalho Japejú[192];

N 4 Cap. João José de Carvalho n. Alegrete, c.c. Ubaldina Propícia Martins, n. Alegrete, filha de José Antônio Martins, n. Triunfo, e de Rosa Violante de Vasconcelos. Neto paterno de Jerônimo Homero Martins Pereira e de Lucrecia Justina de Menezes, n. Triunfo. Pais de:

BN 1 Francisco Martins de Carvalho, n. Alegrete, c.c. Palmira Caldeira, n. Quaraí, filha de Lino Antônio da Silva Caldeira, n. Porto Alegre, e de Fausta Matilde Vilela, n. Pelotas. Neta paterna de Joaquim Xavier Caldeira, n. Santa Catarina, e de Maria Rosa da Silva, n. Porto Alegre. Neta materna de Urbano José Vilela n. Rio Grande, e de Lucrecia Silvana n. Rio Grande. Proprietário[193] de 5 léguas de campo, compreendendo as estâncias: Charrua, Caiboaté, Camoati[194] e Itapitocaí[195]. São os pais de:

TN 1 Tolentino, faleceu solteiro.

TN 2 Corintha Martins de Carvalho n. Uruguaiana. Casou com Ângelo Martins Bastos. Administrou a ESTÂNCIA NAZARETH, herdada do sogro[196] e ESTÂNCIA ITAPITOCAÍ

TN 3 Francisco Martins de Carvalho Jr., c.c. Alba Cavalcanti;

TN 4 Palmira, c.c. Dr. João Fagundes;

TN 5 Gaspar Carvalho. Casou 2 vezes, sem sucessão de ambos os casamentos. Sucedeu na ESTÂNCIA CHARRUA.

N 5 Manuel José de Carvalho Jr, c.c. Florinda Joaquina de Araújo.

N 6 Maria José de Carvalho, c.c. maj. Olivério José Ortiz Filho, filho do Brig. Olivério José Ortiz e de Febronia Ortiz;

N 7 Prodência de Carvalho, c.c. major Antônio Mendes Ferreira.

F 6 Laureano Rodrigues Jaques, n. freg. de São José de Taquari. Casou com Jerônima Maria Severo, b. 24-V-1782, 3º 194, em Rio Pardo, filha do Alferes João Antônio Severo, n. 4-XII-1760 em Rio Pardo, onde casou a 8-VII- 1776, 1º 83.v, a. Felícia Maria de Jesus, n. Rio Pardo. Pais de 6 filhos que descobrimos[197]:

N 1 Senhorinha Rodrigues Jacques c.c. seu primo Cap. Damásio Antônio Severo, b. 17-VII-1786 em Rio Pardo, fº de Policarpo Antônio Severo e Maria Joaquina de Brum. Filhos q.d. 5:

BN 1 Laurinda Severo, c.c. Laurindo Pereira Soares

[192] Adotou o sobrenome do lugar para se diferenciar de um tio que assinava do mesmo jeito.
[193] Raul Pont. Pg. 785.
[194] Passou a Riet e depois a Irmãos Bastos Ltda, tocando a Vinicíus Marsiaj. Raul Pont. Pg. 785.
[195] Deve ser a ESTÂNCIA NAZARETH. A Itapitocaí é desmembramento dela. Raul Pont. Pg. 817.
[196] Passou aofilho Luiz Martins Bastos. Raul Pont. Pg. 816.
[197] F. Salles.

BN 2 Rita Rodrigues Severo, c.c. Domingos do Tal

BN 3 Maria Luisa Severo, c.c. Firmino Antunes Pinto, Município de Uruguaiana.

BN 4 Ricardo Ant. Severo, foi para o Uruguai.

BN 5 Ana Severo, também para o Uruguai.

N 2 Constantino Rodrigues Jacques c. 22-II-1819 c. Felicidade Maria da conceição, fª de José Nunes de Aguiar e de Genoveva Maria do Jesus. Por enquanto descobrimos e filho:

BN 1 Feliciano Rodrigues Jacques Sobrinho, n. 19-II-1820 e b. 4-IV- 1820, 10º 39, em Rio Pardo c.c. Cândida Severo, deixando filhos, menores, pois falecera antes de 1880.

BN 2 José, b. São Francisco de Assis a 18/VI/1827[198].

N 3 Constantina Jaques Severo, 17-IX-1321 e b. 14-IV-1822, 10º 119-v em Rio Pardo, e.c. Leonel Severo, Fal. antes de 1880 no Caverá. Filhos 8:

BN 1/8 Jacinta, Veneranda, Idalina, Carolina, c.c./ Laurindo Severo, Genoveva c.c. Salvador de Tal, Cândido e salvador, uns no Caverá, outros no Uruguai e Livramento.

N 4 Leandro Rodrigues Jacques, n. 12-III-1824 e b. 26-VII-1824, 11º 64, em Rio Pardo, fal. antes de 1880, c.c. Maria Benta Jacques. Pais de 2 filhos q.d.:

BN 1 Clementino Jacques, que foi para o Uruguai, e

BN 2 Florinda Jacques.

N 4 Bernardina Jacques Severo, c.c. Felício José Severo, que residiram na então vila de Rosário. Com geração.

N 5 Guilhermina Jacques Severo, c. lª vez c. (desconhecemos ainda o nome do 1º marido), 2ª vez c.c. Bernardino Duarte do Amaral, de quem foram filhos:

BN 1 João Rodrigues Jacques, que foi para o Estado Oriental e,

BN 2 Saturnino Rodrigues Jacques.

N 6 Ana Maria Jacques, c.c. Cândido José Severo. Desconhece-se a descendência

N 7 José Rodrigues Jacques, c.c. Rosa Correa. Residiam no Caverá.

## MANOEL JOSÉ DE ARAÚJO

Roselys Roderjan

Moradores de Alegrete[199]. Manoel José de Araújo e Ana Maria da Conceição, os

[198] Constantino é dado como natural de Caçapava e a esposa de Rio Pardo (Francisco Evaldo Haigert)
[199] Francisco Haigert. Segundo Raul Pont teve sesmaria no Ipané, além da Estância Califórnia. Era sogro de Urbano

fundadores da freguesia da Palmeira, hoje cidade paranaense, tiveram os seguintes filhos:

F 1 Elias Inácio de Araújo, casado com Lucrecia Maria da Silva.

F 2 Ana Joaquina de Araújo, casada com Francisco de Oliveira Bueno.

F 3 José Caetano de Araújo, faleceu solteiro.

F 4 Manoel Mendes dos Santos, casado com Ana Joaquina dos Santos, filha da sua tia Rufina Antonia de Sá (1° casamento).

F 5 Matilde Umbelina da Glória, casada com Antônio Joaquim de Camargo (SP), tronCo dos Camargo de Palmeira. Foram os pais de:

N 1 Antônio de Sá Camargo, o visconde de Guarapuava, casado com Zeferina Marcondes de Sá, filha de seus tios, barões de Tibagi. Ele reside em Guarapuava em 1840.

F 6 Domingues Inácio de Araújo, casado com Josefa Joaquina Pinheiro de França, filha de Veríssimo Carneiro dos Santos, este descendente do capitão-mor João Rodrigues de França.

N 1 Francisco Inácio de Araújo Pimpão, filho de Domingos e Josefa. Casou com a irmã desta, Maria Josefa de França. Ele acompanhou José Ferreira dos Santos na expedição que este comandou, em 1839, para a conquista dos Campos de Palmas, na qual seu pai também é citado. Francisco Inácio e Maria Josefa tiveram 12 filhos e entre eles Amazonas de Araújo Marcondes, residente em União da Vitória (PR): Brasileiro Marcondes Pimpão e Manoel Inácio de Araújo Pimpão, estes dois últimos residentes em Palmas (PR).

F 7 Francisco José de Sá e Araújo, transferiu-se para o Rio Grande do Sul.

F 8 Maria Caetana de Sá, casada em 1820 com o seu primo Manoel Martins de Araújo.

F 9 Cândida Flora de Sá. Casou-se com o alferes Joaquim Rodrigues Jacques, nat. da vila de Cachoeira, filho de Jacinto Rodrigues Jacques[200][201], n. Ilha de Faial, e Anna Maria, n. Ilha de São Jorge.

F 10 Cherubina Rosa Marcondes de Sá, casada com José Caetano de Oliveira, depois Barão de Tibagi, em 1814, que tiveram 8 filhos.

F 11 Rufina Antonia de Sá, casada com José Joaquim dos Santos.

F 12 Delfina Rosa, falecida solteira.

Ana Maria da Conceição é filha de Francisco de Araújo Monteiro e de Maria Soares Rodrigues Paes, esta descendente de Baltasar Carrasco dos Reis. Ela é irmã de Benedito Aires de Araújo, citado entre os proprietários das sesmarias que foram concedidas em Belém (Guarapuava) em 1822. O filho de Benedito Aires de Araújo reside em 1840 em Guarapuava, casado com Gertrudes Escolástica, filha de Antônio da Rocha Loures. Também irmão de Ana Maria da Conceição é Lourenço Justiniano de Araújo, casado com a filha de Bento de Siqueira

Thomaz da Silva.

[200] Tronco dos Jacques em Uruguaiana.

[201] Lauriano Rodrigues Jaques, sesmeiro no Alegrete, campos nas vertentes do Caverá. Era casado com Jerônima Maria.

Cortes, de quem descendem os Araújo de Palmas.

## JOÃO ANTÔNIO SEVERO

Francisco Salles

Alferes João Antônio Severo, n. 4-XII-1760 em Rio Pardo, onde casou a 8-VII- 1776, 1º 83.v, a. Felícia Maria de Jesus, n. Rio Pardo e b a 9-II-1853, fª de Manuel Pereira, n. Santo Amaro, ilha do Pico, Bispado de Angra, Açores. Pais de 14 filhos que até agora descobrimos:

F 1 Manuel Antônio Severo, b. 4-X-1778 em Rio Pardo, onde c. 8-VIII-1798 c. Maria Joaquina de *Jesus,* também do Rio Pardo, Fº do Manuel Nunes de Sousa, n. freg. das freguesias dos Adros da ilha de Faial e *c.* 11-VIII-1775 no Rio Pardo c. *Ana* Maria da Assumpção, n. Rio Pardo, e f. de João Silveira Machado e do Ana Maria da Assunção.

N 1 Felícia Maria de Jesus, n. 12-V-1799 e b. 3-VI-1799 em Rio Pardo. C. em Santa Maria em 15/VI/1820 c. João Francisco da Rosa, filho de José Francisco da Rosa.

N 2 Silvana Maria, n. 10-XII-1800 e b, 21-XII-1800, 7º 7, a. 9-IV-1816, 3º 80 a. Isaías Pereira dos Santos fº de Francisco de Paula Sarmento e de Ana Joaquina, n's da freg. de São José da ilha de Santa Catarina. Desconhecemos descendência.

N 3 Maria, n. 3-II-1801 o b. 22-II-1801 em R Pardo, falecida.

N 4 Rafael, n. 20-V-1802 e b. 4-VI-1802 em Rio Pardo.

N 5 Ana Maria de Jesus, c.. 25-VII-1820 em Santa Maria c. Ignácio Antônio da Rosa[202], filho de José Francisco da Rosa. Sem mais noticias[203].

N 6 Felícia Maria, b. 27-II-1808, 7º 262-v em Rio Pardo, a. 15-VII-1820 em Santa Maria c. João Francisco da Rosa, fº de José Francisco da Rosa. Sem mais noticias.

N 7 Faustina Maria Severo, n. 22-II-1808 e b. 2-III-1808, 7º 262 em Rio Pardo, c. em Santta. Maria c. Antônio Rodrigues Padilha, n. São Paulo, + 8-V-1849 no atual Município de Júlio de Castilhos. Filhos:

BN 1 Carolina Josefa Leopoldina, n. 7-VI-1827 no atual Município de Júlio de Castilhos e b. 11-X-1827 na freg. do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, + 13-VI-1883 na Fazenda da Vista Alegre, c. 1843 c. o mais tarde Cel. Serafim Corrêa de Barros (que foi comandante do 1º Corpo Provisório de cavalaria da Guarda Nacional em operações na República do Paraguai, da 2ª Div. do Brigº Portinho, onde aquele se destacou e é citado, b. 9-X-1817 em Santa Maria e n. 2-VIII-1817, filho de Serafim Corrêa de Barros, n. de São Paulo, + Julho de 1836 em Olhos d'água, Bagé, e de Ana Maria de Jesus, b. 17-IV-1795 em Encruzilhada e + 24-IV-1873 na dita Fazenda da Vista Alegre, em Vila Rica, hoje Júlio do Castilhos.

---

[202] Irmão do marido da irmã Felícia e o casamento foi no mesmo dia.
[203] Deve ser um ramo que se radicou no distrito de São Xavier.

F 2 Cristina Maria do Nascimento, b. 31-X--1779, 3º 128, c. 26-VI-1794, 2-B 123, em Rio Pardo, c. Manuel José de Azevedo, n. Rio Pardo, Fº de José Manuel do Azevedo, n.. ilha do Pico e (c. 7-XII-1768) Antônia Maria da Silveira. pais do 12 filhos q.d., mais deve haver *outros.*

F 3 Jerônima Maria Severo, b. 24-V-1782, 3º 194, *em* Rio Pardo, onde c. 1ª vez a 7-II-1796, 2-b 141-v, *c.* Laureano Rodrigues Jaques, n. freg. de São José de Taquari, Fº do Jacinto Rodrigues Jacques, *n.*. ilha do Faial, e de Maria, digo, *Ana* Maria do Jesus, n. Triunfo, Fº de Antônio de Ávila Bica e de Rita Maria. Pais 6 filhos que descobrimos:

N 1 Senhorinha Rodrigues Jacques c.c. seu primo Cap. Damásio Antônio Severo, b. 17-VII-1786 em Rio Pardo, fº de Policarpo Antônio Severo e Maria Joaquina de Brum. Filhos q.d. 5:

BN 1 Laurinda Severo c.c. Laurindo Pereira Soares

BN 2 Rita Rodrigues Severo c.c. Domingos do Tal

BN 3 Maria Luisa Severo c.c. Firmino Antunes Pinto, Mun. Uruguaiana.

BN 4 Ricardo Ant. Severo, foi para o Uruguai.

BN 5 Ana Severo, também para o Uruguai.

N 2 Constantino Rodrigues Jacques c. 22-II-1819 c. Felicidade Maria da conceição, fª de José Nunes de Aguiar e de Genoveva Maria do Jesus. Por enquanto descobrimos os filhos:

BN 1 Feliciano Rodrigues Jacques Sobrinho, n. 19-II-1820 e b. 4-IV- 1820, 10º 39, em Rio Pardo c.c. Cândida Severo, deixando filhos, menores, pois falecera antes de 1880.

BN 2 José, b. São Francisco de Assis em 28/VII/1828.

N 3 Constantina Jacques Severo, 17-IX-1321 e b. 14-IV-1822, 10º 119-v em Rio Pardo, e.c. Leonel Severo, Fal. antes de 1880 no Caverá. Filhos 8:

BN 1/8 Jacinta, Veneranda, Idalina, Carolina *c.c.* Laurindo Severo, Genoveva c.c. Salvador de Tal, Cândido e salvador, uns no Caverá, outros no Uruguai e Livramento.

N 4 Leandro Rodrigues Jacques, n. 12-III-1824 e b. 26-VII-1824, 11º 64, em Rio Pardo, fal. antes de 1880, c.c. Maria benta Jacques. Pais de 2 filhos q.d.:

TN 1/2 Clementino Jacques, que foi para o Uruguai, e Florinda Jacques.

N 5 Bernardina Jacques Severo c.c. Felício José Severo, que residiram na então vila de Rosário. Com geração.

N 6 Guilhermina Jacques Severo, c. 1ª vez c. (desconhecemos ainda o nome do 1º marido), 2ª vez c.c. Bernardino Duarte do Amaral, de quem foram filhos:

BN 1 João Rodrigues Jacques, que foi para o Estado Oriental e,

BN 2 Saturnino Rodrigues Jacques.

N 7 Ana Maria Jacques, c.c. Cândido José Severo. Desconhece-se a descendência

N 8 José Rodrigues Jacques c.c. Rosa Correa. Residiam no Caverá.

F 3 Severino Antônio Severo, b. 29-XI-1784, 4º 76, em Rio Pardo onde c. *25*.-VI-1804 c. Joaquina Rosa do Nascimento, f.ª de João Lopes Valadão e de Jacinta Rosa de Jesus. Pais de 8 filhos q.d.

N 1 Cândida Maria da Silva, b. 8-VIII-1805, c. a 14.-VII-1820 com o Cirurgião-mor José Vitorino da Silva Lago, 2ª vez a 22-I- 1830 c. Inocêncio Roldan, n. Montevidéu. Com geração de ambos os matrimônios; 3ª vez c. Cândido Rodrigues.

N 2 Anacleta Joaquina do Nascimento c. 4-XI-1830 c. seu primo Salvador Antônio Severo, Fº de Policarpo Ant.º Severo e Maria Joaquina.

N 3 Severina Maria Severo c. 10-IX-1832 c. s/primo Bento José Severo, fº de José Antônio Severo e Eufrásia Maria

N 4 Senhorinha Ubaldina Severo c. s/ primo Tristão José Severo, Fº de José Ant.º Severo e de Eufrásia Maria.

N 5 Cirino;

N 6 Florentina,

N 7 Cirino 2º

N 8 Quirino Ant.º Severo c.c. Leopoldina Lopes (Severo). Filhos:

BN 1 Amélia c.c. Serafim Machado Soares,

BN 2 Antônio Severo c.c Apolinária dos Santos,

BN 3 Laura Antônia Severo e

BN 4 Maurilio Antônio Severo.

F 4 Miguel, b. 15-XI-1788, 4º 260, faleceu antes de *1853*.

F 5 Feliciano Antônio Severo[204], b. 9-V-1790, 5º 78-v, em Rio Pardo, onde casou com Antônia Maria da Conceição, n. Cachoeira, fº de José Rodrigues da Rosa n. Taquari e de Jacinta Joaquina[205], n. de Rio Pardo. Pais de *6* filhos:

N 1 Claudina Francisca Severo, n. 10-V-1814 e b. 7-VII-1814 na povoação de Santa Maria c.c. Olivério Antônio da Silva, residentes em Itapevi, Município de Rosário do Sul. Filhos 9:

BN 1 Maximiana Antônia da Silva, c.c. José Ant.º de Medeiros, Itapevi.

BN 2 Clementina Antônia da Silva, c.c. Luís Ant.º da Silva, Rosário.

BN 3 Idalina Antônia Severo, c.c. s/ tio Antônio Rodrigues Severo, Itapevi.

BN 4 Maria Aldina Severo, c.c. Patrício Luís do Medeiros, Itapevi.

BN 5 Ana Maria Severo, c.s. tio Antônio Luís do Medeiros, Itapevi

BN 6 Olivério Ant.º da Silva, c.c. Potenciana do Prado Lima, Itapevi

BN 7 Maurício Ant.º da Silva, c.c. Malvina Rodrigues da Silva

BN 8 Luís Feliciano da Silva, c.c. Prudência Silveira

---

[204] Fregueses do Curato de Alegrete (F. Haigert)
[205] Ou Jacinta Jacques da Conceição (F. Haigert)

BN 9 Cesário Antônia da Silva c. lª vez c. Maria Cândida Braga e 2ª vez c. Antônia Ferreira Maciel, no Estado Oriental.

N 2 Casemiro Antônio Severo, c.c. Carolina Joaquina Severo, residentes em Itapevi, Rosário do Sul. Pais de 10 filhos:

N 3 Porfiria Antônia Severo, c.c. o mesmo Cap. Damásio José Severo, este, 2ª vez, c.c.. s/ parenta Martimiana Severo.

N 4 Agueda Ant.º Severo, bat. São Francisco de Assis a 2/X/1826, c.c. Domingos Gusmão de Meneses.

N 5 Ludovina Rodrigues Severo c.c. João Ramos Franco, falecidos. Filhos:

N 6 Cipriano Antônio Severo, fal. c.c. Ana Severo de Lima, esta fª João Antônio Severo. Filhos do 1º matrimônio:

N 7 Eleutério Ant.º Severo c.c. Francisca Severo, Livramento.

N 8 José Ant.º Severo c.c. Isabel Severo, Itapevi

N 9 Antônio Rodrigues Severo c.s. sobrª Idalina Antônia Severo, f. de Olivério Ant.º da Silveira e de Claudina Francisca Severo.

N 10 Feliciana Severo, bat. São Francisco de Assis a 10/V/1827, c.c. Cap. Ant.º do Prado Lima.

F 6 Felicidade Maria Francisca, n. 10-XI-1792 e b. 21-XI-1792 em Rio Pardo, onde c. lª vez a 29-VII-1805, 2-B 249, c. Francisco José Antunes da Silva, n. São Tiago, bisp. do Porto, Fº do Cap. Estevão da Silva e de Teresa Antunes da Silva, ambos da referida freguesia de São Tiago. Pais de

N 1 Maria Antunes da Silva, b. 10-VIII-1807, 7º 242-v, c. c. Francisco Alexandre Pinto, n. 4-VIII-1792 e b. ll-VIII-1792 na freg. de N. S. da Aldeia dos Anjos (Gravataí), Fº de Alexandre Luís Pinto e de Maria Álvares de Oliveira. Pais de:

BN 1 Venâncio Antunes Pinto, c.c. Joana de Tal, falecidos. Pais de:

TN 1 Felisberto Antunes Pinto c.c. Rita Antunes Sobrinha, residentes em Alegrete, Estância da Casa Branca.

BN 2 Justiniana Antunes Pinto c.c. Cirina Severo, Ibirocui.

BN 3 Firmino Antunes Pinto c.c. Maria Luisa Severa, Ibirocui.

F 7 Alexandre Antônio Severo, b. 1-XI-1736 em Rio Pardo e c.c. Laureana[206] Joaquina Nunes. Pais de *9* filhos, entre estes:

N 1 Zeferino, b. São Francisco de Assis em 5/VII/1828. Os pais são dados como fregueses da capela de São Francisco de Assis.

N 2 Jacinta que casou com seu tio Manuel Nunes de Aguiar, parecendo que este faleceu e Jacinta contraindo novo matrimônio, na fronteira. Ignora-se descendência;

[206] Laureana Maria, filha de José Nunes de Aguiar e de Genoveva Maria. Conforme registro do neto Zeferino.

N 3 Leonardo Antônio Severo, n. 1810 e residia no Uruguai;

N 4 Serafim Antônio Severo, c.c Umbelina Alves, que tiveram 5 filhos.

F 8 Antônio Severo[207], n. Rio Pardo. Casado com Bernarda Clara. Pais de:

N 1/ 2 Sebastião e Mathildes, b. São Francisco de Assis a 23/VII/1828.

## TOMAZ FERREIRA VALE

João Simões Lopes F°

Ten.Cel. Tomaz Ferreira Vale, nascido em Rio Pardo e falecido em 10-III-1839, filho de Jerônimo Ferreira Vale (nascido em Lisboa, Portugal) e de Maria Josefa do Espírito Santo. (nascida na iliba de Faial, Açores). Casado com Joana Maria do Espírito Santo (nascida em Triunfo em 1759 e falecida em 1864) e filha de Luiz Ferreira da Costa (nascido em Rio Grande) e de Jacinta Pedroso (nascida em Cunha, São Paulo).

F 1 Cândido, crismado a 2/VIII/1805 em Encruzilhada do Sul. Casou com Cândida Ferreira Bicca, filha de Basílio Ferreira Bicca e de Rosaura, sua sobrinha.

N 1 Joanna Ferreira Mendes, hoje viúva de Francisco Mendes Ribeiro. Pais de 4 filhos:

BN 1 Basílio Ferreira Mendes, 13anos.

BN 2 Isabel Ferreira Mendes, 11 anos.

BN 3 Cândida Ferreira Mendes, 8 anos.

BN 4 Francisca Ferreira Mendes, 4 anos.

N 2 Basilia Ferreira de Mello, casada com o Cap. Antônio Cardoso Pereira de Mello, ausente no Paraguay.

N 3 Maria do Carmo Pereira da Silva, casada com João Ribeiro da Silva,ausente em lugar incerto.

N 4 Propicia Ferreira Valle, solteira, 22 anos.

A esposa, Cândida, em 2ª núpcias, casou com Francisco Alves da Maia.

F 2 Rosaura Cândida Ferreira Vale, c.c. Basílio Ferreira Bica[208], batizado em Rio Pardo

---

[207] Eram fregueses de São Francisco de Assis Feliciano, Alexandre e Antônio.

[208] Pesquisa de Zelce Mousquer, Arquivo Público do Estado. Inventário nº 267, M21, 1868, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: Basílio Ferreira Bicca faleceu em 03.11.1837. Inventariante: Rosaura Ferreira Bicca, viúva. Filhos:

F 1.Cândida Ferreira Maia casada em 1ª núpcias com Cândido Ferreira Valle ( 4 filhos) e em 2ª núpcias com Francisco Alves da Maia.

N 1. Joanna Ferreira Mendes, hoje viúva de Francisco Mendes Ribeiro. 4 filhos:

BN 1. Basílio Ferreira Mendes 13anos

BN 2. Isabel Ferreira Mendes 11 anos

BN 3. Cândida Ferreira Mendes 8 anos

em 25/XI/1787, filho de João Ferreira Bicca e de Florência Ferreira do Sacramento.

F 3 Ten.Cel. Luiz Ferreira Vale, nascido em Encruzilhada em 20-VII-1810, c.c. Emerenciana Luiza de Carvalho, filha de Francisco José de Carvalho[209] e de Ágada Luiza Flores. Pais de:

N 1 José Ferreira Vale

N 2 Aníbal Ferreira Vale

Luiz Ferreira Vale era alferes da Guarda Nacional quando foi promovido a capitão em 21-V-1859 e deste posto foi elevado a tenente-coronel em 25-I-1869. Faleceu em XI-1886.

F 4 Ana, bat. em Santa Maria em 1815.

F 5 Tomaz Ferreira Vale[210], c.c. Leonídea Alves da Cunha, filha do sargento-mor Francisco Alves da Cunha e de Gertrudes Benícia.

## MANUEL MANSO DO AVELAR

Moacyr Domingues

Manuel Manso de Avelar faleceu em Tamanduá em 1815, aos 70 anos. Seria natural de Rio de São Francisco- SC segundo casamento de descendentes. (Raizes da Palmeira. José Carlos Veiga Lopes. Pg. 62, 63 e 66).

Antônio Manso de Avelar e Ana Barbosa tiveram os filhos:

---

BN 4. Francisca Ferreira Mendes 4 anos
N 2.Basilia Ferreira de Mello, casada com o Cap. Antonio Cardoso Pereira de Mello, ausente no Paraguay.
N 3.Maria do Carmo Pereira da Silva, casada com João Ribeiro da Silva,ausente em lugar incerto.
N 4.Propicia Ferreira Valle, solteira, 22 anos.
F 2. Francisco de Paula Ferreira Bicca, casado, 58 anos
F 3. Manoel Ferreira Bicca, casado, 56 anos
F 4. Basílio Ferreira Bicca, casado, 40 anos mais ou menos.
F 5. Bento Ferreira Bicca, casado, 38 anos
F 6. Maria do Carmo Ferreira Bicca, casada com Joaquim Luiz de Lima, ausente em lugar incerto, supõe-se no Paraguay.
F 7. João Ferreira Bicca, casado, 36 anos
F 8. Rosalino Ferreira Bicca, casado, 33 anos
F 9. José Ferreira Bicca, já falecido, casado que foi com Ubaldina Rodrigues Barboza Braga (casada depois com Antonio José Soares Braga).2 filhas:
N 1. Zeferina Rodrigues da Costa casada com Olegário da Costa Rebello Correa e Silva.
N 2.Rosaura Ferreira Bicca casada com o herdeiro Rosalino Ferreira Bicca.
F 10. Thomaz Ferreira Bicca já falecido, casado que foi com Maria Delfina Bicca, também já falecida. Pais de 3 filhos:
N 1. Thomaz Ferreira Bicca, 18 anos, solteiro, ausente na República do Paraguay.
N 2.Francisco de Paula Ferreira Bicca, 16 anos
N 3.Maria Delfina, 15 anos.

Bens de raiz:
Uma sesmaria de campo em Itapororó, costa do Ibicuy. Avaliado por 48:000:000 contos de réis. Informação de Zelce Mousquer.

[209] Recebeu em 1815 do marquês de Alegrete, governador do Rio Grande do Sul, um campo em Missões, no lugar denominado Santiago, “invernada que foi do povo de Santo Angelo”, entre Curuzupacú, Rincão de Santa Rosa, Serra Geral e vertentes do rio Inhacundá.

[210] Sogro do Dr. João Pereira Borges Fortes (Paulo Xaxier).

F 1 Antônio Monteiro Manso (29-VI-1761), foi para o Continente do Sul onde casou com Ana Maria Martins, filha de Domingos Martins e Clara Domingues, neta paterna de Domingos Martins Fraga e de Isabel da Costa Rosa (moradores na Ponta Grossa), possuíram a estância do Cambuí em Caçapava. Antônio Monteiro Manso, falecido em 27/VII/1833 (L 1º, 47v, Alegrete), aos 70 anos. Casado com Ana Maria Monteiro. Sogro de do Mal. Bento Manuel Ribeiro.

F 2 Isabel (06-X-1764);

F 3 Maria da Conceição (10-II-1 766), casada em 11 de janeiro de 1781 com José Xavier Pires, filho de André Gonçalves Barbosa e Isabel Pires Ribeiro;

F 4 Genoveva Soares (12-V-1768), casada no Tamanduá em 11 de junho de 1787 com Antônio Rodrigues Seixas, filho de Manuel Rodrigues Seixas e Isabel Martins Valença;

F 5 Joana Maria de Jesus (12-VIII-1770), casada em 21 de outubro de 1793 com Inácio de Lima Pereira, filho de Inácio Pires de Lima e Clara Pereira Teles;

F 6 Baltazar Soares Louzada (03-XI-1770);

Em 1784, Francisco Soares Louzada já havia vendido a José Ferreira Bicca[211] os campos que povoara entre os galho do Pequery (Cachoeira do Sul), entestando ao Norte com Manuel Rodrigues e Sul os cerros de Camaquã, Leste Furriel Francisco da Motta e Oeste Antônio Bicudo Cortez. A concessão é de 1º de Abril de 1780. Deve ser tio do Balthazar citado.

F 7 Rosaura Soares (03-XI-1777), casada em 9 de janeiro de 1795 com João Pires de Lima, filho de João Pires de Santiago e Ana Maria do Prado;

F 8 Ana (05-III-1780);

F 9 Máxima Soares (16-VII-1782), casada em 20 de setembro de 1798 com Antônio dos Santos Belém, filho de Antônio dos Santos Belém e de Francisca Diniz Pinheiro;

F 10 Maria da Conceição (26-II-l785), casada com Manuel de Abreu Pereira, filho de Francisco Manuel de Abreu e Rosa Maria, em 4 de junho de 1804;

F 11 João.

## ALBINO PEREIRA DE LIMA

Moacyr Domingues

Albino Pereira de Lima, natural de Santo Amaro filho de João Pereira de Lima e de Joaquina Inocência. Faleceu a 11/I/1840, aos 60 anos. Dono de Estância no Touro Passo, obtido

[211] José Ferreira Bica, c.c. Ubaldina Rodrigues Bica. Faleceu em Alegrete a 10/VI/1856, aos 41 anos, portanto descendente do citado.

por sesmaria em 1814. Casou em Rio Pardo à 1/XII/1798 com Mathildes Joaquina da Assunção de Bittencourt, natural de Rio Pardo e filha de Custódio Leite Ferreira e Maurícia Rosa. Pais de:

F 1 Felisbina Maria de Lima, n. 1814, falec. 22/II/1840, solteira;

F 2 Francisca Carolina de Lima, n. 1825 e c. em Alegrete a 22/V/1858 c. Vasco José de Abreu, filho do Brig. José de Abreu;

F 3 Vasco Pereira de Lima;

F 4 Mafalda Francisca de Lima, c.c. 1ª vez José Monteiro Manso e 2ª vez com o Cel. José Ribeiro de Almeida. Foi Capitão de Milícias em Alegrete e depois Coronel da Legião da Guarda Nacional do Império.

F 5 Ágada Joaquina de Lima, natural de Cachoeira, c.c. Antônio Jacintho de Oliveira, natural de Rio Grande e filho de Anastácio Jacintho de Oliveira e de Anacleta Ferreira de Jesus;. Pais de:

N 1 Mathildes, bat. São Francisco de Assis a 3/VI/1828;

F 6 Faustina Álvares de Lima, c.c. Felizardo José de Mello;

F 7 Carlota, b. São Francisco de Assis a 9-III-1827. Padrinhos: Antônio Jacinto de Oliveira e Anna Joaquina da Assumpção, casados.

F 8 Senhorinha, bat. São Francisco de Assis, a 12-V-1828. Padrinhos: Cap. Felisberto Nunes Coelho e sua filha Fermina Angélica.

F 9 Manoel, nasc. 1823;

F 10 Bento, nasc. 1824;

F 11 Albina, nasc. 1830.

F 12 Izabel Custódia[212], c.c. Ten. Gaspar Nunes de Miranda[213], filho de João Nunes de Miranda e de Rosa Maria do Nascimento.

Albino, c. 2ª. Vez com Manuela Leocádia de Abreu.

*Albino Pereira de Lima*
*l légua;1/2 légua*
*Campos na fronteira de Rio Pardo, que se dividem: pelo N. com os de Antônio da Motta; pelo S. com uma cochilha que divide os de José Rodrigues da Rosa e João de Lima; pelo L. com uma vertente grande do arroio Saycan ; pelo L. com outra vertente denominada Tapeguy.*
*D. Diogo de Souza 1814 161*

JOÃO BRAZ

Adaptado de Dártagnan Carvalho e Salvador de Moya

212 Carlota, batizada em 27/IV/1827 em São Francisco de Assis, filha legítima do Tenente Gaspar Nunes de Miranda, natural da Vila de Rio Pardo, e lzabel Custódia de Lima, de Santo Amaro, de presente nesta Capela. AP: João Nunes de Miranda e Rosa Maria do Nascimento : AM: Domingos Pereira de Lima e Leonarda Maria dos Santos. Padrinhos: José Antônio da Silva e sua mulher Anna Alexandrina. (Francisco Haigert).

213 Recebeu concessão de terras na fronteira.

João Brás, natural do Campos de Goitacazes, atual Cidade de Campos (RJ), onde nasceu em torno de 1663, morto nos Campos de Viamão, aos 14-VIII-1756, com 93 anos. Casado com Maria Lopes, "índia carijó, do gentio da terra" (sic), morta também em Viamão, aos 20 de setembro de 1755. (No batizado de um filho de Salvador, a esposa de João Braz consta como Maria da Costa, natural da vila de Laguna, filha de Manoel de Souza, natural da vila do rio de São Francisco do Sul, e s/m Maria Ribeiro, natural de Laguna).

São pais de 5 filhos:

§ 1 Miguel Braz Lopes

§ 2 Manoel Braz Lopes

§ 3 José Braz Lopes

§ 4 Salvador Braz Lopes

§ 5 Catarina

§ 1

Miguel Braz Lopes, c.c. Isabel dos Santos Maciel, fleg. Manoel dos Santos Robalo, nat. da cidade de Braga, e s/m Maria Moreira Maciel, nat. da vila de Sorocaba;.

F 1 Pedro, bat. 29/VI/1750 (Viamão 1º, Fl. 18): Padr.: Francisco Manoel de Távora e Souza e Rita de Menezes, ambos moradores em Viamão; a criança nasceu em 27/VI/1750

§ 2

Manoel Braz Lopes, natural da Laguna, onde nasceu de roda de 1709, morto em Viamão, aos 14-IV-1779, perto dos 70 anos, deixando treze filhos. Foi casado com d. Francisca Moreira, também natural da Laguna e morta em Viamão, aos 12-I-1789, com cerca de 70 anos de idade. Era filha de Antônio de Mendanha, natural de Salvaterra e Luiza Moreira, nat. de Santos. Foram pais de:

F 1 Maria bat. 12/II/1749 (Viamão 1º, Fl. 11);

F 2 José, bat. 06/XII/1750 (Viamão 1º, Fl. 19v);

F 3 João bat. 09/VII/1752 (Viamão 1º,Fl. 27v);

F 4 Maria (2ª); bat. 19/VII/1754 (Viamão 1º, Fl. 52);

F 5 Timóteo bat. 31/I/1758 (Viamão 1º, Fl. 84v.);

F 6 Luzia Moreira c/c Antônio dos Santos Robalo, nat. vila de Sorocaba bisp. da São Paulo, fleg. Manoel dos Santos Robalo e Maria Moreira Maciel;

F 7 major Florêncio Braz Lopes, nat. da Laguna, casou com d. Felícia Antônia de Jesus

(exposta) nat., do Rio Grande, filha natural de Antônio de Souza dos Reis Cardoso, homem solteiro.

N 1 Maria, n. Viamão em 15-III-1783.

N 2 Luzia;

N 3 Isabel Moreira;

N 4 Maria Moreira

N 5 José Moreira Lopes;

N 6 João Moreira Lopes;

N 7 Maria Francisca Moreira;

N 8 Timóteo;

N 9 Feliciano Moreira Lopes;

N 10 Maria de Jesus Moreira;

N 11 Teodora Maria Moreira;

N 12 Prudêncio;

N 13 Vitorino

N 14 Ana Maria de Jesus, c.c. ten. Joaquim Luiz da Cunha, natural do Porto, filho de José Luiz da Cunha e de Teresa Inácia de Jesus. Pais de:

BN 1 David;

BN 2 Leonarda;

BN 3 Ana;

BN 4 Manoel;

BN 5 Miguel Luiz da Cunha, n. Livramento. Casou com Úrsula Martins, n. Encruzilhada, filha do Cel. José Antônio Martins, n. Triunfo, e de Rosa Violante de Queiroz e Vasconcellos. Pais de 12 filhos (2 homens e 10 mulheres, entre eles):

TN 1 Miguel Luiz da Cunha (2º), c.c. Evarista Flores, n. Livramento, filha de Francisco Flores de Oliveira, n. Santana do Rio dos Sinos[214], e de Anacleta Correa. Pais de 12 filhos, entre estes:

QN 1 Cel. Francisco Flores da Cunha;

QN 2 Miguel Flores da Cunha;

QN 3 Ângelo, falecido criança;

QN 4 Gen. José Antônio Flores da Cunha, c.c. Irene Guerra, filha de Antônio Guerra e de Graciana;

QN 5 Manuel Flores da Cunha;

QN 6 Maria Úrsula;

QN 7 Oscar Flores da Cunha;

[214] Francisco José Flores, nat. Flores, Açores, era proprietário em Santana do Rio dos Sinos.

QN 8 Judite Anacleta;

QN 9 Ana Luiza, falecida criança;

QN 10 Guilherme Flores da Cunha;

QN 11 João Flores da Cunha;

QN 12 Ana Luiza

Teve Joaquim Luiz da Cunha ainda, de segundas núpcias com Fabiana Maria de Jesus:

BN 6 Joaquim Luiz da Cunha.

**Concessão de sesmaria (Arquivo Público do Estado):**
Manoel Luiz da Cunha
1 leg. de frente; 3 leg. de fundos
Sobras devolutas de campos na Fronteira de Rio Pardo nos Campos que hoje possue Manoel Joaquim do Coito, comprados a Simão Gonçalves da Camara, a Tavares e a outros. Limitam-se: ao Norte, com as Sesmarias que obtiveram o Tenente Coronel Antônio dos Santos e seus filhos Antônio dos Santos e Jozé do Santos; ao Sul, com um Arroio que divide Campos do Hespanhol Anselmo; a Leste, com a Coxilha donde nasce o dito Arroio e o Arroio Itapirocay e, ao Oeste, pelo Rio Uruguai.

Prezidente, Secretarios e mais deputados do Governo Provisório da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 58

§ 3 José Braz Lopes

José Braz Lopes e de d. Catarina Machado, fleg. André Machado e Rosa Maria, naturais da Ilha de São Jorge bisp. de Angra pais de :

F 1 Pedro bat. 21/II/1751 (Viamão 1º, Fl. 22);

F 2 Francisco bat. 19/III/1753 (Viamão 1º, Fl.32);

F 3 Maria, bat. 24/IX/1755; (Viamão 1º, Fl. 67);

F 4 Antônio; bat. 08/IX/1758 (Viamão 1º, Fl. 88v).;

F 5 d. Mariana Antônio da Conceição, nat. de Viamão, casada com José Jacinto de Oliveira, nat. da Laguna, filho de Francisco Machado de Oliveira e de d. Francisca Xavier; pais de:

N 1 Francisca, n. Viamão em 13-IV-1783.

N 2 Francisca, n. Viamão em 14-XI-1784.

N 3 Boaventura, n. Viamão em 30-XI-1786.

N 4 João, n. Viamão em 5-X-1788.

N 5 Leocádia, n. Viamão em 27-VLII-1790.

N 6 Joaquina, n. Viamão em 25-XI-1791.

N 7 Felisberto, n. Viamão em 25-V-1793.

F 6 d. Maria da Trindade, casada com João Dias Pereira, nat. da Freg. de N. S. do Rosário,

da Vila Nova do Topo, da ilha de São Jorge, filho de Amaro Dias Fagundes e de d. Isabel Teixeira, pais de :

N 1 Joaquina, n. Viamão em 18-IX-1783.

N 2 Barbara, n. Viamão em 21-I-1785.

N 3 David, n. Viamão em 26-VIII-1786.

N 4 Domingos, n. Viamão em 10-V-1788.

N 5 Maria. n. 19-VIII-1791.

F 7 Antônio José Lopes - nat. de Viamão, filho de José Braz Lopes e de d. Catarina Machado; casou com d. Maria de Jesus, nat. da freg. de Sant'Ana do Morro Grande, filha de João Dias Pereira e de d. Ana de Jesus. 1 - José, n. Viamão em 28-V-1790.

§ 4 Salvador Braz Lopes

Salvador Brás Lopes c.c. Bernarda Rodrigues (ou Ribeiro ou Silveira). Ambos naturais de Laguna, pais de:

F 1 Lourenço; bat. 03/XII/1747. (Viamão 1º, Fl. 4);

F 2 Gertrudes bat. 20/X/1749; (Viamão 1º, Fl. 15v);

F 3 Domingas bat. 28/XI/1751, (Viamão 1º, Fl. 24v)

F 4 Catarina;

§ 5 Catarina

## BENTO CORREIA DE MELLO

Zelce Mousquer

Inventário nº 18, M1, 1849, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariados: Bento Correia de Mello Filho[215] e sua esposa Elisia Mendes Arruda, foram assassinados no mês de fevereiro de

[215] Núm. 54. 1851 - Inventário de Lages (sem testamento). Falecida: Joaquina Rosa de Almeida. Inventariante: Vicente José de Oliveira. Título dos Herdeiros. Viúvo: Vicente Jose de Oliveira. Filhos:
F 1- Vicente, solteiro, idade 16 anos.
F 2 - Salvador, solteiro, idade 12 anos.
F 3 - Antonio, solteiro, idade 12 anos.
F 4- Pedro, solteiro, idade 8 anos.
F 5- Luís, solteiro, idade 6 anos.
Filhas:
F 6- Gertrudes, viúva que ficou de João de Moraes.
F 7- Francisca, casada com Bento Correia (de Mello). Devem ser os pais de Bento Corrêa de Mello, c.c. Elisia.
F 8 - Maria, solteira, idade 15 anos.
F 9- Carolina, solteira, idade 13 anos.
F 10- Barbara, solteira, idade 10 anos.

1845. Inventariante: José Antônio de Souza, genro. Filhos:

F 1 Antonia Gomes de Souza, casada com José Antônio de Souza

F 2 Anacleta Gomes de Mello[216], casada com Francisco Flores de Oliveira.

F 3 Ismael Correia de Mello, 9 anos

F 4 Ângelo Correia de Mello, 7 anos

F 5 Aldina Gomes de Mello, 6 anos

Bens de raiz:

Tres partes de campo, as quais regulão todas a mais de légoa e meia, por três contos de réis.

## INÁCIO TAQUES DE ALMEIDA

Roselys Roderjan

Ignácio Taques de Almeida (Também Ignácio Francisco ou Pais de Almeida). Foi casado com Margarida da Silva. Residentes nos Campos Gerais de Curitiba.

F 1 José Pompeu[217] casado com Maria de Godoy (ou Góis Moreira), ausente em São Paulo.

F 2 Ana de Arruda, casada com Antônio Rodrigues Maciel.

F 3 Antonia Ribeira, casada com José Correia de Morais. Pais de:

N 1 Branca Bueno de Morais, n. Curitiba, c.c. Bernardo Pereira de Quadros, n. 1755 em Castro, filho de Antônio de Quadros Bicudo e de Antônia Pereira de Campos. Inúmeros descendentes em Passo Fundo e arredores, onde foram dos primeiros povoadores.

F 4 Inácio Taques Pires de Almeida, solteiro, 35 anos.

> ***Capitão Ignácio Taques de Almeida*** *(filho), que nasceu em São Paulo no ano de 1718, ou ano próximo, casou em 1775, mais ou menos, em Guartelá-Tibagi****,*** *com* ***Luiza Maria de Quadros,*** *filha de* ***Antônio de***

---

F 11- Joaquina, solteira, idade 9 anos.
F 12- Luisa, solteira, idade 7 anos.
F 13- Anna, solteira, idade 5 anos.
F 14- Maria última, solteira, idade 3 anos.

Núm. 248. 1871 – Inventário em Lages. (sem testamento). Falecido: Luís José de Oliveira. Inventariante: Bazilícia Delfina de Oliveira. Título dos Herdeiros. Viúva: Bazilícia Delfina de Oliveira. Irmãos: F 1 Gertrudes, casada com Manoel Antonio de Morais; F 2 Francisca, viúva de Bento Correa de Mello; F 3 Vicente José de Oliveira, casado; F 4 Salvador José de Oliveira, casado; F 5 Antônio José de Oliveira, casado; F 6 Pedro José de Oliveira, casado; F 7 Carolina, casada com Damasio de Araújo; F 8 Barbara, casada com João Antonio de Morais; F 9 Joaquina, casada com Fidencio José Francisco; F 10 Luiza, casada com Germano José de Oliveira, ausente; F 11 Maria, solteira de 26 anos de idade. Escravos: sem escravos.

[216] Também chamada de Anacleta Correia de Mello.

[217] Deve ser o José Pompeu de Almeida de que se refere Raul Pont em Campos Realengos.

*__Quadros Bicudo,__ natural da Vila de Itu, e de __Antônia Pereira,__ natural de Curitiba, e morador em Castro. Herdeiro de parte das terras requeridas por seu avô e dono, por doação, de seu tio José de Góes, das terras compreendidas entre "Tapanacanga ao lapó", onde já havia grupo regular de moradores, devoto que era de Santa Ana, mandou levantar à margem do rio lapó uma capelinha tosca, no lugar da hoje Matriz de Santa Ana __7__.*

*Em 1777, foi o __Capitão Ignácio__ nomeado Comandante das Companhias Militares da Freguesia, para garanti-la contra a ameaça dos espanhóis em ação militar em Santa Catarina. Em 20 de janeiro de 1789, foi eleito, juntamente com a Câmara Municipal, Juiz Ordinário da Freguesia de Santa Ana do lapó, que havia sido erigida Vila ("História da Fundação da Cidade de Castro", pp. 19-20).*

*O casal __Ignácio Taques de Almeida - Luiza Maria de Quadros__ deu origem à numerosa família __TAQUES__ do Paraná, com o nascimento, em Castro, dos filhos:*

*__N 1. Baldoíno de Almeida Taques,__ que às vezes assinava Baldoíno José de Almeida, e quando já alcançado em anos de vida assinava Balduíno José de Almeida Taques ou Balduíno de Almeida Taques, sendo este último nome o mais usado e, por isso, o mais conhecido e citado pelos historiadores, nasceu em Castro, onde foi batizado na Igreja de Santa Ana do lapó, em 29 de janeiro de 1778, pelo seu Vigário Frei José de Santa Thereza de Jesus, que assim fez o respectivo assento à página 81 do livro número 1, folhas esparsas:*

*Em 8 de fevereiro de 1809, com 31 anos de idade, já ostentando o posto de Alferes da Guarda Nacional, contraiu núpcias com Maria Antônia de Macedo e Silva, também conhecida por Maria Antônia Borges de Macedo e Maria Antônia do Rozario, uso de então, primeira filha do Capitão Cyrino Borges de Macedo e de Dª. Rosa Maria e Silva, nascida e batizada em Castro em 13 de fevereiro de 1790, conforme o assento que se vê à fl. 98 do livro número I - folhas esparsas - da Igreja de Santa Ana do lapó:*

*N 2. Anna Victoria Taques, que casou com Lúcio Pinto Martins, irmão do Alferes Álvaro Pinto Martins, morador no Guartelá (Fazenda Limoeiro) e Subprefeito em Tibagi (V. "História de Tibagi") (. (Luiz Leopoldo Mercê).*

F 5 Manoel Ribeiro de Almeida[218], nat. Sorocaba a 1783. Teve com a índia Juquery em Castro um filho natural:

N 1 Gabriel Ribeiro de Almeida, um dos conquistadores das Missões junto a José Borges do Canto, Maneco Pedroso (Manuel dos Santos Pedroso) e Antônio de Almeida Lara. Foi inventariado[219] em Cachoeira do Sul. Inventário nº 155ª, M 9, 1852, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Cap Gabriel Ribeiro de Almeida faleceu em 1819 e sua mulher Florinda Rodrigues de Almeida faleceu 1831.

Possuia uma sesmaria de campo denominada SÃO JOÃO no município de Missoens campo este possuído ilegalmente por Joaquim dos Santos Loureiro.

[218] Morador em Castro?.
[219] Zelce Mousquer.

Foram seus filhos:

BN 1 Luiza Francisca de Almeida, bat. Cachoeira a 19/II/1792. Casou com o Ten. José Gomes Porto, filho de Manuel Gomes Porto e Tereza Antunes Maciel.

BN 2 Anna Florinda de Almeida, c.c. Antônio Rodrigues Penteado, filho de Manoel Rodrigues Penteado, falecido a 18/I/1835[220], e de Josefa Jacinta da Silveira, viúva.

BN 3 Lourenço Ribeiro de Almeida, c.c. Cândida Jacinta de Oliveira

BN 4 Francisca Angelica de Camargo, viúva de Francisco Ribeiro de Almeida hoje (época do inventário) casada com Plácido Nunes de Mello.

BN 5 Mauricia Candida de Almeida, c.c. Joaquim José Fagundes

BN 6 Listarda Amalia Corte Real, c.c. Antônio Pinto Corte Real.

BN 7 Tristão, bat. em Cachoeira a 14/I/1800 não constou do inventário.

Manoel Ribeiro de Almeida casou em Sorocaba com Ana Maria Bueno, filha de Pascoal Delgado de Morais[221] e de Maria de Almeida Bueno.

N 2 Mal. Bento Manuel Ribeiro[222][223], n. Sorocaba, c.c. Maria Manso da Conceição,

---

[220] Inventário nº 91, M 6, 1835, Órfãos e Ausentes, Cachoeira (Zelce Mosquer).

[221] Bandeirante paulista.

[222] Inventário nº 152, M11, 1856, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Zelce Mousquer, Qrquivo Público do Estado. Inventariado: Mal. Bento Manoel Ribeiro faleceu 30.5.1855, cunhado de Feliciano Pereira Fortes. Inventariante: Tte. Cel.Severino Ribeiro de Almeida, filho
Anexado o Inventário nº da esposa Maria Mância da Conceição, que faleceu em 2.12.1850, Alegrete,cujo inventariante foi o esposo Bento Manoel Ribeiro.Anexo, seu testamento (datado de set-1850), onde informa; filha leg de Antonio Monteiro Mâncio, natural da Villa de Curitiba e de Anna Maria Martins, Nat de Rio Pardo, ambos já falecidos.
Filhos:
F 1. Anna Dorothea Ribeiro casada com Belchior Monteiro Mâncio.
F 2.Tte Cel. Severino Ribeiro de Almeida, morador em São Gabriel.
F 3. Sebastião Ribeiro, já falecido.
F 4.Raquel Mância Ribeiro, já falecida, casada que foi com o Brigadeiro Francisco de Arruda Câmara.
N 1 Anna Olinda de Arruda Câmara
F 5.Antônio Mâncio Ribeiro
F 6. Cap. Feliciano Ribeiro de Almeida Campo, morador em Bagé?
F 7. Benevenuta Amália Carneiro Monteiro, casada com o Mj. Victorino José Carneiro Monteiro

Nomeia, também, como sua herdeira, a afilhada Anna Mendes casada com Manoel Joaquim de Almeida.

Bens de raiz:
- 14 légoas de campo nas SESMARIAS DO JARAU, avaliado por 56.000.000 contos de réis.
- Campos na ESTÂNCIA DA MANGUEIRA
- Campos na ESTÂNCIA DO CERRO
- Uma légoa de campo na chácara além do Rio Ibirapuitã.

- Todos avaliados por 90.200.000 contos de réis. (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado)

[223] Transmissão e notas, livro 1, 1º tabelionato Alegrete, Maço 1831 – 1908. Escritura de declaração e traspasse (?) de humas terras que Manoel de Vargas faz a seu filho Bazilio Luiz de Vargas, em março 1834. Manoel de Vargas, perante as testemunhas, me foi dito que tendo em outro tempo tirado por sesmaria em nome do dito seu filho Bazilio Luiz de Vargas
- Huma sorte de campos na margem esquerda do Garupá (?), que se divide pelo Sul com a Coxilha Geral que vem dos Serros do Jarau; Pelo Norte, com Garupa (?), que nasce da mencionada coxilha; Pelo Oeste com campos do Cel Bento Manoel Ribeiro e isto enquanto o dito seo filho se achava abaixo do pátrio poder, tendo depois ocazião de negociar a mesma sesmaria com vantagem, passou a trocá-la com o dito Bento Manoel Ribeiro e sua mulher, por papel de mão em 1/3/1825, recebendo pelo mesmo contracto daquele coronel, duas metades de sesmaria que o

n. Cachoeira, filha de Antônio Manso e Ana Maria Martins (ou Monteiro), nat. de Rio Pardo. Proprietário da ESTÂNCIA DO JARAU, Quaraí. Pais de:

BN 1 Dr. Sebastião, bat. 1814 em Santa Maria.

BN 2 Benevenuta, n. 27/VI/1825 em Alegrete, c. a 2/II/1842 com o Gen.Victorino José Carneiro Monteiro, barão de São Borja.

BN 3 Cel. Feliciano Ribeiro. Casou com Joaquina de Oliveira, filha de Joaquim Antônio de Oliveira e de Maria Joaquina da Silva. Fundador da ESTÂNCIA DE SÃO SEBASTIÃO, em Uruguaiana:

BN 4 Rachel Amância, c.c. Brig. José Francisco de Arruda Câmara.

BN 5 Ana Dorotéia;

BN 6 Severino Ribeiro de Almeida, morador em São Gabriel. Deve ser o casado com Flaubianna Constancia de Moraes, filha de Pedro Antônio de Moraes e de 2ª esposa Constancia Maria da silva faleceu 7-IV-1848. Pedro foi inventariado em Cachoeira.

BN 7 Antônio Mâncio Ribeiro.

N 3 Manuel, bat. Cachoeira a 16/X/1790.

N 4 Escolástica, bat. Cachoeira a 6/V/1793.

N 5 Cel. José Ribeiro de Almeida. Casou em Alegrete a 14/IX/1820 com Umbelina Maria Trindade, filha do guarda-mór Manuel Gonçalves de Almeida e de Maria de Toledo, nat. de Cachoeira. Sesmeiro em Alegrete, assim como o sogro.

N 6 Aristella, natural de Cachoeira. Casou-se com Feliciano Pereira Fortes e divorciou-se, sem descendentes. Foi inventariada em Cachoeira. Inventário 199A, M11, 1857, Órfãos e Ausentes [224], Cachoeira. Aristella Maria de Almeida faleceu 21-XII-1856 (irmã de Manoel Ribeiro de Almeida). Comendador Antônio Vicente da Fontoura (testamenteiro). Feliciano Pereira Fortes, viúvo. Anexo seu testamento, onde diz ser natural da Villa de Cachoeira, filha de Manoel Ribeiro de Almeida e de Ana Maria de Almeida. Aristella foi, c.c. Feliciano Pereira Fortes, sem filhos.

Bens de raiz:

- 8 léguas de campo na FAZENDA DE PARORÉ no município de Alegrete.
- 1 légua de campo pouco mais ou menos na FAZENDA DE IRAPUÃ neste município.

Declara estar separada do marido e tratando do divórcio.

---

mesmo possuía por título de compra (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).
- Hum na margem direita do Garupá (?) que se divide pelo Norte com uma sanga imediata ao pasto de José Francisco Amorim, pelo Sul com os campos que forão de Miguel Correia da Silva; por Leste com a Coxilha Geral; pelo Oeste, como dito Garupa (?).
- A outra metade de sesmaria na margem direita do Garupá (?), que havia elle coronel comprado a Miguel Correa da Silva.

[224] Pesquisa de Zelce Mousquer.

F 6 Branca de Almeida, solteira, 25 anos.

F 7 Maria das Neves, solteira, 2? anos.

F 8 Eusébio Pedroso de Barros (ou de Almeida como assinou no Sul), solteiro, 22 anos. Faleceu em Cachoeira a 5/VI/1785. Foi casado com Clara Maria dos Santos, filha de Manuel Carvalho da Silva e de Faustina Pires. Neta paterna de Domingos Carvalho e Sebastiana Silva. Neta materna de Romualdo Correia e Eusébia Pires (ver José Pires Monteiro). Clara faleceu a 27/VIII/1794, aos 40 anos. Pais de:

N 5 José, bat. 26/VI/1781 em Cachoeira.

N 6 João Pedroso de Almeida, nat. Rio Pardo. Casou com Maria Leonor de Menezes, nat. Cachoeira do Sul. Pais de:

BN 5 José, bat. 9/XII/1813 em Cachoeira do Sul.

BN 6 Clara, bat. 1815 em Santa Maria.

F 9 Escolástica Pedrosa[225], solteira, 20 anos.

F 10 Teresa Maria de Jesus[226], solteira, 16 anos.

## PEDRO ANTÔNIO DE MORAES

Zelce Mousquer

Inventariado em Cachoeira do Sul. Inventário nº 132 M8, 1848, OA, Cachoeira. Pedro Antônio de Moraes faleceu 7-IV-1848227, casado em 2º mat com Constância da Silva Moraes[228].

Fihos do 1º mat do inventariado com Esmeria da Rosa

F 1 Constância Esmeria de Moraes, c.c. José do Prado Lima

F 2 Joaquina Esmeria de Moraes, viúva de José da Rosa

F 3 Antônio José de Moraes, c.c. Anna de Moraes. A esposa foi inventariada em Cachoeira. Inventário nº 177, M 10, 1854, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Ana Francisca de Moraes faleceu 12-VI-1852. Antônio José de Moraes, viúvo. Filhos:

N 1 Zeferino Antônio de Moraes 12 anos

---

225 Posteriormente, casou com alferes Francisco Ferreira de Andrade. (Luiz Leopoldo Mercê).

226 Posteriormente c.c. Salvador Soares de oliveira. (Idem).

227 Dever ser irmão do seguinte: Bento Antonio de Moraes nat de Rio Pardo de Senhorinha Maria de Athaide nat de Lages. Anexo seu reg bat. Nasceu 25.1.1830, neto paterno:Antonio de Moraes nat Ilha de Santa Maria e Maria da Trindade nat de Rio Grande. Neto materno de Manoel Rodrigues de Athaides nat de Parnaíba ( Bispado de SP) e Maria do Rosário e Oliveira nat de Laguna. Reginaldo Antônio de Moraes, pode ser irmão dos dois anteriores e foi sesmeiro nas Missões.

228 Inventariada em Cachoeira. Inv 107, M7, 1845, AO, Cachoeira. Constancia Maria da Silva faleceu em 22.8.1842. Pedro Antonio de Moraes, viúvo. Filhos: F 1Anna, c.c. Francisco Ferreira Maia; F 2 Margarida, c.c. Ricardo José machado; F 3 Maria, c.c. Estácio de Souza Martins; F 4 Rosa c c Manoel José Pereira; F 5 Flaubiana, c.c. Sirino Ribeiro de Almeida; F 6 Esmelindra, c.c. José franco de Moraes; F 7 José, c.c. Maria Joaquina Monteiro; F 8 Ignácio, c.c. Francisca Maria; F 9 Merenciano 20 anos; F 10 Candida 18 anos; F 11 Inocencia 16anos; F 12 Ezequiel 14 anos; F 13 Clara 12 anos; F 14 Serafim 10 anos (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

N 2 Candido Antônio de Moraes 10 anos

N 3 Benjamim Antônio de Moraes 8 anos

N 4 João Antônio de Moraes 6 anos

N 5 Maria Antônia de Moraes 4 anos

Filhos do 2º mat do inventariado com Constância Maria da silva

F 4 Cândida da Silva Moraes

F 5 Anna Maria de Moraes, c.c. Francisco Fernandes Maia[229]

F 6 José Pedro de Moraes, c.c. Maria Rodrigues

F 7 Margarida Constância da Silva Moraes, viúva de Ricardo José Machado em 1848.

F 8 Maria da Silva Moraes, c.c. Estácio de Souza Martins

F 9 Ignácio Antônio de Moraes, c.c. Francisca Maria

F 10 Rosa da Silva Moraes, c.c. Manoel José Pereira

F 11 Flaubianna Constância de Moraes, c.c. Severino Ribeiro de Almeida

F 12 Merenciano Constâncio da Silva Moraes solt 27 anos

F 13 Ermelinda Constância de Moraes, c.c. José Franco de Moraes

F 14 Ezequiel Antônio de Moraes, 25 anos

F 15 Inocência Constância de Moraes, 23 anos

F 16 Serafim Constâncio da Silva Moraes, 22 anos

F 17 Clara Constância de Moraes, 21 anos

Bens de raiz: Sem terras, somente casas na vila de cachoeira.

No inventário da esposa (Inventário nº 107, M 7, 1845, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Constancia Maria da Silva**),** falecida em 22/VIII/1842. Pedro Antonio de Moraes, viúvo. Filhos: F1 Anna, c.c. Francisco Ferreira Maia; F2 Margarida, c.c. Ricardo José Machado; F 3 Maria, c.c. Estácio de Souza Martins; F 4 Rosa, c.c. Manoel José Pereira; F 5 Flaubiana, c.c. Sirino Ribeiro de Almeida; F 6 Esmelindra, c.c. José franco de Moraes; F 7 José, c.c. Maria Joaquina Monteiro; F 8 Ignácio, c.c. Francisca Maria; F 9 Merenciano 20 anos; F 10 Cândida 18 anos; F 11 Inocencia 16 anos; F 12 Ezequiel 14 anos; F 13 Clara 12 anos; F 14 Serafim 10 anos. Bens de raiz:

Uma morada de casas no sitio da residência do casal nas imediações do Passo do Jachuhy, que compreenderá o dito sitio, 50 braças quadradas mais ou menos, incluindo arvoredos e todas mais benfeitorias que nele se acham, avaliado por 200.000.

Um campo junto ao mesmo sítio que compreende meio quarto de légua pouco mais ou menos avaliado por 900.000.

---

[229] Ou Francisco Ferreira Maia.

LUÍS CASTANHO DE ARAÚJO

Roselys Roderjan

Inácio de Sá Arruda é filho de José de Sá Arruda que casou com Maria de Araújo, filha de Lourenço Castanho Taques e de outra Maria de Araújo. Era primo de Ignácio Taques de Almeida. Residiam nos Campos Gerais de Curitiba. Foi casado com Antônia de Almeida. Pais de:

F 1 Luís Castanho de Araújo[230], casado com Rosa do Espirito Santo, filha de Bartolomeu da Rocha Carvalhais e Margarida Domingues. Pais de:

N 1 Antônio Castanho de Araújo. Deve ser o Cap. Antônio Castanho de Araújo citado nos Campos Realengos, inicialmente em Uruguaiana e depois em São Borja. Pai de:

BN 1 Francisco, bat. em Uruguaiana a 13/VII/1815.

BN 2 Antônia[231], Teve o inventário autuado em São Borja. Inventário nº 32, 2, 94, 3B,1847, Órfãos e Ausentes, São Borja (está no Maço 2, São Borja, Órfãos e Ausentes, Nº 30-57, E14, Anos 1846-1850). Inventariada: Antonia Pereira d'Escovar, filha do Cap Antônio Castanho de Araújo e de Leocádia Pereira Pinto. Inventariante: Francisco de Paula Pereira, viúvo. Herdeiros, os filhos:

TN 1 Ritta 24 anos, casada.

TN 2 Francisca 21 anos, solteira.

TN 3 Lisina, menor

TN 4 João, menor

TN 5 Veridiana, menor

TN 6 Maria Cândida, menor.

Antônia foi casada com o Alferes Francisco de Paula Pereira falecido a + 25/VI/1833. Foi inventariado em São Borja (Inventário nº 3, 1, 14,1834, Órfãos e Ausentes, São Borja (Maço 1, Nº 01-29, Anos 1828-1846, E14, São Borja)

N 2 Felipe Castanho de Araújo[232], nat. Castro, c.c. Joaquina Fernandes de Lima. Pais de:

BN 1 Luiz, n. a 1815 em Santa Maria.

N 3 Marcelo Castanho.

Esses três são residentes no Sul, na época de 1830[233].

F 2 Diogo Bueno de Almeida, casado com Teresa Soares de Oliveira e em segundas núpcias com Inácia Maria de Quadros.

[230] Deve ter sido o casado com Leocádia Pereira Pinto, ver nota seguinte.
[231] Informação confusa. Ver Itaqui, onde se radicou a família Escobar.
[232] Possuidor de Sesmaria de campo no Rincão das Palomas, concedida em 1814 por D. Diogo de Souza.
[233] Informações de Roselys Roderjan.

F 3 Inácio da Silva;

F 4 José da Silva;

F 5 Joaquim de Almeida;

F 6 Antônio Bonette, Castanho ou Castanho de Sá, casado com Felizarda Soares. Pais de:

N 1 Bernardo Castanho da Rocha. Residente no planalto Médio do Rio Grande. Casado com Maria Eufrásia em Castro a 2/V/1811.

F 7 Manoel Castanho;

F 8 Guilherme;

F 9 Maria de Sá Araújo, casada com José Alves;

F 10 Joana Buena de Almeida, casada com Antônio Pereira dos Santos;

F 11 Isabel;

F 12 Francisca de Sá, casada com Luciano Carneiro Lobo[234];

F 13 Ana de Sá, casada com Francisco Carneiro Lobo Fº

## FRANCISCO CARNEIRO LOBO

Roselys Roderjan

Natural de Viana do Castelo (Portugal), a capitão Francisco Carneiro Lobo estabeleceu-se nos Campos Gerais, na povoação de Iapó, ao casar em 1752 com Quitéria Maria da Rocha, nascida em 1733.

Quitéria era filha de Josefa Rodrigues Gonçalves, casada com o capitão Manoel da Rocha Carvalhais, natural de Porto, Portugal. Josefa era a segunda filha de Paula Rodrigues de França

O capitão Francisco Carneiro Lobo faleceu a 16 de abril de 1795, com 70 anos. Seu inventário data de 1795, onde ficou registrada a sua descendência. Do seu primeiro casamento, com Quitéria Rodrigues da Rocha, teve:

F 1 Luciano Carneiro Lobo, casado em 1795 com Maria Francisca de Sá.

N 1 Ignácio Luís Carneiro, nascido em Castro em 1792. Casado a 26/XI/1817 em Lages com Inocência Maria do Amaral, n. em Lages e filha Manoel Cavalheiro Leitão e Mathildes do Amaral. Descendentes em São Miguel e São Francisco Xavier (Cadeado).

F 2 Francisco Carneiro Lobo (filho), solteiro em 1795.

F 3 Francisca Velinda Carneiro, casada com Francisco Antônio de Menezes.

Do seu segundo casamento, com Maria de Jesus Vasconcelos, teve:

F 4 Francisca de Paula Carneiro, com 22 anos, solteira em 1795.

F 5 Ana do Rosário, solteira, com 20 anos.

Dos seus filhos naturais foram incluídos no inventário:

F 6 Joaquim Carneiro Lobo, casado, com 43 anos.

[234] Este e o seu irmão, a seguir, possuem descendentes no Cadeado, 6º. Distrito de Cruz Alta.

F 7 Quitéria, com 30 anos, casada com José Raimundo Serrano. Pais de:

N 2 Lourenço Carneiro Lobo, descendentes em Cruz Alta;

N 3 Ana Maria Carneiro, c.c. Manuel José Nogueira de Andrade, cujo inventário autuado em Cruz Alta a 27/10 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 3, feito 69);

F 8 Domingas, de 23 anos, foi excluída do inventário por ser adulterina.

## GUARDA-MÓR MANUEL GONÇALVES DE ALMEIDA

Moacyr Domingues

Guarda-mór Manuel Gonçalves de Almeida e de Helena Maria de Toledo, nat. de Cachoeira. Pais de:

F 1 Umbelina Maria Trindade, bat. 1800 em Santa Maria. Casou em Alegrete a 14/IX/1820 com Alf. José Ribeiro de Almeida.

Sesmeiro em Alegrete.

## MANOEL DOS SANTOS ROBALO

Diego Pufal

Manoel dos Santos Robalo, nat. da cidade de Braga, filho de Manuel dos Santos e Isabel e s/m Maria Moreira Maciel, nat. da vila de Sorocaba, filha do coronel Antônio Antunes Maciel e Maria Pais Domingues, em 1727 em Sorocaba. Foram pais de:

F 1 Gertrudes dos Santos Robalo nasceu em Sorocaba, casou-se com tenente Cláudio Guterres, filho de Agostinho Guterres e Maria de Brito Peixoto. Cláudio nasceu em Laguna.

F 2 Manuel dos Santos Robalo (filho) nasceu em Sorocaba, casou-se com Ana Alves da Porciúncula, filha de Tomás Álvares de Magalhães e Lourença Rodrigues. Ana nasceu em Rio de Janeiro (Inhaúma).

F 3 Antônio dos Santos Robalo, casou-se com (1º cas.) Luzia Moreira, filha de Manuel Brás Lopes e Francisca Moreira. Luzia nasceu c.1738 em Laguna.

Antônio também casou-se com (2º cas.) Francisca Maria Machado.

F 4 Maria dos Santos Robalo nasceu em Sorocaba, casou-se com Manuel Vieira de Melo, filho de Antônio Vieira de Melo e Joana da Conceição. Manuel nasceu antes 1733 em Nove Ribeiras, Ilha Terceira.

F 5 Ten-cel. João dos Santos Robalo nasceu em Sorocaba, casou-se com Maria Marta da Conceição, filha de Inácio de Magalhães e Antônia de Jesus, em 11 /VI/ 1769 em Rio Pardo. Maria foi batizada em 29 de novembro de 1750 em Viamão.

F 6 Benta dos Santos Robalo nasceu em Sorocaba, casou-se com Jerônimo Pais de Barros, filho de Fernando Pais de Barros e Joana Barbosa. Jerônimo nasceu em Sorocaba.

F 7 Isabel dos Santos Maciel nasceu em Sorocaba, casou-se com Miguel Brás Lopes, filho de João Brás e Maria Lopes. Miguel nasceu em Laguna.

## FÉLIX DE BARROS LEITE

Zelce Mousquer

Félis (Félix) de Barros Leite, filho de José de Barros Leite, nat. São Paulo e de Ana Maria da Conceição, filha de Feliciano dos Santos Robalo e de Felícia Teodora de Jesus. Teve o inventário autuado em Alegrete.

Inventário nº 215, M 17, 1862, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: Felix de Barros Leite faleceu 7-II-1866. Inventariante: Felicidade Theodora de Jesus, viúva

Filhos:

F 1 Ignácia de Barros, casada com Manoel Jerônimo Jardim, residente em Itaqui.

F 2 Manoel de Barros Leite, morador em Alegrete.

F 3 João de Barros, falecido no Paraguay em 16.61868, casado com Maria Pereira de Barros, residente em Uruguaiana

N 1 Dinarte de Barros Leite, 28 anos

N 2 Delfino de Barros Leite, 22 anos

N 3 Domenciano de Barros Leite, 19 anos

N 4 Demetrio de Barros Leite, 17 anos

N 5 Francisca de Barros Leite, 13anos

N 6 Decilio de Barros Leite, 11 anos

F 4 José de Barros, residente em São Borja

F 5 Maria Aldina de Barros casada com o Tte Cel Ernesto de Medeiros, moradores em Alegrete.

F 6 Cândida de Barros, casada com Francisco José Coelho, residentes em Uruguaiana.

F 7 Francisco de Barros, residente em Alegrete

F 8 Maximiano de Barros, residente em Uruguaiana

F 9 Flaubiano de Barros[235], residente em São Borja

F 10 Bibiano[236] residente, em Uruguaiana

Bens de Raiz:

Duas légoas de campo, mais ou menos, no Rincão de Itapororó, deste termo, avaliado por 40.000.000 réis.

[235] Carta precatóra 1154, M 26, 1871, VF, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Para serem citados José de Barros Leite e Flaubiano de Barros Leite, herdeiros do falecido Felix de Barros Leite.

[236] Bibiano, bat. Alegrete a 18/X/1847.

## JOAQUIM JOSÉ DO PRADO LIMA

Diego Pufal

Cirurgião-mór Joaquim José do Prado Lima, falecido em 1826. Foi casado com Joana Maria da Natividade. Pai de:

F 1 Joaquim dos Santos Prado Lima, nat. Rio Pardo. Casou a 03-VIII-1821, em Rio Pardo, com Francisca Bernardina de Magalhães, fª de Francisco Luiz de Magalhães (e Barros)[237] e Francisca Bernardina de Saldanha. Eram fregueses do Curato de Alegrete. Pais de:

N 1 Francisco, n. Alegrete a 29/IX/1824 (L; 1º, 73)

N 2 Joaquina, batizada em São Francisco de Assis a 28-XII-1826 (1º, 12v). Padrinhos: Joaquim Pereira do Couto[238], casado, Luciana Maria Joaquina, solteira.

N 3 Guilhermina, n. Alegrete a 20/XI/1825 (1º, 102).

N 4 Anna, n. Alegrete a 5/III/1829 (2º, 14v).

N 5 Antero Filandro, n. Alegrete a 2/V/183 (2º, 154). Casou com Adelaide Carolina da Silva.

N 6 Antônio, n. Alegrete a 30/VI/1834 (2º, 207).

N 7 Maria, n. Alegrete a 11/III/1841 (2º, 407).

N 8 Zelinda, n. Alegrete a 14/VI/1844 (3º, 1).

N 9 Francisco Sabino, n. Alegrete em 1849. Casou com Joaquina Leocádia da Silveira.

N 10 Cap. Constantino, c.c. Fermina Ferreira do Prado Lima.

N 11/14 Outros filhos.

F 2 João Barbosa do Prado Lima, n. Rio Pardo. Cirurgião-mór do Regimento de Dragões. Casou a 13-V-1818 em Rio Pardo com Felícia Constância, n. Rio Pardo, filha de Antônio José Álvares de Souza e Isabel Maria do Sacramento, naturais de Rio Pardo, n.p. Manuel Nunes de Souza (ascendente de Diego de Leão Pufal) e Maria da Ascenção, n.m. Francisco Munhoz de Camargo[239] e Maria de São Francisco.

F 3 Maria Altina do Prado, n. Rio Pardo, onde casou a 07-III-1830, com Salvador José da Silva Jardim, filho de Salvador Nunes da Silva Jardim e Teresa Bernardina.

F 4 Vicente Ferreira do Prado Lima, n. Rio Pardo e casado a 01-XI-1834 em Alegrete com Josefina Saldanha de Castro, filha de Manuel Pinto de Castro e Ana Joaquina da Silva.

---

[237] F.L. Magalhães e Barros, viúvo, casou em Alegrete a 7/X/1832 com Cipriana Rodrigues de Castro, exposta na casa dos finados Domingos Rodrigues Nunes e Cipriana Rodrigues Nunes.

[238] Fazendeiro em Lavras e São Gabriel. Foi casado com Francisca Romana de Macedo, irmão do Cel. Francisco Pereira de Macedo, Visconde de Serro Formoso (R. Pont, Vol IIº, 617). Era tio de Manuel Joaquim do Couto, sesmeiro em Uruguaiana (Idem).

[239] Havia um Francisco Munhoz de Camargo em Livramento, com inventário autuado em 1849. Irmão?

F5 Jacinta Efigênia do Prado, casada a 11-XI-1834 em Alegrete com Antônio Maria da Silva, filho de José Maria de Almeida e Maria Joaquina do Nascimento.

## JOSÉ MOREIRA LOPES

Moacyr Domingues

João Brás, natural dos Campos de Goitacazes, atual Cidade de Campos (RJ), onde nasceu em torno de 1663, morto nos Campos de Viamão, aos 14-VIII-1756, com 93 anos, e de sua mulher Maria Lopes, "índia carijó, do gentio da terra" (sic), morta também em Viamão, aos 20 de setembro de 1755. (No batizado de um filho de Salvador, a esposa de João Braz consta como Maria da Costa, natural da vila de Laguna, filha de Manoel de Souza, natural da vila do rio de São Francisco do Sul, e s/m Maria Ribeiro, natural de Laguna).

São pais de 5 filhos:

F 1 Miguel Brás Lopes, natural de Laguna, c.c. Isabel dos Santos Maciel, fleg. Manoel dos Santos Robalo, nat. da cidade de Braga, e s/m Maria Moreira Maciel, nat. da vila de Sorocaba.

N 1 Pedro, bat. 29/VI/1750 (Viamão 1º, Fl. 18): Padr.: Francisco Manoel de Távora e Souza e Rita de Menezes, ambos moradores em Viamão; a criança nasceu em 27/VI/1750

F 2 Manoel Brás Lopes e Francisca Moreira da Conceição. Pais de:

N 1 José Moreira Lopes, natural de Viamão e falecido em Alegrete a 30/VI/1837 (1º, 57v, Alegrete). Casou com Faustina Maria de Jesus. Descendentes em Alegrete.

Recebeu duas sesmarias em Alegrete, uma a 1814 junto ao arroio Pai-passu[240], segunda em 1816, junto ao arroio Lageado e rio Ibirapuitã. Teve o testamento lavrado em 20/I/1835 na Estância do Vargas, de seu genro Antônio José de Vargas. Pais de, qd:

BN 1 João Moreira Lopes, c. em Alegrete em 26/IX/1826 c. Claudina de Jesus, filha de Antônio Viana e Izabel de Jesus.

BN 2 Silveira Moreira de Vargas. Casou com Antônio José de Vargas. Possuíam a ESTÂNCIA DOS VARGAS. O marido teve o inventário autuado em Alegrete. Inventários, Alegrete, cx 1/II/02, E 2/145, Nº 27 ao 33, data Limite 1853-1858, c.c.. Nº 38, 1860. Inventariado: Antônio José de Vargas, +14/VI/1859. Inventariante: Silvéria Moreira de Vargas, viúva, residente em Cruz Alta. Filhos:

TN 1 Silvério José de Vargas, 25 anos, c.c. Rita de Oliveira

TN 2 Florinda Vargas da Silveira, 50 anos, viúva.

TN 3 Floriano José de Vargas, 48 anos, solteiro.

TN 5 Joaquim Antônio de Vargas 45 anos, solteiro.

[240] Deve ser Paypasso.

TN 6 Lino Jose de Vargas 38 anos, casado.

TN 7 Luciana da Silva Borges, 35 anos, c.c. José da Silva Borges.

TN 8 Clarinda de Vargas Ribas, 31 anos, c.c. Cap. Quirino de Lara Ribas.

Bens de Raiz:

- Um estabelecimento de fazenda sito no 1º districto deste termo contendo uma casa de moradia com cento e sessenta e oito palmos de frente inclusive o que serve de tafona, cosinha, paiol, senzalas, tudo de paredes pedras e coberto de telhas. 5.000 reis

- Uma e meia legoa de campos mais ou menos. 18.000.000 reis.

N 2 Maj. Florêncio Lopes Moreira (ou Braz Lopes), nat. Viamão em 1774.

Manoel, natural da Laguna, onde nasceu de roda de 1709, morto em Viamão, aos 14-IV-1779, perto dos 70 anos, deixando treze filhos. Foi casado com d. Francisca Moreira, também natural da Laguna e morta em Viamão, aos 12-I-1789, com cerca de 70 anos de idade. Era filha de Antônio de Mendanha, natural de Salvaterra e Luiza Moreira, nat. de Santos. Foram pais de:

BN 1 Maria bat. 12/II/1749 (Viamão 1º, Fl. 11);

BN 2 José, bat. 06/XII/1750 (Viamão 1º, Fl. 19v);

BN 3 João bat. 09/VII/1752 (Viamão 1º, Fl. 27v);

BN 4 Maria (2ª); bat. 19/VII/1754 (Viamão 1º, Fl. 52);

BN 5 Timóteo bat. 31/I/1758 (Viamão 1º, Fl. 84v.);

BN 6 Luzia Moreira c.c. Antônio dos Santos Robalo, nat. vila de Sorocaba bisp. da São Paulo, fleg. Manoel dos Santos Robalo e Maria Moreira Maciel;

N 2 major Florêncio Braz Lopes, nat. da Laguna. Em 2º casou com d. Felícia Antônia de Jesus (exposta) nat., do Rio Grande, filha natural de Antônio de Souza dos Reis Cardoso, homem solteiro.

BN 1 Maria, n. Viamão em 15-III-1783.

BN 2 Luzia;

BN 3 Isabel Moreira;

BN 4 Maria Moreira

BN 5 José Moreira Lopes;

BN 6 João Moreira Lopes;

BN 7 Maria Francisca Moreira;

BN 8 Timóteo;

BN 9 Feliciano Moreira Lopes;

BN 10 Maria de Jesus Moreira;

BN 11 Teodora Maria Moreira;

BN 12 Prudêncio;

BN 13 Vitorino;

F 3 José Braz Lopes e de d. Catarina Machado, fleg. André Machado e Rosa Maria, naturais da Ilha de São Jorge bisp. de Angra.

F 4 Salvador Brás Lopes, c.c. Bernarda Rodrigues (ou Ribeiro ou Silveira). Ambos naturais de Laguna, pais de:

N 1 Lourenço; bat. 03/XII/1747 (Viamão 1º, Fl. 4);

N 2 Gertrudes bat. 20/X/1749 (Viamão 1º, Fl. 15v);

N 3 Domingas bat. 28/XI/1751 (Viamão 1º, Fl. 24v)

F 5 Catarina;

## RICARDO JOSÉ DE MAGALHÃES

Moacyr Domingues

Ten. Ricardo José de Magalhães, nascido em Viamão. Foi promovido a Ten. de Dragões. Obteve em 1783 a concessão de campos, situados entre os rios Iripuá e Santa Bárbara, ao Sul dos de Manoel Gomes Porto, distrito de Cachoeira. Foi casado com Maria Mansa de Avelar, natural de Rio Pardo. Pais de, entre outros:

F 1 Maria, bat. Cachoeira a 12/VIII/1785. Deve ser Maria Teresa, c.c. Lúcio Vidal Jaime de Figueiredo, n. e b. na freg. De Nª Sª da Conceição da Catedral da Província de Minas Gerais (Barbacena), falec. A 12/IV/1883 em Caçapava, filho do Dr. Manuel Moreira de Figueiredo. Pais de:

N 1 Júlio Jaime de Figueiredo, nasc. 2/I/1829 em Caçapava e falecido em 21/XI/1908 em São Sepé. Casou com Alzina Valença Appel, filha do alf. Maximiano José Appel e Maria Alves Valença. Neto paterno de João Appel e de Ana Maria de Oliveira. Neto materno de José Alves Valença (IIº) e de Maria Máxima de Oliveira.

N 2 Ten.Cel. Ricardo Jaime de Figueiredo, c.c. Maria Guilhermina de Magalhães. Pais de, qd:

BN 1 Alfredo Jaime de Figueiredo. Casado com Amanda Oliveira Figueiredo, filha de Albino Luiz de Oliveira e falecida em l936. Procedentes de Caçapava. Pais de:

TN 1 Jaci Figueiredo Lima, casada com Carlos Haag Lima de Santa Maria;

TN 2 Adali Oliveira Figueiredo, solteira;

TN 3 Alceu;

TN 4 Pedro Leão, primeiro escrivão de Tupanciretã;

TN 5 Nestor.

F 2 Luciana, bat. Cachoeira a 27/V/1796.

F 3 José, bat. 1/I/1801.

F 4 Joaquim, bat. 20/X/1803 em Caçapava.

F 5 Felicidade Perpétua de Avelar Magalhães, nascida em 15/IV/1809 em Caçapava, faleceu em 22/II/1886 em Santa Maria. Casou em 30/VI/1829 em Caçapava com Francisco de Paula e Silva, barão de Ibicuí, nascido a 14/V/1796 em Taquari e falecido em 10/IV/1879 em Cruz Alta. O barão era irmão de João da Silva Machado, barão de Antonina. Foram pais de, entre outros:

N 1 Gen. Firmino de Paula, chefe político castilhista em Cruz Alta.

## MANOEL GOMES PORTO

Zelce Mousquer

Manoel Gomes Porto. Obteve em 1784 concessão da Sesmaria das Palmas, de 3:1 léguas, situada entre os rios Iripuá e Santa Bárbara (Cachoeira do Sul). Casou com Tereza Antunes Maciel, filha do Cap. Francisco Rodrigues Machado[241] e de Ana Barbosa Maciel. Neta paterna de Domingos Rodrigues Machado e Maria Domingues de Lima. Neta materna de Antônio Antunes Maciel e de Maria Pais Domingues. Tereza faleceu em Cachoeira do Sul a 15/I/1823, aos 70 anos.

Comarca do RS – Processos 13 -31, jan 1823 até dez 1826.

Inventário nº 16, M1, 1823, OA,Cachoeira. Theresa Antunes Maciel faleceu 15-I-1823 Cachoeira,tendo sido filha de Francisco Rodrigues Machado e Anna Barbosa Maciel. Era viúva do Alf. Manoel Gomes Porto. Filhos:

F 1 Manoel

F 2 Anastácio Gomes Porto, casado na data do inventário.

F 3 Francisco Gomes, casado

F  4 Manoel Gomes, casado

F 5 Francisco Gomes Porto, solteiro 39 anos

F 6 Ten. José Gomes Porto, casado c. Luzia Francisca de Almeida, fleg de Gabriel Ribeiro de Almeida e de Florinda Rodrigues de Aguiar;

F 7 Diniz Gomes Porto casado

F 8 Maria Delfina, já falecida após a inventariada, c.c. cap. Daniel Francisco Marques

N 1 Daniela José Marques menor de 25 anos

F 9 Anna Gomes, c.c. João de Melo Rego

[241] Faleceu em Cachoeira do Sul a 1/VII/1795, aos 90 anos. Era natural de São Paulo. Obteve em 27/III/1780 concessão de campos no distrito de Cachoeira.

F 10 Mathilde Gomes viúva de Joaquim de tal

F 11 Antônio

F 12 Luciano

Bens de raiz:

O campo da fazenda denominada Da Palma, avaliado 1.100.000

O rincão de campo deixado por sua filha Maria Delfina já falecida e casada com o Cap. Daniel. Avaliado 60.000

## IGNÁCIO ADOLFO CHARÃO

Zelce Mousquer

Ignácio Adolfo Charão faleceu 17-VI-1844 e sua mulher Felizarda Clara do Nascimento, falecida 23-XI-1849. Inventário 138 M9, 1850, OA, Cachoeira. Filhos:

F 1 Joaquim Adolfo da Fontoura.

F 2 Zeferina Carolina, viúva de José de Anchieta, moradores São Gabriel.

F 3 Maria 40 anos

F 4 Candida 30 anos

F 5 Escolástica 27 anos

F 6 Bernardina 26 anos

F 7 Flora, c.c. Lucas José Duarte

F 8 Antônio 27 anos

F 9 Manoel 21 anos

F 10 Ignácia demente, 31 anos

Bens de raiz:

Uma sesmaria de campo denominada "DAS FRUTINHAS" cita na costa do Ibicuí, cono consta do titulo de sesmaria que se junta destes autos. Avaliado 12.000.000

No inventário de Escolástica, mãe de Felizarda, inventariada em Cachoeira. Inventário nº 147 M 9, 1851, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Escolástica Boena da Silva[242] faleceu 1841.

[242] Inv 315 M17, 1870, OA, Cachoeira ( processo inconcluso). Escolástica Bueno da Silva faleceu há 29 anos Cachoeira. Inventariante: Feliciano Alves Xavier, filho ( falece no decorrer do processo). Filhos:
F 1 Feliciano Alves Xavier casado com Porfiria Ilha Xavier
F 2 Ricarda, c.c. Aurélio Soares de Lima
F 3 Joaquim Alves Xavier já falecido, c.c. Clara Candida da Fontoura
N 1 João Alves Xavier casado
N 2 Angelica Alves Xavier, c.c. Floriano de tal, moradores Estado Oriental

Constam os filhos:

F 1 Alberto Alves Requinho, c.c. Dorothea Adolfo.

F 2 Felizarda Adolfo já falecida. Foi casada com Ignácio Adolfo Charão. Pais de:

N 1 Joaquim Adolfo Charão, 21 anos

N 2 Antônio Adolfo Charão, 23 anos

N 3 Manoel Adolfo Charão, 19 anos

N 4 Ignácia Adolfa (demente)36 anos

F 3 Hilária adolfa, solteira.

F 4 Joanna Adolfa 29 anos.

F 5 Cândida Adolfa 30 anos.

F 6 Escolástica Adolfa 27 anos.

F 7 Bernardina Adolfa 26 anos.

F 8 Zeferina Adolfa, viúva de José Anchieta

F 9 Flora Adolfa, c.c. Loucas José Duarte

---

N 3 Graciano Alves da Fontoura 30 anos, solt
N 4 Alberto Alves Xavier casado
N 5 Felisberto Alves Xavier 27 anos, solt
N 6 Fausta Alves Xavier, c.c. Candido Mathias de Souza
N 7 Marsal Alves Xavier 16 anos
N 8 Manoel Alves Xavier 13 anos
F 4 Felicio Alves Xavier casado com Luisa Francisca Ilha, ambos falecidos posteriormento a inventariada
N 1 Firme, solt 18 anos já falecido
N 2 Delfina Alves Ilha já falecida, c.c. Domingos de Mello. Deixou 4 Filhos:
BN 1 Luisa, c.c. João Pereira moradores no Estado Oriental (Cumbahy)
BN 2 Maria Delfina 16 anos
BN 3 Felicio 13 anos
BN 4 Firme 11 anos
F 5 Alberto Alves Riquinho faleceu após a inventariada, foi, c.c. Donatila Carneiro da Fontoura
N 1Antonio Alves da Fontoura Riquinho, casado
N 2 Eduardo Alves da Fontoura Riquinho viúvo
N 3 Baltazar Alves da Fontoura Riquino casado
N 4 Evaristo Alves da Fontoura Riquinho casado
N 5 Ricarda da Fontoura Riquinho, c.c. João Martins Pereira
N 6 João Alves da Fontoura Riquinho faleceu post a inventariada, c.c. Catarina Ignácia
BN 1 Felipe Ouvidio da Fontoura 23 anos, solt
BN 2 Camila 18 anos
BN 3 Adelarde 15 anos
BN 4 Ordalia 13 anos
BN 5 Joanna 10 anos
BN 6 Randolfo 6 anos
BN 7 Adolfo 6 anos
F 6 Felizarda Clara do Nascimento, c.c. Ignácio Adolfo Charão ambos já falecidos
N 1 Joaquim Adolfo da Fontoura 44 anos, solt
N 2 Zeferina Carolina viúva de José de Anchieta
N 3 Maria Adolfo (demente) 60 anos
N 4 Cândida Adolfo da Fontoura viúva de Albano de Oliveira Bueno Parnot
N 5 Joana Adolfo de Barros Fontoura, c.c. Sinfronio Fereira de Barros
N 6 Escolástica Adolfo da Fontoura 47 anos, solt
N 7 Bernardina Adolfo da Fontoura, c.c. Pedro de Oliveira Bueno Parnot
N 8 Flora Adolfo da Fontoura viúva de Lucas José Duarte
N 9 Antonio Adolfo da Fontoura 47 anos, solt
N 10 Manoel Adolfo da Fontoura 41 anos, solt
N 11 Ignácia Adolfo da Fontoura (demente) 51 anos

F 10 Félix Alves Xavier falecido depois do inventariado, c.c. Luiza Francisca Ilha. Pais de:

N 1 Firmino Alves, faleceu na infância

N 2 Delfina Alves, c.c. Domingos de Mello.

(todos os nomes grafados Chavier)

Não constavam terras no inventário.

Importante notar que F 1 e F 8 são denominados Joaquim Adolfo Charão e Antônio Adolfo Charão, diferente do outro inventário em que constam o sobrenome materno e não paterno.

## JOÃO NEPOMUCENO DE CARVALHO

Luiz F. Leitão de Carvalho

João Nepomuceno de Carvalho, nascido e batizado na freguesia do Santíssimo da Praça da Colônia do Sacramento, a 22-XI-1755 e falecido em Rio Pardo a 6-VI-1803, filho do tenente José Rodrigues de Carvalho, natural de Lisboa, que casara na Colônia do Sacramento, a 12 com dona Teodózia Maria Faustina Carneiro, natural daquela praça; neto materno de Manuel do Couto[243] e de dona Maria Faustina Carneiro. Casou na matriz de Nossa Senhora dos Anjos de Aldeia a 2-XI-1777 com Maria Leocádia Xavier Prates, nascida na freguesia do Rio Grande de São Pedro a 19 e batizada a 27-XI-1761, filha de Antônio Nunes da Costa e de Izabel Antônia Ribeiro.

Foram filhos:

F 1 Dom Feliciano José Rodrigues Prates, 1º Bispo de São Pedro do Rio Grande do Sul, nascido na Aldeia dos Anjos a 13 de julho de 1781;

F 2 Flaubiana Fausta da Costa Prates, casada com o alferes Manuel Carvalho da Silva, natural de Cachoeira, filho do capitão Manuel Carvalho da Silva e de dona Faustina Pires;

Eles tiveram os seguintes Filhos:

N 1 Fausta Elisa de Carvalho Prates.

N 2 Candida Fausta de Carvalho Prates.

F 3 capitão Fidélis Nepomuceno de Carvalho, casou em primeiras núpcias em Cachoeira a 17-VII-1810 com dona Clara Florinda de Avelar, nascida em Cachoeira a 12-VII, batizada a 15-VIII-1791, filha de Raimundo de Silveira Santos e Inocência Maria de Bittencourt.

Foram pais de, entre outros:

N 3 Cândida Nepomuceno Prates, n. 19-III-1816 em Caçapava, c. l0-X-1834 em

[243] José Pereira do Couto, natural de Cananéia, São Paulo, filho de Miguel Joaquim do Couto e de Prodenciana do Couto. Casou em Alegrete com Marcianna Marques, natural de Rio Pardo, filha de Manuel Marques Vianna e de Joanna Maria de Jesus.

São Gabriel com seu tio João Raimundo da Silveira Santos244, n. 27-XIII-l804 em Cachoeira.

N 4 Fidélis Nepomuceno Prates casado com Ana da Silva Machado, filha de João da Silva Machado, barão de Antonina, nasceu em 17/VII/1782 em Taquari, faleceu em 19/III/1875 em São Paulo e de Ana Ubaldina de Guimarães natural do Paraná;

N 5 Dr. Fidêncio Nepomuceno Prates casado com Inocência da Silva Machado, irmã da precedente;

N 6 Carolina de Carvalho Prates, bat. 17-VIII-1827 em Caçapava do Sul e + 22-VIII-1890 em Santa Maria da Boca do Monte. Casou em São Gabriel com Francisco Ferreira de Castilhos, filho de Francisco Ferreira de Castilhos, n. 1796 em Santo Antônio da Patrulha e + 8-V-1871 em Santa Maria da Boca do Monte. Pais de, entre outros:

BN 1 Dr. Júlio Prates de Castilhos.

O capitão Fidélis Nepomuceno de Carvalho casou em segundas núpcias em São Gabriel a 5-III-1832, com sua sobrinha dona Cândida Fausta de Carvalho Prates, nascida em Rio Pardo a 11-IV e batizada a 1- X- 1814, filha do capitão-mor Manuel Carvalho da Silva de dona Flaubiana Fausta da Costa Prates, de que, houve dois filhos:

N 7 Otávio e,

N 8 Francisca.

F 4 Florêncio Nepomuceno de Carvalho[245], casado com do Izabel Antônia da Silva, natural de São Gabriel e viúva de Jerônimo Francisco Soares;

F 5 Florinda da Costa Prates;

F 6 Francisco de Carvalho Prates, sacerdote;

F 7 Felisberta Dorotéa da Costa Prates, casada com o alferes Zeferino Antônio da Silveira, natural do Rio Pardo, filho do sargento-mór João Antônio da Silveira e de dona Tereza Ângela do Amor Divino;

F 8 Francisca Fausta da Costa Prates, n. Rio Pardo. Foi casada primeiro com Francisco da Paula Pacheco, natural de Triunfo ou Povo Novo, filho de Luiz Vicente Pacheco de Miranda e de dona Gertrudes Barbosa de Menezes. Pais de, entre outros:

N 9 Leocádia, bat. a 21-V-1826 em São Francisco de Assis, legítima de Francisco de Paula Pacheco, de Novo Triunfo, e Francisca Fausta da Costa Prates, Vila de Rio Pardo. Eram fregueses do Curato de Alegrete. Padrinhos: Joaquim Antônio de Oliveira e sua mulher Maria Joaquina da Silva por procuração que apresentou José Antônio da Silva e sua filha Maria.

Foi casada em segundas núpcias com Francisco José de Almeida, também natural de

[244] Clara Maria Manso, nascida e batizada na freguesia de N. Sª do Desterro e falecida em Cachoeira (RS), com 60 anos, provavelmente aparentada com o Cap. Manoel Manso de Avelar, que foi casada com o Alferes Antônio da Silveira Ávila e Matos, natural da Ilha de São Jorge, com quem teve o filho Raimundo Silveira Santos, batizado em Rio Pardo, aos 16/XI/1760, casado, por sua vez, com Inocência Maria de Bittencourt, pais de Clara Florinda de Avelar, primeira mulher do Capitão Fidélis Nepomuceno de Carvalho Prates (Antônio Roberto do Nascimento).
[245] Teve propriedade de terra no Planalto.

Triunfo e filha de Jerônimo de Almeida e de dana Jerônima de Santa Tereza;

F 9 Feliciana Fausta da Costa Prates, casada com Antônio José de Carvalho Jr., natural Rio Pardo a 27-X- 1786; casou em segundas núpcias em São ??? iho e de dona Domiciana Antônia de Oliveira.

## JOSÉ BORGES DO CANTO

Revista do IHGRS, Zelce Mousquer

Revista do Insituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul- I, pg. 9.

José Caetano Pereira, ilhéu, e Maria Eugênia de Figueiredo, nascida em Lisboa. Pais de, enter outros:

F 1 Francisco Borges do Canto[246]. Natural da Ilha de São Miguel. Por concessão de 1780, possuía um campo de 3:1 léguas na costa do Capané. Faleceu em 1809, em Rio Pardo. Francisco Borges do Canto teve uma sesmaria no Pequeri, sendo lindeiro com um dos irmãos d'Agueda: Miguel Pereira Simões.

Foi casado em 1ªs núpcias com Eugênia Francisca de Souza, nascida na Colônia de Sacramento.

N 1 Rosaura Francisca, c.c. Manoel José de Azevedo. Em 2ªs núpcias, c.c. Plácido Rodrigues Souto;

N 2 capitão José Borges do Canto, n. 1773. Um dos conquistadores das Missões. Teve uma sesmaria nos campos da Freguesia de São Nicolau da Cachoeira, no rincão denominado São Sepé, confrontando ao Norte com o Vacacaí Grande; ao Sul com uma cordilheira de matas; a Leste com um banhado que nasce no mesmo mato e vai desaguar no dito Vacacaí e, pelo Oeste, com um boqueirão que o divide do Rincão das Vacas Gordas.

N 3 Bernardino José do Canto, n. 1775, soldado de dragões;

N 4 Francisca Margarida, c.c. José Maria da Fonseca Peixoto;

N 5 Joaquina Francisca, c.c. Joaquim José Ferreira Guimarães;

N 6 Esméria, c.c. José Luís da Silva;

N 7 Francisco Borges do Canto[247], n. 1782 em Laguna, mais tarde fazendeiro em São Borja.

Inventário nº 78, M 3, E 94,1854, Órfãos e Ausentes, São Borja (está no Maço 3, Nº 58-92, E 14, Anos 1851-1855, São Borja, Órfãos e Ausentes). Inventariado: Francisco Borges do

---

[246] Inventário nº 110, M 6, 1809, Órfãos e Ausentes, Rio Pardo. Francisco Borges do Canto. Feliciana Roza de Jesus, viúva (2º matrimônio). Filhos: F 1 Cap. José Borges do Canto, já falecido; F 2 Rozaura, casada; F 2 Bernardino José do Canto, cabo de Dragões, casado; F 3 Francisca, casada; F 4 Francisco Borges do Canto,soldado de Dragões, solt 28 anos; F 5 Esmeria, casada; F 6 Joaquina, casada; F 7 Maria, casada; F 8 Manoel Borges do Canto, casado (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

[247] Inventário cedido por Zelce Mousquer.

Canto**,** natural desta província.

Bens de raiz:

Um campo neste distrito de Camaquam, que divide pelo: N pela estrada geral; S pelo camaquam; L por uma restinga que divide o campo do Durasnal; O por um banhado grande que divide o campo de São José.

Tem mais ou menos de comprimento, 1 légua e quarto e de largo, 3/4 mais ou menos. Foi avaliado pela quantia de 2.000.000.

Em anexo:

Escritura de perfilhação que faz Francisco Borges do canto.

Francisco Borges do Canto, solteiro, filho de Francisco Borges do Canto, natural dos Açores e de Eugenia Francisca de Souza, natural desta província, reconhece como seus filhos:

BN 1 Manoel Luiz do Canto.

BN 2 Theofilo Borges do Canto.

Nascidos de Leduvina Maria da Conceição, solteira, natural da villa da Cachoeira, filha de Antonia Maria da Conceição e pai incógnito.

Declara, também, que são seus filhos:

BN 3 Sinforosa Maria da Silva,

BN 4 Agueneto (?) da Silva

BN 5 Xista (?) Maria da Silva.

Nascidos de Juana Maria da Silva, nascida na aldeia de Rio Pardo, filha leg de João Ignácio e Maria da Silva, naturais de San João.

Também sua filha;

BN 6 Alsira (?) filha de Irena da Silva, nat da aldeia de Rio Pardo, filha de João Ignácio e de Maria da Silva, nat do povo de San João.

Ainda:

BN 7 Didaco do Canto.

BN 8 Juana do Canto.

BN 9 Francisco Borges do Canto.

BN 10 Espiridiana Borges do canto nasceu em18/X/1845, casada com Caetano Gonçalves da Motta.

BN 11 Hygino Borges do Canto

BN 12 Geneso ou Generoso (?) Borges do Canto

Nascidos de Emerenciana de Vargas, nat da villa de São Gabriel, filha de Bernarda de tal nascida no Povo de São Luiz.

N 8 João Borges do Canto, n. 1785;

N 9 Vicente Borges do Canto, n. 1789;

N 10 Maria Francisca (ou Maria Josefa), c.c. Albino Francisco de Bem, n. Desterro, filho de Manuel Francisco de Bem e Teresa Joaquina de Jesus;

N 11 Manoel Borges do Canto, n. 1794. Deve ser tratar do marido da seguinte: Inventário nº 36, 2, 85,1856, Órfãos e Ausentes, Livramento. Clara Soares do Canto + 20/3/1847. Inventariante: Manoel Borges do Canto.

Filhos:

BN 1 Joaquina do Canto[248], casada em 2ªs núpcias com José Francisco da Silva, residente em São Marcos, termo de Uruguaiana.

BN 2 Espirituosa Soares do Canto, viúva de Francisco Borges do Canto, residente no distrito de Livramento.

BN 3 Maria Soares do Canto, c.c. Dinarte José do Canto, residente no termo de São Gabriel.

BN 4 José Borges do Canto[249], + 25/II/1850 (inv 161,11,65, Órfãos e Ausentes,1856, Alegrete), c.c. Joaquina de Miranda Borges, residentes em Porto Alegre. Pais de:

TN 1 Clara Borges (15 anos no óbito do pai)

TN 2 Maria José (14 anos no óbito do pai)

TN 3 Maria Espirituosa (12 anos no óbito do pai)

---

[248] Deve se tratar da seguinte**:** No livro 6, julho 1865- out 1868, Notas, 1º tabelionato, Uruguaiana. Pag 3v**.** Um "embrulho" para venda de um pedaço de campo. Está muito confusa a genealogia. Mas o que deu para entender foi isto, pode ter algum errro de interpretação Copiei somente os dados genealógicos, (já que vendiam uma fração da herança).

Joaquina Soares do Canto de seu 1º casamento, teve os filhos (citados em função da venda e tutela,se existem outros filhos, não foram citados):

F 1. José Antonio Carneiro + em torno de 1848, c.c. Clara Francisca Borges (filha de Antonio Francisco Ferreira). Tiveram os filhos:

N 1 Joaquim Pedro Carneiro; N 2 Isabel Borges do Canto, c.c. Ricardo Borges do Canto; Clara casa em 2ª núpcias com Militão Jose do Couto

N 3 Joaquina Soares do Canto, c.c. em 2ª núpcias com Jose Francisco da Silva.

Este Jose Francisco da Silva irá casar em 2ª núpcias com Maria Jose de Vargas e tem os filhos:

BN 1 Feliciano Francisco da Silva, c.c. Virgilia Vargas da Silva

BN 2 José Francisco da Silva Filho

BN 3 Esmelindra Francisca da Silva

BN 4 Candido Francisco da Silva

F 2. Isabel Borges do Canto, c.c. Ricardo Borges do Canto.

F 3. Manoel Francisco Borges, c.c. Emerenciana Borges.

F 4. Clara Antonia Borges, c.c. Militão Borges (não fica claro se é a mesma Clara lá de cima, parece ser outra, apesar do seu nome e do marido coincidirem). (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

[249] Inventário nº 161, M11, 1856, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: José Borges do Canto faleceu em 25.2. 1850. Inventariante: Joaquina de Miranda Borges,viúva. Filhos:

F 1. Clara Borges 15 anos

F 2. Maria José 14 anos

F 3. Maria Espirituosa 12 anos

F 4. Palmiro falecido aos 10 anos

F 5. Ambrosina 8 anos

F 6. Julia 6 anos

F 7. José 5 anos (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

TN 4 Palmira (o) faleceu aos 10 anos

TN 5 Ambrozina (10 anos no óbito do pai)

TN 6 Julia (6 anos no óbito do pai)

TN 7 José (5 anos no óbito do pai)

BN 5 Feliciano Borges do Canto solteiro

BN 6 Francisco Borges do Canto, solteiro.

BN 7 Vicente Borges do Canto, solteiro.

Bens de Raiz (Clara Soares do Canto):

- Um estabelecimento de campo com casas cobertas de palha, cercados de madeira, arvoredo frutífero e um curral em bom uso, avaliado por 400.000 réis.

- Um rincão de campo calculado em duas légoas de comprido e ¾ de largura, avaliado por 8.000.000 réis.

N 12 Ana.

Viúvo, casou em 1802 com Feliciana Rosa de Jesus. Pais de:

N 13 Alexandrina.

F 2 João Inácio do Canto, c.c Francisca Rosa Gomes. João Inácio foi sesmeiro em Coxilhas Grandes- (1791). (Nobiliário Rio-grandense) Foram pais de:

N 14 Ana Joaquina Gomes, nascida em Laguna e falecida em Pelotas. Casou em Rio Pardo com Antônio Gonçalves Borges250 (Filho), nascido em Rio Pardo e falecido em Cachoeira do Sul, filho de Antônio Gonçalves Borges e Joana Rosa Pereira Fortes. Seu pai possuiu campos no Pequeri, vendendo-os a Joaquim Severo Fialho251252, passando para a Restinga Seca, à margem do Vacacaí, onde lhe foi concedida uma sesmaria em 1789; era natural

[250] O irmão foi inventariado em Cachoeira. Inv 131 M8, 1848,OA, Cachoeira. Manoel Gonçalves Borges. Solt sem filhos. Anexo seu test. Nat de Rio pardo, filho de Antonio Gonçalves Borges e Joanna Rosa (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

[251] Inv 59.M4, 1831, OA, Cachoeira. Emerenciana Severa de Mendonça faleceu 29.12.1830, viúva (divorciada) de João José Pereira da Silva. Herdeiros os irmãos da inventariada: Joaquim Severo Fialho; Leocádia, c.c.José Alves Pereira Macieira.

Anexo o test da inventariada: nascida na Villa de Cachoeira, filha do Sgto-Mor Joaquim Severo Fialho e Brigida. (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

Inv 46, M3, 1829, OA, Cachoeira. Cândida de Oliveira Pavão faleceu em 14.7.1829, filha de Antonio da Costa Pavão e de Francisca Ignácia da Pureza, ambos nat da Villa de NS da Conceição de Viamão. Foi casada com Joaquim severo Fialho, viúvo, filho de Joaquim Severo Fialho de Mendonça, nat da Villa de Caldas da Rainha e Brigida Joaquina de Souza nat da Freg de NS do Rio Pardo. Filhos:

F 1 Antonio 8 anos bat 31.12.1821, Cachoeira

F 2 José 6 anos

F 3 Maria 2 anos.

[252] A esposa Cândida foi inventariada em Cachoeira. Inv 46, M3, 1829, OA, Cachoeira. Cândida de Oliveira Pavão faleceu em 14.7.1829, filha de Antonio da Costa Pavão e de Francisca Ignácia da Pureza, ambos nat da Villa de NS da Conceição de Viamão.

Joaquim severo Fialho, viúvo, filho de Joaquim Severo Fialho de Mendonça, nat da Villa de Caldas da Rainha e Brigida Joaquina de Souza nat da Freg de NS do Rio Pardo

Filhos: F 1 Antonio 8 anos bat 31.12.1821, Cachoeira; F 2 José 6 anos; F 3 Maria 2 anos. Bens de raiz: Uma fazenda de campo em Iraquá que compreende uma sesmaria pouco mais ou menos. Avaliada 700.000(Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

de São Miguel, Ilha Terceira - Açores; filho de Manoel Gonçalves Mancebo e de Agueda Maria, naturais da mesma Ilha. Joana Rosa Pereira Fortes, nasceu em Rio Pardo a 01-IV e foi batizada a 13-IV-1758, filha de João Pereira Fortes com Eugenia Rosa onde casou a 10-I-1773.

Do casamento de Antônio Gonçalves Borges, o filho, com Ana Joaquina Gomes, nasceram os oito filhos a seguir:

BN 1 Antônio Gonçalves Borges (Neto). Foi casado com Rufina de Lima. Desse ramo descende o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, presidente da Província do Rio Grande do Sul.

BN 2 Carlinda Gonçalves Borges

BN 3 João Gonçalves Borges

BN 4 Feliciano Gonçalves Borges

BN 5 Albino Gonçalves Borges

BN 6 Balbina Gonçalves Borges

BN 7 Delfino Gonçalves Borges

BN 8 Cândido Gonçalves Borges.

F 3 Miguel Ignácio do Canto[253], c.c Catarina da Câmara Corte Real. Inúmeros descendentes em Uruguaiana. Pais de:

N 1 José Câmara Canto;

N 2 Cel. Estevão Câmara Canto, c.c. Emília M. Câmara.

N 3 João da Câmara Canto.

## MIGUEL DE ALMEIDA LARA

Diego de Leão Pufal

*Livro 6, Transmissão e Notas, Uruguaiana. Pág 99v. Escritura de compra e venda de herança que faz o comprador Fortunato Pio de Almeida, residente neste município à Modesto Rodrigues Jaques e sua mulher, Maria de Almeida Jaques, residentes na cidade de Alegrete. Datado de agosto/1867.*

*Fortunato vende um quinhão de campo na sesmaria no lugar dos Almeidas, nesta vila, pela quantia de 3.400.000 réis, herança de sua mãe Maria da Conceição Almeida (que tb é sogra do Modesto).*

Miguel de Almeida Lara e Josefa Maria Pedroso. Pais de:

F 1 Antônio de Almeira Lara. Sesmeiro em Uruguaiana, no Touro Passo[254][255]. Foi um dos

[253] Informação de Raul Pont. Segundo ele, Miguel Não veio ao Brasil, mas sua esposa e os filhos: José, João e Estevão. Catarina faleceu em Cachoeira do Sul.

[254] Um Antônio de Almeida Lara, filho do capitão Antônio Castanho de Araújo, de Itu, e de Maria de Almeida Siqueira. Pode ser o mesmo ou tio do citado.

conquistadores das Missões pelos portugueses.

F 2 Ignácio de Almeida Lara, n. Sorocaba. Casou com Angelina Maria dos Santos, fª de Joaquim Manuel de Siqueira e Catarina Maria. Era irmão de Antônio de Almeida Lara, um dos conquistadores das missões pelos portugueses. Pais de:

F 3 Cláudio de Almeida Lara[256], c. em Sorocaba (?) com Maria da Conceição ou Maria de Jesus, nascida cerca de 1817 em Castro/PR, filha de Antônio Francisco do Souto e Angélica Maria de Jesus, naturais de Castro e moradores em Itaqui. Pais de:

N 1 Fortunato Pio de Almeida, n. 11/VII/1822 em Alegrete. Em 1869 contava 38 anos, o que dá nascido em 1831, já casado com Felizarda Jacques, residentes no termo de Uruguaiana. Pais de:

BN 1 Maria Carolina de Almeida, c.c. Cap. Serafim Alves Pereira;

BN 2 Pedro Pio de Almeida;

BN 3 Felipa Benísia de Almeida;

BN 4 Anna de Almeida Freitas, c.c. alf. Manoel José de Freitas;

BN 5 João Pio de Almeida;

BN 6 Marfisa Jacques de Almeida,

BN 7 Hortência de Almeida Jacques,

BN 8 Manoel Osório de Pio de Almeida.

N 2 Mariano de Almeida Lara, n. 1832 (em 1869 contava 37 anos), já casado com Raquel Luz, moradores no município de Uruguaiana.

N 3 Inácio de Almeida Lara ou Inácio Vicente de Almeida, n. 1833 (em 1869 contava 36 anos), já casado com Amabília, moradores no município de Uruguaiana.

N 4 Maria de Almeida, n. 1834, já casada em 1869, com Modesto Jacques, moradores no termo de Uruguaiana.

N 5 Claudina de Almeida, n. 1836, já casada em 1869 com Eduardo Nunes da Silva, em Uruguaiana.

N 6 Leopoldina de Almeida, n. 1837, já casada em 1869 com Hortêncio Alves Pereira, em Uruguaiana.

## EUSÉBIO PIRES

Moacyr Domingues

Eusébio Pires, natural de Laguna e filho do Cap. José Pires Monteiro e de Custódia Lopes Pereira. Faleceu em Cachoeira do Sul a 12/XI/1779 aos 95 anos. O pai deve se tratar do filho do

---

[255] Campos Realengos. Raul Pont.
[256] Junto a Cláudio de Abreu, deu origem a SESMARIA DOS CLÁUDIOS (Campos Realengos, Raul Pont).

fundador de Florianópolis, Francisco Dias Velho, que deixou a ilha e foi residir em Laguna. Eusébio deixou 2 filhas e 1 filho. Pai de:

F 1 Eusébia, nasceu em Laguna (Sto Antônio). Casou com Romualdo Correia, filho de Romualdo Correia e Luzia dos Santos. Romualdo nasceu em Faro (PT). Pais de:

N 1 Faustina Correia Pires nasceu em Viamão. Casou-se com Manuel Carvalho da Silva, filho de Domingos Carvalho e Sebastiana da Silva, em 2 de julho de 1760 em Rio Pardo. Manuel nasceu em 1735 em Porto (São Nicolau), Porto (PT).

> Manuel Carvalho da Silva[257]**.** 1 légua de frente; 3 léguas de fundo. Campos na fronteira de Rio Pardo, que confrontam: Pelos fundos com o Santa Maria Chica, por um lado, um pequeno arroio o qual em cima forma banhado, separando campos que foram do tenente Lins; pela frente, dividem-se por dois boqueirões: um dos quais separa o campo que foi do dito Lins e o outro os campos do falecido Pedro Carneiro, pela cochilha e por um pequeno arroio que desagua para o Sul e por outro para o Norte, indo este ao Santa Maria Grande; e ainda pelo menos lado, por um banhado, que desagua no Santa Maria Chica. Marquez de Alegrete 1817 116

Manuel e Faustina foram ais de:

BN 1 Manuel Carvalho da Silva Filho. nasceu em Cachoeira do Sul. Casou-se com Flaubiana Fausta da Costa Prates, filha de João Nepomuceno Rodrigues de Carvalho e Maria Leocádia Xavier Prates, em 31 de julho de 1809 em Rio Pardo. Flaubiana nasceu em 8/IV/1784 em Rio Pardo.

Eles tiveram os seguintes filhos:

TN 1 Fausta Elisa de Carvalho Prates.

TN 2 Candida Fausta de Carvalho Prates.

BN 2 José Carvalho da Silva, nasceu em Rio Pardo. Casou-se com Anacleta Faustina de Santana, filha de José Rodrigues de Carvalho e Teodora Maria Faustina Carneiro, em 8/IV/1785 em Rio Pardo. Anacleta nasceu em Colonia (Uruguai).

BN 3 Felipe Carvalho da Silva. Casou-se com Josefa Maria da Apresentação Branco, filha de Manuel Caetano da Fonseca e Ana Branco Machado. Josefa foi crismada em 3 de dezembro de 1758 em Viamão.

BN 4 Luís Carvalho da Silva258259. Foi inventariado em Cachoeira. Inventário n$^{o}$ 100, M 6, 1838, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Luiz Carvalho da Silva faleceu 14-

[257] Concessão de Sesmaria.

[258] Regsitrou: Maria, bat. 1805 em Santa Maria, fleg. do ten. Luís Carvalho da Silva, natural de Rio Pardo, e de Maria Francisca de Aragão, nat. São Cosme e Damião, bispado do Paraguai. Avós paternos: Manuel Carvalho da Silva, nat. Porto, e Faustina Pires, nat. Viamão. Avós maternos: Capitão José de Aragão, nat. Cadiz, Espanha, e Teresa de Subiare, nat. de Buenos Aires.

[259] Um Luís Carvalho da Silva casou-se com Rosa Joaquina da Encarnação, filha de Manuel José Machado e Maria Antônia da Encarnação, em 27 de julho de 1800, em Rio Pardo.

II-1838 e sua mulher Maria Francisca de Aragão, faleceu 18-IX-1836. Filhos:

TN 1 Manoel Carvalho de Aragão e Silva[260], solt 28 anos.

Deve tratar-se do seguinte inventariado. Inventário nº 127 M8, 1847, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Manoel Carvalho de Aragão e Silva faleceu 16-VI-1845 9 (irmão de Francisco Corrêa da silva). Mathilde de Carvalho[261] e Silva, viúva. Fihos:

QN 1 Filadelfa 5 anos;

QN 2 Lidio Carvalho de Aragão 4 anos;

QN 3 Manoela Ubaldina de carvalho 18 meses;

Filhos naturais:

QN 4 Idalina 13 anos;

QN 5 Zolaida 12 anos;

QN 6 Luis Carvalho de Aragão e Silva 8 anos.

A esposa parece ter casado em segunda núpcias com o Tte Cel. Frutuoso Borges da silva e Fontoura, com quem não teve filhos, conforme o seguinte inventário. Inv 189, M11, 1855, OA, Cachoeira. Matilde de Carvalho e Silva faleceu 9-III-1855 fora, c.c. Manoel Carvalho de Aragão. Tte Cel. Frutuoso Borges da silva e Fontoura, viúvo. Filhos: F 1 Filadelfia Carvalho da Silva 13 anos; F 2 Lidio 12 anos; F 3 Manoela 10 anos. O coronel Frutuoso fora sesmeiro em São Luiz Gonzaga.

TN 2 Teresa 29 anos

TN 3 Maria Josefa de Carvalho, c.c.Hermenegildo Carvalho da Silva

TN 4 Mariana Delfina de Carvalho, c.c.Delfino Gomes Porto

TN 5 Francisco Carvalho da Silva, c.c.Emerenciana de Carvalho e Silva

TN 6 José Luiz Carvalho 15 anos

TN 7 Luiz Carvalho da Silva10 anos

N 2 Clara Maria dos Santos nasceu em Rio Pardo. Casou-se com Eusébio Pedroso de Almeida, filho de Inácio Pais (?) de Almeida e Margarida da Silva, em 3 março de 1772 em Rio Pardo. Eusébio nasceu em Curitiba (Luz).

N 3 José, bat. em 7 /XI/ 1750 em Rio Grande.

N 4 Manuel, bat. em 23 /XII/ 1753 em Viamão.

F 2 ? O filho deve ser o seguinte, que foi morador em Cruz Alta:. Manuel Pires Monteiro,

---

[260] Deve ser o marido de Matilde Cavalho. Inventário nº 189, M 11, 1855, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Matilde de Carvalho e Silva faleceu 9.3.1855 fora, c.c. Manoel Carvalho de Aragão. Bens de raiz: Uma chácara com casa coberta de telhas, arvoredos, cercada em parte formando potreiro e fora disto o campo que consta das divisas e títulos com que é possuidor. Avaliado 3 contos de réis.

261 Inventário nº 189, M 11, 1855, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Matilde de Carvalho e Silva faleceu 9.3.1855 fora, c.c. Manoel Carvalho de Aragão. Tte Cel. Frutuoso Borges da silva e Fontoura, viúvo. Bens de raiz: Uma parte na chácara avaliada por 800.000 réis.

c.c. Rita Clara de Quevedo. Pais de:

N 2 Elíbia Maria do Espírito (ou Oliveira), nat e bat. nessa freguesia de Cruz Alta, c. em Cruz Alta a 5/XI/1884 (2º.,1 com José Estevão (ou Esteves) de Siqueira. Elíbia teve óbito registrado em 17/1852 (2º., 26v). Foram pais de 4 filhos:

BN 1 Leão,

BN 2 João,

BN 3 Manuel e

BN 4 Bibiana.

## JOÃO ANTUNES MACIEL

Adaptado de Roselys Roderjan, Francisco Negrão (Genealogia Paranaense)

Gabriel Antunes Maciel, c.c. Mecia Cardoso

§ 1

Cel.. João Antunes Maciel, nascido em 1642 e casado em 1700 com Luiza Leme, filha do Cap-mor Thomé de Lara e Maria de Almeida Pimentel, falecida em 1720. Foram pais de 2 filhos:

F 1 Joana Garcia Maciel;

F 2 Miguel Antunes Carrasco, falecido solteiro.

Em segundas núpcias, casou com Joana Garcia. São pais de 3 filhos:

F 3 Domingos Soares Maciel;

F 4 Luiz Soares Maciel;

F 5 Jerônimo Antunes Maciel, c.c. Teresa Leite de Barros, filha de André Rocha do Canto e Maria Leite de Barros, pais de 2 filhos:

N 1 João, nascido em 1745

N 2 Maria Custódia de Barros, c/ 1ª núpcias em 1773, em Sorocaba, com Caetano José Prestes, tronco dos Prestes Guimarães de Passo Fundo e, em 2ªs núpcias com o Cap. Manuel de Andrade Pereira Telles (Negrão- Vol. 1º, 310- Este é o sogro do Cap. Antônio Ferreira Amado, n. Sorocaba, tronco dos Amado de Cruz Alta).

F 6 Maria Antunes Maciel, c.c. Estevão Saches Paes

F 7 Miguel Antunes Maciel,[262], n. Sorocaba, casado em Sorocaba com Maria Paes

[262] Outro grupo de parentes incorporados para os serviços da demarcação era constituído por *João Antunes Maciel*,

Domingues, n. Curitiba, Revista do Instituto Genealógico de São Paulo, pg. 313. Devem ser os pais de:

N 1 João Antunes Maciel, c. em Sorocaba com Ana Pereira Sardinha.

N 2 Cel. Miguel Antunes Pereira. Fazendeiro na Palmeira das Missões, distrito de Cruz Alta.[263]

N 3 Francisco Soares Antunes, ou posteriormente Francisco Antunes Maciel nascido em Castro. Casado com Teresa Maria de Jesus

N 4 Manoel Soares Paes

F 8 Cel. João Antunes Maciel, c.c. sua prima Maria Paes de Jesus.

F 9 Cel. Antônio Antunes Maciel, c. em Sorocaba a 1711 com Maria Paes Domingues, filha do Cap. Braz Mendes Paes e de Maria Moreira Cabral, neta paterna de Diogo Fernandes de Faria e Maria Pais. Bisneta paterna de Amaro Domingues e Catarina Ribeiro. Neta materna de Pascoal Moreira Cabral e Maria Leme. Foram pais de, entre outros:

N 1 Antônio Antunes Paes, c.c. Josefa Quitéria de Oliveira Leite, filha de João Lourenço Corim e Maria de Jesus (SL 1º, pg 67)*. São os pais de, qd:

BN 1 Salvador Antunes Paes, n. Sorocaba, casado em Lages (1º, pg. 29), casado com Quitéria Maria de Souza, n. Laguna. Estes os ascendentes de Anita Garibaldi,

N 1 Joana Garcia Maciel, casada em 2ªas núpcias com João de Magalhães, o moço n. Laguna, filho de outro de mesmo nome e Ana de Brito, descendente de Domingos de Brito Peixoto;

N 3 Maria Moreira Maciel, casada a 1727 em Sorocaba com o Cap. Manoel dos Santos Robalo, falecido em 1745 em Sorocaba. Teve um filho de mesmo nome que veio para o sul (Viamão) e deixou descendência. Casada em 2ªas núpcias com João de Magalhães, o velho.

N 4 Ana Barbosa Maciel, casada em 1726 em Sorocaba com o Cap. Francisco Rodrigues Machado n. Santo Amaro, filho de Domingos Rodrigues Machado e de Maria Domingues de Lima (Revista do Instituto de Estudos Genealógicos #3 ? pg 67). Estes foram os pais de:

BN 1 Bernardo Antunes Maciel (I), n. 1748 em São Paulo, SP, falec. 1815. Casou com Maria Francisca. Foram pais de:

BN 2 Teresa Antunes Maciel, casada com Manoel Gomes Porto. Manoel faleceu em Cachoeira do Sul a 30/III/1802, aos 65 anos. Deixou 3 filhos menores e 7 maiores. Pais de, entre outros:

---

alistado em 1-XI-52 que identificamos como filho do Miguel Antunes Maciel e de Maria Pais Domingues (Silva Leme, I, 135). *Miguel Antunes Pereira*, filho do anterior, alistado na mesma data. *Francisco Soares Antunes*, alistado em Curitiba, a 28-VI-52. Manoel Soares Pais, alistado em 14-V-52 em Itú, ambos irmãos do João Antunes Maciel acima referido. Paulo Xavier.

[263] Um Francisco Antunes Maciel faleceu em Santo Ângelo, em 1890.

TN 1 José Gomes Porto, b. a 19/VI/1791 em Cachoeira do Sul. Foi casado com Luzia Francisca de Almeida, filha de Gabriel Ribeiro de Almeida e de D. Florinda Rodrigues de Aguiar. Avós do Brig. José Gomes Portinho.

TN 2/4 Feliciano; Anastácio Gomes.

TN 5 Ana Gomes Maciel, c.c. João do Melo Rego, filho de Manuel do Melo Rego e de Ana Barbosa Leme, em 23/V/1786, em Rio Pardo.

Foi inventariada em Cachoeira. Inventário nº 95, M6, 1837, OA, Cachoeira. Anna Gomes Maciel faleceu 16-XI-1836. Filhos:

QN 1 João de Mello Rego, c.c. Baldoina moradora na Província Cisplatina

QN 2 Pio Antônio de Mello, c.c. Francisca Gomes moradora Província Cisplatina

QN 3 Bento de Mello Rego, c.c. Joaquina de Tal

QN 4 Raimundo de Mello rego, c.c. Felisbina de tal,

QN 5 Fermiana José de Mello Rego, viúva

QN 6 José de Mello Rego falecido foi, c.c. em 1º núpcias com Joaquina de tal[264] e em 2ª núpcias com Fermina Maria da Câmara.

Fihos do 1º matrimônio:

PN 1 Feliciana viúva de José Maria Bueno

PN 2 José de Mello Rego, c.c. Albina de Lima moradores na Província Cisplatina

PN 3 Manoel de Mello Rego, c.c.Anna Gomes

PN 4 Severino 19 anos

Filhos do 2º matrimônio:

PN 5 Maria 15 anos

PN 6 João 11 anos

PN 7 Baldoino 9 anos

Anexo seu testamento, onde diz que é natural de de Rio Pardo, fiha de Manoel Gomes Porto e Theresa Antunes Maciel. Foi, c.c. João de Mello Rego

TN 6 Francisco Gomes da Fonseca, nascido em Rio Pardo.

TN 7 Matilde Gomes Antunes Maciel.

BN 3 Inácio Antunes Maciel, nascido em Sorocada. Casou-se com Francisca Antônia de Magalhães, filha de Francisco de Magalhães e de Rita Maria da Conceição, em 28/II/1772 em Rio Pardo.

---

[264] Deve ser a filha de Manoel Antonio Ruivo já falecido e de Maria. Neta materna de Leonardo Machado. Inv 74, M5,1832, OA, c.c.hoeira. Leonardo Machado.

§ 2

Cap-mor de Sorocaba, Gabriel Antunes Maciel, nascido a 1643, casado com Maria de Borba, filha de João de Borba e Sebastiana Rodrigues, em 1697 em Sorocaba com Jerônima de Almeida; Em segunda núpcias, c.c. Maria Pais de Almeida

§ 3

Maria;

## FLORIANO MACHADO FAGUNDES

Manuel J. Salvaterra

Floriano Machado Fagundes nasceu em São José dos Pinhais, Paraná, filho de filho de Pedro Machado Fagundes. Neto de João Machado Fagundes de Antonia Cardoso de Pazes. Ele casou-se 1805, Rio Pardo, RS, com Feliciana Joaquina da Encarnação que nasceu em Florianópolis-SC (Desterro), filha do Cap. Manuel José Machado e Maria Antonia da Encarnação. Pais de:

F 1 Manuel foi batizado em 12 dezembro 1807 em Rio Pardo-RS, f. 1848..

*Registro de sesmaria. 1 leg. de frente; 3 leg. de fundos. Campos na fronteira de Rio Pardo, além do rio Ibicuhy, que confrontam: ao Norte com terras de Antônio Pereira de Escobar; ao Sul com as de Antônio Castanhos, a Leste com a dos mesmos Castanhos e as de Manoel Ribeiro, a Oeste com o sesmeiro Manuel Peres. Esses campos principiam na forqueta, sua foz no rio Jacuhy, e arroio que separa os campos do concessionário, os do referido Escobar e o banhado, onde principiam, até a vertente do arroio Itú, que segue para a Guarda da Cruz. Manuel Marques de Souza, Joaquim Bernardino de Senna Ribeiro da Costa e Antônio José Rodrigues Ferreira (Governo Interino) 1820 28*

F 2 Maria Leopoldina da Encarnação, n. São Borja, falecido em 1848, casada em 1836, em São Borja com o Cap. João José da Fontoura Palmeiro, n. Santo Antonio da Patrulha, RS, filho de João José Palmeiro e Maria Josefa da Fontoura, com 2 filhos:

N 1 João Machado Palmeiro, nascido em Itaqui.

N 2 Amâncio Machado Palmeiro, n. 1838, falecido em 1900.

F 3. José Floriano Machado Fagundes, c.c.. Cândida Delfina da Encarnação ou Palmeiro, falecido em 1869, Sâo Borja, RS

Floriano foi falecido em 1848 em Itaqui.

## JOÃO JOSÉ PALMEIRO

Moacyr Domingues

João José Palmeiro. Nasceu 31/III/1.774 e bat. 24/V/1774, em S. Vicente Mártir da Vila Franca de Xira em Lisboa e falecido em 2/III/1 830 em P. Alegre, filho de Luiz José da S. Pereira e d. Maria Herculana Margarida da Silveira. Casou na capela de Navegantes, Porto Alegre em 25/IV/1.802 com Maria Josefa da Fontoura Palmeiro, n. na freguesia de N.S. do Rosário do Rio Pardo e fal. em P Alegre, filha de João Carneiro na Fontoura, n. na freguesia de Candelária, Rio de Janeiro, em 1734, Capitão de dragões, fal. na vila de S. José do Norte em 22/I/1810 e de Josefa Bernardina da C. Menezes da Fontoura.

Pais de:

F 1 Maria Herculana da Fontoura

F 2 Cap. João José da Fontoura Palmeiro, c. em 1836, em São Borja c. Maria Leopoldina da Encarnação, n. São Borja, filha do Ten. Floriano Machado Fagundes, nasc. em São José dos Pinhais/ PR e casado em 1805, Rio Pardo/ RS, com Feliciana Joaquina da Encarnação que nasceu em Florianópolis-SC (Desterro), filha do Cap. Manuel José Machado e Maria Antonia da Encarnação.

F 3 Ana da Fontoura Palmeiro

F 4 José da Fontoura Palmeiro

F 5 Luiz José da Fontoura Palmeiro

F 6 Maria Cândida Fontoura Palmeiro

F 7 Mariana Carolina Fontoura Palmeiro

F 8 Escolástica M. Fontoura Palmeiro

F 9 Leopoldina Amália Fontoura Palmeiro

F 10 Balbina Francisca Fontoura Palmeiro

F 11 Francisco Eleutério Fontoura Palmeiro

F 12 José Maria da Fontoura Palmeiro. Casou com Emília Artayeta Pais de:

N 1 Corina Palmeiro de Azevedo, c.c. Luiz Augusto de Azevedo, filho de Luiz Custódio de Azevedo e de Virgínia Leite de Oliveira. Pais de:

BN 1 Maj. Victor Hugo Palmeiro de Azevedo[265].

[265] Descendentes em Cruz Alta.

## JOSÉ CESÁRIO DE ABREU

Zelce Mousquer

Inventários, Alegrete, cx1/II/02, E 2/145, Nº 27, data Limite 1853-1858, c.c.. Nº 33, 1858. Inventariado: Jose Cesário de Abreu + 1/XI/1853

Inventariante: Francisco Luis Saldanha, 2º esposo de Joaquina Plácida de Oliveira, viúva de José Cesário de Abreu.

Herdeiros:

A viúva Joaquina Plácida de Oliveira e seus filhos:

1. João Cesário de Abreu morador em Uruguaiana
2. Pedro Cesário de Abreu, morador em Porto Alegre.
3. Pedro Cesário de Abreu morador em Porto Alegre
4. Rita Cesário de Abreu, c.c. Manuel Correa da Silva.
5. Julia Cesário de Abreu morador em Porto Alegre
6. Mathildes Cesário de Abreu morador em Porto Alegre
7. Amélia ou Amalia Cesário de Abreu morador em Porto Alegre

## SERAFIM DE OLIVEIRA FÃO

Walter Dachs, Francisco Evaldo Heigert

Antônio Borges Vieira, natural de Lisboa[266], Portugal, veio para o Brasil na parte final do século XVIII. Fixou residência na Laguna - SC, onde casou-se com Teresa Rodrigues de Jesus, filha de Gabriel Rodrigues, também de Portugal, e de Vitória de Jesus, da Laguna. Como outros lagunenses, em 1767 o casal passou para o distrito de Vacaria, no planalto, formando uma fazenda. Ali faleceram ainda novos, ele a 10 de dezembro de 1776 e ela a 8 de abril de 1777, deixando dez filhos menores, dos quais só o primeiro viera de Laguna. O primeiro nasceu em Laguna, sendo que os demais nasceram em Vacaria, entre eles:

F 1 Antônio Borges Vieira, nascido provavelmente em 1765, em Laguna e casado em Vacaria com Teresa Ribeiro de Lima. Fez parte da primeira Companhia Auxiliar do Distrito de Vacaria, organizada em 1778, da qual em 1820 era Alferes. Permaneceu em Vacaria, com os irmãos João e Francisco.

[266] Manuel dá erroneamente como natural de Laguna, o que está errado. Localizou-se no planalto ao lado dos cunhados Manuel, José e Francisco Rodrigues de Jesus. Em 1780, os irmãos José e Francisco retornaram a Laguna.

F 3 João Borges Vieira, casou-se com Francisca Xavier Ribeiro[267], filha de Antônio Pinto Ribeiro, de Curitiba, e de Perpétua Angélica Xavier, natural de Minas Gerais, entre estes:

N 7 Felisberta, natural da Vacaria. Casou com Serafim de Oliveira Fão[268], natural de São Paulo, filho de Serafim José de Oliveira e de Maria Stella de Jesus. Foram pais de:

BN 11 Serafim de Oliveira Fão, batizado em em 8/XII/1826 em São Francisco de Assis. Padrinhos: João Pereira do Coito e Francisca Romana de Macedo (Francisco Evaldo Heigert).

## FRANCISCO TELLES DE SOUZA

Walter Dachs, Francisco Evaldo Heigert

Patriarca da família Telles em Alegrete. Descendem dos seguintes. Ten. Francisco Telles de Souza, c.c. Floriana Maria de Jesus ou Floriana Ferreira da Costa, esta falecida em Alegrete em 3/IX/1837, aos 35 anos. Foi sesmeiro e senhor das terras de Palma, entre os rios Ibicuí e Ibirapuitan. Ele tornou a casar, com Maria Aldina Pedroso, filha do Cap. Ladislau José do Amaral e Joana Leocádia.

João Telo Xavier de Souza[269], natural do Santos, era casado com Leocádia Violante de Souza, da qual lhe nasceram nove filhos, a saber:

F 1 Ismênia, batizada aos 23 de fevereiro de 1784 em Lages;

F 2 Maria Caetana Teles de Souza que casou com Januário Correia de Almeida, natural da Vila de Castro, entre a Cidade de São Paulo e a Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, filho de Bernardino Correia de Almeida e de Maria Rodrigues do Prado;

F 3 Antônio Teles de Souza que casou com Ana Gertrudes da Silva;

F 4 Atanagildo Teles de Souza que casou com Firmina Maria Pereira;

F 5 Manoel Teles de Sousa que casou com Florisbola L.F. Coutinho;

F 6 Cap. Felisberto Teles de Souza que casou com Inacia Borges Pereira, filha de Francisco Borges Pereira;

F 7 Lucas Teles de Souza que casou Brandina Albina Rodrigues;

F 8 Leocardia Teles de Souza que casou com Antônio Cordeiro;

F 9 Sezefredo Teles de Souza que casou com Liduina Ribeiro de Jesus.

---

[267] No batizado do neto João em São Francisco de Assis (Missões), também é chamada de Francisca Antônia de Paula.

[268] Tronco da família Oliveira Fão na fronteira (Alegrete e São Francisco de Assis).

[269] Há descendentes assinando Telles, Telles de Souza ou Telles da Silva na fronteira, em Cruz Alta e Alegrete.

Em Alegrete o patriarca é Francisco Telles de Souza, c.c. Floriana Maria de Jesus, irmã de Leonardo Ferreira da Costa.

Inventário[270] nº 209, M 17, 1861, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: Tte. Francisco Telles de Souza faleceu 19-VI-1861. Inventariante: Maria Aldina Telles, viúva

Filhos do 1º matrimônio do inventariado:

F 1 João Telles de Souza, casado

F 2 Francisca Amália Telles, solteira

F 3 José Telles de Oliveira, casado

F 4 Fermina Amália Telles, já falecida, casada que foi com Antônio de Araújo Rebello, deixando uma filha:

N 1 Propicia, 8 anos.

F 5 Arminda Telles de Oliveira casada com Pedro Rodrigues Touren, ausente, na corte RJ.

F 6 Floriana Maria de Souza Telles, casada com Constantino Pinto de Azevedo, ausente.

Filhos do 2º matrimônio do inventariado com a inventariante:

F 7 João Agostinho Telles, 13 anos

F 8 BenignaTelles de Souza,10 anos (irá casar em torno de 1868 com o Tte Adolpho Telles de Souza (primo).

Bens de raiz:

Duas légoas, mais ou menos, de campo, na FAZENDA DA PALMA, avaliada por 16.000$000 réis.

Em Cruz Alta, há o homônimo Francisco Telles de Souza, casado com Generosa Marques da Silva. Francisco teve óbito registrado em Cruz Alta a 22/XII/1876 (2º, 68), aos 68 anos. Qd.

F 1 Capitão Francisco Telles da Silva. Foi casado com Ana Eludeges (sic) da Silva;

F 2 Eduardo Telles da Silva, nat. e batizado em Lages. Foi casado em Cruz Alta a 11/X/1870 com Maria Joana da Silva, fleg. de João Telles da Silva e de Maria Francisca da Silva. A 2ª vez, foi casado com Bibiana Telles do Amaral;

F 3 Manuel Telles da Silva, casado com Maurília do Amaral e Souza, filha de Manuel Antônio do Amaral e Joana Antônia Penides do Amaral.

O testamento de Maurília foi autuado em 22/VIII/1895 e e dizia que ela era natural desta província. Não tiveram filhos. Eram Possuidores de campos no 2º distrito, dividindo-se pela frente com a Estrada Geral que vai desta (villa) para Santa Maria, pelos lados com os campos de Eduardo Telles e pelos fundos com o arroio Urupú. A beneficiária do testamento além do cunhado Eduardo, foi a parente Tereza Francisca de Souza, casada com Boaventura Soares do

[270] Pesquisa de Zelce Mousquer.

Amaral.

## ANTÔNIO DUARTE DO AMARAL

Sesmeiro no Alegrete desde 1816.

Antônio, batizado em São Francisco de Assis a 20/IV/1827, filho legítimo de Bernardino Duarte d'Amaral, de Novo Triunfo, e Gertrudes Silveira de Castro, de Taquari, fregueses do Coreto de Alegrete AP, Antônio Duarte d'Amaral e Cecília Maria de Jesus AM: Jacinto Silveira de Castro e Joana Maria. Padrinhos: Antônio lgnácio Pereira, solteiro. (Francisco Haigert).

## FRANCISCO TEIXEIRA COELHO

José Carlos Veiga Lopes

Capitão-mor da Vila Nova do Príncipe (LAPA). Francisco Teixeira Coelho casou-se com Gertrudes Maria dos Santos. Na lista de 1775 da LAPA encontramos no Rocio a casa de Francisco Teixeira, 27 anos, casado. Na lista de 1776 encontramos a casa de Francisco Teixeira 30 anos, a mulher Maria, 21anos, 3 escravos, vivia de seus negócios.

O casal teve os filhos:

F 1 Cap. Francisco de Paula Teixeira Coelho (02-IV-1777), casado com Clara Joaquina de Oliveira, natural do Rio Grande do Sul. Pais de:

N 1 Leandrina Amália Teixeira Coelho, c.c. Joaquim Martins de Melo, n. Itu, filho de Sebastião Homem de Melo e de Maria Martins de Barros. Descendentes em Júlio de Castilhos.

F 2 Damaso (04-II-1780), falecido em 26 de outubro de 1786;

F 3 Serafim (19-VIII-1781), falecido em 15 de dezembro de 1781;

F 4 Maria da Conceição Coelho, (3-X-1783), casou com o capitão José Francisco Corrêa, natural de São Pedro de César, entre o Douro e Minho;

F 5 Ana Perpétua Teixeira Coelho (02-XII-1786), casada em primeiras núpcias com Manuel Carneiro Lobo, natural de Castro, filho de Luciano Carneiro Lobo e Francisca de Sá, e em segundas com Elias Rodrigues de Almeida, natural de Sorocaba;

F 6 Manuel Teixeira Coelho[271] (27-VI-1791), casado no Rio Grande do Sul com uma filha de Manuel Gonçalves de Almeida;

F 7 Antônio Teixeira Coelho (17-IX-1792), casado no Rio Grande do Sul com uma filha de Manuel Castanho;

[271] Deve ser o citado a seguir, tenente.

F 8 Joaquina Teixeira Coelho (22-I-1795), casada com o comendador Manuel Antônio da Cunha, natural de Portugal.

Na sessão da câmara da vila de Curitiba de 23 de janeiro de 1779, Francisco Teixeira Coelho foi nomeado capitão de ordenança da freguesia de Santo Antônio, que era então alferes da mesma freguesia.

*Ten. Manuel José Teixeira Coelho. Falecido em Alegrete em 1/VIII/1831. Era natural da Vila Nova do Príncipe, de Santo Antônio da Lapa. Tinha 39 anos e era viúvo. Descendente de Antônio Teixeira Coelho, capitão-mór da Vila do Príncipe.*

## MIGUEL LEMES DA SILVA

Moacyr Domingues

Natural de Jacareí, São Paulo, filho de Bartolomeu de Oliveira Ramalho e de Maria Lemes. Casou em Alegrete em 7/V/1822 com Christina Joaquina de Trindade, natural de Triunfo, fnat. Josefa Maria.

## BRIGADEIRO JOSÉ DE ABREU

Paulo Xavier

Brigº José de Abreu, Barão de Serro Largo e estancieiro em Entre-Rios.

José de Abreu (1771-3827) destacado militar rio-grandense, distinguido como barão do Serro Largo (1825). Participou de todas as campanhas militares do sul; valente comandante do Regimento de Milícias de Entre-Rios, derrotou Artigas em Catalã (1817) e Taquarembó (18201. Fundador de Alegrete. Registrou sesmaria de campos onde consta as seguintes confrontações: N - rio Quaraí, S - arroio Estaqueador, L - coxilha que entra de Santana para Lunarejo, O - barra do dito arroio. Estes campos estavam ligados aos de seus filhos: Cláudio José, Cândido José e Manoel José de Abreu.

Pais de, qd:

F 1 Cel. Cláudio José de Abreu. Cláudio José de Abreu, natural de Cachoeira (1802) faleceu como coronel de Milícias, em Alegrete a 14-VII-1870 Participou das diferentes campanhas militares de seu tempo mostrando disciplina e bravura. Comandou a Província das Missões (1826).

Registrou sesmaria de campo em Entre-Rios "com as seguintes delimitações N-arroio do Estaqueador S-coxilha que vai a Belém L-galho (vertente) que separa campos do soldado

Crispim O- outro galho que deságua no arroio Estaqueador e divide campos do alferes Manoel José de Abreu (seu irmão).

Casou com Beatriz Joaquina de Abreu[272].

F 2 capitão Cândido José de Abreu, c.c. Guiomar Angélica de Abreu. Cândido José de Abreu, capitão de Milícias, (nascido em 1803 faleceu em 1871). Participou das Campanhas Cisplatinas, integrando o Regimento de Milícias de Entre-Rios.

F 3 Vasco José de Abreu. Casou em Alegrete a 22/V/1858 c. Francisca Carolina de Lima[273], n. 1825, filha de Albino Pereira de Lima e de Mathildes Joaquina da Assunção de Bittencourt.

Inventário[274] nº 13, M 1, 1848, Órfãos e Ausentes, Livramento. Inventariada: Francisca Carolina de Lima, +20-VIII-1844. Inventariante: Vasco José de Abreu, viúvo. Filhos:

N 1 Mathildes Carolina de Abreu 4 anos 9 meses

Bens de raiz:

Uma parte de campo com uma legoa, mais ou menos, situado deste lado do Inhanduhy, dividindo-se com campos do Tte Cel Claudio José d'Abreu e de Delfino Rodrigues de Freitas, com casas de telha, curraes e mangueira de pedra, que houve por troca que fez com Theodolino de Oliveira Fagundes. Avaliado por 4 contos de réis.

Uma parte de campo com meia légoa, mais ou menos, cito na Costa do Ibirapuitan, lugar denominado de Catimbao, com casa de telhas, parede de pedras, com mangueira e curraes de pedra, que houve por compra ao Mj. José Ignácio de Abreu, por 4 contos de réis.

F 4 capitão Manoel José de Abreu, falecido em S. Francisco (1893).

F 4 Major José Ignácio de Abreu, c.c. Angélica Cândida de Abreu.

## IGNÁCIO ALVES DE CASTRO

Moacyr Domingues

Ignácio Alvares (ou Alves) de Castro, casado com Leonor Dias Alvarez (nat. Taquari), faleceu com 49 anos em 09/XII/1828 em São Francisco de Assis[275]. Era natural do Bispado de São Paulo. Tinha sido sepultado na Capella do local em 11.XI.1828. Foi de Cachoeira do Sul

[272] Inventários, Alegrete,cx1/II/02, E 2/145, Nº 27 ao 33, data Limite 1853-1858, c.c.. Nº 35, 1859. Inventariada: Maria Joaquina de Almeida. Inventariante: Claudio José de Abreu, genro. Filhos: F 1. Beatriz Joaquina de Abreu, c.c. Cláudio José de Abreu; F 2. Patrício José Gomes; F 3. Antonio Silveira Gomes; F 4. Candida Christina Gomes, residente São Borja. (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

[273] Inventário nº 189, M15, 1859, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Francisca Carolina de Lima. Neste processo o juiz busca a relação de bens da herdeira, que está ausente (não localizada).

[274] Inventário pesquisado por Zelce Mousquer.

[275] Francisco Haigert.

para Uruguaiana, onde foi proprietário da SESMARIA DO IPANÉ[276] (Campos Realengos). Pais de:

F 1 Claro Alves de Castro, casado com Maria Alves,

F 2 Clara, c.c. Joaquim Pereira[277],

F 3 Joaquim Alves de Castro, bat. 1814 em Santa Maria.

F 4 Teresa Alves de Castro.

## MANUEL JOAQUIM DO COUTO

Moacyr Domingues

*Manoel Joaquim do Couto*
*1 leg. de frente; 3 de fundos*
*Rincão de campo sito na fronteira de Rio Pardo, entre os dois galhos do Saycan, dividindo-se ao Sul com o Carehydy (?) Grande, ao Norte com José Silveira Gularte, a Oeste com Antônio Silveira Gularte, e a Leste com Antônio José da Silva Valle.*
*Marquez de Alegrete 1815 29*

Manuel Joaquim do Couto, nat. Cananéia, c.c. Prudenciana Joaquina de Menezes, nat. Rio Pardo, ela falecida em Alegrete em 15/VI/1834. Foi dono da SESMARIA DO MEIO, no segundo distrito de Uruguaiana[278]. Pais de:

F 1 José Pereira do Couto[279], nat. Cananéia, São Paulo, c. em Alegrete com Marcianna Marques, nat. Rio Pardo, filho de Manuel Marques Vianna e de Joana Maria de Jesus.

F 2 Antônio Pereira do Couto, c.c. Maria Francisca das Dores. Pais de, qd:

N 1 Joaquim Pereira do Couto[280], nat. Cananéia, São Paulo. Casado com Francisca Romana de Macedo, n. Rio Pardo, filha de Capitão-mor Manoel de Macedo Brum da Silveira e de Ana Maria de Albuquerque. Eram fregueses de Alegrete. Pais de, qd[281]:

BN 1 Cel. Francisco Pereira de Macedo Couto, bat. São Francisco de Assis a 20/X/1826. Padr: Francisco Maria da Silva e s/m Joana Carolina de Sampaio.

---

[276] Inv 268, M21, 1868, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: Clementino Alves de Castro faleceu agosto 1865. Inventariante: Rosa Rodrigues da Silva, viúva. Irá casar depois, com Calisto Gaudêncio da Silva. Filhos:
F 1 Marciano (a) nasceu 20.2.1860, bat Uruguaiana
F 2 Clementino (Olegario) nascido 6.1.1863, bat em Uruguaiana

Bens de Raiz:
Uma parte de campo que coube ao inventariado por ocasião do inventário de seus pais, no valor de um conto de réis, sendo sua extensão calculada mais ou menos em três quartos de légoa, o qual campo faz parte da sesmaria denominada Casa Branca, neste 3ºdistrito (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).

[277] Joaquim Pereira do Couto?. Ver abaixo.

[278] Raul Pont.

[279] Citado como João por Raul Pont, que dá o nome de Mariana a esposa. Os seguintes devem ser filhos desse primeiro filho: Antônio Joaquim do Couto, c.c. Cândida de Oliveira; Maria Júlia, c.c. Manoel Bernardes do Canto; Carlos Marques do Couto, c.c. Leonia Pires da Silva e José Pereira do Couto, c.c. Maria Prudência do Couto.

[280] Fazendeiro em Lavras e São Gabriel. Era tio de Manuel Joaquim do Couto, sesmeiro em Uruguaiana.

[281] Campos Realengos. Raul Pont.

BN 2 Maria José de Macedo Couto, c.c. conselheiro do Império Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato.

BN 3 Ana Bárbara de Macedo Couto, c.c. Felipe Correia Pacheco.

BN 4 Antônio de Macedo Couto, que morreu solteiro.

F 3 Francisca, bat. Santa Maria em 1815.

F 4 Rita.

## TRISTÃO RIBEIRO DE FARIAS

Moacyr Domingues

*Manoel José Ribeiro da Faria Filho*
*1 leg. de frente; 3 legs. de fundos*
*Sobras devolutas de campos na fronteira de Rio Pardo, dentro da sesmaria de campos de Antônio...veira, situados entre Guiraocay e Ibicuhy, com as confrontações que forem verificadas no acto da medição.*
*Manoel Marques de Souza, fidalgo da casa de S. M.El-Rey.*
*1821 78*

Tristão[282] Ribeiro de Faria, filho de Manuel José Ribeiro de Faria, Porto, Reino e de Portugal, e de Marcellina Rodrigues, de Cachoeira, fregueses do Curato de Alegrete. Manuel Alvarez Ribeiro de Faria e Anna Maria Ribeiro de Faria. AM: Thimóteo Rodrigues da Silva e Feliciana da Silva. Tronco de uma família radicada em Uruguaiana, estancieira no Rincão do Itapororó, recebida por doação em 1815, segundo Raul Pont.

## PRUDÊNCIO PEREIRA DA SILVA MEDEIROS

Zelce Mousquer

Teve o inventário autuado em Alegrete. Inventários, Alegrete, cx1/II/02, E 2/145, Nº 27 ao 33, data Limite 1853-1858, c.c.. Nº 36, 1859. Inventariado: Prudencio Pereira da Silva Medeiros + 31/X/1858. Inventariante: Maria Carolina de Souza, viúva e 2ª esposa de Prudencio. Sem filhos.

Filhos do 1º casamento de Prudêncio:

F 1 David Pereira da Silva, c.c. Maria Carolina da Silva.

F 2 Serina Angellica da Silva, c.c. Feliciano Rodrigues da Roza.

F 3 Gertrudes Prudência da Silva, c.c. Manoel dos Santos Oliveira.

[282] Tristão, b. 15.07.1827 em São Francisco de Assis - natural de Manuel José Ribeiro de Faria, Porto, Reino e de Portugal, e de Marcellina Rodrigues, de Cachoeira, fregueses do Curato de Alegrete. Manuel Alvarez Ribeiro de Faria e Anna Maria Ribeiro de Faria. AM: Thimóteo Rodrigues da Silva e Feliciana da Silva. Padrinhos: Alferes José da Rosa lemes e sua mulher Maria Guterres. O pai e mãe, perante as testemunhas, reconheceram Tristão como seu filho (F. Haigert).

F 4 Constantino Pereira da Silva

Bens de Raiz

- Uma parte de campo que foi comprada a Dona Luminata da Silva. 800.000 reis

- Uma parte de campo que foi comprada a Valenciano Rodrigues, mais ou menos meia legoa. 10.000.000 reis.

## FRANCISCO DE PAULA FERREIRA BICA

Zelce Mousquer

Teve o inventário autuado em Alegrete. Inventário número 122, 4, 68,1886, c.c., Alegrete. Inventariada: Senhorinha de Lima Bica. Inventariante: Francisco de Paula Ferreira Bica, viúvo.

Filhos:

F 1 Rozaria Bica de Lima, c.c. Joaquim Luis de Lima Filho, filho Joaquim Luís de Lima, n. 3/I/1844 em Pelotas e de com Maria do Carmo Ferreira Bicca[283]. O ten.Cel. Joaquim Luís de Lima Filho, Quincas Lima se radicou em Tupanciretã, onde foi proprietário das fazendas TARUMÃ e UMBÚ.

F 2 Francisca de Paula Bica de Lima, c.c. José Luis de Lima, filho do ten.Cel. José Gabriel da Silva Lima e de Maria do Carmo Pereira Lima. José Gabriel foi chefe político no ínicio da República, em Cruz Alta, onde era radicado.

F 3 Basilia Bica de Freitas, c.c. Querino Baptista de Freitas

F 4 Rosaura Isabel Bica e Silva, c.c. José Graciliano da Silva

Bens de Raiz:

- Meia légoa, mais ou menos de campo havido por compra feita a Manoel José Ribeiro de Farias, situado no Itapororó. Avaliado por 20.000.000 réis.

- Nove quadras de sesmaria na FAZENDA DE ITAPORORÓ, avaliadas por 7.200.000 réis.

- Uma morada de casa sita na rua Barão do Cerro Largo, na cidade de Alegrete, avaliada por 4.000,000 réis.

- As benfeitorias na fazenda constando de casa de moradia, atafona, mangueiras, cerca e arvoredo. Avaliada por 3.000.000 réis.

[283] Barão e Baronesa do Inhanduí.

QUARAÍ

MANUEL BAPTISTA DE CASTILHOS

Diego Pufal, José Carlos Veiga Lopes

Manuel Baptista de Castilhos[284], nascido a 23-V-1736, Curitiba, onde batizado a 30.05, filho de João Baptista de Castilhos (*Tamanduá) e sua 2ª esposa, Anna Maria de Góes (*Curitiba), n.p. Maurício de Castilho (*São Francisco do Sul/SC) e Maria Ribeiro, n.m. de Plácio de Góis Castanheda e Maria Ribeiro Nunes. Foi casado a 07-VIII-1761, em Curitiba com Joana Rodrigues de Siqueira (S. L. 4º, 535), n. 24-VI-1739, Lapa/PR, e bat. 02-VII-1739, Curitiba, filha de Manuel Rodrigues da Luz e de Anna Luiz de Siqueira. Neta paterna de Antônio Rodrigues de Lara e de Antônia Rodrigues Antunes, e materna do Tenente Antônio Fernandes de Siqueira e Catarina de Siqueira Cortes. Pais de:

F 1 Ten. João Baptista de Castilhos[285], bat. 27-VII-1778, em Campo Largo/PR. Casado com Júlia Joaquina da Silva, de Canguçu nesta Província, filha de Léo André Josende Sampaio (André José de Sampaio, n. Triunfo) e Isabel Joaquina (da Cruz ou da Silva, n. Santo Amaro), n.p. José de Sampaio e Silva e Cristina Barbosa de Menezes (neta de Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcelos), n.m. José Gonçalves da Cruz e Francisca Rosa. Eram fregueses da Capela de Alegrete.

N 1 Gaudêncio, bat. São Francisco de Assis a 14-X-1826. Batizado in extremis por Joaquim Fagundes dos Reis, casado.

F 2 Manuel Baptista de Castilhos.

F 3/8 Pedro; Antônio; Maria; Brígida; Rita; Ana.

Manuel Batista.

Joana de Siqueira Cortes, filha de Manuel Rodrigues da Luz, casou-se em 7 de agosto de 1761 em Curitiba com Manuel Batista de Castilho, filho de João Batista Castilho e Ana Maria de Góes.

Na relação de 1772 (Lista de Ordenanças da Lapa) encontramos o sítio de Manuel Batista, distante da estrada légua e meia, tinha 5 vacas, 2 novilhas, 1 touro, 2 éguas mansas, 1 cavalo, 1

---

[284] Lista de Ordenanças da Lapa. Na lista de 1776 encontramos Manuel Batista, auxiliar, 35 anos, a mulher Joana Rodrigues, 25 e os filhos Manuel, 8, Pedro, 2, Antônio, 1, Maria,14, Brígida, 10, Rita, 7, Ana, 4. Tinha 20 reses e vivia de suas lavouras. Como vimos acima no dia 16 de abril de 1794, o capitão Antônio José da Silva, como testamenteiro de Manuel Ribeiro, vendeu para Manuel Batista de Castilho uns faxinais para dentro do Capão das Antas (José Carlos Veiga Lopes).

[285] Ten. João Baptista de Castilhos. Sesmeiro sobre o rio Quarai, junto ao Passo do Batista. Doador das terras que formaram Quaraí.

porca, 1 marrão, 4 leitões, semeava meio alqueire de milho e renderia 100 mãos e quarta e meia de feijão e colheria 8 alqueires.

Na lista de 1776 encontramos Manuel Batista, auxiliar, 35 anos, a mulher Joana Rodrigues, 25 e os filhos Manuel, 8, Pedro, 2, Antônio, 1, Maria,14, Brígida, 10, Rita, 7, Ana, 4. Tinha 20 reses e vivia de suas lavouras.

Como vimos acima no dia 16 de abril de 1794, o capitão Antônio José da Silva, como testamenteiro de Manuel Ribeiro, vendeu para Manuel Batista de Castilho uns faxinais para dentro do Capão das Antas.

## CEL. JOSÉ ANTÔNIO MARTINS

Zelce Mousquer

*José Antônio Martins Pereira.*

*1 leg. de frente; 3 de fundos*
*Campos na fronteira de Rio Pardo, sitos na costa do Quarahy. Confrontam: ao Norte com um arroio, que nasce da cochilha de Japejú e deságua no arroio Sarandy; ao Sul com um galho deste arroio; a Leste onde completar a extensão de concessão desta sesmaria. Fazem fundos a Oeste.*
*Marquez de Alegrete; 1818 183*

Cel. José Antônio Martins, n. Triunfo, filho de Jerônimo Homero Martins Pereira e de Lucrecia Justina de Menezes, n. Triunfo. Casado com Rosa Violante de Vasconcelos. A esposa teve o inventário autuado em Alegrete. Inventários, Alegrete, cx 1/II/02, E 2/145, Nº 27 ao 33, data Limite 1853-1858, c.c.. Nº 37, 1859. Inventariada: Roza Violante Martins, + 21/V/1858.

Filhos:

F 1 Úrsula Martins da Cunha, Encruzilhada, c.c. Miguel Luiz da Cunha, n. Livramento, filho do ten. Joaquim Luiz da Cunha. Pais de 12 filhos (2 homens e 10 mulheres, entre eles):

N 1 Miguel Luiz da Cunha (2º), c.c. Evarista Flores, n. Livramento, filha de Francisco Flores de Oliveira, n. Santana do Rio dos Sinos[286], e de Anacleta Correa[287]. Pais de 8 filhos, entre estes:

BN 1 Cel. Francisco Flores da Cunha;

BN 2 Miguel Flores da Cunha;

BN 3 Ângelo, falecido criança;

BN 4 Gen. José Antônio Flores da Cunha, c.c. Irene Guerra, filha de Antônio Guerra e de Graciana;

BN 5 Manuel Flores da Cunha;

[286] Francisco José Flores, nat. Flores, Açores, era proprietário em Santana do Rio dos Sinos.
[287] Anacleta Corrêa de Mello ou Anacleta Gomes de Mello.

BN 6 Maria Úrsula;

BN 7 Oscar Flores da Cunha;

BN 8 Judite Anacleta;

BN 9 Ana Luiza, falecida criança;

BN 10 Guilherme Flores da Cunha;

BN 11 João Flores da Cunha;

BN 12 Ana Luiza

F 2 Lucrécia Maria Martins de Freitas, c.c. Antônio Miranda de Freitas

F 3 Maria do Carmo Martins Torres[288], c.c. Manoel Marques dos Santos Torres.

Casou em segundas núpcias com Joaquim dos Santos Falcão. Inventário nº 169, M10, 1853, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. faleceu em 8-VI-1852, era natural de Cachoeira (filho de Joaquim dos Santos Xavier Marmello e Luiza Joaquina da Conceição, ambos nat de Sta Catarina) e sua 1ª mulher Maria Joaquina Leal faleceu em 26-II-1837

Herdeiros do 2º mat com a inventariante

N 1 Joaquina18 anos

N 2 Cândida 8 anos, batizada em Alegrete, e nascida 30-I-1845

N 3 José 7 anos

F 4 Genira Flora Martins Garcia, c.c. Joaquim Francisco Garcia.

F 5 Ubaldina Martins de Carvalho, c.c. Cap. João José de Carvalho, n. Alegrete, filho de Manoel José de Carvalho n. Portugal e de Custódia Maria de Jesus, n. Rio Pardo. Pais de:

N 1 Francisco Martins de Carvalho, n. Alegrete, c.c. Palmira Caldeira, n. Quaraí, filha de Lino Antônio da Silva Caldeira, n. Porto Alegre, e de Fausta Matilde Vilela, n. Pelotas. Neta paterna de Joaquim Xavier Caldeira, n. Santa Catarina, e de Maria Rosa da Silva, n. Porto Alegre. Neta materna de Urbano José Vilela, n. Rio Grande, e de Lucrecia Silvana n. Rio Grande. São os pais de:

BN 1 Tolentino, faleceu solteiro.

BN 2 Corintha Martins de Carvalho n. Uruguaiana. Casou com Ângelo Martins Bastos.

---

288 Maria do Carmo foi inventariantes do esposo. Inventário n. 169, M10, 1853, OA, Cachoeira. Joaquim dos Santos Falcão faleceu em 8.6.1852, nat de Cachoeira, filho de Joaquim dos santos Xavier Marmello (?) e Luiza Joaquina da Conceição, ambos nat de Sta Catarina, e sua 1ª mulher Maria Joaquina Leal faleceu em 26.2.1837. Casou em 2º mat com a inventariante, Maria do Carmo Martins Falcão filha do Tte Cel José Antonio Martins nat de Triunfo e Rosa Violante Martins nat de Rio pardo. Herdeiros naturais do inventariado:
F 1 Candido Emilio dos Santos Falcão 28 anos
Herdeiros do 1º matrimônio do inventariado com a inventariada
F 2 Heduvirges dos Santos Falcão solt 21 anos
F 3 Rosa dos Santos Falcão faleceu solt, após a mãe
Herdeiros do 2º mat com a inventariante
F 4 Joaquina18 anos
F 5 Cândida 8 anos bat Alegrete, e nascida 30.1.1845
F 6 José 7 anos.

BN 3 Francisco Martins de Carvalho Jr., c.c. Alba Cavalcanti;

BN 4 Palmira, c.c. Dr. João Fagundes;

BN 5 Gaspar Carvalho. Casou 2 vezes, sem sucessão de ambos os casamentos.

F 6 Antônio Thomaz Martins.

F 7 José Antônio Martins.

Bens de Raiz:

- Três legoas e meia de campo, sendo três na BOA VISTA e meia no SARANDY, a oito contos de reis a legoa. 28.000.000

- Uma morada de casas no Alegrete. 4.000.000

- Parte de casa e correspondentes benfeitorias na FAZENDA DA BOA VISTA, avaliada no 1º inventario do casal. 4.000.000

## ESTÂNCIA DO JARAU

Campos Realengos, Raul Pont

*Manoel Ribeiro de Almeida*
*1 Leg. de frente*
*3 legs. de fundos*
*Rincão de campos na Costa de Quarahy, fronteira de Rio Pardo. Fazem fundos: ao Norte, ao dito Quarahy; pelo Sul, faz bocca com a coxilha; a Leste, com uma vertente que deságua no mesmo Quarahy e serve de divisa ao campo que requer o Alferes José Ribeiro e a Oeste, com outra vertente que deságua no já citado Quarahy e faz barra pouco abaixo do Passo de Juquery.*
*Presidente, Vice- Presidente, Secretarios e mais Membros do Governo Provisório da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul.*
*1822 174*

O brigadeiro-general Bento Manoel Ribeiro. Acreditamos que tenha se arranchado, no Cerro do Jarau, onde comprou uma estância, do Garupá ao Quaraí-mirim[289], por volta de 1828.

[289] Transmissão e notas, livro 1, 1º tabelionato Alegrete, Maço 1831 – 1908. Escritura de declaração e traspasse (?) de humas2 terras que Manoel de Vargas faz a seu filho Bazilio Luiz de Vargas, em março 1834. Manoel de Vargas, perante as testemunhas, me foi dito que tendo em outro tempo tirado por sesmaria em nome do dito seu filho Bazilio Luiz de Vargas
- Huma sorte de campos na margem esquerda do Garupá (?), que se divide pelo Sul com a Coxilha Geral que vem dos Serros do Jarau; Pelo Norte, com Garupa (?), que nasce da mencionada coxilha; Pelo Oeste com campos do Cel Bento Manoel Ribeiro e isto enquanto o dito seo filho se achava abaixo do pátrio poder, tendo depois ocazião de negociar a mesma sesmaria com vantagem, passou a trocá-la com o dito Bento Manoel Ribeiro e sua mulher, por papel de mão em 1/3/1825, recebendo pelo mesmo contracto daquele coronel, duas metades de sesmaria que o mesmo possuía por título de compra.

A estância e parte das mangueiras de pedra foram começadas por Maneco dos Santos Pedroso, que aí mantinha e comandava um pequeno regimento.

A primitiva ESTÂNCIA DO JARAU tinha nove léguas, perfazendo três sesmarias. A ESTÂNCIA DO CERRO foi comprada por 133:000$000 contos de réis ao estancieiro Veloso. O Cerro Velho hoje pertence aos Serralta e Albornoz, indo até a costa do Garupá.

Incluía mais a ESTÂNCIA DA MANGUEIRA, hoje ESTÂNCIA DA GLÓRIA; a ESTÂNCIA NOVA (de Olímpio Guerra) cujo primitivo inventário acusava valor de 606:000, réis.

Dizem que foi Maneco dos Santos Pedroso quem iniciou a velha estância, depois de voltar do ataque de Curuzú-Cuatiá e Salto. Há uma descrição de Hemitério Velozo que nos confirma que a Estância teria só Iniciado, ao mesmo tempo, que a de João Batista Gomes Castilhos, adquirida a Joaquim de Melo, sobre o Passo do Quaraí, que por isso tomou o nome de Passo do Batista. Eram duas sesmarias de campo. Isto teria ocorrida em 1820. Bento Manoel, em 1821, ainda residia na Vila de Alegrete, teria vindo como Oficial Militar do Império. Nessa capela, de Nossa Aparecida, dona Ana Dorotéia foi madrinha, juntamente com o Marechal de José, um filho de José Maria de Moraes Palma, estancieiro desse município de Quaraí. (Campos Realengos, Raul Pont).

A seguir a genealogia da família José Venâncio Guerra[290], proprietários da ESTÂNCIA NOVA.

João Batista de Souza Guerra. Pai de:

§ 1 José Venâncio de Souza Guerra (Imigrou para o RS, depois para o Uruguai)

§ 2 Maria Luiza de Souza Guerra (idem)

§ 3 Arnaldo Guerra (imigrou para Recife, Pernambuco)

§ 4 Gabriel Guerra.

§ 1

José Venâncio de Souza Guerra casou em Rio Pardo a 19 de março de 1844 com Florinda Nunes de Moraes, havendo, deste casamento onze filhos, todos nascidos em Tacuarembó, República Oriental do Uruguai. Florinda Nunes de Moraes, nascida em Rio Pardo, em 04/I/1827 e + Quaraí em 25/IX/1908, era filha de Joaquim Nunes de Moraes e de Constância Maria de Oliveira, e neta paterna de Antônio de Moraes e de Maria da Trindade. Florinda faleceu em Quaraí, na casa de seu filho Félix Maximiano, onde morava, em 1906 (Túmulo dá 1908).

José Venâncio atuava em Tacuarembó e Paysandú (Uruguai) e em Quaraí como advogado e contador, tendo falecido em Montevidéu em 3 de Junho de 1862.

---

[290] Dados compilados por Olímpio Guerra.

Tiveram onze filhos:

F 1 José Pacífico, nasc. a 25 de fevereiro de 1845 e + a 24/IX/1907. Casou-se com Eufrásia de Paula e tiveram os filhos:

N 1 Carmosina Guerra,

N 2 Feliciano Guerra,

N 3 Antônio Guerra,

N 4 Francisco Guerra, nascido em 1914, casou um 10/IX/.. em Alegrete, com Nair Tavares e tiveram (5) filhos.

N 5 Pedro Guerra, nasc. 1916, em 1999, vivia em Livramento. Casou-se com Graciolina de Moraes e tiveram 8 filhos:

BN 1 Jorge Roberto,

BN 2 Dilva,

BN 3 Dilma,

BN 4 Irma,

BN 5 La Hire,

BN 6 Alceu,

BN 7 Altivo e

BN 8 Antoninho.

N 6 Florinda Guerra.

N 7 Otacílio Guerra,

N 8 Urbano Guerra

N 9 Albano Guerra

N 10 Florentino Guerra, o mais moço dos irmãos.

F 2 José Inácio Guerra, nasc. a 21 de Julho de 1847. Tacuarembó, Uruguai, fal. Quaraí a 24/IX/1904. Associado com o francês Pedro Clouzet e com os irmãos Félix Maximiano e Antônio dos Reis, fundaram o Saladeiro "Novo Quarahy" em 30/VIII/1893. Casou-se José Inácio, com Francisca Giúdice, nasc. 2/XI/1850, + 11/XII/1918. Tiveram 15 filhos:

N 1 José Guerra Filho. Pai de:

BN 1 Euclides Mor Guerra

BN 2 Celmira Guerra

N 2 Tito

N 3 Silvio Guerra. Casou com Maria Elina e tiveram 5 filhos.

N 4 Blanca Guerra

N 5 Alexandre, que se casou com Cinza P. Rosa

N 6 Elisa

N 7 Esther, que não teve descendência.

N 8 Corina, que casou com Adauto Leal Maciel e não teve descendência.

N 9 Adelina. Casou-se com Olegário Alvarez e tiveram 3 filhos.

N 10 Aida, solteira.

N 11 Lola, solteira.

N 12 Francisco, faleceu jovem.

N 13 Elvira casou-se com Casemiro Brum e tiveram os filhos:

BN 1/ 6 José, Carlos, João, Oscar, Hector, Maria Elvira.

N 14 Laura.

N 15 Ema, casou-se em 18/XII/1901 com Aurélio Martins de Souza, e tiveram os filhos:

BN 1/ 6 Laura, Odila, Ema, Célia, Marcos e Tito.

F 3 Félix Maximiano, nasc. em Tacuarembó, Uruguai a 21 de fevereiro de 1850 e falecido a 5 de maio de 1934.

Seu principal estabelecimento rural, a “ESTÂNCIA NOVA”, em Quaraí considerada “A matriz”, foi “o Berço do Polle Hereford na América Latina”, pois iniciou a criação da raça, quando administrada por seu filho Olympio. Comprou a FAZENDA COQUEIROS, em Passo Fundo, depois Carazinho, com 25.000 hectares de terras e matos.

Casou-se Félix Maximiano, com Feliciana Flores, filha de Manoel José Flores e de Clarinda Maria Flores, nascida em Rosário do Sul ou, mais provavelmente, em Santana do Livramento como consta uma certidão de óbito tiveram os filhos:

N 1 Edelmira casou-se com Afonso Branda, passaram a morar em Carazinho e tiveram os filhos:

BN 1 Nilo

BN 2 Geni

BN 3 Rosa, + Carazinho 18-V-1998) que casou com Everardo Padilha.

N 2 Clarinda, casou-se (antes de 1904) com João Almeida e tiveram as filhas.

BN 1 Maria Florinda, falecida em solteira. Perfilharam a sobrinha Isabel, filha de Madalena Guerra Rossi e seu marido João Rossi. Também adotaram a Morena, que se casou com o Dr. Tasso Vieira de Faria, médico.

N 3 Dorila casou-se com José Simões Moreira, residiram primeiro em Livramento e depois de viúva, Dorila morou em Quaraí.Tiveram os filhos:

BN 1 Felix

BN 2 José Carlos

BN 3 Nei

BN 4 Clarí

BN 5 Maria Florinda

BN 6 Miguel

N 4 Olímpio, estancieiro em Quaraí, casou com Maria Avellanal e não tiveram filhos, mas perfilharam a Alda Neuza, que se casou com Geraldo Velho Barreto, oficial do Exército.

N 5 Florinda que faleceu na infância, em Quaraí, a 18/I/1904.

N 6 Homero casou-se com Godiva Tubino e teve os filhos:

BN 1 Félix, engenheiro e agropecuarista, que se casou com Nídia Oliveira.

BN 2 Vera, artista plástica, casada com Antônio Chaves Barcelos, sem descendência.

N 7 Feliciana, nasc. 15-IX-1893 e + 15-IX-1973. Casou-se com Manoel José Severo, advogado, + 14/XI/1918 e tiveram os filhos:

BN 1 Eugênio

BN 2 Clarice.

N 8 Jeni, nasc. 9/XII/1897 e + 21/XII/1939, casou-se com seu primo-irmão Ricardo Guerra Wagner, e tiveram as filhas:

BN 1 Maria Luiza e

BN 2 Norma.

N 9 Hermínía. Casou-se a 22-I-1921, em Quaraí, com Eutychiano Gomes e tiveram o filho:

BN 1 Adolpho, casou-se, em Alegrete, a 10-VII-1954, com Vera Beatriz da Rocha Plastina, nasc. 12-III-1933, Bagé e tiveram os filhos:

TN 1/4 André, Lúcia, Luiz e Suzana.

N 10 Otto, que faleceu a 23/IX/1928, casou-se com Floriza Almeida Maciel e tiveram os filhos:

BN 1/ 3 Carlos Eduardo, Jurema e Félix.

N 11 Heloísa, que se casou com Armando Moura Souza e teve uma filha, Neuza. que casou-se com Édison Boscacci Guedes, Gen. de Exército.

F 4 Firmina Lourença, nasc. a 21 de fevereiro de 1852. Casou-se com Zeferino Wagner e tiveram 11 Filhos:

F 5 Faustina, nasc. a 15 de Fevereiro de 1854. Casou com João Rossi e tiveram os filhos:

N 1 Laura

N 2 Madalena

N 3 João Batista.

F 6 Joana, nascidos em 24 de Setembro de 1855. Casou-se com Modesto Munillo

F 7 João Baptista, gêmeo com Joana

F 8 Antônio dos Reis, nasc. a 6 de janeiro de 1857 (dia de Reyes) e falecido a 16 de Julho de 1927.

Casou-se com Graciana Irulegui. Moraram em Quaraí, donde mudaram para Livramento em 23/IV/1902 dando origem a numerosa e notável descendência. Filhos do casal:

N 1 Lycurgo, casou-se com Gertrudes Simões Pires. Filhos do casal:

BN 1 Alberto, casou c/ Odith Costa, estes pais de:

TN 1 Dr. La-Hyre, desembargador.

TN 2 João Alberto,

TN 4 Milton, casou-se com Geni Quinhones,

TN 5 Graciana, que se casou com La-Hire Mendina,

TN 6 Yolanda, que se casou com Walter Marques.

TN 7 Lízia, que se casou com Feri Ferrer Soares.

N 2 Aurélio, casou-se com Olga Pinto e tiveram os filhos:

BN 1 Antônio, casou-se com Maria de Lourdes Abreu,

BN 2 Marina, casou-se com Vírgilio Baldino,

BN 3 Aída, que casou-se com Dinancy Maia.

N 3 Arístides, que casou-se com Judith Flores da Cunha e tiveram os filhos:

BN 1 Irene que casou-se com Dilney Vares Albornoz e tiveram os filhos:

TN 1 Irene Maria

TN 2 Luis Pedro

TN 3 Thomaz

TN 4 Ângela Maria

TN 5 Suzana

BN 2 Olga, que casou-se com José Danboriarena

BN 3 Suzana, que casou-se com Guilherme Cruxen Brísolla;

BN 4 Miguel, que casou-se com Magda Mattos;

BN 5 Carlos, que casou-se com Leda Dias;

BN 6 Carmen, que casou-se com Otávio Póvoa. Pais de um filho:

TN 1 Angelo Antônio.

BN 7 Luiza, que casou-se com Gastão Bernd. Pais de oito filhos.

N 4 José Marcelino, que casou com Almira Dornelles de Oliveira, e tiveram os filhos:

BN 1 Maria Helena que casou com Mário Santos Netto

BN 2 Livia, que casou com Arnol Guerra.

BN 3 Lélia, que casou com Dário Bonfiglio A. da Costa,

BN 4 Laís, que casou com José Índio Machado,

BN 5 Jorge, que casou com Iara Remedi,

BN 6 Leda, que casou com Carlos Alberto Barcellos.

N 5 Arací.

N 6 Emilce.

N 7 Iracema, que casou-se com Constante Balvé e tiveram os filhos:

BN 1/ 4 Celina, falecida a 30-I-1998, Miguel, casado com Gabriela, Cecilia, casada com Flávio, Sylvio, casado com Florisa.

N 8 La Hyre

N 9 Ines

N 10 Irene que casou-se com o Gen. José Antônio Flores da Cunha, filho de Miguel Luiz da Cunha e Evarista Flores, político de destaque nacional, governou o Rio Grande do Sul. Tiveram os filhos:

BN 1 Miguel Luiz

BN 2 José Bonifácio

BN 3 Antônio

BN 4 Maria Emilia

BN 5 Marco Aurélio, falecido em 05-X-97)

F 9 Felícia, nasc. a 8 de maio de 1857.

F 10 Maria Luiza, nascido a 14 de setembro de 1859.

F 11 José Venâncio Hijo, nascido em 1860.

## BOAVENTURA DE MORAES PALMA

Zelce Mousquer

Inventário nº 329, M25, 1872, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Inventariado: Boaventura de Moraes Palma faleceu em 20-VI-1872, solteiro. Inventariante: Zeferino M. Palmas, irmão. Deixou 4 filhos reconhecidos por escriptura pública,em anexo.

F 1 Raphael de Moraes Palma 22 anos

F 2 Amelia 19 anos, casada com Carlos Messinguer, residentes no Estado Oriental.

F 3 Honoria 19 anos, solteira, gêmea com Amélia.

F 4 Amélia

O inventariante cita, ainda, os abaixo, sem comprovar a filiação. Nenhum foi citado na partilha: Boaventura, Dorothea, Lydia. Mais duas meninas que não foram reconhecidas pelo inventariado, por isto o inventariante deixa de citá-las.

Bens de Raiz:

Uma parte de campo com a extensão de um quarto e meio de légoa de sesmaria, na SESMARIA DA PALMA, na Freguesia de São João Baptista de Quarahy, 4º distrito deste termo (Alegrete), avaliado por 12 contos de réis.

Uma parte de campo...

## JOSÉ MARIANO DE SALLES

Diego de Leão Pufal

José Álvares de Morais (em seu primeiro casamento), após José Álvares Mariano e depois (após a sua vinda ao Rio Grande do Sul passou a assinar José Mariano de Salles) nasceu por volta de 1740/1750, na freguesia de Nossa Senhora da Aparecida, em São Paulo, sendo filho de Tomás/Tomé Ribeiro de Abreu ou Tomé Ribeiro de Morais (*Sorocaba) e de Joana Alves de Morais (*Guaratinguetá), casados a 14-VI-1748, Sorocaba, n.p. André Ribeiro Vieira e Ana de Abreu ou Ana Sutil, ambos de Sorocaba. Por Ana de Abreu, bisneto de João Sutil de Oliveira e Isabel de Proença – vide Silva Leme I-61), n.m. de Francisco Antunes Barbosa e Catarina Alves Monteiro, naturais de Guarantiguetá.

José Álvares de Morais ou Álvares Mariano ou Mariano de Salles casou (I) a 25-XII-1770, Sorocaba com Maria Vaz de Oliveira (às vezes Maria Oliveira ou Ferreira), ali nascida, filha de Timóteo Vaz de Oliveira e Leonor Leme, onde nasceu a primeira filha do casal: Josefa Maria de Jesus, cerca de 1771/1773.

Sabe-se que em 1784 já se encontrava no Paraná, porquanto contraiu novo casamento (II) a 22 de junho de 1784, na Lapa, com Margarida Joaquina Leme da Silva, ali nascida cerca de 1763 e falecida antes de 1795, já no Rio Grande do Sul. Margarida Joaquina Leme da Silva era filha de Antônio Ribeiro da Luz (referido por Silva Leme – VIII-402), nascido em 1741 em Curitiba e de Ana Maria da Silva (também Ana Maria Leme ou Pires), batizada a 13-IV-1748, Curitiba e falecida na Lapa a 07-VI-1782, neta paterna de Francisco Cubas Ribeiro (ou Francisco Ribeiro de Proença), n. Itu e de Maria Madalena de Assunção, n. Curitiba, neta materna de Gregório da Silva, n. Paranaguá ou Curitiba e de Maria Pires de El-Rei, n. Curitiba. Desse segundo casamento de José Mariano de Salles houve, ao menos, quatro filhos: José Mariano, Tobias Mariano, Maria Joaquina do Nascimento e Ana Margarida, sendo que no batismo de Maria Joaquina do Nascimento consta que os pais eram “gente da terra”.

Após o falecimento de Margarida Joaquina Leme da Silva, José Mariano de Salles contraiu novas núpcias (III) em Triunfo/RS, a 23-XI-1795, com Tomásia Joaquina da Conceição, ali nascida, e filha de José Pereira da Silva (*Viamão) e Genoveva Eleutéria (*Viamão). Dessa

união houve dez filhos, os quais em breve serão citados.

José Mariano de Salles, ao que parece, iniciou sua vida como tropeiro, tendo saído de São Paulo, passado pelo Paraná e Santa Catarina, até se estabelecer no Rio Grande do Sul, onde faleceu em 18 de janeiro de 1829. Seu inventário foi autuado em Cachoeira do Sul, oportunidade em que foram arrolados os seguintes bens:

- "um campo que terá duas léguas de comprido sito além do Rio Quaraim, na costa do Arroio Três Cruzes, onde divide com Manuel Alves dos Santos. Presentemente abandonado em virtude da guerra, seria avaliado se em conseqüência da paz fosse reconhecido a legitimidade da posse".

- um chaprido (?) com estivas de prata, com treze libras (38$400); um dito com duas libras e meia de prata (32$000); um par de esporas de prata e uma libra (12$800); uma labama (?) de ferro (2$000); uma bacia de arame pequena ($640); um machado ($800); uma carreta velha (4$000); uma panela de ferro (3$000);

- escravos: um casal de escravos (300$000); uma de nome Isabel, com 60 anos e defeituosa de um olho (4$000); Antônia, com uma menrigna (?) de uma perna (50$000); Manoel, (30$000); Manoel, 11 anos (256$000); Escolástica, 8 anos (200$000); e Maria, com 5 anos (1:148$640).

- Animais: 190 rezes mansas (760$000); 120 ditas "chucras" (384$000); 04 bois muito velhos e mansos (8$000); cinco ditos melhores (32$000); 13 ditos (45$000), quatro éguas mansas (6$400); quatro ditas velhas (13$400), 10 ditas "chucras" (6$400) e 15 ovelhas (14$400).

Eis a descendência parcial de José Álvares Mariano:

Do casamento com Maria Vaz (ou Ferreira ou Oliveira), houve:

F1 Josefa Maria de Jesus, nascida cerca de 1773, Sorocaba e fal. em 24-III-1813, em Cachoeira do Sul ou Rio Pardo, tendo sido seu testamento registrado em Porto Alegre. Casou a 14-I-1794, em Cachoeira do Sul, com Lauriano José da Silva, bat. 19-II-1769, na Lagoa da Conceição/SC, e falecido entre os anos de 1813 e 1829; filho dos açorianos Leonardo José e Maria Antônia. (Conforme anota o historiador Paulo Xavier, *in* Estancieiros Criadores de Mulas, Correio do Povo, 24-VI-1977, Lauriano José foi um dos primeiros posseiros nos campos do Cacequi, cuja sesmaria foi-lhe concedida no ano de 1802). O casal teve, ao menos, seis filhos, dentre eles:

N 1 José Lauriano da Silva, forte estancieiro estabelecido em São Gabriel e patriarca da grande família Lauriano da Silva do mesmo município, que casou a 10-VII-1830, em São Gabriel, com Maria Francisca Alves, n. Caçapava do Sul, filha de João Machado Alves e Isabel Francisca de Bittencourt, esta filha de Mateus Teixeira Fagundes e Francisca Maria de Bittencourt, já citados neste trabalho. Do casamento de José Lauriano da Silva e Maria Francisca

Alves houve seis filhos:

BN 1 Hermenegildo Lauriano da Silva. Foi coronel e combatente da Guerra do Paraguai, tendo falecido em São Gabriel em 28-V-1908. Casou-se com Avilina Pereira, com quem teve cinco filhos, dentre eles:

TN 1 Idalina Laureano da Silva casada com Antônio de Assis Brasil[291], pais do: General Ptolomeu de Assis Brasil, Governador do Estado de Santa Catarina na década de 1930; dos criadores Leônidas e José de Assis Brasil, e de Antônia de Assis Brasil, e

TN 2 Francisco Hermenegildo Laureano da Silva, chamado de Chico Mamãe, prefeito de São Gabriel por três mandatos (1917/1920; 1922/1924; 1929/1930), responsável pela construção da atual prefeitura municipal, o qual não deixou descendente;

TN 3 Idalina Laureano da Silva, c.c. José João Machado Oliveira e pais de, dentre outros:

QN 1 Ana Isabel da Silva Oliveira, c.c. Antônio Cândido Coimbra Gonçalves, também Prefeito de São Gabriel.

BN 2 Josefa,

BN 3 Amélia,

BN 4 Antônio,

BN 5 João Laureano da Silva, nascido em 1840, em São Gabriel, faleceu aos 11-X-1871, tendo casado com sua prima em terceiro grau Francisca Alves de Oliveira, filha de João Alves de Oliveira (abaixo citado: F 4), com quem teve dois filhos:

TN 1 Maria e João Laureano da Silva, este antepassado de Diego de Leão Pufal.

BN 6 Maria Laureano da Silva.

Do casamento com Margarida Joaquina Leme da Silva (IIº ), houve:

F 2 José Mariano, falecido a 11 de novembro de 1785, na Lapa/PR, com um mês de idade.

F 3 Tobias Mariano, batizado a 21 de novembro de 1787, na Lapa/PR. Em 1829, por ocasião do inventário paterno, consta que Tobias Mariano estava "ausente nos domínios da Hispanha", sem mais notícias.

F 4 Maria Joaquina do Nascimento, batizada a 07 de janeiro de 1790, em Triunfo/RS (livro de escravos 2-44, indicada pelo Padre como "místiça" e seus pais como "gente da terra") e falecida depois de 1863. Casou a 18 de abril de 1804, em Cachoeira do Sul, com Mariano Alves de Oliveira, ali nascido em 1773 e falecido em 25-VII-1863, em Santa Maria, sendo filho de Inácio Alves Ribeiro (*São Sebastião ou Sorocaba/SP) e de Francisca Maria das Chagas (*Rio Grande). Mariano Alves de Oliveira e sua esposa se estabeleceram em Santa Maria, onde tiveram numerosa prole, dentre eles: João Alves de Oliveira, batizado a 30-IV-1820, também

[291] Ancestrais do escritor Luiz Antônio de Assis Brasil.

antepassado, por duas vezes, do autor.

F 5 Ana Margarida do Nascimento, nascida cerca de 1791, provavelmente em Cachoeira do Sul, onde deve ter casado com Manuel Ribeiro. Sem mais notícias.

Do casamento (IIIº) com Tomásia Joaquina da Conceição (cujos filhos fixaram residência em São Francisco de Assis, Alegrete e São Tiago do Boqueirão, onde existem muitos descendentes seus):

F 6 José Mariano de Salles Filho, nascido cerca de 1795, provavelmente em Cachoeira do Sul. Casou (I) com Maria Joaquina de Godoy), com quem teve, ao menos, duas filhas, nascidas em Alegrete e casadas em São Francisco de Assis. Casou (II) com Rosa Isabel de Aedo, argentina, com quem teve, pelo menos, um filho: Joaquim Mariano de Salles, nascido em Alegrete em 1831.

F 7 Raulina Tomásia, nascida cerca de 1797, em Cachoeira do Sul. Casou a 10 de julho de 1848 em Santa Maria (em avançada idade) com Joaquim Corrêa de Moraes, n. em São Paulo, e filho de Salvador Corrêa e Ana Cardoso. Não encontramos descendentes.

F 8 Antônio Mariano, nascido cerca de 1799, Cachoeira do Sul. Em 1829, por ocasião do inventário paterno, consta que Antônio Mariano estava "ausente nos domínios da Hispanha", sem mais notícias.

F 9 Sirino Mariano de Salles, nascido em 1807, em Alegrete, onde faleceu a 21-VI-1857. Casou (I) com Maria Martinha Antônia de Aedo. Casou (II) a 18 de outubro de 1834, em Alegrete, com Brígida Antônia ou Maria de Siqueira. Embora não tenhamos encontrado qualquer filho de ambos os casamentos, sabe-se que Sirino deixou descendentes, conforme consta em seu óbito. Além disso, de referir que, em 1829, por ocasião do inventário paterno, Sirino residia em Cachoeira do Sul.

F 10 Manuel Mariano de Salles, nascido em 1805, em Cachoeira do Sul ou Alegrete, tendo falecido antes de julho de 1861. Casou na última localidade a 10 de dezembro de 1824 com Ana Josefa do Espírito Santo, com quem teve, ao menos, duas filhas.

F 11 Joaquim Mariano de Salles, nascido em 1807, em Cachoeira do Sul. Casou (I) com Prudenciana Gomes de Lima, com quem teve, pelo menos, sete filhos, e depois (II) com Luísa do Couto Quintanilha.

F 12 Luciana Maria de Salles, nascida em 1816, em Cachoeira do Sul, tendo casado a 27 de dezembro de 1829 em Alegrete com Cláudio Antônio da Silveira, nascido em São Gabriel, filho natural de José Antônio da Silveira e Maria Antônia.

F 13 Senhorinha Umbelina de Salles, nascida em 1818 em Cachoeira do Sul e falecida antes de agosto de 1842, em Alegrete. Casou a 03 de fevereiro de 1832, em Alegrete, com Manuel José Viana, nat. Rio Grande, filho de Manuel Mariel Viana e Josefa Maria de Souza.

F 14 Clara Mariana de Sá, batizada a 14 de junho de 1821, em Alegrete, onde casou com

José Manuel de Siqueira.

F 15 Mariana de Salles, nascida cerca de 1824 em São Francisco de Assis, onde faleceu a 19 de abril de 1827.

TRANSMISSÕES E NOTAS DE URUGUAIANA

Zelce Mousquer, Arquivo Público do Estado

**Livro 3, Transmissão e Notas, Uruguaiana, 1º tabelionato, agosto 1858-fev 1860.**

**Pg 33. Escriptura de compra, venda, debicto e hypotheca que fazem como vendedores e credores hypothecarios, o Cap de fragata Jose Ricardo Coelho de Abreu e sua mulher Margarida Candida de Moraes e Abrêu e como compradores e devedores hupothecantes, João da Câmara Canto e Jose da Câmara Canto. Datada de abril 1859**

[...] disse-me o referido Major Pedro Rodrigues Ribeiro, que em nome de seus constituintes e em razão dos poderes que lhe outorgarão, vende de hoje para sempre aos mencionados João da Camara Couto e Jose da Câmara Canto, pela quantia de 44.000.000 reis, livre de sisa, uma sismaria de campo com huma legoa de frente e tres de fundos, que sendo concedida em 1823 a dona Rosaura Alves de Araújo, das sobras das sismarias concedidas a Jose Manoel Placido de Moraes, Claudio Lasaro de Moraes, na costa do Uruguay, confrontando pelo sul com o Quarahim, pelo norte com uma sanga, pelo oeste com o Rio Uruguay, pelo leste com a coxilha, junto as quais existe aí as sobras de que fas venda, e se limita dentro das confrontações seguintes, digo que reconhecidamente a tem regulado desde seu acto de posse até o presente e são as seguintes. Por um lado, digo a Candido Lasaro de Moraes e Pedro Francisco na costa do Uruguay, confrotando-se pelo sul com o Quarahim, pelo norte com uma sanga, pelo oeste com o Rio Uruguay e pelo leste com a coxilha, ceus constituintes a houverão possuir por herança de finado comendador Jose Antônio de Araújo Ribeiro, casado que foi com aquela Dona Rosaura, avó da vendedora; sendo obrigados os compradores a pagarem a importancia devida na cidade de Porto Alegre [...]

**No livro 6, julho 1865- out 1868, Notas, 1º tabelionato, Uruguaiana.**

**Pag 3v.** Um "embrulho[292]" para venda de um pedaço de campo. Está muito confusa a genealogia. Mas o que deu para entender foi isto, pode ter algum errro de interpretação

Copiei somente os dados genealógicos, (já que vendiam uma fração da herança)

**Joaquina Soares do Canto** de seu 1º casamento, teve os filhos (citados em função da venda e tutela,se existem outros filhos, não foram citados):

**F 1. Jose Antônio Carneiro** + em torno de 1848, c.c. Clara Francisca Borges (filha de Antônio Francisco Ferreira). Tiveram os filhos:

N 1 Joaquim Pedro Carneiro

N 2 Isabel Borges do Canto, c.c. Ricardo Borges do Canto

Clara casa em 2ª núpcias com Militão Jose do Couto

N 3 Joaquina Soares do Canto, c.c. em 2ª núpcias com Jose Francisco da Silva.

Este Jose Francisco da Silva irá casar em 2ª núpcias com Maria Jose de Vargas e tem os filhos:

BN 1 Feliciano Francisco da Silva, c.c. Virgilia Vargas da Silva

BN 2 Jose Francisco da Silva Filho

[292] ver na família Borges do Canto.

BN 3 Esmelindra Francisca da Silva
BN 4 Candido Francisco da Silva
**F 2. Isabel Borges do Canto,** c.c. Ricardo Borges do Canto.
**F 3. Manoel Francisco Borges,** c.c. Emerenciana Borges.
**F 4. Clara Antonia Borges,** c.c. Militão Borges (não fica claro se é a mesma Clara lá de cima, parece ser outra, apesar do seu nome e do marido coincidirem))

**Livro 5, Notas, Uruguaiana, 1º tabelionato, julho 1862 – julho 1865**

**Pág 49. Escriptura publica de compra e venda que fazem Joaquim Maximo da Silva e sua mulher Maria Carolina de Carvalho Silva (vendedores) a Antônio Candido de Oliveira Mattos e sua mulher Fausta de Carvalho Matttos.**

O casal vende ¼ de legoa de campo na FAZENDA DE IAPEJU na SISMARIA DA PALMA, recebida por Maria Carolina de Carvalho em testamento de Anna Candida de Carvalho.

**Pág... Escriptura de compra, venda e quitação que fazem Tenente Coronel Jose Silveira da Luz (comprador) a seu sobrinho Manuel Muniz Simões e sua mulher Joaquina Dorothea Muniz (vendedores), datada de 1864.**

[...] o campo que lhe coube por falecimento de seu sogro Jose Gregório Benedicto, para pagamento da quantia de 9.770.000 reis que o casal deve a Jose Luis Esteves.

Vendida pela quantia de 10.000.000 reis.

**Pág 52. Escriptura de compra e venda que fazem o Excelentíssimo Senhor Jose de Araújo Ribeiro, residente na Corte do RJ, representado pelo Barão de Jacuhy, a Firmiano Ferreira Bicca, representado por seu procurador Bento Ferreira Bicca, datada de maio/1864.**

[...] campos que me tocou por herança de meus paes na ESTÂNCIA DOS MARQUES, do Quarahim, denominada de Pay-Passo, pelo preço de 30.000.000 reis.

**Pág 70. Escriptura publica de compra e venda que faz D. Umbelina Firmina da Câmara (compradora) e Jose Rodrigues Ferreira e sua mulher Anna Carolina Rodrigues (vendedores) datada de set/1864.**

[...] venda d’uma parte de campo sito na fazenda denominada IRAPUITAN, no município de Uruguaiana, cuja parte de campo lhes coube por herança, por falecimento de seu sogro e pai Francisco Ferreira dos Santos, cuja parte de campo fazem venda a Senhora Umbelina Firmina da Câmara pelo preço de 10.000.000 reis.

**Pág 72. Escriptura publica de conversão/convenção (?) e cessão de direitos de terras que fazem Vasco Rubim de Medeiros e sua mulher Zeferina Alves da Silva e o Capitão Gaspar Pereira da Silva, datada de out/1864.**

[...] que achando-se de posse do terreno comprehendido entre a Coxilha Geral que divide agoas do Uruguay e Quarahim, Sanga do Salso, desde a sua nascente na mesma coxilha ate encontrar a primeira sanga que n’ella deságoa e que esta cituada logo a quem da casa dos ditos outorgantes e a bocaina formada pela aproximação das nascentes desta sanga e da que forma a divisa de leste da SISMARIA DO PASSO DA CRUS e pela linha de marcos collocados na coxilha que d’esta bocaina vaê a sobredita Coxilha Geral paralelamente com a sanga do Salso, não somente conciderão essa extenção de terra de sua legitima propriedade por faser ella parte integrante da SISMARIA DO PASSO DA CRUS concedida a João Manoel de Pontes[293] e na qual são elles outorgantes interessados como herdeiros de Antônio Jose Alves Gavião a quem veio pertencer por justo titulo a dita sismaria, mas ainda a vista do titulo de concessão da mesma sismaria que e pouco explicito quanto as divisas, tinhão elles outorgantes a pretensão de

[293] Interessante essa informação. Parece o primeiro cessionário.

reinvindicar maior porção de campo dos herdeiros do Coronel Gabriel Gomes Lisboa[294] cujo titulo de concessão rezava no conceito delles outorgantes quase as mesmas confrontações expressadas no desta outra sismaria, informados foram agora elles outorgantes das decizões proferidas pelos tribunais superiores em favor daqueles herdeiros em uma questão que trouxerão contra Joaquim dos Santos Prado Lima e vendo que nessas decisões embora dadas contra terceira pessoa, ficou resolvida a confusão que existia entre as divisas das sismarias concedidas a João Manoel de Pontes e a Gabriel Gomes Lisboa, e não querendo atirar-se aos azares de questões judiciais, sempre reciosos (?), aceitarão em fazer com o Capitão Gaspar Pereira da Silva e sua mulher D. Candida Pereira da Silva, cessionarios dos herdeiros do finado Coronel Gabriel Gomes Lisboa, uma amigável composição ascentada sobre as seguintes bases: Primeira. Os outorgantes Vasco Rubim de Medeiros e sua mulher reconhecem pertencer ao outorgante Gaspar Pereira da Silva toda aquella extenção de terreno que fica ao Norte da bocaina determinada na planta da medição da SISMARIA DO PASSO DA CRUZ até a Coxilha Geral dentro das confrontações no principio desta escriptura declarados; ficando implicitamente reconhecida como divisa no norte da SISMARIA DOS PASSO DA CRUZ a dita escriptura, digo a dita bocaina. Segunda.o outorgante Gaspar Pereira Padilha por si e como procurador de sua mulher Candida Pereira da Silva, cuja procuração compromette a aprsentar no praso de dois mezes para então se lavrar a escriptura de ractificação deste contracto, tambem no propósito de evitar futuras questões judiciais e attendendo a que na medição a que se procedeo no mez de julho de 1860 da SISMARIA DO PASSO DA CRUZ, muito terreno faltou para completar ate a bocaina acima referida a area superficial de vinte sete milhões de braças quadradas, não so faz um favor dos contractantes Vasco Rubim de Medeiros e sua mulher Zeferina Alves da Silva [...]

**Pág 80v. Escriptura publica de venda que faz Jonathas Francisco Ferreira (vendedor) a Fortunato Pio d'Almeida (comprador), datada de dez/1864.**

[...] que possuhia livres e desembaraçados, era bem assim uma parte de campo sito na SISMARIA DA BOCA DO RINCÃO DE SÃO MARCOS, no 2º districto deste termo, a qual parte de campo lhe ficou pertencendo em partilha no inventario de seu finado avô Antônio Francisco Ferreira. Pela quantia de 60.000 reis recebidos de Fortunato Pio de Almeida.

**Pág 88. Rofino Jose d'Abreu[295]** nomeia um procurador no inventario de sua esposa **Maria Sofia da Câmara.**

**Pág 94. Escriptura publica de venda que fazem Gregório Fernandes e sua mulher Gertrudes Fernandes a Leão Affonso Paillot, datada de abril/1865**

[...] uma parte de campo sita neste 1º districto, ao sul desta villa entre os arroyos Salso e Itapitocay, a qual houverão por compra feita a Jose Pereira do Couto esua mulher e se acha assignada debaixo das seguintes confrontações; A leste divide pela Estrada Geral que d'esta villa segue para a do Salto; a Oeste por uma vertente que desagoa no salvo abaixo do Passo Geral ate a sua confluência; Norte pelo mesmo Salso para onde faz fundos e ao Sul por onde faz junção a sanga com a estrada já referida. Pela quantia de 1.6000.000 reis.

**Pág 95. Escriptura publica de compra e venda que fazem Florentino Jose d'Abreu (comprador) a Jose Pereira do Couto e sua mulher Mariana Marques do Couto (vendedores), datada de maio/1865**.

[...] um pedaço de campo sito neste 1º districto entre os arrroyos Salso e Itapitocay debaixo das confrontações seguintes: Norte se divide pelo dito Salso, ao Leste pela Estrada Geral que d'esta villa segue para a do salso passando junto a morada do velho Izidoro; ao sul por uma sanga denominada "do Meio", pelo oeste com a Estrada velha que tambem vae para o Salto ate encontrar a divisa de campo que elles outorgantes venderão a Gregório Fernandes e que hoje

[294] Capitão Gabriel Gomes Lisboa, filho de Salvador Gomes Lisboa, casou em Santa Maria a 24/IV/1822 com Francisca de Oliveira Pavão, filha de Antônio da Costa Pavão.
[295] Ver se trata-se da mesma família. No livro 3, pág 29 uma venda de escravos cita: Maria Francisca de Abreu mãe de: F 1 Hermenegilda Antonia de Abreu; F 2 Rofino Jose de Abreu; F 3 João Jose de Abreu.

pertence a Leão Affonso Paillot e dali cortando a rumo direito a ponta debaixo de umas pedras brancas que existem do lado opposto a mesma sanga do meio ate tocar nesta sanga que é a diviza.Pelo preço de 800.000 reis.

## URUGUAIANA

Foi feita a Instalação da Câmara Municipal – 1847

(24-IV-1847) Instalada a Câmara Municipal da Vila de Uruguaiana e empossados os primeiros vereadores em solenidade realizada às 10:00 horas, presidida pelo Vereador Zeferino Coelho, Presidente da Câmara Municipal da Vila do Alegrete.

Primeiros vereadores de Uruguaiana:

- Venâncio José Pereira[296] (Presidente),
- Manoel Thomaz do Prado Lima,
- Manoel Dória da Luz,
- Narcizo Antônio de Oliveira,
- Francisco José Dias,
- Theodolino de Oliveira Fagundes[297] e,
- José Pereira da Silva.

## ESTÂNCIA SÃO SEBASTIÃO

Campos Realengos, Raul Pont

ESTÂNCIA SÃO SEBASTIÃO DO CEL. FELICIANO RIBEIRO DE ALMEIDA "A LENDA DA ESTÂNCIA SÃO SEBASTIÃO[298]"

O Rio Ibirocaí faz a divisa entre os dois municípios rio-grandenses, Uruguaiana e Alegrete, correndo de sul para norte, vai lançar-se no caudaloso Ibicuí, que por sua vez é tributário do rio Uruguai, que nos separa da República Argentina. Justamente na confluência do Ibicuí e Uruguai, na zona do tradicional Ipané, começa a erguer-se a Coxilha de Japeju, que Vem descendo para o leste margeando à distância o trajeto do Ibirocaí. Entre um e outro, à altura do Plano Alto, acima

[296] Fazendeiro em São Borja, onde foi dos primeiros povoadores.
[297] É possível que fosse parente de Lucinda Fagundes, batizada em São Francisco de Assis a 15/I/1827, filha de Serafim Rodrigues Fagundes e Maria Thomazia de Oliveira, de Cachoeira, fregueses do curato de Alegrete. AP: Gabriel dos Santos Fagundes e Maria Rodrigues; AM: Agostinho Pereira e Joana Maria. Padr: Joaquim Antônio de Oliveira e Maria Joaquina da Silva.
[298] Publicado em Campos Realengos.

do arroio Jiquiquá e um tanto abaixo do arroio Guabiju, se estende a grande estância denominada SÃO SEBASTIÃO, hoje pertencente à família Macedo Pons, de tradicionais raízes genealógicas no Estado, provindas do ramo do fabuloso Visconde do Cerro Formoso, iniciada por Francisco Pereira de Macedo, nascido em Rio Pardo, nos idos de 1806, filhos do Capitão-mor Manoel de Macedo e dos troncos fundadores de Rio Pardo.

Essa velha herdade foi implantada, logo após a Guerra dos Farrapos, pelo primitivo Juiz de Paz, Cel. Feliciano Ribeiro de Almeida, um dos onze filhos do casal Brigadeiro Bento Manoel Ribeiro de Almeida e de Maria Mência Conceição Ribeiro, que tinham estância encravada nas fraldas do Cerro do Jarau, entre nosso município e o de Quaraí.

A ESTÂNCIA SÃO SEBASTIÃO estava onerada por dívida hipotecária com o Visconde da Graça. Recebeu-a dos herdeiros do Cel. Feliciano, em 1882, parte em pagamento da hipoteca e parte por compra feita a Fidêncio de Souza Franco e sua mulher e mais outra parte adquirida a Domingos Demarchi e sua mulher e da. Maria Luiza Ribeiro.

Carlos Reverbel em “Um Capitão da Guarda Nacional” (Martins Livreiro, 1981) diz que em 1894, o estabelecimento fronteirista, reunia 6.500 reses de cria, ao valor de 10 mil-réis por cabeça, 1.500 reses de corte, estimadas em 36 mil-réis por unidade; 800 ovelhas, a 2 mil-réis cada uma e 100 animais cavalares xucros, a 5 mil-réis por cabeça.

Viera de Pelotas, da Estância da Graça, um filho do Visconde, Catão Bonifácio Lopes, com o fim de receber e administrar a São Sebastião.

Consta do Livro nº 13, pág. 46 - verso, do cartório do tabelião Ranquetat, o seguinte: Inventário do Visconde da Graça, de quem foi inventariante a Viscondessa, Euphrasia Gonçalves Lopes, que obteve o julgamento da partilha em 30-VI-1894: ESTÂNCIA DE SÃO SEBASTIÃO, no município de Uruguayana - um campo e matos, com uma área com 226 milhões, 285 mil, 305 metros quadrados, situado entre os arroios Jequiquá, Ibirocaysinho e Ibirocay e a denominada Coxilha Geral de Sant'Anna, com casa de morada, aramados e benfeitorias. Parte recebida em pagamento dos herdeiros do Coronel Feliciano Ribeiro de Almeida em 15 de maio de 1882, adjudicada pelo Juiz Justimiano Belarmino Ribeiro e parte comprada aos herdeiros do mesmo Feliciano, bem como as propriedades da Estância, segundo escripturas de 29 de março de 1887 e retificação em 05 de setembro de 1891.

Da área acima mencionada, coube por herança à Viscondessa da Graça, e à sua filha Maria Joaquina, 130.552.008 m2. Nessa transação foram avaliados a 1:000$000 rs, cada fração de 1.871.200 m2 (quadra de sesmaria) ou a 50:000$000 rs, cada fração de 43.560.000 m2 (légua de sesmaria), importando a totalidade de 130.552.008 $m^2$, na importância de 149:852$741 rs. O referido campo, incluídas as benfeitorias constantes de casa de moradia, mangueiras, cercados, arvoredos e plantações, tudo no valor de 157.852$741 rs.

Na partilha dos bens do Visconde São Sebastião, até agora administrada por Catão

Bonifácio Simões Lopes, coube a Maria Joaquina Lopes de Almeida, que havia casado com o Cel. Junius Brutus Cassio de Almeida, um dos filhos de Domingos José de Almeida, ministro Farrapo.

## JOÃO ANTÔNIO MARTINS

José Carlos Veiga Lopes, João Simões Lopes F[o]

João Álvares Martins**,** nascido por volta de 1658 na ilha de São Sebastião, na costa paulista, filho de Manuel de Faria e Ana Martins, casou-se com Maria do Souto, nascida em Curitiba[299]. Pais de:

F 1 Antônio Álvares Martins, n. Curitiba, casou-se com Luzia Gonçalves de Aguiar (ou de Moura), filha de Diogo Dias de Moura e Leonor Gonçalves.

No dia 20 de julho de 1743, Antônio Alves Martins[300] e sua mulher Luzia Gomes Alves (adiante também estava dito Luzia Gonçalves de Aguiar) venderam a seu genro Manuel dos Santos (natural da vila de Setúbal, casado em 25 de novembro de 1734 com Maria Lopes), uns campos na paragem chamada Tibagi nos Campos Gerais de Curitiba, que teriam légua e meia, os quais campos tinham eles comprado do Dr. Antônio dos Santos Soares pelos títulos de uma sesmaria que dele tinha os tais campos e tinham eles ditos vendedores comprado por preço de quarenta mil réis, os quais estavam devendo, correndo juros até a sua real satisfação, ficando para Manuel a obrigação de pagar. Tiveram 9 filhos:

§ 1 Sebastião, b. Curitiba em 13-IV-1716

§ 2 Maria Lopes de Aguiar, b. Curitiba em 2-II-1718

§ 3 Leonor Gonçalves de Oliveira, b. 10-X-1719

§ 4 Inácio, b.27-XII-1720

§ 5 Antônio Álvares de Aguiar, b.15-VI-1722

§ 6 Luzia Gonçalves de Aguiar, 8-VII-1725

§ 7 Francisco Álvares de Oliveira, b.2-VIII-1728

§ 8 José, b. 5-XI-1729

§ 9 Bernarda Gonçalves de Aguiar

§ 1

Sebastião, b. Curitiba em 13-IV-1716

§ 2

---

299 Genealogia Paranaense, vol VI, pg 299

300 Irmão de João Alves de Castro e de Miguel Alves de Faria, casado com Luzia de Moura (conhecida também como Luzia Gomes Alves ou Luzia Gonçalves de Aguiar).

Maria Lopes de Aguiar, b. Curitiba em 2-II-1718

§ 3

Leonor Gonçalves de Oliveira, b. 10-X-1719

§ 4

Inácio, b.27-XII-1720

§ 5

Antônio Álvares de Aguiar, b.15-VI-1722

§ 6

Luzia Gonçalves de Aguiar, 8-VII-1725

§ 7

Francisco Álvares de Oliveira, b.2-VIII-1728

§ 8

José, b. 5-XI-1729

§ 9

Bernarda Gonçalves de Aguiar, b. Curitiba a 26-IV-1732[301], fugiu da casa dos pais para casar-se na Sé de São Paulo (14/V/1750) com José Pinto Ramires (=José Ramires Pinto Bandeira, José Pinto Bandeira), n. Laguna-SC, filho de José Pinto Bandeira, n. Valongo, Porto (PT) e sua segunda esposa Inocência Ramires, "índia" n. Paranaguá; neto paterno de Salvador Pinto Bandeira. Pais de 7 filhos:

F 1 Ana Joaquina Bonifácia, n. Sé, São Paulo-SP, cerca de 1747, casou em Triunfo (4-X-1764) com Manuel Nunes Cardoso, n. Piedade, ilha do Pico, filho de Manuel Gonçalves Cardoso e Luzia dos Anjos. Pais de:

N 1 Francisca, n. Triunfo, b.23-IX-1765

F 2 Francisco Pinto Ramires, n. Viamão, b.5-IV-1752[302]

F 3 Margarida Gonçalves de Aguiar, n. Viamão, b. 28-XII-1753[303], casou-se a 1ª. vez em Rio Pardo, (17-XI-1771) com Manuel Muniz Fagundes, n. Marapicu-RJ, filho de Antônio Moniz Leite e Francisca Fagundes de Oliveira; neto paterno de Antônio Leite Vieira e Anastácia de Medeiros Moniz; neto materno de Sebastião Fagundes Varela e Clara dos Anjos. Pais de:

N 1 Maria Muniz de Aguiar Fagundes, n. Rio Pardo, 1772, casou-se em Maldonado, Uruguai (12-I-1789) com José Soares, n. Colonia (Uruguai), 3-VI-1760, filho de Francisco Soares e Maria da Conceição Batalha; neto paterno de João Soares de Souza e Maria Álvares dos Santos; neto materno de Silvestre dos Reis Batalha e Helena da Silva.

F 3 Margarida Gonçalves de Aguiar casou a 2ª. vez em Maldonado (16-XI-1826) com José

---

301 padrinhos: Manuel dos Santos e Isabel de Lima

302 Padrinhos: Rafael Pinto Bandeira, solteiro, e Clara Maria de Oliveira, casada com o tenente Francisco Pinto Bandeira.

303 Padrinhos: Manoel Pinto Bandeira e Margarida de Oliveira, casados; todos moradores “da parte de baixo [?] do Rio do Sino desta freguesia” de Viamão

Urbiola, n. Cuzco (Peru)

F 4 Ricarda Maria de Jesus, n. Viamão, b. 23-IX-1755[304] + Encruzilhada do Sul, 26-XI-1826, casou-se em Rio Pardo (28-X-1770) com Domingos de Bettencourt, n. Ribeiras, ilha do Pico 20-I-1741, filho do capitão João de Bettencourt e Maria da Silveira d'Ávila; neto paterno do capitão Francisco Vieira Fagundes e Ágada de Brum e Bettencourt; neto materno do capitão Manuel d'Ávila de Melo e Maria Alvernaz. Pais de:

N 1 Maria Joaquina do Nascimento, casada, batizada em Rio Pardo, a 16-III-1775, e falecida em Cerro Largo (Uruguai) em 1840, casou-se, provavelmente em Rio Pardo com João Antônio Pereira Martins[305][306] - comendador da Ordem Imperial da Rosa, n. Cabração, Viana do Castelo- Portugal,19-VI-1767 + Pelotas 19-VIII-1847, filho de Tomás José Martins e Lourença Álvares Pereira de Amorim; neto paterno de Domingos Martins e Páscoa Afonso; neto materno de Lourenço Manuel Pereira de Amorim e Maria Álvares.

Pais de, entre outros:

BN 1 Ricarda Maria Joaquina Martins, n. Encruzilhada do Sul, 12-II-1792, casou-se com Manuel Ferreira Bica, filho de João Ferreira Bica e Florência do Sacramento; neto paterno de Domingos Ferreira Bica e Isabel d'Ávila; neto materno de José de Morais Pacheco e Isabel de Menezes. Pais de:

TN 1 Clementino Ferreira Bica, n. Encruzilhada do Sul 10-XII-1812, casou-se a 1[a] vez com Eulália Barreto de Vasconcelos, filha de Fortunato Luís Barreto de Queiroz Vasconcelos e Emerenciana Antônia da Encarnação; neta paterna de Alexandre Luís Queiroz e Vasconcelos, e Maria Eulália Pereira Pinto; neta materna de Antônio José de Matos e Catarina Antônia da Encarnação.

Clementino Ferreira Bica casou-se a 2[a] vez com Eulália Rodrigues Barbosa, n. Uruguai 27-VIII-1823, filha do coronel José Rodrigues Barbosa e Zeferina Joaquina Boleno; neta paterna de Antônio Rodrigues Barbosa e Teodora Maria de Jesus; neta materna de João Manuel Boleno e Josefa Maria Mendes Carneiro.

TN 2 Manuel Ferreira Bica Filho, n. Encruzilhada do Sul 12-VI-1814

TN 3 Maria Francisca Martins, n. Encruzilhada do Sul 13-VI-1816, casou-se em Encruzilhada do Sul (11-VIII-1832) com seu primo-irmão José Fagundes de Souza Bica, filho de Jacinto Fagundes de Souza e Isabel Ferreira Bica; neto paterno de José de Souza Pacheco e Maria Teresa Fagundes de Oliveira; neto materno de João Ferreira Bica e Florência Ferreira do Sacramento.

---

[304] Padrinhos: padre José Carlos da Silva e Marcelina Antônia Bandeira, solteira; assistentes no Rio dos Sinos

[305] Ascendente do Ten.Cel. José Antônio Pereira Martins, dono da FAZENDA DA BOA VISTA e ascendente do Gen. Flores da Cunha, assim como das famílias Rodrigues Pereira, Flores da Cunha, Faria Corrêa, Fonseca, Martins Bastos, Borges Fortes, Barbosa Martins, entre outros (Raul Pont).

[306] Consta também como filho de Jerônimo Homem Martins Pereira, n. Portugal e de Lucrecia Justina de Menezes. Neto paterno de Domingos Pereira e de Inês Martins. Neto materno de Luiz Vicente Pacheco de Miranda e Gertrudes Barbosa de Menezes.

TN 4 Joana Ferreira Bica, n. Encruzilhada do Sul 21-I-1819, casada 1a.vez com seu parente Bento Ferreira Bica, filho de Bento Ferreira Bica e Constância Ferreira Dorneles; neta paterna de João Ferreira Bica e Florência Ferreira do Sacramento.

Joana Ferreira Bica casou-se 2a.vez em Encruzilhada do Sul (22-II-1842)com José dos Santos Soares, filho de José dos Santos Soares e Leonor Lemos da Silva.

TN 5 João Ferreira Bica, n. Encruzilhada do Sul 21-IV-1820, casou-se 1a vez com Carolina Ferreira Bica, filha de Bento Ferreira Bica e Constância Ferreira Dorneles.

João Ferreira Bica casou-se 2a.vez em Encruzilhada do Sul (14-V-1889) com Cândida Francisca de Almeida, filho de Francisco Ferreira de Almeida e Cândida Pires.

TN 6 Carlota Ferreira Bica, n. Encruzilhada do Sul 27-IV-1823, casada com Faustino Teixeira de Oliveira, n. Triunfo, filho de Francisco Teixeira de Oliveira e Maria Joaquina de Souza.

TN 7 Eduardo Ferreira Bica, n. Encruzilhada do Sul 14-VII-1826, casou-se com Generosa Fontoura Garcia, n. Encruzilhada do Sul, filha de Leandro José Garcia e Maria Joaquina da Fontoura; neta paterna de Vicente Garcia Pais e Isabel Maria do Sacramento; neta materna de Patrício José Peixoto e Vicência Maria do Sacramento.

TN 8 Ricardo Ferreira Bica, n. Encruzilhada do Sul, b.13-XI-1837, casou-se em São Gabriel (10-XI-1959) com sua sobrinha Emerenciana Barreto Bica, n. Encruzilhada do Sul 6-XI-1845, filha de Clementino Ferreira Bica e Eulália Barreto de Vasconcelos.

BN 2 Ubaldina Propícia Martins, n. Alegrete, c.c. João José de Carvalho, n. Alegrete, filho de Manoel José de Carvalho n. Portugal e de Custódia Maria de Jesus n. Rio Pardo. Neto paterno de Domingos José de Carvalho e de Maria Josefa. Neto Materno de Jacinto Rodrigues Jacques, n. ilha Faial e de Ana Maria, n. ilha de São Jorge. Pais de:

TN 1 Francisco Martins de Carvalho[307], n. Alegrete, c.c. Palmira Caldeira, n. Quaraí, filha de filha de Lino Antônio da Silva Caldeira, n. Porto Alegre e de Fausta Matilde Vilela, n. Pelotas. Neta paterna de Joaquim Xavier Caldeira, n. Santa Catarina, e de Maria Rosa da Silva, n. Porto Alegre. Neta materna de Urbano José Vilela n. Rio Grande e de Lucrecia Silvana n. Rio Grande.

N 2 Reginaldo Pinto de Bettencourt, n. Rio Pardo em 1777, casou-se com Juliana Pires de Morais.

N 3 Domingos Pinto de Bettencourt, n. Rio Pardo em 1778

N 4 Bernarda Maria de Aguiar, n. Rio Pardo em 1781, casou-se com Francisco José de Mesquita.

N 5 Francisco Pinto de Bettencourt, n. Rio Pardo em 1783, casou-se com Maria

---

[307] Proprietário das sesmarias de São Gonçalo e Boa Vista do Ibirocaí.

Rodrigues "índia". Pais de:

BN 1 Delfina, n. Encruzilhada do Sul, b.4-XI-1817

N 6 Manuel Pinto de Bettencourt, n. Rio Pardo em 1785.

F 5 Inocência Josefa de Aguiar, n. Triunfo em 1760, casou-se a 1ª.vez em Rio Pardo (25-VIII-1774) com Francisco Antônio de Borja e Albuquerque, n. São Paulo, filho de Manuel Jacinto Machado, n. ilha do Faial e Custódia Maria de Albuquerque, n. Cotia**;** neto paterno de André Machado Pereira e Maria de Quadros; neto materno de Duarte Pacheco de Albuquerque. Pais de:

N 1 Francisca de Albuquerque de Aguiar, n. Rio Pardo, b. 27-III-1779

N 2 Carlos de Borja Albuquerque, n. Rio Pardo, b.25-VIII-1782

N 3 Maria de Jesus, n. Rio Pardo, b.23-VIII-1785

F 5 Inocência Josefa de Aguiar casou-se a 2ª vez com seu primo-irmão Salvador Alves de Oliveira, n. Triunfo, filho de Francisco Alves de Oliveira e sua 2ª. esposa Josefa de Lima. C.g. *vide supra*.

F 6 Reginaldo Pinto Ramires, n. Triunfo, casou-se em Rio Pardo (12-I-1795)com Maria Josefa, n. Rio Pardo, filha de Antônio Ferreira Lemes, n. Santos e Antônia Maria da Silva, n. Rio de Janeiro. Pais de:

N 1 Maria Joaquina Ramires, n. Encruzilhada do Sul, casada em Encruzilhada do Sul (25-VII-1814) com João José Pereira, n. Lajes, Terceira (?), filho de Francisco de Almeida e Maria Inácia.

N 2 Reginaldo, n. Encruzilhada do Sul, b.27-IV-1800

N 3 Eufrásia, n. Encruzilhada do Sul, b.29-VI-1802

N 4 Pedro, n. Encruzilhada do Sul, b.4-IX-1804

N 5 Feliciana, n. Encruzilhada do Sul, 8-VII-1805

F 7 Venância de Aguiar, n. Rio Pardo, 1770

## FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO

Celso Martins Schroeder, Revista Genealógica Brasileira ano V-2º semestre 1944.

Recebeu em 1815 do marquês de Alegrete, governador do Rio Grande do Sul, um campo em Missões, no lugar denominado Santiago, “invernada que foi do povo de Santo Ângelo”, entre Curuzupacú, Rincão de Santa Rosa, Serra Geral e vertentes do rio Inhacundá. Em 1816. quando foi concedido um campo a João Machado de Sousa, entre os rios Jaguari e Taquarembó, aparece Francisco José como lindeiro. Em 1819 o conde de Figueira, governador do Rio Grande do Sul, confirmou a Francisco José a posse de um campo que havia comprado de José Pinto de

Magalhães entre Rodeio Cobrado, Coxilha da Linha Divisória e os rios Jaguari e Taquarembó.

Francisco José de Carvalho[308] e Agueda Luiza foram pais de:

§ 1 Cirino José Fernandes de Carvalho,

§ 2 Manuel José Fernandes de Carvalho, nasceu em 1818

§ 3 Emerenciana Luiza de Carvalho f 1879,

§ 4 Maria Mercedes de Carvalho, casou com Francisco Coelho Leal.

§ 5 Felisbina de Carvalho, casou com o capitão Francisco Pereira de Sousa. Pais de, entre outros:

§6 Clarinda de Carvalho

§ 7 Anacleto de Carvalho, foi morto por ocasião da revolução de 1835-1845.

§ 8 Petronilha Luiza de Carvalho, nasceu em 1797

§ 9 Cecília de Carvalho.

§ 1

Cirino José Fernandes de Carvalho, nasceu em São Gabriel, casou com sua sobrinha Ana Cândida de Carvalho Farinha, + 11-VI-1863. Com seu irmão Manuel José Fernandes de Carvalho e seu cunhado Luiz Ferreira Vale comprou 18 léguas de campo junto ao arroio de Las Sopas, afluente da margem esquerda do rio Arapey, no departamento de Salto (República Oriental do Uruguai). Pais de:

F 1 Alexandre José Fernandes de Carvalho, faleceu solteiro em Bagé.

F 2 Maria dos Anjos, c.c. Eleutério José de Avila, nasc. 23/XII/1873. Casou com Carlos Chiapetta, nasc. 26-I-1862 em Bucita, comuna de San Fili, Itália. Pais de:

N 1 Miguel Angelo, c.c. Gasparina Rolim de Moura. Descentes em Tupanciretã.

N 2 Enedina, nascido na ESTÂNCIA DO SUSPIRO, São Gabriel.

N 3 José Gabriel Chiapetta;

N 4 Dante.

N 5 Carvi;

N 6 Diva, c.c. Franklim Ferrugem.

N 7/13 Eleutério; Iracema; Haidê, Tomasia, Pedro, Leovegilda.

F 3 Luiza Francisca Fernandes de Carvalho, nasc. São Gabriel, c.c. Zeferino Sarmento de Sá Barata, n. Portugal.

F 4 Adelaide Fernandes de Carvalho, c.c. Sebastião Sarmento, natural de Portugal e primo de Zeferino Sarmento de Sá Barata. Sem sucessão.

F 5 Romão Farinha de Carvalho, solteiro.

---

[308] Celso Schroeder crê que Francisco José de Carvalho seja irmão de Manuel José de Carvalho, n. Portugal e casado com Custódia Maria de Jesus, n. Rio Pardo. Manuel recebeu sesmaria junto ao Santa Maria Chico, em 1817., lindeiro ao Mal. Bento Manuel Ribeiro.

§ 2

Manuel José Fernandes de Carvalho, nasceu em 1818, casou com sua sobrinha Tomásia de Carvalho Farinha e faleceu, sem sucessão, em Suspiro em 8-VII1-1886, sendo sepultado em São Gabriel. Em sua estância de Suspiro criou, um enjeitado, Tomaz Fernandes de Carvalho, que foi perfilhado e faleceu em São Gabriel em 1884.

§ 3

Emerenciana Luiza de Carvalho f 1879, casou com Luiz Ferreira Vale, nascido em Encruzilhada em 20-VII-18l0, filho do tenente-coronel Tomaz Ferreira Vale (nascido em Rio Pardo em e falecido em 10-III-1839) e de Joana Maria Ferreira (nascida em Triunfo em 1759 e falecida em 1864), neto paterno de Jerônimo Ferreira Vale (nascido em Lisboa, Portugal) e de Maria Josefa do Espírito Santo. (nascida na iliba de Faial, Açores), neto materno de Luiz Ferreira da Costa (nascido em Rio Grande) e de Jacinta Pedroso (nascida em Cunha, São Paulo). Luiz Ferreira Vale era alferes da Guarda Nacional quando foi promovido a capitão em 21-V-1859 e deste posto foi elevado a tenente-coronel em 25-I-1869. Faleceu em XI-1886.

§ 4

Maria Mercedes de Carvalho, casou com Francisco Coelho Leal.

§ 5

Felisbina de Carvalho, casou com o capitão Francisco Pereira de Sousa. Pais de, entre outros:

F 1 Capitão João Pedro Pereira de Carvalho, casou com Luiza Pereira de Sousa, filha do tenente Domingos Pereira de Sousa. Pais de, entre outros:

N 1 General João Francisco Pereira de Sousa, nasceu em Livramento em 12-IV-l866. Combateu a revolução de 1893-1895, alcançando a vitória de Campo Osório, em cuja ação foi vencido e morto o almirante Saldanha da Gama. Tomou parte nas revoluções de 1924-1925 e 1930 e combateu a de 1932. Casou- com Amália Osório Pereira. Proprietário da ESTÂNCIA DO CATY[309], em Livramento. Pais de, entre outros:

BN 1 Dr. Francisco Pedro Pereira, de Sousa, engenheiro, casou com Clotilde Bica Estrázulas. Pais de:

TN 1 Carlos Flávio, solteiro.

TN 2 Francisco Pedro, solteiro.

TN 3 Clotilde Amália, solteira.

TN 4 Geraldo, solteiro.

§ 6

[309] Raul Pont. Campos Realengos, pg. 770.

Clarinda de Carvalho, casou com... Vargas Dorneles.

§ 7

Anacleto de Carvalho. Foi morto por ocasião da revolução de 1835-1845.

§ 8

Petronilha Luiza de Carvalho. Nasceu em 1797, casou 1 ª vez com Francisco José de Farinha e 2ª vez com Isidoro José Antunes. No inventário que se procedeu por sua morte em 2-IIX-1879 foram partilhadas 656 braças de sesmaria de campo na estância de Taquarembó, 2.700 braças de campo na ESTÂNCIA DE BOA VISTA, no Jaguari.

§ 9

Cecília de Carvalho.

EUSÉBIO DOMINGUES DA SILVA

Moacyr Domingues

Eusébio Domingues da Silva, natural de Santo Amaro- SP, filho de João da Silva Ribeiro e Mariana Domingues e c. Rio Pardo a 1778 com Josefina[310] Maria Branco, n. 1778 em Rio Pardo ou Viamão. Eram proprietários[311][312] de campos no Saican, e depois na costa do Rio Uruguai, em Uruguaiana, na Sesmaria do Ibicuí. Pais de:

F 1 Joaquim José Domingues e Silva, casado com Ana Antônia do Nascimento (ou Silveira), ambos de Rio Pardo. Pais de:

N 1 Álvaro, bat. 1814 em Santa Maria.

N 2 Israel José Domingues e Silva, nat. Porto Alegre e c. em Cruz Alta com Ana Lucas da Silva, filha de José Manuel Lucas Annes, nat. Caçapava e de Ana Pereira Lucas. Falecido em Cruz Alta e com óbito registrado a 27/II/1884 (3º, 6 e 6v) aos 63 anos. Foi c. em Cruz Alta a 20/II/1852 (2º, 59) c. Ana Annes Domingues, filha de José Lucas Annes e Ana

[310] O mais certo deve ser Josefa, ver nota seguinte.
[311] Raul Pont. Campos Realengos, Vol. II, pg. 683.
[312] Proprietários da Estância das Ouveiras ou Oveiras em grafia atual, nas proximidades da atual Santa Cruz, propriedade de D. Josefa Maria Branca, viúva de Eusébio Domingues da Silva durante a revolução Farroupilha, tronco da família Domingues na província. Um dos seus filhos, Joaquim José Domingues e Silva é antepassado do autor desse texto (M. Domingues). Era casado com Ana Antônia da Silveira, irmã do, mais tarde, general João Antônio da Silveira, e presumivelmente aí morava..

Pereira Lucas. Tiveram oito filhos, sendo 5 homens, entre os quais:

BN 1 Ascânio José Domingues, n. cerca de 1868. Casou em Cruz Alta a 10/I/1890 com Sofia Maria Wentz, filha de Henrique Joaquim Wentz e de Hermenegilda de Oliveira Wentz.

BN 2 Armínio Domingues da Silva, n. cerca de 1862. Casou em Cruz Alta a 5/XII/1874 com sua parente Angélica Diniz Dias, fleg. do Cel. Diniz Dias e de Josefina Anes Dias.

BN 3 Israel Dias Domingues (Provável), c.c. Antônia Barcellos Domingues. Pais de (Provável):

TN 1 Ten.Cel. Moacyr Domingues, n. 1924 em Itapeva. Aviador, genealogista e historiador.

F 2 Cirino da Silva Branco, n. Rio Pardo em 1821, c. 1855 com Maria José Corrêa Vasques;

F 3 Manuel da Silva Branco.

F 4 alf. Severino da Silva Branco, n. Rio Pardo, c.c. Cândida da Silva e Fontoura, n. Rio Pardo. Pais de, qd:

N 1 Manoela, bat.1814 em Santa Maria.

## JOÃO ANTÔNIO DA SILVEIRA

Moacyr Domingues

> *João Antônio da Silveira (Alferes). 1 Leg. de frente; 3 de fundos. Campos acima do Inhanduhy. Confrontam: ao Norte com a cochilha geral de ltapororó; ao Sul com o lnhanduhy; a Leste com uma vertente, que, nasce do Capão das Caravanas e vai desaguar no dito Inhanduhy, e a Oeste com outra vertente, que fica adeante da Capella do Inhanduhy. Marquez de Alegrete. 1818 177.*
>
> *Joaquim José Domingues. 1 leg. de frente; 3 legs. de fundos. Campos na fronteira de Rio Pardo, costa do Coranhy, confrontando: ao Norte, com o Arroio Pai-Paço, onde faz barra no Arroio Iblrapuitan; ao Sul, com José Botelho de Andrade, por uma coxilha: a Leste, com o mesmo Botelho, por uma vertente que desagua no Ibirapuita N e, ao Oeste, por outra vertente que vai entrar no Pai-Paço e apartar campos do referido Botelho. Dom José Castel Branco, Conde da Figueira. 1820 21.*

F 1 Ana Antônia da Silveira, c.c. Joaquim José Domingues e Silva, filho de Eusébio Domingues e Silva e Josefa Maria Branco.

F 2 Cap. João Antônio da Silveira[313][314], c.c. Joaquina Leocádia da Silveira, filha Antônio de Azevedo Saldanha e Josefa Maria. Pais de, qd:

[313] Capitão na época do casamento do filho, depois general Farroupilha.
[314] Radicado em São Gabriel durante a época da Revolução Farroupilha (M. Domingues).

N 1 Joaquim Antônio da Silveira, nascido em Rio Pardo a 4/VIII/1805. Casou em 26/VII/1827 em São Francisco de Assis com Maria Alexandrina da Silva, filha do ten. José Antônio da Silva e de Ana Alexandrina da Silva. Os pais da esposa são padrinhos do menino Salvador, em São Francisco de Assis em 29/V/1827, quando são dados como provenientes de Alegrete.

N 2 Angélica, batizada em 30/IV/1807 em Rio Pardo.

## FRANCISCO PEDRO DE ABREU

Anuário Genealógico Brasileiro, III, pg. 92. 1941.

Cel. Francisco Pedro Abreu[315] (Barão de Jacuí) nasceu em 23/III/1811 em Porto Alegre, filho de Pedro José Gomes de Abreu, natural de S. Lour. Prado, Melgaço, Arc. de Braga, e de Maria Alves Menezes[316], natural de Triunfo. Neto paterno de Antônio Gomes Abreu nasceu em S.Lour. Prado, Melgaço, Arc.Braga, Portugal, e de Caetana Maria Abreu Guimarães. Neto materno de Antônio Alves Guimarães, natural de S.Lour. Prado, Melgaço, Arc.Braga, Portugal, e Mariana Jesus nascida em 1741 em Triunfo.

Casou-se com Amália Araújo Brusque, sua prima, filha do Cel. Francisco Vicente Brusque e Delfina Carlota de Araújo Ribeiro[317] Ele faleceu em 7/VII/1891 em Porto Alegre. Amélia faleceu em 1860 em Porto Alegre, enquanto o marido faleceu em 7/VII/ 1891, em Porto Alegre. Pais de:

F 1 Francisco Pedro de Abreu, falecido solteiro.

F 2 José Rafael de Abreu, falecido solteiro.

F 3 D. Maria Delfina de Abreu, falecida solteiro.

F 4 D. Maria Aldina de Abreu, casou duas vezes, sem sucessão.

F 5 Francisco Vicente de Abreu, falecido solteiro.

F 6 D. Maria da Glória, falecida solteiro.

F 7 Maria Gertrudes, falecida solteiro.

F 8 Maria Amélia, falecida solteiro.

F 9 José Maria de Abreu, falecido solteiro.

F 10 Pedro Brusque de Abreu. Casou com Orfila Fernandes. Pais de:

N 1 Luiz de Abreu;

N 2 José de Abreu;

---

[315] Recebeu campos do sogro e avô da esposa, entre Uruguaiana e Quaraí (Raul Pont).
[316] Ou Maria Alves de Azambuja, irmã de Antônio Alves de Araújo (Raul Pont).
[317] Irmã do Visconde de Rio Grande, Dr. José de Araújo Ribeiro, filhos do comendador José Antônio de Araújo Ribeiro, natural do Arcebispado de Braga e de Rosaura Maria Pureza, natural de Triunfo. José Antônio era fazendeiro entre Uruguaiana e Quaraí (Raul Pont).

N 3 Norberto de Abreu;

N 4 D. Teresa de Abreu.

## SÃO FRANCISCO DE ASSIS
## VIDAL JOSÉ DO PILAR

Moacyr Domingues, Francisco Evaldo Haigert

Nasceu em Curitiba a cerca de 1786 e faleceu em Cruz Alta a *4/X/1846*, sendo sepultado no adro da Igreja Matriz; era filho legitimo de Luís José de Oliveira e de Ana Maria da Trindade; casou na matriz do Triunfo a 16/VI/1810 (Livro 2º, fl. 97v ) com Gertrudes Magna de Almeida, n. Triunfo 10/XII/1792, fleg. do João Batista do Almeida (bat. Triunfo 9/II/1766) e de Raquel Faustina de Menezes (bat. Triunfo 8/I/1775), casados em Triunfo a 21/II/1791.

Raquel Faustina do Menezes era neta de Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcelos, primeiro proprietário das terras onde se fundou Porto Alegre e faleceu centenária em Cruz Alta, onde vivia, pelo menos, desde 1831, já viúva. Curiosamente e sem que possamos atinar com o motivo, existe um outro assento de casamento do Vidal José do Pilar com Gertrudes Magna de Almeida, na Freguesia de Santo Amaro (Livro 1º, fl. 72), pelo qual parece que esse casamento foi realizado a 2/II/1810.

O Tenente- Coronel Vidal foi inventariado em Cruz Alta em 1847 (Arq. Púb. do Estado est. 134, maço 1, feito 27) e teve 12 filhos:

§ 1 Laurentina Joaquina do Pilar;

§ 2 Capitão Vidal Batista de Almeida Pilar, já casado em 1844;

§ 3 Maria Luisa de Oliveira, n. matriz da Vacaria, casou em Cruz Alta a 27/V/1834 (1º, 32) com a então cadete e depois Coronel Antônio de Melo e Albuquerque,

§ 4 Joana Batista do Almeida Pilar,. n. cerca de 1823, casou em Cruz Alta a 2/VI/1851 (2º, 56) com Joaquim Veríssimo da Fonseca

§ 5 Manoel Sátiro do Pilar, n. cerca de 1824, ainda solteiro em 1847;

§ 6 Emilia Vidalina do Pilar, nat. da ESTÂNCIA DO JAGUARI,

§ 7 Tenente Vicente Ferreira de Almeida Pilar, n. 14/I/1826 (bat. a 8/V/1826 na Capela de São Francisco de Assis. “na casa de seus Pais” (1º Livro de Bat. do Cruz Alta, fl. 28); solteiro em 1867;

§ 8 Olivério José do Pilar, bat. em Cruz Alta a 25/ 7/1828

§ 9 João Batista de Almeida Pilar, n. Julho do 1830 (bat. em Cruz Alta a 9/I/1831

§ 10 Policarpo José do Pilar, nat. Cruz Alta a *2/31* 1832 (bat. a 13/6) (1º; 50v).

§ 11 Crispim José do Pilar, n. cerca de 1834

§ 12 Gertrudes do Almeida Pilar, n. cerca de 1836

§ 1

Laurentina Joaquina do Pilar, n. cerca de 1809 e falecida em Cruz Alta a 13/IV/1846, sendo sepultada no adro da Matriz, cujo inventário foi autuado a 20/II/1847 (Arq. Pub. do Estado, est.134, maço 1, *feito* 20); casou antes do 1831 com Antônio Rodrigues Pereira, nat. da vila de Apiaí (São Paulo), fleg. do tenente Teobaldo Rodrigues Sampaio e Isabel Francisca Pereira; era conhecido por Antônio Rodrigues Pereira Apiaí a faleceu em Cruz Alta com testamento, a *1517/1871*, sendo seu inventario autuado a 25/8 (Arq. Púb. do Estado, Est. 61, maço 5, feito 140); deixou coma bens de *raiz: a)* um campo denominado "SANTO ISIDRO". com cerca de 21 léguas e ¼; cujo primeiro proprietário foi o Capitão Boaventura Soares da Silva[318], que os requereu por devoluto e que a 20/VI/1835 (Livro 2º de Notas, *fl.* 10) trocou-os com Vidal José do Pilar pelos campos da SÃO RAFAEL[319], em São Borja, que Vidal comprara a Mateus Soares da Silva; b) uma casa na vila à Rua Andrade Neves, já assim chamada em 1871), e c) uma posse de matos e capoeiras no Rincão dos Valos; teve este casal 5 filhos:

F 1 Vidal, n. Cruz Alta a 20/X/1832, bat. em janeiro de 1833 (1º, 74v-75), falecido antes do avô Vidal;

F 2 Saturnina Joaquina do Pilar, bat. em Cruz Alta a 26/XII/1833 (1º. 88v) onde casou a 25/X/1850 (2º, 50v) com o futuro Coronel José Lopes da Silva, nat. de São Borja, fleg. de Manuel Lopes da Silva e de Francisca Joaquina Loureiro; pais de:

N 1 Laurentina casou com a Alferes Fernando Bonorino

N 2 Francisca, casou com a Alferes Augusto Uflacker

N 3 Manuel Lopes da Silva (neto), n. cerca do 1854

N 4 Antônio Lopes da Silva, n. cerca de 1855

---

[318] Inventário nº 465 M14, Órfão e Ausentes, 1882 São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Boaventura Soares da Silva faleceu solteiro em maio 1881.
Antonio Soares da Silva, filho.
Filhos com Damazia Soares, solteira
F 1 Boaventura Soares da Silva Filho, 50 anos mais ou menos, ausente lugar incerto
F 2 Ana Soares Falcão já falecida, foi, c.c. João Lopes Falcão
N 1 Izaura Falcão Pereira casada em 2ª núpcias com Marcelino Pereira da Silva moradores PAlegre
Filhos do inventariado com Maria Albina, solteira
F 3 Antonino Soares da Silva 34 anos ( não é falecido)
N 2 Julcimira,
N 3 Silvio
N 4 Rosalina
F 4 Fabio Soares da Silva 32 anos morador Rep Oriental
Filhos do Inventariado com Maria Generosa dos Santos, solteira
F 5 Maria José Soares da Silva 14 anos (anexo seu reg Batismo: nasceu a2.8.1866, foi bat 15.10.1868, Livro 11 São Borja fiha de Maria Generosa e legitimada pelo inventariado)
F 6 Adelaide Soares da Silva 9 anos
Anexo seu test. Filho leg de Manoel Francisco da Silva, nat desta província, deixa sua terça para os netos filhos de Antonino. Cita um valor para o sobrinho Alvaro Mariense da Silva.
No processo é citada Adelaide falecida aos 8 anos, a 27.2.1885, São Borja, filha natural de Maria da Gloria.( não fica claro se é uma outra filha do inventariado, mas é o que o registro de óbito indica)
[319] São Francisco de Assis.

N 5 Balbina Lopes de Silva, n. cerca de 1858;

F 3 Isabel Rodrigues Pereira, n. cerca de 1836, casou em Cruz Alta a 7/II/1852 (2º 59v) com o Capitão Antônio Veríssimo da Fonseca;

F 4 Antônia Rodrigues Pereira, n. cerca de 1841. Casou com seu Tio Crispim Vidal de Almeida Pilar, § 11 adiante;

F 5 Laurentina, falecida a 1/II/1847, com 9 meses de idade, cujo nascimento ocasionou a morte da mãe;

§ 2

Capitão Vidal Batista de Almeida Pilar[320], já casado em 1844. Também se radicou em São Francisco de Assis. Casado com Senhorinha Mello de Albuquerque, natural de Bagé, filha de Ricardo Antônio de Mello Albuquerque, de Santa Catarina e Catharina Perpétua Felicidade de Borba, de Rio Pardo.

F 1 Ricardo Baptista de Oliveira Pillar, nascido em 12 de maio de 1855 e batizado em 25-VIII-1857 pelo Pe. Tanganelli, servindo de padrinhos José dos Anjos Medeiros e Nossa Senhora da Conceição.

Casou-se com Jesuína (às vezes aparece como Genuína ) Rodrigues, tendo falecido novo, porque, sua esposa, já viúva, aos 46 anos, em 06-XII-1912, concorre à herança, em seu lugar, do seu irmão Ten.Cel. Fabrício Baptista de Oliveira Pillar. A viúva e os filhos sempre residiram neste município.

N 1 Jesuína Rodrigues Pillar, 28-VI-1890, batizada em 05-VIII-1893 por Cap. Fernando Baptista de Oliveira Pillar e Amália Marcelina do Pillar. Pe. Naso.

N 2 Ester Rodrigues Pillar, c.c. Clarício Gonçalves, filho de Geraldo José Gonçalves e Ana Gertrudes Gonçalves.

N 3 Arthur Pillar, que se casou com sua prima Talita Pillar, viúva de João Gonçalves, filho de Geraldo José Gonçalves e Anna Gertrudes Gonçalves.

Arthur Pillar foi comerciante, agropecuarista e sub-prefeito do 2º distrito de São Francisco de Assis, por longos anos.

N 4 Maria da Conceição Pillar, de Apelido "Morena ", c.c. seu primo Demétrio Pillar.

N 5 Aparício Rodrigues Pillar

N 6 Fabrício Rodrigues Pillar

N 7 Ricardo Rodrigues Pillar, nascido em 25-IX-1892, batizado Em 01-VIII-1893 por Mariano Pereira da Silva e Adélia Pillar da Silva, Pe. Domingos Naso.

F 2 Cap. Fernando Baptista de Oliveira Pillar, foi Vereador na segunda legislatura da

[320] Informações de Francisco Haigert, referente a moradores em São Francisco de Assis.

câmara assisense, empossada em 07-I-1877. Casou-se, em 25-VI-1870 (Livro 3/23) com sua prima Amália Pillar, filha de Manuel Satyro de Almeida Pillar e Anacleta Luiz Pillar. Foram testemunhas do enlace Floriano Ramos Teixeira e Polycarpo Vidal de Almeida Pillar, tios de ambos noivos.

Dona Amália Pillar, já viúva, aos 50 anos, concorre à herança do Ten. Cel. Fabrício, seu cunhado. Residia com os filhos neste município. Ele faleceu em 08-VI-1894.

N 1 Dilermando Pillar, 07-VIII- 1882, que possuía apenas 12 anos à morte do pai, casou-se com Almerinda Rodrigues, 29-XI-1896, filha de Antônio Rodrigues (Dos Rodrigues, da Argentina) e Camila Dias Rodrigues.

N 2 Adriana Baptista de Oliveira Pillar, com 10 anos à morte do pai, Cap. Fernando, que se casou com Manuel Lopes de Medeiros

N 3 Sílvia Baptista de Oliveira Pillar, com 8 anos na época, casada com José Lopes de Medeiros irmão de Manuel Lopes de Medeiros, casado com Adriana, irmã de Sílvia e Dilermando Pillar.

N 4 Isolina Baptista de Oliveira Pillar, 14-X-1871, batizada em 07-XI-1872 por Pedro Sidônio de Oliveira Pillar e Maria Vidal do Pillar. Pe. Antônio Mônaco. Faleceu criança, com 15 anos, eis que não consta no rol de herdeiros do pai.

O Cap. possuía 6 quadras de sesmaria no Rincão dos Corrêa, mais casa de moradia, demais benfeitorias, 140 reses chucras, 51 mansas, 25 éguas, 10 éguas mansas, 9 potros e 150 ovelhas, em 28-VII-1894.

N 3 Ten.Cel. Fabrício Baptista de Oliveira Pillar, nascido em 24 de agosto de 1856 e batizado no Livro 25-VIII-1857. Padrinhos Manuel Leite Pillar e Jacintha da Silva Pillar. Veio tombar mortalmente ferido, em 06-IX-1894, no celebre Combate do Capão da Laranjeira, hoje 5º distrito de São Francisco de Assis, ante as forças revolucionária comandados pelo Cel. Ignácio Cortes, durante a Revolução Federalista.

Deixou a viúva Rita de Mesquita Pillar, sem filhos, concorrendo à herança, ela como viúva-meeira, e os irmãos do falecido, segundo o código da época, cujo inventário foi iniciado em 06-XII-1912, antes do advento no novo Código Civil, em 1916.

Dos bens do casal constava de um rincão de campos, sito neste município de São Francisco de Assis, na FAZENDA BOM RETIRO, na margem direita do arroio Piquiri, cujo título e forma de aquisição era datada de 1889, com mais ou menos 5 quadras de sesmarias.

. F 4 João Baptista de Oliveira Pillar, que foi eleito Vereador para a Primeira Legislatura da Câmara Municipal, empossada em 07-I-1885, casou-se, aos 32 anos, em 09-X-1882, com Eliza Macária Cony, 18 anos, de Itaqui, filha de José Cony e Jesuína Garcia Cony. Testemunhas: João Tavares Leiria e Ricardo Baptista de Oliveira Pillar, seu irmão.

João Baptista de Oliveira Pillar, que residia em São Vicente, hoje São Vicente do Sul, lá

faleceu em 1903, deixando a viúva Eliza Cony Vidal e seis filhos, todos ainda menores de idade.

N 1 Alice Cony Vidal Pillar, falecida em 13-IX-1907, em Cruz Alta

N 2 Ibrayma Cony Vidal Pillar, falecida em 19-X-1904, em Cruz Alta.

N 3 Maria da Glória Pillar, que contava 18 anos à morte do pai, era a primogênita do casal.

N 4 Fabrício Cony Pillar, com 9 anos à época

N 5 Jesuína Cony Pillar, com 6 anos

N 6 Célia Cony Pillar, com apenas 3 anos na época do óbito do pai.

O extinto deixou 24 quadras de sesmaria, em SANTO IZIDRO, estabelecimento, galpão, potreiro, 283 reses de criar, 12 bois mansos, 13 cavalos mansos, 22 éguas em cria, 130 ovelhas. Uma fortuna na época, que recém se retemperavam aos rebanhos, quase que aniquilados pela Revolução Federalista.

Sua viúva, aos 50 anos, em 1912, concorreu à herança de seu irmão Ten. Cel. Fabrício Pillar

F 5 Josephina Baptista de Oliveira Pillar, batizada como nascida em 1858 e falecida aos 45 anos, em 28-V-1993, casada com Ricardo Pacheco Sobroza

F 6 Senhorinha Baptista de Oliveira Pillar, nascida em 08-III-1861 e batizada em 08-VI-1861 (Livro 2/36 ) por seu irmão Vidal Baptista de Oliveira Pillar Júnior e Arminda Vivaldina Pillar

F 7 Maria Magdalena Vidal de Oliveira Pillar, natural da Freguesia de Cruz Alta, que se casa, em 26-XI-1868, com Manuel Francisco da Silva Júnior, de Itaqui, filho de Manuel Francisco da Silva e Claudina Pereira da Silva. Testemunhas: João Baptista de Oliveira Pillar e Manuel Leite do Pillar.

Após viuvar de Manuel Francisco da Silva Junior casou-se, aos 34 anos, em 21-X-1875, com seu cunhado Bonifácio Pereira da Silva, de 35 anos, servindo de testemunhas: João Baptista Vidal de Oliveira Pillar e Ricardo de Mello Pillar.

F 8 Vidal Baptista de Oliveira Pillar Junior, natural da Freguesia de Cruz Alta, casa-se, em 27-XI-1868, com Maria Francisca da Silva, natural de Itaqui, filha de Manuel Francisco da Silva e Claudina Pereira da Silva.Testemunhas: João Francisco da Silva e Manuel Leite do Pillar.

F 9 Gertrudes Baptista de Oliveira Pillar, nascida 14-VIII-1859, batizada em 08-VI-1861 (LIVRO 2/36), pelos padrinhos João Lucas Annes e Gertrudes Magna do Pillar Annes por procuração que apresentou Jacintha Generosa do Pillar e seu marido Manuel Leite do Pillar.

Casou-se, em 18. 01.1876, aos 15 anos, com Pedro Prestes dos Santos, 24 anos, batizado na cidade de Santa Maria, filho de João Prestes dos Santos e Cristina Martins Pereira. Testemunhas: Crispim Nunes de Farias e Hermenegildo Pereira Nunes. Pe. Rozario Garone.

F 10 Perpétua de Oliveira Pillar, natural de Cruz Alta, casa-se, em 18-I-1869, com João Francisco da Silva, natural da Freguesia de Itaqui, filho de Manuel Francisco da Silva e Claudina Pereira da Silva, sendo testemunhado por Vidal Baptista de Oliveira Pilar Júnior e Manoel Soares Pinto.

O casamento foi celebrado pelo Pe. João Câncio Veríssimo dos Anjos, Vigário da Capela assisense, mas realizado na Capela do Povo de São Vicente.

F 11 Pedro Sidônio de Oliveira Pillar, nascido em 11-VII-1851, que, em 10-V-1876, se casa com Alzira Alves Coelho, 16-I-1860, de São Vicente, filha de Severino Alves Coelho e Maria Alves Coelho. Testemunhas; Antônio Pinto e Fernando Baptista de Oliveira Pillar. Pe. Antônio Mônaco.

F 12 Arminda Oliveira Pillar, que seria a mais velha filha do Capitão Vidal Baptista de Oliveira Pillar e dona Senhorinha de Mello do Pillar.

Dona Senhorinha de Mello Pillar faleceu em 23-IV-1868, deixando 12 filhos, com as seguintes idades, constante do inventário nº 209, maço 7, estante 114, da Comarca de Itaqui, no Arquivo Público.

Os bens inventariados foram como semoventes – 1 escravo de nome Leandro, 30 anos, por 500$000, um escravo de nome Francisco, da África, 58 anos, por 200$000 e um outro de nome Luiz, por 150$000 – 1453 reses – 551 reses mansas – 34 bois mansos – 65 cavalos mansos – 10 mulas – 84 mulas xucras – 28 éguas mansas – 375 éguas de cria – 31 potros capados 11 burros.

Como bens de raízes – Uma légua de campo na Costa do Jaguari (RINCÃO DO SANTO IZIDRO, hoje São Francisco de Assis ), com uma morada – Uma data de matos, na Serra – Uma légua de campos no município de São Gabriel, na Costa do Jaguari, com uma morada (hoje município de São Vicente do Sul, onde, inclusive, existe o Passo do Vidal, ligando as margens do Rio Jaguari Guaçu.

§ 3

Maria Luisa de Oliveira, n. matriz da Vacaria, casou em Cruz Alta a 27/V/1834 (1º, 32) com a então cadete e depois Coronel Antônio de Melo e Albuquerque, nat. do Rio Pardo, fleg. do Coronel Ricardo Antônio de Melo e Albuquerque (nat. da Ilha de Santa Catarina) e de Felicidade Perpétua de Borba (nat. do Rio Pardo), casado em Rio Pardo a 21/VI/1801; neto paterno do Antônio do Melo e Albuquerque e de Umbelina da Natividade de Medeiros; neto materna de Agostinho do Borba e de Josefa Maria da Conceição. A 11/I/1837 a então tenente-coronel Antônio de Melo e Albuquerque comprou ao vigário Francisco Gonçalves Pacheco "uma moradas do cases cobertas de telhas com seus fundos todos cercados. contendo ditas casas oitenta palmos do frente com portas, janelas, sitas ditas casas nesta Vi1a, no Pátio da Igreja. na

quadra do lado do Sul'; este casal deixou sucessão.

§ 4

Joana Batista de Almeida Pilar, n. cerca de 1823, casou em Cruz Alta a 2/VI/1851 (2º, 56) com Joaquim Veríssimo da Fonseca (V. Tit. Manuel Veríssimo da Fonseca);

§ 5

Manoel Sátiro do Pilar, n. cerca de 1824, ainda solteiro em 1847. Casou c. Anacleta Luísa de Araújo, n. e b. nesta Provincia e fª natural de Mardoqueu de Araújo Macedo e de Luísa Maria (este Mardoqueu parece que era legalmente casado com Umbelina Alves). Com o irmão Vidal Bapstista[321], se radicou em São Francisco de Assis. Anacleta em São FRancisco e faleceu de inflamação, aos 36 anos, em 21-II-1871, tendo sido sepultada no Cemitério Particular da Família, no Rincão de Santo Izidro. Pais de:

F 1 Pacífica n. 29-V-l859 e b. 12-VI-1858 na Cruz Alta.

F2 Gertrudes Francisca de Almeida Pillar, que, em São Francisco de Assis, em 9/VI/1869, perante as testemunhas Manuel Leite do Pillar e Cap. Fernando Baptista de Oliveira Pillar, seu primo, casa-se com Floriano Ramos Teixeira[322], natural de Santo Amaro, viúvo por falecimento de Maria José Osório (Falecida de gangrena, aos 30 anos, em 24-I-1868 ), filho de João Francisco Teixeira e Joana Antônia Moreira.

F 3 Satyro Vidal Pillar, de Cruz Alta, 25 anos, em 20-XII-1874, casa-se, em São Francisco de Assis, com Maria Angélica de Vargas, de 19 anos, filha de Joaquim Antônio de Vargas e Rosa de Vargas, servindo de testemunhas Basílio Ramos de Artigas e Martinho Barbosa Cáceres.

F 4 Vivaldina Vidal Pillar, nascida em 16-III-1861, batizada em 08-VI-1861, no LIVRO 2/36, pelos padrinhos os tios Vidal Baptista de Oliveira Pillar e Senhorinha Mello Pillar

F 5 Pacífica Máxima do Pillar, que, aos 17 anos, em 14-I-1875, se casa com Trajano Alves Teixeira, de 24 anos, natural de Santo Amaro, filho legítimo de Theodoro Alves Teixeira e Jerônima Altina Teixeira. Testemunhas: Martinho Barbosa Cáceres, Joaquim Garcia de Vargas e José Antônio Tavares. Pe. Mônaco.

N 1 Pedro Pillar Teixeira, 29-V-1985, batizado em 16-II-1886 por Cláudio Lopes de Almeida e sua irmã Sebastiana Barbosa Cáceres, solteiros. Pe José de Noronha N. Massa.

---

321 Francisco Evaldo Haigert.

322 Floriano Ramos Teixeira, quando casado com Maria José Osório, teve os seguintes filhos: F.1. Amélia Ramos Teixeira, nasc. 03.09.1865, batizada em 25.04.1867 por José Joaquim Dornelles e Gertrudes Clara Osório. Pe. dos Anjos. F.2.- Antônio Ramos Teixeira, 06.07.1867, batizado em 12.09.1868 por José Joaquim Dornelles e sua mulher Gertrudes Clara Osório. Pe. Câncio (A mãe do inocente já era finada ).

N 2 Herculano Pillar Teixeira, 12-XI-1890, batizado em 03-VIII-1893 por Duarte Ramos Teixeira e Manuela Dias de Freitas, representada por Belmiro Vieira Maia.. Pe. Naso.

N 3 Vidalvina Pillar Teixeira, 11-III-1892, batizada em 03-VIII-1893 por Marcilio Alves Teixeira e Lídia Teixeira. Pe. Naso.

F 6 Vidal de Oliveira Pillar, 13-XII-1866, batizado em 12-XI-1867 por José Bernardo da Silva e Gertrudes Magna de Almeida Pillar. Pe. Câncio.

Casou-se com Laurentina Coelho Pillar, filha de Pedro Sidônio Oliveira Pillar e Alzira Coelho Pillar, com apenas um filho

N 1 Pedro Baptista de Oliveira Pillar.

F 7 Demétrio de Oliveira Pillar, que se casou com sua prima Conceição Vidal do Pillar, filha do Cap. Fernando Baptista de Oliveira Pillar.

F 8 Joaquim de Oliveira Pillar, 16-X-1885, batizado em 08-XI-1886 por Antônio Lopes de Almeida e sua mulher Maria Ângela Lopes. Pe. Massa.

§ 6

Emilia Vidalina do Pilar, nat. da Estância do Jaguari, casou em Cruz Alta a *25/VIII/1845* (2º, 10v/11) ou a 24/VIII/1847 (2º, 26v) com Fernando Martins de Araújo França, nat. de Curitiba, fleg. do Cap. José Martins de Araújo e de Catarina Lionísia de França;

§ 7

Tenente Vicente Ferreira de Almeida Pilar, n. 14/I/1826 (bat. a 8/V/1826 na Capela de São Francisco de Assis. "na casa de seus Pais" (1º Livro de Bat. do Cruz Alta, fl. 28); solteiro em 1867;

§ 8

Olivério José do Pilar, bat. em Cruz Alta a 25/ 7/1828 (1º, 9) Ga nascido a 24/3/1828 (bat. a 18/4) (1º, 105); solteiro em 1847.

§ 9

João Batista de Almeida Pilar[323], n. Julho de 1830 (bat. em Cruz Alta a 9/I/1831) (1º. 25v),

[323] Reg diversos, Livro 2, Cruz Alta, 1º tabelionato,1853-1865. Nº 94 pág 69. Registro da copia fiel da escritura de divida e hypoteca que fazem o Major João Baptista Vidal de Almeida Pillar e sua mulher Maria Marcianna de Mello Pillar a João José Viana, datada de out/1862.

*(...)foi dito em presença de testemunhas que devendo elles a seu credor João Jose Vianna a quantia de 21.161.000 reis não lhes podendo pagar hypothecarão-lhe para garantia de sua divida a fazenda de sua propriedade denominada SÃO JERONIMO, sita no districto desta villa, com casas, mangueiras e mais benfeitorias, dividindo-se pelo norte com o arroio Lagoão, pelo sul campos dos orphãos do finado Candido Xavier de Barros; de Jose*

sendo padrinhos o tenente-coronel Cláudio José Dutra e a Capitão João José de Barros;

João Baptista de Almeida Pillar, nascido em 01-VII-1830, em Cruz Alta, casou-se com Maria Marciana de Mello Pillar, com quem teve:

F 1 Laurentina Vidal do Pillar, 29-XI-1858, casada com seu primo irmão Lauro Pereira Pillar, com quatro filhas.

F 2 Jaime Vidal do Pillar, faleceu solteiro, estudante de Engenharia, em Porto Alegre

João Baptista ou Jango Vidal, galgou posto de Sargento, em 1851, até Brigadeiro, tendo feito a Guerra do Paraguai, quando organizou o Corpo de Voluntários (497 praças ); eleito por duas vezes Deputado Provincial e, a partir de 10 de fevereiro de 1870, nomeado por decreto Diretor Geral dos índios da Província. Foi assassinando por inimigos políticos em 1878.

§ 10

Policarpo José do Pilar, nat. Cruz Alta a *2/31* 1832 (bat. a 13/6) (1º; 50v), sendo padrinho o Conselheiro Antônio Manoel Corrêa da Câmara;

§ 11

Crispim José do Pilar, n. cerca de 1834, casou com sua sobrinha Antônia Rodrigues Pereira;

§ 12

Gertrudes do Almeida Pilar n. cerca de 1836, casou em Cruz Alta a 2/VI/1851. (2º, 56) com o Cap. João Lucas Annes. O Coronel Vidal foi, indiscutivelmente, homem progressista e de grande espírito de iniciativa. Em seu tempo em Cruz Alta; exerceu importantes cargos na vila como Presidente da Câmara e Comandante de uma Divisão de Cavalaria da Guarda Nacional; durante a tormentosa década farroupilha. Foi legalista e combateu os Farrapos; nessa época, seus genros Antônio Rodrigues Pereira e Antônio de Melo e Albuquerque exerceram, respectivamente os cargos do Juiz de Órfãos e Coletor de Rendas, sendo o segundo ardoroso legalista.

## ANTÔNIO JOSÉ VIANA

Archymedes Fortini

Antônio José Viana, natural da freguesia de Santiago dos Polares, arcebispado de Braga,

---

*Nogueira de Andrade e do alferes Anacleto Antonio Severo, pelo leste com campos de João Ferreira d"Almeida e de Felix Jose Vidal. pelo oeste com campos do Tenente Anacleto Rodrigues Mauricio, Luis Antonio de Moraes e dos herdeiros do finado Jose Nogueira de Andrade; cuja hypotheca fazem pelo tempo de um ano.*

filho de Pedro Afonso e de Inácia Maria.

Casou em primeiras núpcias a 21/VIII/1801 em Taquari, onde se radicou, com Ludovina Inácia dos Anjos, natural de Mostardas.

Em segundas núpcias casou com Inês Leonor de Azevedo, natural de Santa Catarina, provavelmente de origem açoriana a 24/VI/1808, em Triunfo. Desse segundo casamento nasceram 9 filhos:

§ 1 Tristão José;

§ 2 Américo;

§ 3 Domingos José;

§ 4 Rafael José;

§ 5 Antônio José;

§ 6 Júlio José;

§ 7 José;

§ 8 Inácia;

§ 9 Inês.

§ 1

Tristão José Viana. Casou com Maria Fausta Pereira, filha do Sargento-mor Antônio Jacinto Pereira[324], batizado em 5 /X/ 1777 em Taquari, casado em São Borja a 30/VIII/1840 com Laura da Pureza, filha de Antônio da Costa Pavão e Francisca Antonia da Pureza, em 24 /VI/ 1805 em Cachoeira do Sul. Pais de:

F 1 Cel. Manuel Pereira Viana[325], ex-intendente e chefe político. Deu nome ao município de Manuel Viana. Faleceu em Uruguaiana. Foi casado com Bráulia Pereira Guimarães, filha de José Teófilo Ferreira de Magalhães, de Portugal, e de Manuela Cândida Vieira, filha de Carlos Pereira e Cândida Francisca. Era irmã de Avelino Cândido Pereira, natural de São Gabriel, sub-delegado do 2º distrito. Francisca Gonçalves da Conceição. Pais de 4 filhos, 3 homens e duas mulheres[326].

F 2 Belarmino,

F 3 Cap. Francisco Pereira Viana, casou com a sobrinha Maria Amélia Viana. Rocha, filha do Ten.cel. Antônio Pinheiro Rocha e de Laura Viana. Morador em São Francisco de Assis.

N 1 Tristão da Rocha Viana.

F 4 Tristão Pereira Viana[327].Ex- intendente de São Francisco de Assis.

[324] Ver FAZENDA SÃO JOÃO MIRIM, no Volume IV.

[325] Francisco Haigert, dá o Cel. Manuel Pereira Viana, c.c. Bráulia Pereira Guimarães, filha de José Teófilo Ferreira de Magalhães, de Portugal, e de Manuela Cândida Vieira, filha de Carlos Pereira e Cândida Francisca. Era irmã de Avelino Cândido Pereira, natural de São Gabriel, sub-delegado do 2º. distrito.

[326] Uma c.c. Dr. Carlos de Oliveira Gomes.

[327] Ou José Tristão, o nome de registro (Francisco Evaldo Haigert)

§ 2

Américo de Azevedo Viana, c.c. Clarinda Pinto.

§ 3

Domingos José de Azevedo Vianna. Casou em 24/V/1879 com Laura Antônia Pereira, filha do sargento-mor Antônio Jacinto Pereira e Laura da Pureza. É o tronco da família que se radicou em Tupanciretã, São Francisco de Assis, Santo Ângelo e outros.

§ 4

Maj. Rafael José Viana, casou com Belmira Jacinta Pereira, filha do sargento-mor Antônio Jacinto Pereira e Laura Antônia Pereira. Estabeleceram-se em Santo Ângelo.

Registro Paroquial. No. 446. O capitão Rafael José Viana possui no 7º. Distrito dessa vila três rincões de campo, sendo dois de herança de seu sogro, o major Antônio Jacinto Pereira e um por compra a Serafim Joaquim dos Santos, os quais dividem ao Norte com Roque José Machado, Manoel Vieira Netto, por um arroio, ao Leste com Manoel da Silva Lourega, ao Oeste com o Marizes (?) José da Silva, por uma vertente, e pelo Norte com os herdeiros de Albino de Tal[328] e Maria Joaquina por vertentes.Tendo de extensão, uma sesmaria, mais ou menos. Cruz Alta. 10/VII/1856.

Rafael e Belmira. Foram pais de:

F 1 Perseverando Vianna

F 2 Antônio Jacinto Vianna

F 3 Sebastião Vianna

F 4 Cap. Júlio José Vianna, casado a 28/X/1868, em Cruz Alta em 1868 com Quitéria Veríssimo da Fonseca (ver esse título)

F 5 Irineu

F 6 Inez, c.c. Libindo Pereira Vianna, seu primo.

F 7 Belmira

F 8 José Rafael Vianna, c.c. Marcelina Lourega. Pais de 12 filhos.

§ 5

Maj. Antônio José Viana, juiz de paz. Casou com Maria Assunção Barreto, nascida em

[328] Medeiros?.

15/VIII/1829 em Porto Alegre, filha do capitão Miguel de Oliveira Barreto e de natural do Rio de Janeiro e de Maria Cândida Carneiro da Fontoura[329], natural de Cachoeira do Sul. Antônio faleceu em Porto Alegre em 15/VIII/1906. Pais de:

F 1 Miguel Barreto Viana[330], falecido em São Borja em 28/VIII/1896.

Filha do 1º mat do inventariado com Constança Cailar Vianna

N 1 Maria Constança Tostes, c.c. Dr. Manoel Delfino Tostes

Filhos do 2ª mat com a inventariante Francisca Cailar Viana.

N 2 Adolpho Cailar Barreto Vianna

N 3 Antonio Cailar Barreto Vianna

N 4 Margarida Cailar Barreto Vianna

N 5 João Cailar Barreto Vianna

N 6 José Cailar Barreto Vianna

F 2 Adalberto;

F 3 Álvaro;

F 4 Tancredo;

F 5 Evangelina

F 6 Conceição;

F 7 Gen. Manuel Teófilo Barreto Viana;

F 8 Gen. Olavo Barreto Viana;

F9 Maria Cândida, c.c. Albino Pereira Pinto;

F 10 Maria Francisca, c.c. Rodolfo Dexheimer.

§ 6

Júlio José Viana. Casou com Floripes[331] Cândida da Silva. Pais de:

F 1 Maria Antônia, c.c. Antônio Rodrigues Viana, n. Triunfo. Foram pais de 2 filhos:

N 1 Firmina Rodrigues Viana, n. 26/VII/1861, c. em Taquari em 18/X/1879 c. o Dr. Manuel Dadá Taborda[332][333], n. 4/IX/1857 em Taquari, filho de Manuel Taborda Ribas e

---

[329] Filha do brigadeiro Manuel Carneiro da Silva e Fontoura.

[330] Inv 666,M22, 1904,OA, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Miguel Barreto Vianna faleceu 28.8.1898. Francisca Cailar Vianna, viúva.
Filha do 1º mat do inventariado com Constança Cailar Vianna
Maria Constança Tostes 32 anos, c.c. Dr. Manoel Delfino Tostes moradores Taquari
Filhos do 2ª mat com a inventariante
Adolpho Cailar Barreto Vianna 21 anos, solt, morador PAlegre
Antonio Cailar Barreto Vianna 16 anos, solt morador PAlegre
Margarida Cailar Barreto Vianna 14 anos
João Cailar Barreto Vianna 11 anos
José Cailar Barreto Vianna 9 anos

[331] ou Florisbela.

[332] Foi casado antes desse casamento. Faleceu em Santa Maria a 3/VIII/1907.

[333] Genealogia Paranaense, 532, II. (F. Salles).

Felisberta da Silva Barcellos. Neto paterno de Miguel Taborda Ribas, n. 1793 em Curitiba e c. em Caçapava, com Brígida Cândida Ortiz, filha de José Ortiz da Silva, n. São Paulo e de Luísa Cândida de Jesus. Neto materno de Dionísio Inácio de Barcellos, n. Viamão, e de Maria Angélica da Silva, n. Taquari. Pais de:

BN 1 Aristóteles,

BN 2 Maria da Glória,

BN 3 Cícero,

BN 4 Aurélia Viana Taborda, n. 29/VII e b. 25/XII-1886 em Rio Pardo, c.c. Francisco Simões Pires, filho do Cel. Manuel Veríssimo Simões Pires e de Maria do Carmo Ferreira de Castro,

BN 5 Radagásio Tabroda.

N 2 Apolinário, c.c. Ernestina Lourenz.

§ 7

José de Azevedo Viana. Casou com Maria Inácia (?). Tiveram dois filhos:

F 1 Ana;

F 2 Tristão José Viana, casou com a prima-irmã Balbina Pereira Viana;

§ 8

Inácia. Faleceu solteira.

§ 9

Inês. Casou com José Cândido Alves de Oliveira. Tiveram 2 filhos:

F 1 Aníbal;

F 2 Cândida, c.c. José Fialho de Vargas. Pais de:

N 1 Alzira, c.c. Cel. João Marques da Cunha;

N 2 José. Fazendeiro em Alegrete.

## SÃO GABRIEL
## FUNDAÇÃO DE SÃO GABRIEL

Celso Schroder

"Em 1791, já nas proximidades do local ocupado mais tarde pela vila de São Gabriel, se estabelecera com uma fazenda de criação Antônio da Costa Pavão, e, ainda mais tarde, Diogo

Trilha, que, ao se tratar de edificar nova povoação, cedeu meia légua em quadro para o rocio dela, um pouco distante da antiga aldeia (fundada pêlos espanhóis). Foi o general João de Deus Mena Barreto, que ali tinha uma estância, quem promoveu a mudança da povoação, para o local em que está atualmente, em 1817".

João Belém, em sua "História do Município de Santa Maria" (1933), diz que Antônio da Costa Pavão, natural de Santo Antônio da Patrulha, casou com Francisca Antônia da Pureza, natural de Viamão, e foi residir em Cachoeira, e "tendo conseguido em 1791 uma sesmaria de três léguas nos campos de Caiboaté, transportou-se com a família para o local em que está hoje a cidade de São Gabriel, que ficava dentro da sesmaria que o vice-rei Conde de Rezende lhe concedera". Pavão transferiu sua residência em 1798 para Santa Maria, cedendo sua sesmaria de Caiboaté a José Alves Trilha, que pouco antes casara com Maria Inácia da Pureza, sua primogênita, nascida em Cachoeira, é o que informa ainda João Belém, no seu mencionado trabalho.

Abrindo aqui um parêntese, esclarecemos que Maria Alvares Trilha,assinava-se Alvares e não Alves), filha desse casal, foi esposa do general José Maria da Gama Lobo Coelho de Eça, Barão de Saicã, de cujo consórcio nasceu Maria Balbina da Gama, que casou com o marechal Manuel Marques de Souza, Conde de Porto Alegre.

## ANTÔNIO DA COSTA PAVÃO

João Belém

Antônio da Costa Pavão foi dos velhos fundadores de Santa Maria o que mais tempo pode gozar o fruto de seus esforços, pois, chegando á Capela do Acampamento em 1798, com 32 anos de idade, áhi viveu até aos 80, cercado de sua prole.

Nasceu ele em 1766 na freguesia de Santo Antônio da Patrulha, sendo seus pais: Manoel Pavão Cordeiro, natural da Ilha de São Miguel (Açores), e Páscoa Rodrigues de Oliveira, nascida em Santo António da Patrulha, filha de açorianos.

Antônio da Costa Pavão casou-se muito jovem com Francisca Inácia da Pureza, natural do Viamão, filha de Manoel António de Bitencourt, e de Maria Bitencourt, ambos naturais da Ilha Graciosa (Açores), os quais fizeram parte da primeira leva de açorianos que vieram povoar o Rio Grande, bem como Manoel Pavão Cordeiro, pai de António.

Após seu matrimonio o casal foi residir em Cachoeira onde nasceram seus primeiros filhos:

F 1 Maria (primogênita). Maria Inácia da Pureza, c.c. José Alves Trilha;

N 1 Maria Alves Trilha, em 28/VI/1820, casou com o coronel José Maria da Gama

Lobo Coelho d'Eça[334], filho legitimo do Brigadeiro José da Gama Leão Lobo Coelho d'Eça, já falecido, e de dona Maria Joaquina da Conceição Coimbra, natural da vila de Santa Catarina

F 2 Laura,

F 3 Fermiano e;

F 4 Cândida.

No ano de 1791, tendo conseguido com o Vice-rei, Conde de Rezende, uma sesmaria de três léguas nos campos de Cayboaté. Transportou-se com a família para o local em que está, hoje, a cidade de São Gabriel, que ficava dentro da sesmaria que o Vice-rei lhe concedera.

Aí, porém, não se fixou, deliberando instalar-se, difinitivamente, no povoado que, então, se formava em torno da Capela do Acampamento da Subdivisão Demarcadora de limites.

Sabemos, por informes, que Costa Pavão, transferindo sua residência para o novel povoado, cedera sua sesmaria de Cayboaté a José Alves Trilha que, pouco antes, casara com Maria Inacia da Pureza, sua primogênita.

Realmente, este matrimônio se verificou. Afirmamos, não por ter encontrado o registro de casamento de José Alves Trilha com Maria Inácia da Pureza, mas por termos achado o registro de casamento de uma filha deste casal.

Conforme o documento que se segue, transcrito do Livro de Registro de Casamentos da Capela de Santa Maria, em 28 de Junho de 1820 Maria Alves Trilha, neta de Antônio da Costa Pavão consorciou-se com o coronel José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça: "Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de mil oitocentos e vinte, pelas quatro horas da tarde, em presença do reverendo José Loureiro da Silva e das testemunhas abaixo assinadas receberam-se em matrimonio á face da Igreja com palavras de presente, na forma do sagrado Conselho Tridentino e Constituição do Bispado, o coronel José Maria da Gama Leão Lobo Coelho d'Eça, filho legitimo do Brigadeiro José da Gama Leão Lobo Coelho d'Eça, já falecido, e de dona Maria Joaquina da Conceição Coimbra, natural da vila de Santa Catarina, com dona Maria Alves Trilha, filha legitima de José Alves Trilha, já falecido, e de Maria Inácia da Pureza, natural da Freguesia de Cachoeira, e logo no mesmo dia e hora receberam as bênçãos nupciais conforme o ritual romano e Constituição do Bispado etc. etc."

É oportuno referir aqui como o coronel José Maria da Gama, natural de Santa Catarina, conheceu aquela a quem desposou.

Em 1820, despachado ele, pela Corte, coronel de milícias afim de, no Rio Grande do Sul, reorganizar seu regimento denominado de Milicianos Portugueses para diferençar-se do de Milicianos Guaranys, passou, nessa ocasião, por Santa Maria, onde viu a interessante menina que então era Maria Alves Trilha. "Vê-la e amá-la foi obra de um momento" como dizem os poetas. Pediu-a, pois, em casamento à sua genitora, viúva Maria Inácia da Pureza, casando-se

[334] Futuro brigadeiro e Barão de Saicã.

logo em seguida.

O coronel José Maria da Gama foi, mais tarde, Brigadeiro e agraciado com o titulo de Barão de Saycan. Foi-lhe também concedida uma carta de sesmaria cuja superfície abrangia quase todo terreno que é, hoje, o 2º distrito municipal de Santa Maria. A Picada do Gama, conhecida de todos os moradores atuais do distrito mencionado, é o atestado desta verdade histórica.

Os outros filhos de António da Costa Pavão nasceram em Santa Maria e foram:

F 5 Francisca nasceu em 27 de Fevereiro de 1799 e casou em 24/IV/1822 com o capitão Gabriel Gomes Lisboa, filho de.Salvador Gomes Lisboa.

F 6 Matilde nasceu em 1800 e faleceu em 2 de abril de 1883, sendo sepultada em cemitério particular, no Passo do Raimundo.

F 7 Clemência nasceu em 1802. Em 11 de novembro de 1826 casou com Jerônimo Pereira de Oliveira.

F 8 Joaquim, n. 1804, c.c. Josefina Amália Ferreira. Faleceu em 29/I/1889, deixando 3 filhos. Foi fazendeiro no segundo distrito de Santa Maria.

## FAZENDA DO VACACAÍ

Adaptado de Francisco Salles

Sargento-Mor Manuel da Rocha e Sousa. É pessoa que merece destaque, não só por ser dos primeiros moradores de Santa Maria, como pela probidade comprovada, pois era quem conduzia fundos para atender a pagamento das tropas aquarteladas em São Borja e arredores, prestando sempre boas contas, e ser dedicado servidor da Coroa Imperial.

Natural da povoação do Rio Grande, onde teria nascido em 1755 (não achei o assentamento do seu batismo, senão dos demais irmãos, certamente esse registro foi omitido), filho legítimo do Luís da Rocha e Sousa, natural do Rio do Janeiro, e de Maria da Costa, natural da Colônia do Sacramento.

Faleceu com 80 anos a 24-VII-1835, 1º,55-v no Curato da Povoação de Santa Maria, para onde viera como Furriel (posto entre cabo e sargento) do Corpo de Dragões, a serviço da 2ª Sub-comissão Demarcadora de Limites da América Meridional, que sediou-se no local em que começou a futura cidade do Santa Maria, em 1797.

Casou aos 50 anos de idade, isto é, a 17-V-1805, 2-B, 154 na freguesia de N. S. do Rosário do Rio Pardo, com a sua conterrânea Rosa Maria do Nascimento, filha de João Pereira Guimarães, natural do Guimarães, Portugal, e de Marcelina Joana do Nascimento, natural do Rio Grande.

Rosa Maria do Nascimento, já viúva duas vezes, sendo pelo 2º matrimônio, avó do

valoroso Coronel José Alves Valença, um dos vultos de muita significação na historia do Santa Maria, que a referida avó o teria trazido para esta nova residência. Rosa deveria ser uma senhora de muitos atrativos, pelas tantas vezes que casou. Do casamento com Manuel da Rocha o Sousa[335], houve 3 filhos:

F 1 Inácio da Rocha e Sousa, n. 6 e b. 26-III-1796, 6º,132 em Rio Pardo, casou em Santa Maria com Leduína do Ataíde, n. de Cachoeira.

F 2 Feliciana Maria de Sousa, n. 15-IX e b. 6-X-1800,7º, 3-v em Rio Pardo, c. 19-IV-1819,3º,118 em Rio Pardo, c. João Guilherme Jacques.

> *Concessão de Sesmaria.*
> *João Guilherme Jaques. 1 Leg. de frente; 2 leg. de fundos*
> *Campos na Fronteira do Rio Pardo, lado Occidental do Rio Santa Maria. Limitam-se: ao Norte, com a vertente que nasce da Coxilha, bordada de pequenos Capoens, e forma o Arroio que dezagua no lberapuitan; ao Sul, com outra vertente que nasce da mesma Coxilha e dezagua no Inhanduhy; ao Nascente com o dito lbirapuitan e, ao Poente, com o boqueirão da mesma Coxilha.*
> *Prezidente, Secretarios e demais Deputados do Governo Provizorio da Provinciado Rio Grande de São Pedro do Sul. 1822 47*

F 3 Rita Maria do Sousa, n. 1º e b. 5-I-1799,6º,2O7, Rio Pardo, c. 4-V-1818 e em Santa Maria, C. João Nicolau Tavares Leiria, já viúvo.

## FRANCISCO DE SOUSA BRASIL

Moacyr Domingues, Francisco Salles

Natural da Ilha de São Jorge (Açores), casou com Teodósia Machado, nat. da mesma Ilha; pais de:

F-1 João de Sousa Brasil, n. Ilha de São Jorge; em 1ªs núpcias, casou com Maria do Rosário e, em 2ªs núpcias, em Laguna a 2/V/1801 (fl. 135) com Joana de Sousa (v. José de Sousa, F-2); em 3ªs núpcias casou em Laguna a 17/I/1807 (fls. 31v/32) com Clara Teresa de Jesus, n. Freg. da Lagoa, fleg. Manuel Fernandes Lima e de Benedita Teresa de Jesus; parece não ter tido sucessão do 2º matrimônio, mas dos dois outros teve:

(1º matr.)

§ 1 José de Sousa Brasil[336], n. Vila Nova;

(3º matr.)

§ 2 Maria Rosa de Jesus, bat. Laguna a 3/3/1808 (fl. 143),

[335] Informações de Diego Pufal, João Simões Lopes.
[336] Sesmeiro nas Missões, assim como a esposa. Ascendente de Joaquim Francisco de Assis Brasil

§ 1

(1º matr.) José de Sousa Brasil[337], n. Vila Nova; casou em Rio Pardo a 7/VIII/1808 com Florinda Clara de Oliveira, viúva de Alexandre António Pereira Sobral. Casou com Florinda Clara de Oliveira, b. 27-VI-1776 em Rio Pardo, com José de Souza Brasil, n. Vila Nova de Santa Catarina. José + 24-I-1815 em Rio Pardo. Pais de:

F 1 Francisco de Assis Brasil, n. 4-X-1810 em Rio Pardo e + 28-VI-1872 em Santa Maria, casou a 26-XII-1842, na ESTÂNCIA DO PAREDÃO, São Gabriel, com Joaquina Teodora de Bem Salinas, n.6-II-1820 em Rio Pardo e + 28-IX-1885 em São Gabriel, f. do tenente cirurgião-mor Joaquim Tomas de Bem Salinas, n. Rio de Janeiro, e + 24-III-1835, em Santa Maria, e de Joaquina Teodora de Sá e Silva, n. Rio e + 1º-VII-1828 em Porto Alegre. Pais de:

Joaquim Francisco de Assis Brasil[338], n. 29-VII-1858 e + 24-XII-1938 na Granja de Pedras Altas, Município de Cacimbinhas- RS. (hoje Pinheiro Machado), bacharel em Direito, governador do Rio Grande do Sul, ministro da Agricultura, embaixador, historiador, parlamentar, político e agricultor. Casou a 1ª vez a 30-IX-1885, em Júlio de Castilhos, com Maria Cecília de Castilhos, ali nascida a 29-VIII-1864 (então Vila Rica) e + 10-I-1895 em Lisboa, fl. comendador Francisco Ferreira de Castilhos e de Carolina de Carvalho Prates, ele n. Santo António da Patrulha e ela de Caçapava. Pais de:

N 1 Francisco, + 1893 no Rio de Janeiro, com 5 anos e meio.

N 2 Maria Cecília de Assis Brasil, solteira.

N 3 Joaquim, + 1893 no Rio de Janeiro, com 2 anos e meio.

N 4 Carolina de Assis Brasil, solteira.

2ª vez, a 6-V-1898, em Lisboa, casou com Lídia Pereira Felício de São Mamede, n. Bonn, Alemanha, a 5-XI-1878, filha de José Pereira Felício, 2º conde de São Mamede, n. Rio de Janeiro a 4-X-1853 e + 1900 em Lisboa e casado em Londres em 1875 com Lídia Smith de Vasconcelos, n. 16-VII-1853 em Fortaleza, Ceará, +; em 1929 em Paris.

Pais de:

N 5 Cecília de Assis Brasil, + 11-III-1943 em Pedras Altas (raio).

N 6 Lídia de Assis-Brasil

N 7 Joana de Assis Brasil, c. Manuel Martins.

N 8 Francisco de Assis Brasil, casado, fazendeiro. Casou com Julieta Martins.

N 9 Dolores de Assis Brasil, c.c., Fernando Macedo.

N 10 Joaquim de Assis Brasil,

N 11 Lina de Assis Brasil, c.c..seu primo Dr. Dácio de Assis Brasil.

---

[337] Sesmeiro nas Missões, assim como a esposa. Ascendente de Joaquim Francisco de Assis Brasil.

[338] Assis-Brasil: bacharelou-se em Direito pela Academia "de São Paulo, foi mais tarde, orador, poeta e prosador, conferencista,.propagandista da República, ministro plenipotenciário na Argentina, Portugal, Estados Unidos (substituiu. Joaquim :Nabuco) e Inglaterra, negociou o tratado de Petrópolis de 1903.

Do 3º matrimônio:

§ 2

Maria Rosa de Jesus, bat. Laguna a 3/3/1808 (fl. 143), onde casou a 15/IX/1827 com Eusébio da Costa, viúvo de Joaquina Rosa de Jesus.

## RINCÃO DA CRUZ- SÃO PATRÍCIO DE ITAQUI

O povoamento data da época das Reduções Jesuíticas, denominada de Rincão da Cruz[339], e que fazia parte integrante das Missões. Era patrimônio da redução de La Cruz, província de Corrientes. Em 1837, passava à Freguesia e, em 06 de dezembro de 1858 a 1859, aconteceram sucessivamente a emancipação e instalação do Município. Em 1879 foi elevada a categoria de cidade em 13 de dezembro de 1837.

## ESTÂNCIA DO JAGUARI

Vera Maciel Barroso

Manoel Antônio Bitencourt natural da Ilha Graciosa, faleceu em 28/VI/1790 em Cachoeira, filho de Manoel Pereira Bitencourt e Catarina Espíndola. Casou com Mariana Bitencourt natural da Ilha Graciosa, filha de Manoel Machado Ribeiro e Tereza de Bitencourt, pais de:

F 1 Helena Eufrázia Pereira nascida em 03/VI/1754 (L 2 - f 19, Rio Grande), casou com alferes Antônio José Lopes natural da Sé de Évora, filho de Antônio Lopes e Mariana de Jesus, pais de:

N 1 Maria Eufrázia Lopes batizada em 03/V/1778 (L 2 - f 37v, SAP), casada com Joaquim dos Santos Loureiro;[340]. Vendeu um campo a João Pires de Arruda, em Santo Ângelo.

Recebeu uma concessão de sesmaria em 1814: Campos na fronteira do Rio Pardo, sitos na estrada geral que vai pela cochilha de São Miguel ao Passo da Cruz[341], no rio Uruguay. Confrontam: pela frente com a mesma estrada; por um lado com os campos de Francisco Machado[342]; por outro com os do Padre Alexandre; fundos com os de Athanasio José Lopes. 1

---

339 Guarda da Cruz e Santa Teresa Tegana, são algumas das primeiras denominações.

340 Os irmãos Santos Loureiro, ambos coronéis durante a Revolução Farroupilha comandavam as forças imperiais nas Missões, quando tiveram destacada atuação. Eram moradores e fazendeiros na região de São Borja (F. Salles).

341 Caminho de Santo ângelo a Itaqui (Passo da Cruz).

342 Floriano Machado Fagundes (De Bittencourt?), recebeu sesmaria nas missões.

Leg. de frente; 3 Leg. de fundos D. Diogo de Souza. 1814/ 145 v

N 2 Felipe nascido em 02/V/1784 (L 2 - f 83, SAP);

N 3 José nasceu em 26/VII/1786 (L 2 - f 100v, SAP);

N 4 Antônio nascido em 07/VI/1788 (L 2 - f 116v, SAP);

N 5 Gertrudes Eufrázia Lopes batizada em 20/XII/1790 (L 2 - 126v, SAP), casou em 14/V/1811 (L 2 - f 37v, SAP), com Vicente José Gomes, filho de Antônio Machado Gomes e Maria de Santo Antônio;

N 6 Felisberto José Lopes batizado em 23/III/1793 (L 2 - f 155v, SAP);

N 7 Antônio Pereira Lopes batizado em 25/VI/1798, casou em 19/VIII/1815 (L 2 - f 54, SAP), com Feliciana Maria da Conceição, filha de Manoel Marques e Maria da Conceição;

N 8 Atanásio José Lopes[343] batizado em 15/V/1780 (L 2 - f 50, SAP), casou com Ana Joaquina da Silveira (ou Loureiro), filha de Francisco Silveira Peixoto e Antonia Maria de Jesus, pais de:

BN 1 Antônio nascido em 01/VII/1799 (L 3 - f 2, SAP);

BN 2 Francisco batizado em 06/II/1801 (L 3 - f 39v, SAP);

BN 3 Manoel nascido em 17/II/1803 (L 3 - f 72v, SAP);

BN 4 Ana Lopes da Silva, casou em 13/V/1824 (L 2 - f 81, SAP), com José dos Santos Loureiro batizado em 15/XI/1800, filho de Joaquim dos Santos Loureiro e Maria Eufrázia Lopes;

BN 5 Antonia Lopes da Silva natural de São Borja, casou em 14/V/1824 (L 2 - f 81v, SAP), com o primo Manoel dos Santos Loureiro nascido em 08/V/1803 (L 3 - 75, SAP);

BN 6 Maria Lopes da Silva nascida em 15/VIII/1804 (L 3 - f 95v, SAP), casou em 10/IV/1820 (L 2 - f 71v, SAP), com Zeferino Pereira Gomes, filho de Manoel Antônio Gomes e Maurícia Ignácia (*). Zeferino é primo de Maria Ignácia casada com Boaventura José dos Santos troncos de grande árvore genealógica em São Francisco de Paula;

BN 7 Ten.Cel José Lopes da Silva nascido em 31/III/1807 (L 3 - f 121, SAP), faleceu em 6/IX/1885 em Cruz Alta, casou em primeira núpcias com Saturnina Joaquina do Pilar. Em 2/X/1877, José Lopes da Silva, anuncia a venda e setecentos e tantos bois de sua FAZENDA DA BOA VISTA, no 2º distrito de Cruz Alta, no jornal local.

BN 8 Bernardino José Lopes (De Albuquerque)[344], n. cerca de 1804 em Santo Antônio da Patrulha.

> *Athanásio José Lopes. Recebeu a seguinte sesmaria de campo: Campos na fronteira de Rio Pardo, sitos no rincão de São João, na costa do rio Uruguay, os quaes se dividem com o*

[343] Atanásio e Ana foram assassinados pelos índios garruchos nas Missões (Itaqui?) na guerra passada por aqueles domínios (Vera Maciel Barroso)

[344] M. Domingues dá essa filiação no artigo: Revolução Farroupilha. As autoridades municipais da época.

*mesmo rio, com dois arroios (o do Butuhy e São João), campos estes que comprara a Joaquim Ferreira Braga. 1814 158. D. Diogo de Souza*

F2 Manuel Antônio de Bitencurt (filho), n. 15-X-1756, bat. Rio Grande 2-2 (2B-133), casou em Cachoeira a 7-V-1794 (1C-34) com Alexandrina Maria da Rocha Pereira[345], nat. do Rio Pardo e falecida a 13-XI-1831, filha do tenente Salvador Martins Pereira e Lourença Maria, O inventário de Alexandrina foi autuado em Cachoeira a 3-III-1832, sendo inventariante o filho Manuel (1º C. O. de Cachoeira, n. 69, m. 4, est. 52).

Foram partilhados:

1) "Uma sesmaria de campo do outro lado do Rio Jacuhy, que se divide com o Rio Vacacahy-Grande, com o mesmo Jacuhy, e Vacacahy-Mirim e com os herdeiros de Pedro Rodrigues de Oliveira";

2) "Dois quinhões de campo na ESTÂNCIA DE JAGUARY[346], província de Missões;

3) uma casa na vila da Cachoeira, na Rua dos Pecados Mortais.

Foram pais de:

N 1 João Antônio de Bitencurt, nat. da Cachoeira, casou em P. Alegre a 21-II-1817 (2C-135v) com Cândida Pires Maciel, viúva de José Joaquim de Figueiró[347], nascida no Rio Pardo e filha de José Teixeira Ferreira de Carvalho e Antônia Pires Maciel. Foi sesmeiro nas Missões, São Miguel, com concessão de 1822.

N 2 Manuel Antônio de Bitencurt (neto), casado com Ana Leopoldina da Silva;

N 3 Maria Joaquina de Bitencurt, casada com Manuel Cardoso de Andrade;

N 4 Josefa Alexandrina de Bitencurt, n. 15-V-1796, bat. em Cachoeira a 2-6; solteira em 1732.

Anexo ao inventário (Inventário nº 157, M 9, 1852, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Josefa Alexandrina de Bittencourt) há seu testamento, onde diz que é filha de Manoel Antonio de

---

[345] A esposa foi inventariada em Cachoeira. Inventário nº 69, M 4, 1832, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Alexandrina Maria Pereira faleceu 13.11.1831 fora, c.c. Manoel Antonio de Bitancourt cujo inv foi autuado em 1815. Foi Inventariante o filho Manoel Antonio de Bitancourt. Filhos:
F 1 Manoel Antonio de Bitancourt, c.c. Anna Leopoldina da Silva
F 2 João Antonio de Bitancourt, c.c. Candida de Tal
F 3 Maria Joaquina de Bitancourt viúva de Manoel Cardoso de Andrade
F 4 Josefa Alexandrina de Bitancourt solt 36 anos
F 5 Auta Alexandrina de Bitancourt, c.c. Serafim Ribeiro Ribas
F 6 Fausta Alexandrina de Bitancourt, c.c. José da Costa Pimenta
F 7 AnnaJoaquinade Bitancourt, c.c. Francisco da Costa Silveira
F 8 Clara Antonia de Bitancourt solt 21 anos
F 9 Antonio 19 anos
F 10 Urbano Antonio Pereira, c.c. Clara de tal (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado).
Obs. No título de Vera Maciel são diferentes os casamentos.

[346] É provável que fosse em Itaqui, onde a família Santos Loureiro e Lopes se radicou, vindo de Santo Antônio da Patrulha.

[347] José Joaquim Figueiró, nat. Curitiba ou da Vila do Príncipe- PR, filho de José Joaquim Figueiró, c.c. Cândida Pires Maciel, filha de José Félix de Carvalho e Antônia Pires Maciel. Faleceu em Cachoeira do Sul a 13/VI/1811?. Deixou 3 filhos menores. Pais de: Belarmino, bat. 1/V/1806 em Cachoeira e Antônio, bat. 16/VII/1810 idem.

Bittencourt e Alexandrina Maria Pereira.

Natural de Cachoeira. Legou à filha de criação Manoela Ignácia de Souza que adotou o sobrenome Bittencourt e casou com José da Silveira Peixoto e à sobrinha Alexandrina Soares de Bittencourt, filha de Manoel José da Costa Soares e de sua irmã Clarinda, já falecida.

Alexandrina doou seu legado, também, para o sobrinho João, natural de Cachoeira do Sul, n. 12/06/1847 filho de Francisco da Costa Silveira (Francisco era natural de Porto Alegre e filho de Antonio da Costa Silveira, de Santa Catarina e de Anna Antonia Ribeiro de Moraes, natural do Rio de Janeiro) e de Anna Joaquina de Bittencourt, natural de Cachoeira do Sul, (filha de Manoel Antonio de Bittencourt natural de Rio Grande e de Alexandrina Maria Pereira, natural de Santo Antônio da Patrulha).

Bens de raiz:

Dois quinhões de campo já inventariados por falecimento da finada Alexandrina Maria Pereira, e que a inventariada herdou.

E outro que tocou a seu irmão Manoel Antônio de Bittencourt com quem a falecida negociou por troca com um quinhão de campo que possuía NA FAZENDA SÃO MIGUEL MIRIM, os quais foram inventariado em 1834 e avaliados por 910.000 a razão de 5 contos de réis por légua quadrada mais quinhentos e quatro braças também quadradas cujos quinhões de campo segundo a medição que fizera o finado Manoel Antônio de Bittencourt, devem produzir em relação a quantia dos 910 mil réis, 1.092 braças de frente o que foi avaliado por 1.400.000

N 5 Auta Alexandrina de Bitencurt, casada com José da Costa Pimenta; ela se achava em Lages, donde voltou sem o marido, ausente em 1832 em lugar incerto fora da província;

N 6 Ana Joaquina de Bitencurt, casada com Francisco da Costa Silveira;

N 7 Clara Pereira de Bitencurt, nascida cerca de 1811;

N 8 Antônio, nascido cerca de 1813;

N 9 Urbano Antônio Pereira, casado com Clara de tal;

F 3 Isabel Joaquina Pereira, n. 1-III-1759, bat. Rio Grande 20-3 (3B-l51), casou com Pedro Rodrigues de Oliveira, vizinho da sesmaria de F 18 em 1832 em Cachoeira (Tít. João Batista Garcia, F 4, ali a sucessão);

F 4 Ana Maria Joaquina, n. 6-V-176 1, bat. Rio Grande 27-7 (4B-94v), casou com Bernardo Domingues Boeiras;

F 5 Francisco Antônio de Bitencurt, nat. de Laguna, casou em Cachoeira a 1-XI-1788 com Maria Eugênia Pereira, nat. de Stº Antônio, filha do ten. Salvador Martins Pereira e Lourença Maria de Jesus. Pais de:

N 1 Delfina Eugênia de Bittencourt.

Inventário nº 264 M 15, 1864, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Delfina Eugenia de Bittencourt faleceu 5-II-1864. Delfina foi inventariada em Cachoeira. Inventário 264 M15, 1864, Órfãos e Ausentes, Cachoeira. Delfina Eugenia de Bittencourt faleceu 5-II-1864 Cachoeira. Inventariante. Feliciano Gonçalves Borges.

Anexo seu testamento, onde diz: Declara ser solteira, filha de Francisco Antonio de Bittencourt e Maria Eugenia Pereira.

Herdeiros os sobrinhos: Gabriela Joaquina de Bittencourt, filha de seu irmão Jeremias Antonio de Bittencourt. Herdeiros: Gabriela 13 anos, filha de seu sobrinho Eugênio Francisco de Bittenocourt; Eugênio, filho de seu sobrinho Eugênio Francisco de Bittencourt; Matilde filha de meu cunhado Bento Xavier de Andrade; Maria Clarinda de Aquino, filha adotiva de seu cunhado João Batpista de Aquino. Maria Clarinda falecue em 13-X-1863, Paissandú/ Estado Oriental, foi, c.c. Antonio Feijó. Marinha sua afilhada filha de Manoel Carvalho da Silva.

Bens de raiz:

- Meia légua e quatrocentos e noventa braças mais ou menos de campos e matos na Fazenda de Bom Retiro no 3º dist desta cidade. Avaliado por 9.600.000

F 6 Manuel, faleceu em Viamão a 27-VII-1765 com 15 dias (1º Ób.-44);

F 7 Francisca lnácia da Pureza, n. 8-VII-1767, bat. Viamão 27-7 (28-80), casou com Antônio da Costa Pavão[348];

## MANUEL PEREIRA DE ESCOBAR

Zelce Mousquer

Manoel Pereira de Escovar[349]**.** Tinha 1 légua de frente; 3 léguas de fundos. Campos na fronteira de Missoes, denominados Santa Maria Tegana, confrontrando: ao Norte, com a estrada que vai para a Cruz e Manuel Peres; ao Sul, com o Ibicuhy, onde faz fundos; a Leste, com um arroio que divide campos de Floriano Machado[350] e Santa Rosa e, a Oeste, com Mariano Pinto e

[348] Antônio da Costa Pavão, natural de S. Antônio da Patrulha, descendentes de açorianos e estabelecido em campos alto no Caiboaté, que transferiu ao genro José Alves Trilha; ascendentes da esposa do barão de Saicã e do prof. Mariano da Rocha, fundador da Universidade de Santa Maria. José Alves Trilha. Fazendeiro estabelecido na costa do arroio Pirajú. Já falecido em 1814. José Alves Trilha fl. de Diogo Trilha, n. Antiquera. Espanha, velho povoador de Rio Pardo onde casou com Suzana do Rosário, açoriana, campos denominados de Pirajú, sitos na costa do Ibicuí. De uma sua filha, Maria Alves Trilha, conhecida pelo vocativo "Vida" casada com o barão do Saicã, descende o prof. João Mariano da Rocha Filho. Antônio Alves Trilha, possivelmente irmão do já referido José Alves Trilha. (Paulo Xavier).

[349] Rincão da Guarda Cruz ou, atualmente, Itaqui.

[350] Floriano Machado Fagundes.

João dos Santos Robalo. Houve-os por herança que tocou a mulher delle concessionario. Manuel Marques de Souza, fidalgo da casa de S.M. El-Rey 1821 52

Capitão Manuel Pereira de Escobar[351][352][353]. Natural da villa de Santo Antônio da Patrulha, filho leg de José Pereira da Silva Maciel e Felizarda Antonia Escobar. Casado com Ignacia Maria de Tolledo[354]. Casado com Ignácia Maria de Toledo. A esposa foi inventariada em 1856 em Itaqui. Inventário 63,3,114, (p/57c/c)Órfãos e Ausentes, 1856, Itaqui. Inventariada: Ignácia Maria de Toledo + 1/XII/1851 Inventariante: Cap. Manoel Pereira de Escovar, viúvo. Inventário autuado em fev/1852, São Borja

Herdeiros os filhos, segundo os inventários:

F 1 Maria Felizarda[355], c.c. Pedro Ferreira Jardim.

Mariana Felisarda Gomes de Escobar já + em 1876, c.c. com Pedro Ferreira Jardim, também +. Teve 5 fihos:

N 1 Tertuliana Ferreira Jardim, casada;

N 2 Nominata Ferreira Jardim, solteira;

N 3 Luiza Ferreira Jardim, viúva;

N 4 Agostinho Ferreira Escobar;

N 5 José Brazão Jardim, 21 anos

F 2 Veríssimo Pereira de Escovar, casado.

F 3 José Pereira de Escovar, casado.

---

[351] Inv 267,9,114,1876, Órfãos e Ausentes, Itaqui. Inventariado: Cap Manoel Pereira de Escobar + 4/VIII/1874. Inventariante: José Pereira Escobar, filho. Herdeiros, os filhos: 1. Veríssimo Pereira de Escobar, 58 anos, casado; 2. José Pereira de Escobar 56 anos, casado; 3. Theresa Pereira de Escobar viuva de Elisbão Machado de Souza, + 8/V/1875 Sta Maria da Boca do Monte.1 filho: - Pedro; 4.Antonio Pereira Escovar (Sic) 45 anos, casado; 5. Mariana Felisarda Gomes de Escobar já +, c.c. com Pedro Ferreira Jardim, tb +. 5 fihos: - Tertuliana Ferreira jardim, casada; - Nominata Ferreira Jardim solt; - Luiza Ferreira Jardim, viúva; - Agostinho Ferreira Escobar; _ José Brazão Jardim, 21 anos. Em anexo, o testamento de Manoel Pereira. Natural da villa de Sto Antonio da Patrulha, filho leg de José Pereira da Silva Maciel e Felizarda Antonia Escobar. Casado com Ignacia Maria de Tolledo.

[352] Irmão de Antônio Pereira da Silva, depois Antônio Pereira de Escobar. Antônio Escovar (ou Escobar), c.c. Maria Leocádia tiveram Maria Leocádia, batizada em 20/IX/1807 em São Borja. A esposa Leocádia Antônia recebeu sesmaria em São Borja..

[353] Continuando as inf referente ao inv do Cap Manoel Pereira de Escobar, + 4/VIII/18747 (email enviado anteriormente). Inv autudado em fé/1876 villa do Itaquy. Anexo a cópia do testamento datado de 18/3/1851. Bens deRaiz:

- Uma parte de campo na SESMARIA TIJANA, que coube ao inventariado por falecimento de sua mulher, avaliado por 13.500.000.
- Um estabelecimento no mesmo campo, contendo uma pequena morada de casa estragada com um laranjal e sem cercado algum. Avaliado por 500 mil réis.
- Uma diminuta parte de campo que lhe coube também em meação por falecimento de sua mulher, no campo denominado PIRES, no rincão que esteve em litígio com a D. Maria Benta de Athayde, avaliado por 500 mil réis.

[354] Testamento 65 M3 1856 Provedoria, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Ignácia Maria de Toledo. Inventariante: José Pedro Pereira de Escobar, neto (?). Test:nat e bat na Villa de Cachoeira, filha de Antonio de Almeida Toledo e Teresa de Toledo. Foi, c.c. Manoel Thomaz da paixão com quem teve uma única filha Maria, c.c. Pedro Antonio Pereira de Escobar, cujo casal teve 7 filhos: José, Emidio,João, Ivo, Ildefonso, Lucinda e Leocádia Antonia de Escobar, c.c. Raimundo José Fagundes.(moradores CAlta). A testadora foi, c.c. em 2ª núpcias com o Cap.Manoel Pereira de Escobar, com quem teve 5 filhos: Veríssimo Pereira de Escobar, José Pereira de Escobar, Antonio Pereira de Escobar, Mariana e Theresa Pereira de Escobar, c.c. Elisbão Machado de Souza. São citados os netos: José Pedro Pereira de Escobar e Ildefonso Pereira de Escobar.

[355] Ou Mariana Felizarda.

F 4 Theresa, c.c. Elisbão Machado de Souza[356], + 8/V/1875 Santa Maria da Boca do Monte.1 filho:

N 1 Pedro

F 5 Antônio Pereira de Escovar, 23 anos, solteiro. Casado em 1876.

Antônio Pereira de Escobar, nat. São Borja e filho de Manuel Pereira de Escobar e de Ignácia Maria de Toledo. Casou c. Fausta Joaquina dos Santos, filha de Manuel Joaquim dos Santos, de Cruz Alta, e de Maria Núncia de Oliveira. Pais de, qd:

N 1 Manuel Pereira de Escobar, n. cerca de 1863, em Santiago do Boqueirão.

N 2 Horácio Pereira de Escobar, n. cerca de 1868.

N 3 José Pereira de Escobar, n. cerca de 1873.

N 4 João Manuel, n. cerca de 1876.

N 5 Anísio, n. cerca de 1879.

F 6. Maria Thomasia da Paixão, já+, foi casada com Pedro Antônio Pereira de Escovar. Deixou 7 filhos:

Bens de raiz:

1º. Légua e meia de campo na sesmarira denominada SANTA MARIA DA TIJANA, avalido em 8 contos de réis.

2º. 3/4 de légua de campo +/ -, comprado a Manoel Pires e avaliado em 4 contos de réis.

Cel. Pedro Antônio Pereira de Escobar, barão de São Lucas, casado com Maria Thomazia da Paixão.

Inventário nº 22,1,148,1845, Órfãos e Ausentes, São Borja (está no Maço1, Nº 01-29, Anos 1828-1846, E14, São Borja). Inventariada: Maria Thomazia da Paixão, + 5/VI/1842. Inventariante: Pedro Antônio Pereira Escovar, viúvo. Herdeiros, os filhos:

N 1 José Pedro Pereira de Escobar, 19 anos, morador na Prov de São Paulo. Era nascido em Itaqui (Distrito de São Borja).

N 2 Lucinda 17 anos, c.c. José Ramires, moradores na prov de SP.

A esposa teve o inventário autuado em Itaqui. Invetnário nº 110, 3,115,1903, Cartório Civil, Itaqui. (está no Maço 3, Nºs 95-138, Anos 1902-1907, c.c., Itaqui). Inventariada; Lucinda Pereira de Escobar, filha do Cel Pedro Antônio Pereira de Escobar. Fora casada com José Pereira de Escobar, seu parente (tio?). Inventariante; Marçal Pereira de Escobar, filho. Herdeiros os filhos:

BN 1 Celina de Escobar Carpes, 54 anos (teve o filho João Escobar Carpes)

BN 2 Gil Pereira de Escobar 53 anos, c.c. Ambrosina Borges de Escobar, resid

---

[356] OU Elisbão Machado da Silva.

Itaqui

BN 3 Josepha de Escobar Moreira 53 anos (teve o filho Licurgo de Escobar Moreira). Inventário no 501, 18,114,1901, Órfãos e Ausentes, Itaqui (está no Maço18, Nº 483-503, Ano 1899-1901, Órfãos e Ausentes, Itaqui). Inventariado: Belisário José Moreira + 3/3/1901. Inventariante: Josepha de Escobar Moreira, viúva. Herdeiros:

TN 1 Lycurgo d'Escobar Moreira 26 anos, c.c. Conceição Gonçalves Moreira.

TN 2 Célia d'Escobar Moreira 24 anos solt

TN 3 Lucinda Morena Moreira, c.c. Amando Bonorino (?)

TN 4 Anna d'Escobar Moreira 21 anos, solt

TN 5 Ecilda Bonorino, c.c. Luiz Carlos Bonorino.

TN 6 Rodante/Rolante d'Escobar Moreira 17 anos

Bens de raiz:

- Dezoito milhões, novecentos trinta e um mil trezentos setenta e seis m2 de campo no 2º distrito de Itaqui, no lugar denominado PUITAN, havidos pela inventariante em legitima paterna, no valor de 8.729.500 reis.

- Uma parte de campo sito no 2º distrito deste município, contiguo ao 1º com a extensão de uma quadra mais ou menos de sesmaria, havida pela inventariante por compra feita a Manoel Joaquim da Silva e avaliado por 418.750 reis.

- Uma pequena parte de campo anexo a.....do 2º distrito deste município, também havido pela inventariante em compra feita ao mesmo Manoel Joaquim da Silva e no valor de 10.714 reis.

- Uma parte de campo no município de São Borja, no lugar denominado SÃO LUCAS, havida por ela inventariante, no inventário por falecimento de seu avô Antônio Pedro Pereira D' Escobar, Barão de São Lucas, no valor de 1.000.000 reis.

Anexo ao inventário, uma folha de jornal, onde consta o edital da venda e arrematação de 16.532.933 m$^2$ de campo, à requerimento de credores da herança.

Obs: Os filhos desistem de suas legítimas, em benefício dos credores.

BN 4 Marçal Pereira de Escobar 50 anos, residente em Porto Alegre.

BN 5 Maj Tito Pedro de Escobar 48 anos.

BN 6 José Pereira de Escobar.

BN 7 Emigdio Pereira de Escobar 36 anos.

BN 8 Pedro Ivo de Escobar 33 anos (não está claro, mas entendi que, c.c. Anna Amália Ribeiro, residente no Rio de Janeiro)

Bens de raiz:

1. A fazenda denominada "MONTE ALEGRE", com a área superficial de 91.570.698 m2 de campo, com casa de moradia, cercado, compreendendo as partes seguintes:

- Invernada do Pires: com 67.230.000 m2
- Invernada de São Miguel: 12.199.330 m2
- Invernada do Bororé:8.186.211 m2
- Invernada do Guapuhy:1.306.800 m2
- Invernada da Santa Rosa do Capão Grande e Robalo, com 2.648.357 m2

Avaliados todas por: 102.108.698 reis.

2. Uma parte de campo na sesmaria da Tijana (?), com a extensão superficial de 5.308.500 m2, avaliada por 6.093.326 reis.

3. Uma parte de campo na FAZENDA SÃO LUCAS, no município de São Borja, em litígio, avaliada por 112.500.000 reis.

Toda a fazenda e a parte que nela tem a herança por 8.000.000 reis, com extensão de 18.295.200 $m^2$.

N 3 Leocádia, c.c. Raimundo Fagundes, filho de Bernardo José Fagundes, nascido a 15/III/1820 em Encruzilhada, e casado em Cruz Alta a 28-VIII-1845 (Livro 2º, fls. 11) com Maria do Céu. Eram moradores em Cruz Alta.

N 4 Emidio 15 anos, morador na província de São Paulo

N 5 João 13 anos

N 6 Ivo 12 anos

N 7 Ildefonso 5 anos

## MANOEL DE SOUZA NUNES

Zelce Mousquer

Inventário número 114,4,101,1859, Órfãos e Ausentes, Itaqui. Inventariada: Anna Joaquina de Jesus, + fevereiro/1859. Inventariante: Manoel de Souza Nunes, viúvo. Filhos:

F 1 Isidro de Souza Nunes, viúvo, morador no Cahy

F 2 Maria Joaquina de Jesus, viúva moradora neste termo de Itaqui

F 3 José Pedro de Souza, casado, morador neste termo

F 4 Joaquina Maria de Jesus, c.c. José Bento da Costa, ambos falecidos, deixaram o filho

N 1 Manoel Bento da Costa, maior de 21 anos, em lugar incerto.

Bens de Raiz:

Umas terras cultivadas e matos em Laranjal, na beira do rio Taquary, distrito de Sto Amaro, contendo 81 meia braças de frente e 800 de fundos. Avaliada a braça a 6 mil réis,

totalizando 489.000 réis.

## VICENTE JOSÉ PEREIRA

Zelce Mousquer

Cripiano José Pereira[357] e Maria Dornelles da Purificação[358], filha de Francisco Dornelles de Souza e de Beatriza das Neves. Tiveram:

F 1 Josefa Maria Pereira, a inventariada.

Inventário número 108,4,114,1862, Órfãos e Ausentes, Itaqui (está no Maço 4, Nºs 98-126, Ano 1861-1862, Órfãos e Ausentes, Itaqui). Inventariada: Josepha Maria Pereira+ 25/XII/1857, viúva de Prudenciano Trilha Belmonte. Não teve filhos. Filha de Cypriano José Pereira natural da vila de Cachoeira e Maria Dornelles da Purificação, natural da vila de Santo Amaro. Inventariante: Vicente José Pereira, irmão. Herdeiros seus irmãos.

Anexo a seu testamento (Josefa) datado de out/1856. Bens de raiz

- A parte que teve a inventariada no arranchamento pelo inventário feito por falecimento de Maria da Purificação Dornelles, avaliado em 10.000 reis.

- Uma parte de campo no lugar denominado Santa Rosa do Capão Grande, e que coube a inventariada no mesmo inventário, cuja parte de campo foi avaliada pr 450.000 reis.

F 2 Ten.Cel. Vicente José Pereira 50 anos, c.c. Maria da Conceição Pereira. Vicente teve o inventário autuado em Itaqui. Inv 37,1,115,1885,CC, Itaqui. Inventariado: Tte Cel Vicente José Pereira +9/IX/1885 e Maria da Conceição Pereira + 5/IX/1883. Inventariante: Elisiario Antônio Fagundes, genro. Inventário autuado em Itaqui, fev/1885. Filhos:

N 1 Pedro José Pereira, 52 anos, solteiro.

N 2 Carlinda Maria Pereira 48 anos, c.c. Bartholomeu Bartholomei

N 3 Innocencia Pereira Loureiro 36 anos, c.c. José dos Santos Loureiro

---

[357] Descendente de Miguel Simões Pereira, citado em São Luiz Gonzaga ou São Borja.

[358] Teve o inventário autuado em Itaqui, em 1854. Inventário autuado em julho/1854, villa de Itaqui. Inventariada: Maria Dornelles da Purificação + 30/IX/1853. Sem filhos. Inventariante: Santos Pereira Dornelles, enteado.
Anexo o testamento datado de agosto/1853 de Maria Dornelles, onde consta: Natural da freguesia de Santo Amaro nesta província do Rio Grande do Sul, filha leg de Francisco Dornelles de Souza e de Beatriz das Neves. Herdeiros: são citados os mesmos herdeiros, filhos do Cypriano com a Maria Santa.
Bens de raiz:
- ½ légoa de campo, pouco mais ou menos, no lugar denominado SANTA ROSA DO CAPÃO GRANDE, que foi avaliado na quantia de 1.500.000 réis.
- ¼ de légoa pouco mais ou menos no campo denominado CURUÇÚ,que foi avaliado na quantia de 200.000 réis.
- O arranchamento, casa, cercado e curraes do campo do Capão Grande, que foi avaliado na quantia de 200.000 réis.

N 4 Jacintha Pereira Fagundes 32 anos, c.c. Elisiário Antônio Fagundes[359].

F 3 Maria Antonia Pereira, 54 anos, c.c. Santos Pereira Dornelles.

F 4 Cândida Maria Pereira 47 anos, solteira.

F 5 Manoel Pereira Dornelles, 34 anos, solteiro

F 6 Maria Pereira Dornelles/do Nascimento Loureiro, viúva de Antônio dos Santos Loureiro[360].

Bens de raiz:

- Uma sesmaria de campo denominada TAQUARY, sita neste município, inclusive uma peq invernada fexada (Sic), dividindo-se pelo Norte por uns paredões na Serra pedregosa, pelo Leste por uma cordilheira que começa no paredão geral e vai terminar no Taquary e por Este, ao sul com o rio Ibiquy, e a oeste como o arroio Caraguatahy até o mesmo paredão geral, avaliada por 36.000.000.
- Quatro partes de campos na sesmaria denominada Belmonte[361], site neste município e avaliada por 500.000 reis cada uma e todas por 2.000.000.

## AGOSTINHO DORNELLES

Zelce Mousquer

Agostinho Dornelles de Souza. Recebeu sesmaria nas Missões.

Agostinho Dornelles de Souza[362], falecido em Alegrete em 22/I/1834 era casado (2ª Vez) com Ermelinda Soares de Menezes. Teve inventário autuado em Alegrete. Inventário nº 79, 6, 65, 1847, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Agostinho Dornelles de Souza. Inventariante: Ermelinda

[359] Posse ser irmão de Onofre dos Santos Fagundes, natural de Alegrete, filho de Luiz Antônio Fagundes e de Romana Cardoso. Irmão de Elisiário Antônio e Bruno Antônio Fagundes.

[360] Pode se tratar do seguinte. Inv 130 M4 1859 OA, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Antônio dos Santos Loureiro faleceu a 8.12.1857. Maria Pereira Loureiro, viúva. Filhos:
F 1 Cândida, c.c. Francisco Lopes da Silva
F 2 José dos Santos Loureiro 18 anos, solt
F 3 Marciano dos Santos Loureiro 16 anos, solt
F 4 Manoel dos Santos Loureiro 14 anos
F 5 Antonia 13 anos
F 6 Francisco 12 anos
F 7 João 11 anos
F 8 Maria 10 anos
F 9 Mariana 9 anos
F 10 Ana 7 anos
F 11 Josefina dos Santos Loureiro 5anos ( em 1874 ela estava, c.c. João Candido Rodrigues Goularte).

[361] Antônio Belmont, c.c. Maria Antônia, batizam em São Francisco de Assis a 25/V/1828, sub contidtione, a indiazinha Maria, filha de Rosa Maria, do Povo de Japeju.

[362] Foi dos primeiros proprietários de Júlio de Castilhos: Jerônimo Dornelles de Souza, natural de Santo Amaro, filho de Mathias de Souza e de Joaquina Rosa. Casou ali a 12/II/1809 com Teodora Maria, n. Santo Amaro, filha de José da Costa Leite e de Rosa Bernardes (M. Domingues). Deve ser parente.

Soares de Menezes, viúva.

Agostinho foi casado em 1ª núpcias com Theresa Maria Joaquina de Jesus, com quem teve 9 filhos.

Seu 2º casamento com Ermelinda teve 4 filhos.

Filhos do 1º matrimônio

F 1 Mariano Dornelles de Souza, já+, c.c. Zeferina de Tal

N 1 Januária, 4 anos

N 2 Maria, 1 ano

F 2 Felisbino Dornelles de Souza, casado residente no município de Cruz Alta.

F 3 Anna de Souza Dornelles, casada em 2ª núpcias com Albino José Fernandes, residente em Alegrete.

F 4 Jesuína, c.c. Silvério José de Souza.

F 5 Agostinho de Souza Dornelles, casado. Casado com Senhorinha de Azevedo Dornelles, pais de 10 filhos.

Teve o inventário autuado em Alegrete. Inventário número 347, 26, 65,1873, Órfãos e Ausentes, Alegrete. Agostinho Dornelles de Souza + 28/VIII/1873. Senhorinha de Azevedo Dornelles, viúva, grávida de 2 meses.

Agostinho foi casado em 1ª núpcias. Filhos do 1º casamento

N 1 Demenciana Dornelles de Souza, c.c. Venâncio Mathias de Azevedo Sobrinho;

N 2 Affonso Dornelles de Souza, 22 anos.

Filhos do 2º casamento com Senhorinha

N 3 Boaventura Dornelles de Souza, 18 anos.

N 4 Alvaiades Dornelles de Souza, 15 anos.

N 5 Reasilva Dornelles de Souza, 12 anos.

N 6 Belarmino Dornelles de Souza, 8 anos.

N 7 Maria José Dornelles de Souza, 6 anos.

N 8 Wenceslão Dornelles de Souza, 4 anos.

N 9 Martinha Dornelles de Souza, 20 meses.

N 10 Agostinho Dornelles de Souza que nasceu em 17/IX/1874, após o óbito do pai.

Bens de raiz (Agostinho Dornelles de Souza- filho)

- Três partes de campo na antiga SESMARIA DE SÃO JOSÉ DO DURASNAL neste 1º distrito, contendo 2 milhões, seiscentos e vinte mil, novecentos e oitenta e três e ¾ de braças quadradas. Avaliado por 5.500.000 reis.

F 6 Maria de Souza Dornelles, c.c. Domingos Mathias de Azevedo Filho

F 7 Clarinda de Souza Dornelles, c.c. Joaquim Francisco Antônio de Souza.

F 8 Joaquina Dornelles de Souza, c.c. Justiniano José Fernandes.

F 9 Firmina Joaquina Dornelles,14 anos (irá casar em 1/7/1852, Alegrete com Felicíssimo José de Albuquerque[363], natural da villa de Lages, bispado de São Paulo, filho de Rafael Alves dos Santos e de Felicidade Perpétua da Luz.

Filhos do 2º matrimônio;

F 10 Maria Angélica Dornelles 11 anos. Irá casar com João Cândido Goularte[364], capitão do 5º Regimento de Cavalaria Ligeira);

F 11 Rita Dornelles de Menezes 10 anos (irá casar com Arthur Adolpho Anatoli Blanqui);

F 12 Evaristo, gêmeo com Maria do Carmo, 6 meses. Pais de, entre outros:

N 1 Ana Maria Dornelles, c.c. Primo José de Souza. Proprietários das SESMARIAS DOS TRÊS CAPÕES e CURUSÚPUCU. Inv 236,8,114,1875, Órfãos e Ausentes, Itaqui. Inventariada: Ana Maria Dornelles. Inventariante: Primo José de Souza[365], viúvo. Inv autuado em junho/1875, villa de Itaquy.

Filhos:

BN 1 Sezefredo Primo Dornelles.

BN 2 Américo Primo Dornelles[366]

---

[363] A família do marido era morador em Cruz Alta, Três Capões.

364 A ESTÂNCIA E PASSO DO GOULART no Itú, identificam a propriedade de Cândido Rodrigues Goulart, casado com Amabilia Cândida da Fontoura, pais de Belchior Rodrigues Goulart, natural de São Gabriel, que, se radicou em São Borja, onde casou em 27-IX-1859 com Maria Antonia Loureiro. São ascendentes (bisavós e avós) do ex-presidente João Belchior Marques Goulart (Outra Postas de Estâncias, Paulo Xavier).

365 Data do óbito do Primo josé de Souza: 5/II/1879, villa de Itaquy. Inv 317,11,114,1879, Órfãos e Ausentes, taqui. Inventariado: Primo José de Souza. Inventariante: Sezefredo Primo Dornelles, filho. Herdeiros, os filhos: 1. Sezefredo Primo Dornelles; 2. Americo Primo Dornelles; 3. Joaquina Maria Dornelles; 4. Hylario Primo Dornelles; 5. Ignacia Maria Dornelles, c.c. Manoel Thomaz da Costa; 6. Evaristo Primo Dornelles; 7. Manoel Primo Dornelles.
Bens de Raiz:
- Uma parte de campo na sesmaria que foi concedida a AGOSTINHO DORNELLES, cuja sesmaria se acha medida e demarcada judicialmente.
- Uma parte de campo na sesmaria denominada CURUÇU, que lhe coube por falecimento da mulher do inventariado.
- Uma casa na fazenda com arboredos, cercados e outras benfeitorias, a qual é situada no referido campo denominado TRES CAPÕES.

[366] Souza e Anna Dornelles (Inv 33,Nºs 151-184, Anos 1886-1926, Órfãos e Ausentes, Itaquy). Inventariante: Maria Clara Dornelles, viúva, filha de Antonio Dornelles e Clara Dornelles. Anexo o inv de Maria Clara Dornelles, que +4/II/1915, aos 89 anos, Itaquy.. Filhos: 1. Amandio Primo Dornelles; 2. Sezefredo Primo Dornelles; 3. Dinarte Primo Dornelles; 4.Antonio Primo Dornelles; 5. Prudência Dornelles de Souza, viúva; 6. Anna Dornelles Braga, c.c. Luciano Marques Braga; 7. Marianna Dornelles Braga, c.c. João Marques Braga; 8. Serafina Dornelles dos Santos, c.c. Fernando Silvano dos Santos; 9. Clara Dornelles Áustria, c.c. Guiliandro Áustria; 10. Manoel Americo Dornelles, já +.
Filhos de seu 1º casamento com Zulmira Flores Dornelles; - Dinarte Flores Dornelles; - Agenor Flores Dornelles; - Amália Dornelles irá, c.c. Annibal Dornelles de Oliveira; - João Baptista Dornelles; - Americo Flores Dornelles; Filhos de seu 2º casamento com Candida Flores Dornelles; - David Flores Dornelles; - Antonia Flores Dornelles; - Anna Flores Dornelles, irá, c.c. Annibal Flores da Silva; - Dalmacio Flores Dornelles; - Serafina Flores Dornelles; - Osvaldo Flores Dornelles.
Clara Dornelles Áustria e seu marido não são citados no inv da mãe. Os netos Agenor Flores Dornelles e João Baptista não são citados no inv da avó.
Bens de Raiz dados a carregação no inv de Americo Primo Dornelles.
- 8 quadras de sesmaria mais ou menos, ou sejam, 6 milhões 969 mi 600 m2 de campo sito na sesmaria do

BN 3 Joaquina Maria Dornelles.

BN 4 Hilário Primo Dornelles.

BN 5 Ignacia Maria Dornelles.

BN 6 Evaristo Primo Dornelles.

BN 7 Manoel Primo Dornelles.

Bens de raiz:

- 5.254.106 braças quadradas de campo na sesmaria que foi concedida a Agostinho Dornelles e por ele vendida a Vicente Alves de Oliveira, a qual já foi medida e demarcada judicialmente e separado o quinhão que corresponde a este casal inventariado, sendo do número de braças quadradas as que ficão (sic) dito, sendo o seu valor de 6 contos de réis.

-Um quinhão de campo que coube a inventariada na sesmaria denominada TRES CAPÕES, no inventario feito por falecimento de seu pai e sogro, Evaristo Dornelles no valor de 39.106 réis.

- Um quinhão de campo na mesma sesmaria denominada TRES CAPÕES, por compra feita ao herdeiro Antônio José Dornelles no valor de 71.200 réis.

- Um quinhão de campo na mesma sesmaria denominada TRES CAPÕES, por compra feita ao herdeiro Silvério José de Souza, cuja legítima foi de 71.213 réis e a compra efetuada por 100.000 réis.

- Um quinhão de campo na mesma sesmaria denominada TRES CAPÕES, por compra feita ao herdeiro Silvério José de Souza e este a obteve por herança de seus finados avós Antonia Maria da Silveira e José Dornelles de Souza que foi comprada por 500.000 réis.

Declaram os avaliadores que as 4 partes de campo acima descritos e situadas na sesmaria TRES CAPÕES, declaram valer 711.000 réis.

- Uma parte de campo na sesmaria do CURUSÚ PUCU, que houverão (sic) por herança de

---

CURUSSÚ- PACÚ, havido pela inventariante em legítima materna e paterna, por morte de seus paes Anna Maria Dornelles e Primo José de Souza e por compra feita a: 1) Clementina Teixeira Mendes; 2) Custodio Carneiro dos Santos e sua mulher Magdalena O campos; 3) Virgilio Ribeiro da Silva e sua mulher Autacilia de Oliveira Ramos; 4) Custodia Pereira Ramos; 5) Hilário Ponce de Mattos e sua mulher Eufrásia Maria Pereira
Avaliado todo o campo por 8 contos de réis.
- Uma parte de mattos sita no campo acima referido. Avaliado em 1 conto de réis.
- 23 quadras mais ou menos, de sesmaria, sejam 20.037.000 m2 de campo sito no lugar denominado “EVARISTO DORNELLES”, havidos paela inventariante em legítima materna e paterna, por morte de Anna Maria Dornelles e Primo Jósé de Souza, por morte de sua sogra Beatriz Clara do Nascimento, por doação que lhe foi feita por herdeiros desta e seus cunhados Antonio Claro Dornelles, Felix Alexandre Grivôt, Serafina Clara Dornelles, Joaquina Clara Dornelles, Anna do Carmo Dornelles, Manoel Antonio Dornelles, Reginalda Dornelles da Fontoura, Pedro Vicente Roiz, Marcellina Clara Dornelles, Ricardo (a) Clara Dornelles, Guilhermina Dornelles dos Santos, Esmerilda Clara Dornelles, Maria Aldina Dornelles, também o campo inventariado por cabeça de sua mulher e finalmente, por compras feitas a Antonio Claro Dornelles e a Ignácio Antonio da Silva Ramos. Avaliado todo o campo pr 23 contos de réis.
- Um estabelecimento composto de pequena casa de material, em mau estado de conservação, com uma mangueira, pequeno cercado arvoredo frutífero muito velho e estragado, sito no campo já referido, no logar denominado de ‘EVARISTO DORNELLES”, 2º distrito deste município de Itaquy.
Tudo avaliado por 1 conto de réis.

sua finada mãe e sogra D. Ignacia Maria de Jesus, no valor de 959.000 réis.

- Uma parte de campo na mesma sesmaria do CURUSÚ PUCU por compra que fizerão (sic) ao herdeiro Antônio José Dornelles e este a obteve por falecimento de D. Ignacia Maria de Jesus, no valor de 6.709.311 réis, a qual compra foi efetuada por 1.378.622 réis.

- Uma parte de campo na mesma sesmaria do CURUSÚ PUCU por compra que fizerão (sic) a José Antônio Alcandissaga (?), comprehendendo (sic) as benfeitorias, compra que foi realizada por 1.200.000 réis.

- Uma parte de campo na mesma sesmaria do CURUSÚ PUCU por compra que fizerão (sic) a Manoel José dos Santos, sendo comprehendido n'esta compra um quinhão que foi de D. Maria do Carmo Dornelles, e outro de Silvério e sua mulher e foi efetuada por 3.500.000 réis.

- Uma parte de campo na mesma sesmaria do CURUSÚ PUCU por compra que fizerão (sic) ao herdeiro Francisco Antônio de Souza e foi efetuada por 200.000 réis.

- Uma parte de campo na mesma sesmaria do CURUSÚ PUCU por compra que fizerão (sic) ao herdeiro Hilário Poncio e este a obteve também por compra que fez a Miguel Pereira Simões[367][368] e foi efetuada por 800.000 réis.

Declaram os avaliadores que estas 6 partes de campo e suas benfeitorias citadas, na sesmaria de CURUSÚ PUCU, declarão (sic) valer a quantia de 8.840.000 réis.

F 13 Maria do Carmo, 6 meses.

Bens de Raiz: (de Ana Maria Dornelles)

- ¾ légoas de campo no Durasnal, avaliado por 3.000.000 réis

- Uma casa de pedra e telhas, com 90 palmos de frente e 38 de fundos, com varanda, páteo murado, cerca de pedras, cozinha, senzala, avaliada por 4.000.000 réis.

- Uma olaria muito arruinada, coberta de pedaços de telhas, cahido (sic) em algumas partes, com forno contíguo à morada da mesma fazenda. Avaliado pr 600.000 réis.

- Uma dita em pouco melhor estado, com forno, avaliado por 800.000 réis.

- Uma morada de casa em Alegrete.

- 1.125 braças de cerca de pedras, mal construida e caída em alguns lugares. Avalidado por 386.427 réis.

Anexo o inventário de Ermelinda Soares de Menezes, + 27/XI/1853. Alegrete, cujo inventariante foi seu genro Arthur Blanqui. Inventário 67, 2,115,1897,CC, Itaqui

[367] Inv 112, M7, 1845, OA, Cachoeira. Miguel Pereira Simões faleceu 24.4.1841, viúvo de Theresa Maria da Purificação, casou em 2ª núpcias com Raquel Pereira de Ornellas (Joaquina da Purificação). Bens de raiz: Um campo na costa do rio Piquiry que julga ter uma légoa de fundo mais ou menos. Avaliado em 1 conto de réis. Um quinhão de campo no lugar chamado Curuçao, avaliado 300.000.

[368] A esposa faleceu antes do marido. Inv 24, M2, 1824, OA, Cachoeira
Theresa Maria de Jesus faleceu março 1824 Cachoeira. Inventariante: Miguel Pereira Simoens – viúvo. Filhos: Josefa, 8 anos; Emilia, 5 anos; José, 2 anos.Bens de raiz: Uma morada de casas na Rua da Igreja desta vila. Escravos.

## TENENTE-CORONEL CLARIMUNDO D`ALMEIDA SANTOS

Francisco Salles

Clarimundo de Almeida Santos, natural de Itaqui, faleceu em Júlio de Castilhos, filho do Major José de Almeida Santos Neto, conhecido por "Jucá Velho" natural de Rio Grande, já falecido, e de Ludovina Rosa de Almeida.

Casou a 15-X-1880, Livro 2º, fl. 53-v na freguesia de Nossa Sra. das Dores de Porto Alegre, na casa da noiva, com Arabela Coelho Barreto, natural de Porto Alegre, falecida, em Júlio de Castilhos, RS, filha do Capitão Francisco Coelho Barreto, já falecido, e de Marcelina Coelho Barreto. Testemunhas: Dr. Jaime de Almeida Couto, médico, baiano, foi medico em l877 na colônia Silveira Martins e mais tarde Diretor da Instrução Pública, e Capitão Honório Horácio de Almeida

Clarimundo de Almeida Santos foi professor, Juiz distrital, 1º suplente em exercício em São Leopoldo; agrimensor habilitado por frequência e exames prestados no Curso de Cavalaria e Infantaria da escola Militar de Porto Alegre, com título registrado no Ministério da Agricultura em 1886 - funcionou na comissão de Terras de Silveira Martins e transferida esta na de Cruz: Alta, com o engenheiro José Manuel Siqueira Couto,- Administrador da Colônia Guarani - Tenente Coronel comandante de um Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional do Comando Superior de Santo Angelo. Pais de 9 filhos, como segue:

F 1 Cora D’ 'Almeida Santos, n. 30-IX-1881 em Porto Alegre. Falecida em Júlio de Castilhos, casou a 30-VII-1899 na hoje ex-colônia Guarani, Santo Ângelo, com Lourenço de Morais Gomes (Lourencinho), n. 1-XI-1878 na FAZENDA DA RIBEIRA, hoje no município Palmeira das Missões[369], já falecido, filho de Lourenço Leme de Morais Gomes e (1832-) e de Juliana Corrêa de Barros. Pais de 13 filhos:

N 1 Odelin d`Almeida Gomes, casado, 8 filhos.

N 2 Décio d`Almeida Gomes, casado, 2 filhos.

N 3 Mário d`Almeida Gomes, casado, 6 filhos.

N 4 Oscar d`Almeida Gomes, casado, 8 filhos.

N 5 Alcides d`Almeida Gomes, casado 2 vezes, 1 filho do primeiro e 2 do 2º.

N 6 Lourenço D’Almeida Gomes, casado, 4 filhos.

N 7 Serafim d' Almeida Gomes, casado, 2 filhos.

N 8 Arabela, faleceu criança.

N 9 Gastão, falecido com menos do ano.

N 10 Maria Arabela D’ Almeida Gomes, professora, solteira.

[369] Escrito em 1970, provavelmente. Atualmente no município de Condor, antigo distrito de Panambi.

N 11 Eloá d`Almeida Gomes, casada, com 3 filhos.

N 12 José d`Almeida Gomes, faleceu no acidente em 1930.

N 13 Antônio Carlos d`Almeida Gomes, casado, ignora-se a descendência.

F 2 Ernani d`Almeida Santos, natural de Porto Alegre, casou em Itaqui com Maria Jullia Fernandes Lima, natural desta cidade, filha de Firmino Fernandes Lima e de Epifância Fernandes Lima. Com 3 filhos, pelo menos.

F 3 Maria da Glória d`Almeida Santos, natural de Porto Alegre, casou na Colônia Guarani com Carlos d`Almeida,natural de Itaqui, fo de Coriolano de Almeida e de Praxedes de Almeida. Houve 4 filhos, pelo menos.

F 4 Clarimundo d`Almeida Santos, natural de Caxias do Sul, faleceu em São Paulo, e casado em Garibaldi com Orlandi Santi.

F 5 Rachel, natural de Porto Alegre, onde faleceu com 15 anos.

F 6 Olga d`Almeida Santos, natural de Santo Ângelo e falecida em Porto Alegre. casou na Colônia Guarani com Hermann Ehlert, natural da Alemanha, 2 filhos.

F 7 Gastão d`Almeida Santos, n. 10-X-1896 cm S. Leopoldo, agrônomo pela Escola de Agronomia de Porto Alegre, em 1917 e faleceu a 7-III-1937 em Porto Alegre. Casou em Bento Gonçalves com Adelina Bott, filha de Alberto Bott e do Maria Sonza, naturais da Itália. Houve uma filha única.

F 8 Odil d`Almeida Santos, natural de Santo Angelo, casou em Mato Groso com d. Benedita Ferraz.

F 9 Clovis d`Almeida Santos, n. Guarani, casou era Cruz Alta com Gioconda Zavagna, n. Vila Rica, f de Luís Zavagna. Com 1 filho.

Fim

## MANUEL FRANCISCO DA SILVA

Zelce Mousquer, Firmino Costa

Nascido em Itaqui a 1845 e + em Itaqui em 1884 (inv. 1884, 32, M1)**,** Tinha a Fazenda do Arvoredo, com uma légua e 5 escravos.

Manuel Francisco da Silva, c.c. Claudina Pereira da Silva. A esposa teve o inventário autuado em São Vicente, como se vê a seguir:

Inventariada: Claudina da Silva Pereira, + 15/V/1897 em São Vicente, onde se encontrava a passeio. Inventariante: Joaquim Pereira da Silva, filho. Autuado em Itaqui, abril/1897.

Pais de 10 filhos:

F 1 João Francisco Pereira da Silva, natural de Itaqui, c. em 18/I/1869 c. Perpétua Pilar da Silva[1], filha do Cap. Vidal Baptista de Oliveira Pilar e de Senhorinha Perpétua de Melo e

Albuquerque moradores em São Vicente. João Francisco faleceu em 1908 e Perpétua em 1915, ambos em São Vicente. Pais de 9 filhos, nascidos em São Vicente:

N 1 Claudina, n. 12/III/1870, casou com Patrício Machado, faleceu em São Vicente. Pais de:

BN1 Dioclécio,

BN 2 Adelina, casou com Tito Carvalho.

BN 3 Perpétua, solteira.

BN 4 Iracema.

N 2 Joana, n. 12/III/1873, casou com Martinho Dantas de Souza Rego (fotógrafo, era da Paraíba e se estabeleceu em São Vicente), tiveram dois filhos:

BN 1 João, n. 12/XII/1899;

BN 2 Martinho Epitácio (Tacinho) n. 15/II/1901.

N 3 Senhorinha, n. 02/XI/1874, casou com Inácio Soares. Filhos:

BN 1 Dr. Fabrício, advogado em Cachoeira do Sul;

BN 2 Ari e,

BN 3 Otacílio.

N 4 Adélia, n. 12/II/1876, casou com Cypião Gonçalves, faleceu no Rio, onde se estabeleceram. Filhos:

BN 1 Dirceu Pillar Gonçalves,

BN 2 Olavo;

BN 3 Fabrício,

BN 4 Eloá,

BN 5 Diná;

BN 6 Célia;

BN 7 Nair;

N 5 Adelina, n. 20/XI/1877, casou com Dr. Pelágio Pereira de Almeida de Nonoai, natural de Cruz Alta, filho de João Pereira de Almeida, Barão de Nonoai e de Amélia Martins França. Foi desembargador. Sem filhos.

N 6 Maria, n. 14/V/1880, casou com Paulo Eugênio David, filha:

BN 1 Paula.

N 7 Josephina, n. 10/V/1884, casou com Dr. Armando Vitorino Prates, advogado em São Vicente. Filhos:

BN 1 Maria, casou com Manoel Mariano da Rocha

BN 2 João Raimundo, casou com Rita Ermida.

N 8 Anália, n. 22/X/1885, casou com Astrogildo Prestes, sem filhos.

N 9 Adolpho, n. 22/VII/1890. Foi pecuarista e tropeiro, levava tropas de São

Vicente a Pelotas. Casou com Alice Xavier, filha de João Ignácio Xavier. Estabeleceram-se nos campos que Adolpho adquiriu em São Rafael, em São Vicente. Filhos:

BN 1 Célia,

BN 2 Maria,

BN 3 Francisco,

BN 4 Antônio, pecuarista em São Rafael, foi também tropeiro,

BN 5 Raphael,

BN 6 Luiz,

BN 7 Prof. Esther Pillar Grossi, foi Deputada Federal.

BN 8 Alice,

BN 9 José Ignácio.

F 2 Honorina Pereira da Silva, c.c. Cassiano Pereira Dornelles, morador na villa de São Francisco de Assis ou São Vicente.

F 3 Mariano Pereira da Silva Marques, morador em São Vicente. Mariano casou com Maria Santa. Pais de 5 filhos, entre estes:

N 1 Claudina,

N 2 Jesuína,

N 3 Leontina.

F 4 Cândido Pereira da Silva morador em São Vicente.

F 5 Victorina Pereira da Silva moradora em São Vicente. Foi casada com Manuel Rodrigues Damasceno.

F 6 Maria Francisca Pillar, moradora em São Vicente. Foi casada com Vidal Baptista de Oliveira Pillar[2]. 3 fiilhos, qd:

N1 Bráulio Pillar370

N 2 Pedro,

N 3 Adelaide, casada com Simião Rosa.

F 7 Joaquim Francisco "Quinca" Pereira da Silva, c.c. Ismênia Pereira de Athayde. Era morador de Itaqui.

F 8 Maria da Conceição Athayde Nogueira, moradores em Itaqui.

F 9 Delfino Marques da Silva. Pouco se sabe dele. Em 1899 morava em São Vicente. + 11-IV-1884 em Rincão da Cruz (Itaqui, RS). Filho de Manoel Francisco da Silva e de Claudina Pereira da Silva.

Casou a 1ª vez c. Francisca Medeiros da Silva, n. 2/IV/1867, em Rincão da Cruz (Itaqui), + 1° de julho de 1890, em São Luiz Gonzaga, filha de Sebastião Thimoteo de Medeiros e Maria da Conceição Oliveira de Medeiros, filha de Manuel Henrique Belmonte e Luciana Alves Belmonte.

[370] Foi tropeiro para as xarqueadas de Pelotas.

Tiveram 8 filhos:

N 1 Delminda;

N 2 Maria da Conceição,

N 3 Felipe,

N 4 Gonçalina, n. 1879

N 5 Matilde, casada com João Manoel do Amaral

N 6 Canuto, n. 1883

N 7 Antônio,

N 8 Augusto, n. 1878

A 2ª vez casou com Inácia de Oliveira, n 1872, filha natural de Joaquina de Oliveira, ambas uruguaias Eram moradores em São Luiz Gonzaga.

Pais de11 filhos:

N 9 Felisberta Amália do Amaral,

N 10 Celina Medeiros da Silva,

N 11 Corina Medeiros da Silva,

N 12 Balbina Medeiros da Silva,

N 13 Gasparino Medeiros da Silva,

N 14 Claudina Medeiros da Silva,

N 15 Margarida Medeiros da Silva,

N 16 Delfina Medeiros da Silva,

N 17 Homero Medeiros da Silva,

N 18 Antenor Medeiros da Silva e;

N 19 Maria Medeiros da Silva.

F 10 Bonifácio Pereira da Silva, c.c. Maria do Pillar Silva, moradores em Itaqui.

F 11. Feliciana Pereira da Silva já +, c.c. Basílio Pereira de Athayde.

N 1 Nestor Athaydes

N 2 Joanna Athaydes Machado, moradora em D Pedrito

N 3 Claudina Athayde de Souza, c.c. José Marques de Souza.

N 4 Ignacia Athayde de Assumpção, c.c. José Alípio de Assumpção.

N 5 Maria da Glória Athaydes, c.c. Zeferino Antunes Monteiro.

N 6 Mariana Pereira de Athaydes, c.c. João Baptista de Oliveira Pillar.

Bens de Raiz:

- O estabelecimento denominado FAZENDA DO ARVOREDO, composto de casa em péssimo estado e cercados. Avaliado 2.500.000 réis

- Meia légoa de sesmaria de campo na SESMARIA DE SANTA ROSA DO CHAPÉU GRANDE, no 1º distrito, junto da FAZENDA DO ARVOREDO, que a inventariada houve em sua meação e mais duas quadras e meia, havidas por compra a seu genro (?) Damasceno, perfazendo tudo 27 ½ quadras de sesmaria.

- Uma parte de mattos no capão de Santa Rosa.

- Uma casa nesta cidade à Rua 15 de Novembro nº 34, formando o terreno a esquina na rua Ruy Barbosa.

---

[1] Neta do Cel. Vidal José do Pilar, de Cruz Alta. Teria sido batizada em Cruz Alta em 3/VII/1847. Irmã do Cap. Fernando Baptista de Oliveira Pillar e do Ten.cel. Fabrício Baptista de Oliveira Pillar. Esse ramo foi informado por Valério Pillar, descendente.

[2] Deve ser o nascido em 18/IX/1844 e bat. 19/XII1844 em Cruz Alta, irmão de Perpétua.

## PEDRO DORNELLAS

Zelce Mousquer

Pedro Nicolau de Ornelas[371], n. Funchal, Ilha da Madeira (Portugal), + Itaqui (Rio Grande do Sul), c.c. Joana Martins, n. Bagé (Rio Grande do Sul), + Itaqui.

Teve o inventário autuado em Itaqui. Inv 461,17, 114, 1896, Órfãos e Ausentes, Itaquy (está no Maço 02, E 10, 1864-1874, 1Civil, Itaquy). Inventariado: Pedro Nicolau d'Ornellas + 21/VIII/1896, villa de Itaquy. Inventariante: Manoel Pedro d'Ornellas, filho. Herdeiros: A viúva Joanna Martins d'Ornellas. Os filhos:

F 1. Manoel Pedro d'Ornellas, 37 anos, solteiro na época do inventário do pai. Depois foi casado com Ana Gugliemi d`Órnellas, falecida em 1927 em Itaqui, irmã de Carlos Gugliemi. Pais de:

N 1 Maria de Ornelas, n. 27-XI-1897, m Itaqui, + 1937, em Bagé, c.c. Lauro Salistre.

N 2 Humberto de Ornelas, n. 25-XI-1899, em Itaqui, onde + a 3-V-1921.

N 3 Maria Antonieta de Ornelas, n. 27-VIII-1901, em Itaqui, casada com Francisco Andrade, filho do Cel. Paulino Andrade de Carvalho com Áurea Laureano de Andrade. Neto paterno de Francisco Nunes de Andrade e Maria Carvalho, casado (CAS SM 4,30). Residentes em Tupanciretã.

N 4 Orlando de Ornelas, + com ano e meio, em Itaqui.

N 5 Gaspar de Ornelas, n. 3-VI-1905. em Itaqui; em Tupanciretã, onde reside, c.c.

---

371 Manoel Pedro de Ornelas, n. 25-X-1861, em Bagé, + 12-IV-1938, em Tupanciretã; em Itaqui, a 28-XI-1896, c.c. Ana Guglielmi, n. 25-VII-1874, em Salto (Uruguai), + 4-IV-1927, em Tupanciretã, filha de Antônio Guglieimi, n. Piemonte (Itália), + em Itaqui, e de Maria Moundiart, n. Baixos Pirineus (França), + Itaqui (Anuário Genealógico Brasileiro, ano IV, 1942, Salvador de Moya..

Eva Portínho, neta do Brigadeiro Portinho.

N 6 Adeodato de Ornelas, n. Itaqui. Em Tupancretã, onde reside, c.c. Ivone Silva.

N 7 Prof. Manoelito de Ornelas, n. 17-XI-1903, em Itaqui. Escritor riograndense. A 3-VI-1931, em Tupanciretã, c.c. Luci Pinto, ali nascida a l-IX-1910, filha de José Hipólito Pinto Filho e de Ambrosina Figueiredo. Pais de:

BN 1 Lilia, n, 17-X-1932, em Tupanciretã.

F 2. Marciano Martins d'Ornellas, já +. Foi c.c. Carolina dos Santos. Pais de:

N 1 Manoel Pedro dos Santos Ornellas, 7 anos.

F 3 Victor Martins d'Ornellas 32 anos, solteito

F 4 Lausina d'Ornellas 31 anos, c.c. Jacob Clas

F 5 Maria da Conceição d'Ornellas 29 anos, c.c.. Alfredo Lenci

F 6 Ernestina Ornellas d'Escobar, 27 anos, c.c. Emigdio Pereira d'Escobar.

F 7 Orosina ou Erecina Martins d'Ornellas 27 anos, solt

F 8 Pedro Martins d'Ornellas 25 anos, solt.

F 9 Sara d'Ornellas 24 anos, c.c. Alfredo Domingues Lacroix

Bens de raiz:

- um campo de criação com 36 quadras mais ou menos de sesmaria, sito nas sesmarias SÃO JOSÉ, BITTENCOURT E RAMÃO DE ABREU, no 1º distrito deste municipio de Itaqu, sendo 12 quadras mais ou menos tapadas com cerca de arame.

O estabelecimento da Fazenda com uma casa para família e outra para negócio e mais um rancho e arredores. Avaliado em 500.000 réis a quadra e todo por 18 contos de réis.

Anexo o inventário de Joanna Martins d'Ornellas, + 12/V/1897 na villa de Itaquy.

## DIOGO DOMINGUES BOEIRA

Zelce Mousquer

Inventário número nº 16,1,115, 1879, CC, Itaqui. Inventariado: Diogo Domingos Boeira, +2/XII/1878. Inventariante: Justina Boeira Dornelles, viúva.

Herdeiros, os filhos:

F 1 Antônio Dornelles Boeira.

F 2 Ignacia, c.c. Israel Christino Feoravanty.

F 3 Francisca, c.c. Salvador Luiz Teixeira.

F 4 Joaquina, c.c. Felisberto José Muniz.

F 5 Anna, c.c. Bernabé José Martins.

Bens de Raiz:

- Uma parte de campo que coube a inventariante na sesmaria denominada CURUÇU, por morte de sua mai no valor de 384.374 réis.

- Uma parte de campo que coube a inventariante por morte de seu pai no campo denominado EVARISTO DORNELLES, contíguo a sesmaria Curuçu e em 1820 discripto como prócimo ao povo de San Borja, e avaliado então toda a parte de seu pai por 1.000.000 réis, na qual somente le coube 71.213 réis. Avaliados pelos mesmos 71.213 réis.

- Uma parte de campo que coube a inventariante no mesmo campo assim discripto a qual recebeo por morte de sua mai, no valor de 600.000 réis.

- O estabelecimento com todas as dependências, cercados, mangueiras, casas e arvoredos, sitos no mesmo campo o qual avaliamos pela quantia de 600.000 réis.

## SERAFIM JOSÉ MARTINS

Zelce Mousquer, Diego Pufal

Serafim José Martins[372], n. 1803, Taquari, e fal. 12-04-1883, São Francisco de Assis, filho de Joaquim José Martins e de Bárbara Maria Fagundes. Casou a 15-X-1824 com Maria Joaquina da Conceição, n. 1807, da Vila de Rio Pardo e fal. 06-03-1883, São Francisco de Assis, filha de Manuel Pereira da Luz e Brígida Joaquina da Luz. Eram fregueses da capela de São Francisco de Assis ao batizarem a filha Ana, em 1827373.

Inv 30,1,115,CC, 1883, Itaqui. Inventariado: Serafim José Martins + 12/IV/1883 e s/m Maria Joaquina da Conceição + 6/3/1883. Inventariante: Anna Joaquina Nenê, filha

Inv autuado em out/1883 villa de Itaqui.

Herdeiros, os filhos:

F 1 Joaquim, n. 20-XII-1825, Rio Pardo. Deve ter falecido em tenra idade, pois seu nome não consta no inventário paterno,

[372] De alcunha: o farinheiro,

[373] Batizada em São Francisco de Assis em 4/V/1827, filha legítima de Serafim José Martins, natural da freguesia de Taquari e de Maria Joaquina da Conceição, da Vila de Rio Pardo, fregueses dessa capela. AP: Joaquim José Martins e de Bárbara Maria. AM: Manuel Pereira da Luz e Brígida Joaquina da Luz. Padr. João Rodrigues Jacques e s/m Farmiana Maria de Jesus. José Pereira da Luz migrara da capela com Serafim José Martins- deve ser parente da esposa. F. Haigert.

F 2Anna Joaquina[374] Nenê, n. 04-V-1827, São Francisco de Assis, 63 anos na época do inventário, viúva de Manoel Rodrigues Nenê.

F 3 Brígida Maria da Conceição, 61 anos, viúva de Manoel Luiz Dornelles. Fal. 12-XII-1906, Santiago.

F 4 Firmina Maria da Natividade, 52 anos viúva de Francisco da Trindade Franco e, c.c. Zifirino Martim Sebastião.

F 5 Candida Maria da Conceição, 48 anos.

F 6 Belmira Maria da Conceição, 46 anos, c.c. Januário Antônio Nunes.

F 7 Maria Martins Pompeo, 45 anos, c.c. Modesto da Silva Pompeo.

F 8 Francisco José Martins, 43 anos, n. 1843 em S. Francisco de Assis, onde casou a 01-V-1878 com Amélia da Conceição Lima, n. 1863, S. Fr. de Assis, filha de Serafim Xavier de Lima e Rosa Mariano de Salles, n.m. Joaquim Mariano de Sales e Prudenciana Gomes de Lima.

F 9 Idalina Carolina de Oliveira 22 anos, c.c. Affonço Martins do Amaral.

F 10 (Não constou do inventário) Carolina Maria da Conceição, c.c. 03-IV-1861, São Francisco de Assis, com José de Oliveira Estivalet[375], filho de Claude Joseph Estivalet e Laura Laurinda Franco.

Bens de raiz:

- Um campo na margem esquerda do Rio Itú, cito no 3º distrito do termo de Itaquy, avaliado por 32.000.000 réis.

- Um estabelecimento situado no mesmo campo, com todas suas benfeitorias, avaliado por 4.000.000 réis.

- Uma parte de campo cita no 5º distrito de São Borja, margem direita do Rio Itu, avaliado por 8.000.000 réis.

- Uma parte de campo cito no 3º distrito de Itaquy, em litígio com Miguel Pereira Simões avaliado por 16.000.000 réis.

## SESMARIA DE SÃO MIGUEL

Zelce Mousquer

Lino José Pinto. Teve o inventário autuado em Itaqui, em 1853. Inv 47,2,114,1853, Órfãos e Ausentes, Itaquy. Inventariado: Lino José Pinto, faleceu em 7/3/1853 em Itaquy. Inventariante:

[374] Ana, batizada em São Francisco de Assis em 7/VIII/1827.
[375] Inv 307A, M 10, 1871, VF, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). José de Oliveira Estivallet viúvo, faleceu na Campanha do Paraguai, não podendo precisar a data ( neto de Laura de Oliveira Mello). Inventariante: Serafim José Martins, sogro
Filha: Idalina 9 anos mais ou menos.

Francisca Antonia Ribeiro, viúva. Faleceu em 1858.

Filhos:

F 1 João José Pinto, solteiro 22 anos. Soldado do 4º Regimento de 1ª Linha, em serviço do Exército[376].

Em 1856, João José Pinto[377] declara uma parte de campo que lhe coube por herança de seu pai Lino Jose Pinto, cuja parte e campo é de meia sesmaria, onde também tem parte de minha mãe Francisca Antonia Ribeiro. Esta parte de campo até esta data não foi medida nem demarcada. Registro fev/1856.

João José Pinto teve o inventário autuado em São Borja. Inventário número 35, 2, 96,1897, Provedoria, São Borja. Inventariado: João José Pinto, + 26/7/1897 no 1º dist de São Borja. Inventariante: Maria Josepha Pinto, viúva. Sem filhos. Deixou testamento, datado de maio/1874, filho de Lino José Pinto e Francisca Antonia Ribeiro, ambos já falecidos. Bens de Raiz:

- Uma parte de campo no lugar denominado São Ramão, entre Botuhy e Banhado Grande, que a inventariante houve por partilha no inventário de sua mães Marcelina Antonia da Silva, descontados dessa parte, três quartos de sesmaria, já vendidos anteriormente pelo seu casal, cuja parte de campo se acha atualmente constituida por dez quadras de sesmaria mais ou menos. Avaliado em 6.000.000 réis.

F 2 Pedro José Pinto solteiro[378], 20 anos.

Em 1856, Pedro Jose Pinto declara as terras que possue no lugar denominado São Miguel, distrito desta Freguesia de Itaqui, cuja parte e campo é de meia sesmaria, onde também tem parte de minha mãe Francisca Antonia Ribeiro. Esta parte de campo até esta data não foi medida nem demarcada. Registro fev/1856

F 3 Lino José Pinto, 18 anos.

Lino José Pinto[379] declara as terras que possue no distrito desta Freguesia de Itaqui, no lugar denominado São Miguel. Uma parte de campo que lhe coube por herança de seu pai Lino José Pinto, cuja parte e campo é de meia sesmaria, onde também tem parte de minha mãe Francisca Antonia Ribeiro. Esta parte de campo até esta data não foi medida nem demarcada. Registro fev/1856

O Lino (segundo), teve o inventário autuado em Itaqui. Inventário. 537,20,116,1907,

---

[376] Deve ter falecido em combate no Paraguai.

[377] João José Pinto era sesmeiro em Itaqui desde 1823, e deve ser avô do homônimo.

[378] Inventário no. 128,3,115,1906,Cartório Cível, Itaqui. Inventariado: Pedro José Pinto + 30/XII/1905. Inventariante: Daniel Cabral, genro. Filhos:
F 1. Sinforoso José Pinto 40 anos, solt
F 2. Olívio José Pinto, 30 anos,solt
F 3.Januario José Pinto, 35 anos, c.c. Laura da Rocha Pinto
F 4. Constantina Pinto 27 anos, c.c. Daniel Cabral
Bens de Raiz:
4 ½ quadras mais ou menos de sesmaria de campo no 3º dist deste município,no local denominado Sesmaria de São José.
Avaliado por 4.250.000 réis.

[379] Deve ser o n. Itaqui em 1844, c.c. Maria Valenzuela.

Órfãos e Ausentes, Itaquy. Inventariado: Lino José Pinto, faleceu em 10/XI/1906 em Itaquy. Inventariante: Maria Francisca Valençuella, viúva. Filhos:

N 1 Eva Pinto 40 anos, c.c. José Rodoarte Dubal.

N 2 Pantaleão José Pinto, 39 anos, c.c. Rufina Pinto.

N 3 Margarida Pinto 37 anos, c.c. Hyppolito Barcellos.

N 4 João Manoel Pinto 36 anos, solteiro.

N 5 Marcilio Jose Pinto, 32 anos, solteiro.

N 6 Conceição Pinto 31 anos, c.c. Cândido Marques da Silva.

N 7 Lino José Pinto Junior 29 anos, solteiro.

N 8 Balbina Pinto 25 anos viúva de Edmundo Nunes da Rosa.

N 9 Antônio José Pinto, já falecido, c.c. Joaquina Prado Pinto.

BN 1 Pedro Prado Pinto, 18 anos.

BN 2 Antônio Prado Pinto, 15 anos.

BN 3 Julia Prado Pinto, 14 anos.

BN 4 Maria Amália Prado Pinto, 13 anos.

BN 5 Carlos Prado Pinto, 11 anos.

BN 6 João Prado Pinto, 9 anos.

Bens de raiz (Lino, segundo)

- 5.502.571 $m^2$ de campos na sesmaria de Tuparahy, no 3º distrito deste município. Avaliado em 6.382.000 reis.

- 4.356.000 m2 de campo na sesmaria de São Miguel, também no 3º distrito deste município. Avaliado em 5.000.000 réis. [...] *que foi dito pelo procurador do inventariante que o referido campo foi ilegalmente doado.*

- Um estabelecimento com mangueira em mau estado na sesmaria de Tuparahy, avaliado em 200.000 reis.

- Uma casa de material em mau estado na rua Dr. Julio de Castilhos, numero sete. Avaliada em 5.000.000 reis.

- Uma outra casa na praça da Estação da Estrada de ferro em mau estado, somente duas partes, com uma quadra de frente e meia quadra de fundos, na rua Ibucury número tres. Avaliada em 3.333.000 reis.

- Um estabelecimento em mau estado no logar denominado São Miguel neste município, terceiro distrito, avaliado em 1.000.000 reis.

Em anexo um documento assinado pelo herdeiro Pantaleão José Pinto e o procurador Dr. Octavio d'Avila. [...] *os 4.356.000* $^{m2}$ *de campos descritos neste inventário como percententes a herança de meo pae e sitos na sesamaria de São Miguel, foram indevidamente descriptos, são*

*bens alheios e pertencentes a terceiros que tem posse e domínio sob esse campo. Assim, pois, qualquer partilha sobre esses bens será nenhuma, será nula e não poderá produzir seos efeitos* [...].

O herdeiro não concorda, também, com o valor de 1 conto de réis o metro quadrado atribuído pelos avaliadores.

O que se observa no processo, é que o campo de São Miguel foi partilhado, normalmente, entre os herdeiros.

O promotor público em um determinado momento do processo requer [...] *em vista da alegação da folha 46. requeiro que se faça partilha do campo descrito, de modo que a mesma extensão ou valor igual venha n'elle caber a todos os interessados.*

Obs: Não constam do processo as folhas 26 a 36, o que torna impossível entender o porque da decisão judicial favorável a avaliação sugerida pelos avaliadores e partilha do referido campo de São Miguel.

F 4 Cândida Antonia Ribeiro 6 anos. Irá casar (reg casam em anexo) em 6/II/1860 na villa de São Borja, com seu primo Ignácio Syrilio Pinto, filho do Alf. Mariano José Pinto, irmão de seu pai, e de Marcellina Antonia da Silva.

F 5 Balduina Antonia Ribeiro, 2 anos. Irá casar em 20/IX/1869 com Salvador da Silva Pereira.

Bens de Raiz:

- Meia sesmaria de campo sito no Rincão da Cruz, na Costa do Ibicuy, no lugar denominado Rincão de São Miguel, avaliado pela quantia de 6.000.000 reis.

- Hua morada de casa coberta de capim, mangueira boa, avaliada em 100.000 reis.

## ROMUALDO JOSÉ PINTO

Zelce Mousquer

Romualdo José Pinto[380] e Romana Correa ou Torres de Belmudes (?),

F 1 Mariano José Pinto, c.c. Joana Rodrigues.

[380] Inv 72 M3, 1852, OA, São Borja (São Borja). Romana Torres Belmunde (SIC) faleceu 1846. Romualdo José Pinto,viúvo ( faleceu no decorrer do processo, antes de 1857). Filhos:
F 1Ramão Antonio de Belmunde 29 anos, solt
F 2 Maurlias de Aquino
F 3 Manoel José Pinto 24 anos, solt
F 4 Mariano José Pinto 22 anos, solt
F 5 Margarida Torres Pinto 20 anos, solt ( em 1857 estava, c.c. Pedro do Valle)
F 6 Januario José pinto 16 anos, solt
F 7 Maria Torres Pinto 14 anos, solt
F 8 Maria da Glorosia Pinto 12 anos, solt
F 9 Julia 10 anos ( em 1857 estava, c.c. Manoel Soares de Oliveira )
F 10 Romualdo 8 anos.

Mariano José Pinto[381], registra suas terras em fev/1856.

F 2 Romualdo José Pinto.

F 3 Manoel José Trindade Pinto, c.c. Lourença Valençuela Pinto, sobrinha. Pais de:

N 1 Antônio Manuel Pinto[382],

N 2 Francisca Antônia Pinto, falecida em 1896, deixando os filhos:

BN 1 Manoel, 10 anos

BN 2 Lauriana, 8 anos

N 3 Maria Rufina Pinto, c.c. Pantaleão José Pinto

N 4 Geraldo José Pinto, o inventariante

N 5 Xisto José Pinto (Aparece tb como Xisto Cassiano Pinto, mas não é outro filho), solteiro.

Manoel José Pinto dá a declaração das terras que possue no districto desta Freguesia de São Patrício d'Itaqui, no lugar denominado São Miguel os quais são os seguintes. Huma parte de campo que me coube por herança no inventario a que se procedeo por falecimento de minha finada may Romana Torres de Belmides (?), avaliada na quantia de 264.375 reis cuja parte de campo há na meia sesmaria que pertenceo a meu finado pay Romualdo José Pinto[383]. Este campo ate esta data não tem sido vendido nem demarcado, mas acha-se occupado [...]. Registrado em fev/1856

F 4 Mauricia Josefa Pinto, c.c. Elias Galvão de Aquino

F 5 Margarida Josefa Pinto, c.c. Pedro Braz do Bol/Bal (?)

F 6 Maria Josefa Pinto, c.c. Mariano de Souza Nunes

F 7 Maria da Glória Belminda (?), c.c. João Hypolito Barragana, ausente em parte incerta.

F 8 Julia Josefa Pinto, c.c. Manoel Soares de Oliveira

F 9 Januário Jose Pinto já falecido, c.c. Theodora Antonia da Silva. Januário José Pinto declara as terras que possue no Rincão da Cruz, no lugar denominado São Miguel, pertencente a

---

381 Ele é irmão do Manuel José Pinto e do Januário. Filhos de Romualdo e Romana. Deve ser o nascido em Itaqui em 1832 e c. em 1859 em Itaqui c. Joana Rodrigues.

382 Teve o inventário autuado em Itaqui em 1896. Inv 455,16,114,1896, Órfãos e Ausentes, Itaqui. Inventariado: Antonio Manoel Pinto, solt + 15/II/1891, São Borja, onde se achava servindo como praça do 3º Regimento de Cavalaria, filho de Manoel José de Trindade Pinto e Lourença Valençuela Pinto. Inventariante: Geraldo José Pinto, irmão.
Herdeiros, os irmãos:
I 1. Francisca Antonia Pinto já +, c.c. Nazareno Pereira Vercoza. 2 Filhos:
F 1 Manoel 10 anos
F 2 Lauriana 8 anos.
I 2. Maria Rufina Pinto, c.c. Pantaleão José Pinto
I 3. Geraldo José Pinto, o inventariante
I 4. Xisto José Pinto (Aparece tb como Xisto Cassiano Pinto, mas não é outro filho), solteiro.
Bens de raiz:
- Uma parte de campo sito na sesmaria de SAN MIGUEL no 1º distrito deste termo, havida pelo inventariado por falecimento de sua mãe Lourença Valençuela Pinto, no valor de 369.611 réis.
- Uma outra parte de campo sito na mesma sesmaria havido pelo inventariado por falecimento de seu pai Manoel José da Trindade Pinto, no valor de 408.000 réis.

383 Romualdo José Pinto, n. Itaqui em 1834, onde casou em 1861 xom Ramona Belmonte.

esta paroquia de Itaqui, no lugar. Duas partes de campo que lhe coube por herança de seu pai Romualdo Jose Pinto e Romana Correa ou Torres de Belmonte (?).Estas partes de campo até esta data não foram medidas nem demarcadas. Registro fev/1856.

N 1 Flucidonia, 12 anos

Inventário número 159, 5, 114,1868, Órfãos e Ausentes, Itaquy. Inventariados: Mariano José Pinto e Romualdo José Pinto, ambos solteiros, faleceram em combate. Um no Banhado São José, neste município e o outro no Passo da Pátria, não podendo por isto, precisar o dia do falecimento. Inventariante: Manoel José da Trindade Pinto, irmão.

Herdeiros, os irmãos:

1. Manoel Jose da Trindade Pinto
2. Mauricia Josefa Pinto, c.c. Elias Galvão de Aquino
3. Margarida Josefa Pinto, c.c. Pedro Braz do Bol/Bal (?)
4. Maria Josefa Pinto, c.c. Mariano de Souza Nunes
5. Maria da Glória Belminda (?), c.c. João Hypolito Barragana, ausente em parte incerta.
6. Julia Josefa Pinto, c.c. Manoel Soares de Oliveira
7. Januário José Pinto já falecido, c.c. Theodora Antonia da Silva.

_ Flucidonia, 12 anos

Benz de Raiz:

- Quatro pequenos quinhões de campo que ouverão em legitima nos inventarios que se procederão por fallecimento de nossos paes.Avaliado em 1.600.000 reis.

CONSTANTINO PINTO declara possuir 2 legoas e 500 braças de campo, que 1 não foi medido, nem demarcado, no distrito do Rincão da Cruz, na Freguesia de Itaqui.

Registro maio/1855

CLARIMUNDO JOSE PINTO[384] declara possuir 2 legoas e 500 braças de campo que l não foi medido nem demarcado, no distrito do Rincão da Cruz, na Freguesia de Itaqui.

Registro maio/1855

Inventário número 455,16,114,1896, Órfãos e Ausentes, Itaqui. Inventariado: Antônio Manoel Pinto, solteiro, + 15/II/1891, São Borja, onde se achava servindo como praça do 3º Regimento de Cavalaria, filho de Manoel José de Trindade Pinto e Lourença Valençuela Pinto. Inventariante: Geraldo José Pinto, irmão.

---

[384] Nascido em 1810 em Santa Maria, c. em Itaqui com Maria Helena Fontoura, n. Santa Maria.

Herdeiros, os irmãos:

I 1. Francisca Antonia Pinto já +, c.c. Nazareno Pereira Verçoza. Pais de 2 Filhos:

F 1 Manoel 10 anos

F 2 Lauriana 8 anos

I 2. Maria Rufina Pinto, c.c. Pantaleão José Pinto.

I 3. Geraldo José Pinto, o inventariante.

I 4. Xisto José Pinto (Aparece tb como Xisto Cassiano Pinto, mas não é outro filho), solt.

Bens de raiz:

- Uma parte de campo sito na sesmaria de SAN MIGUEL no 1º distrito deste termo, havida pelo inventariado por falecimento de sua mãe Lourença Valençuela Pinto, no valor de 369.611 réis.

- Uma outra parte de campo sito na mesma sesmaria havido pelo inventariado por falecimento de seu pai Manoel José da Trindade Pinto, no valor de 408.000 réis.

## THOMAZ JOSÉ DE SOUZA

Zelce Mousquer

Inventário nº 17,1,114,1844, Órfãos e Ausentes, Itaqui (está no Maço 1, Nºs 1-25, Ano 1830-1847, Órfãos e Ausentes, Itaqui). Inventariados: Thomaz José de Souza + set/1838 em São Borja, filho de João de Souza Machado e Josepha Bernardina de Jesus e sua 1ª esposa Bernardina Pereira + 1832 em São Borja. Inventariante: Anna Jacintha Pereira, 2ª esposa do Thomaz.

Herdeiros do 1º matrimônio:

F 1 Manoel 23 anos

Herdeiros do 2º matrimônio

F 2 Thomaz 10 anos

F 3 Belisário

## FELISBINO JOSÉ PEREIRA

Zelce Mousquer

Inventário nº 99,3,115,1902, c.c., Itaqui (está no Maço 3, Nºs 95-138, Anos 1902-1907, c.c., Itaqui). Inventariado: Felisbino José Pereira. Inventariante: Galdino José Pereira, filho.

Herdeiros: a esposa Bernardina Rodrigues Pereira

Os filhos;

F 1 Antônio José Pereira, 38 anos

F 2 Nicanor José Pereira, 36 anos

F 3 Galdino José Pereira, 32 anos

F 4 Etelvina da Cruz Goya (?) 26 anos, c.c. Merlin (?) Goya, filha de Innocencia Pereira e Anthero José da Cruz (...)

Bens de raiz:

Uma chácara nos subúrbios de Itaqui.

## IGNÁCIO PINTO DE AGUIAR

Zelce Mousquer

Testamento nº 1949, 43,115, 1886, Provedoria, Itaqui. Ignácio Pinto de Aguiar. Felippe Nery de Aguiar. Testamento datado de 17/7/1883, RINCÃO DO ARVOREDO, villa de Itaquy. Aberto em 16/VIII/1886, termo de Itaquy.

Ignácio Pinto de Aguiar, natural da Prov do RGS, solteiro, em seu testamento, reconhece por filhos legítimos os filhos naturais havidos de, Claudiana, solteira.

F 1 João Pinto de Aguiar

F 2 José Pinto de Aguiar

Anastácia, solteira.

F 3 Francisco Pinto de Aguiar

Firmina, casada, separada do marido e vivendo há muito tempo em minha companhia.

F 4 Rosalina Pinto de Aguiar

F 5 Rofino Pinto de Aguiar

F 6 João Pinto de Aguiar

F 7 Margarida Pinto de Aguiar

F 8 Julia Pinto de Aguiar

F 9 Thomé Pinto de Aguiar

F 10 Luiza Pinto de Aguiar

F 11 Clemente Pinto de Aguiar

SANTANA DO LIVRAMENTO

## FRANCISCO MUNHOZ DE CAMARGO

Zelce Mousquer

Inventário nº 16, M1, 1849, Órfãos e Ausentes, Livramento. Inventariada: Angélica Maria Albernaz faleceu em 29-VI-1847. Inventariante: José Munhoz de Camargo, viúvo. Filhos:

F 1 Maria Munhoz, 13 anos

F 2 Manoel Munhoz de Camargo, 11anos

F 3 Flavianna Maria Munhoz, 9 anos

F 4 Esmelindra Maria Munhoz, 7 anos

F 5 Anacleta Maria Munhoz, 5 anos

F 6 Joaquina Maria Munhoz, 4 anos

F 7 José Munhoz de Camargo Filho, 2 anos.

Bens de Raiz:

- Meia légoa de campo, mais ou menos, nas Pontas do Ibicuhy, vizinhando com campos dos Palomas, João Vericimo (SIC) e Poncianno Munhoz, por 1.200.000 réis.
- Na parte que tocou a falecida sua mulher em campo, de seu falecido sogro Manoel José Albernaz, no districto da Villa de Cassapava (SIC), 251$197 réis.

## JOSÉ MARTINS COELHO

Francisco Salles

José Martins Coelho, Alferes, nascido a 17-XII-1753 no Porto do Dorneles, mas registrado em Viamão, faleceu a 2-IV-1816 (63 anos, 4 meses e 15 dias).

Casou 1a vez a 26-IV-1771 em Taquari, com Maria Inácia, nascida a 15-XII-1756 e batizada a 26-XII-1756 em Rio Pardo, filho de Manuel de Sousa Machado e da Maria da Trindade. Houve 7 filhos deste 1º matrimônio, dentre esses:

F 1 Manuel José Martins, n. 8/V/1782 em Taquari. Foi casado com Ana Maria do Rosário.

Casou 2° vez o Alferes José Martins Coelho, a 3-XI-1792, livro primeiro, folha 61v em Taquarí, com Mariana Inácia de Jesus, natural da freguesia de Santo Antônio da Ilha de Santa Catarina, falecida a 30-III-1843 em Porto Alegre, filha de Manuel Teodósia Ferreira (Canabarro) e de Perpétua Maria da Encarnação. Pais de:

§ 1 Alexandre José Martins[385], c.c. Ana Joaquina da Conceição[386], filha de Joaquim José Martins, nascido na Lagoa da Conceição, Santa Catarina, e de Bárbara Maria Fagundes, bat. Taquari. Pais de:

F 1 Isabel Maria da Conceição, c.c. João da Jornada[387] (Jean Pierre de la Journeé). Pais de, entre outros:

N 1 Alexandre Martins de Jornada[388], n. 6/VI/1842. Pais de, qd:

BN 1 Cap. Arsênio Martins da Jornada, n. Santiago do Boqueirão a 2/I/1880, onde casou com Angelina Finamor da Jornada. Pais de 9 filhos:

TN 1/9 Maria José, Maria Antônia, Isabel, Marigliani, Adão Noé, Edla, Gioconda, Carithas e Jobard Finamor da Jornada.

BN 2 Felisberto da Jornada, n. 14/III/1844 em Taquari.

BN 3 Maj. Pedro Martins da Jornada, bat. 14/I/1849

BN 4 Francisco Martins da Jornada,

BN 5 Cap. Ciryaco Martins da Jornada, nascido 16/III/1858 em Santiago do Boqueirão. Casou com Castorina Martins. Pais de 9 filhos:

TN 1/ 9 Amadeu; Maria Mercedes; Isabel, João dos Santos, Maria Antônia; Orestes; José Maria; Conceição e Cassilandro.

BN 6 Maria Antonia da Jornada, n. 1860.

BN 7 Cezarina Martins da Jornada, n. 3/ V/ 1862 em Itaqui.

BN 8 Maria Assumpção da Jornada, bat. 1/XII/1866 em Itaqui. Casou com Francisco Alves de Bittencourt, filho de Fortunato Alves de Bittencourt e de Delfina Joaquina.

Houve, pelo menos deste segundo matrimônio, onze filhos, dos quais o terceiro:

F 2 Davi José Martins, depois Davi Canabarro, o General Farroupilha, nascido a 22-VIII-1796 e batizado a 4-IX-1796 na freguesia de São José do Taquarí, falecido a 12-VIII-1867 (70 anos 11 meses e 20 dias) no Município de Sant`Ana do Livramento.

## JOSÉ ANTÔNIO DORNELLES

Zelce Mousquer

[385] Informações desse ramo de Diego Pufal e Elisabete Berthé.

[386] Irmã de Serafim José Martins, freguês de São Francisco de Assis em 1827 e depois radicado em Itaqui, onde faleceu.

[387] Tronco da família Jornada.

[388] Inv 420, M13, OA, 1879, São Borja (Zelce Mousquer- Arquivo Público do Estado). Genoveva Martins da Jornada faleceu 12.12.1876. Inventariante: Alexandre Martins da Jornada, viúvo. Filhos:
F 1 Regina 11 anos
F 2 Amabilia 9 anos
F 3 Pedro 7 anos
F 4 Olina 5 anos

José Antônio Dornelles. Inventário no. 24,1,85,1849, Órfãos e Ausentes, Livramento. João Antônio Dornelles, foi assassinado em 19/VIII/1849. Emerenciana Munhoz Dornelles, viúva. Filhos:

F 1 Dorothea Leonor Dornelles

F 2 Nicolau Munhoz Dornelles

F 3 Manuel Munhos Dornelles

F 4 Maria Magdalena Dornelles

Bens de Raiz:

- Quatro partes de campo que terá ¾ de légoa mais ou menos nas pontas do Ibicuhizinho de Santa Anna do Livramento, lugar da morada, que acharão valler 2 contos e 400 mil réis.

- Uma parte de campo em Santa Maria Chica, havido por herança do pai do fallecido inventariado, avaliado em 542.517 réis.